



**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
“JORNALISTA ROBERTO MARINHO”
DE PRESIDENTE PRUDENTE
JORNALISMO**

**DISCUTINDO A TÁTICA: UM VIDEODOCUMENTÁRIO SOBRE O ESTÁDIO
MUNICIPAL CAETANO PERETTI**

**ABRAÃO WYLLAMS ALVES DE FARIAS
FRANCISCO ALVES RODRIGUES DA SILVA
GUILHERME ANTÔNIO ARECO GALLEGU
PAULO CESAR TAROCO TARIFA**



**Faculdade de Comunicação Social
“Jornalista Roberto Marinho”
de Presidente Prudente
Jornalismo**

**DISCUTINDO A TÁTICA: UM VIDEODOCUMENTÁRIO SOBRE O ESTÁDIO
MUNICIPAL CAETANO PERETTI**

**ABRAÃO WYLLAMS ALVES DE FARIAS
FRANCISCO ALVES RODRIGUES DA SILVA
GUILHERME ATÔNIO ARECO GALLEGÓ
PAULO CESAR TAROCO TARIFA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Comunicação Social de Presidente Prudente “Jornalista Roberto Marinho”, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para sua conclusão.

Área de concentração: jornalismo

Orientadores:

Prof. Dr. Roberto Aparecido Mancuzo Junior
Profa. Dra. Thaisa Sallum Bacco

**ABRAÃO WYLLAMS ALVES DE FARIAS
FRANCISCO ALVES RODRIGUES DA SILVA
GUILHERME ANTÔNIO ARECO GALLEGO
PAULO CESAR TAROCO TARIFA**

**Discutindo a tática: um videodocumentário sobre o Estádio Municipal
Caetano Peretti**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Comunicação Social de
Presidente Prudente “Jornalista Roberto
Marinho”, Universidade do Oeste Paulista, como
parte dos requisitos para sua conclusão
Área de concentração: Jornalismo

Presidente Prudente, 11 de junho de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Me. Giselle Tomé da Silva - Presidente
Universidade do Oeste Paulista - Unoeste
Presidente Prudente-SP

Prof. Me. Luiz Carlos Dale Vedove - Membro
Universidade do Oeste Paulista - Unoeste
Presidente Prudente - SP

Prof. Dr. Roberto Aparecido Mancuzo Junior - Orientador
Universidade do Oeste Paulista - Unoeste
Presidente Prudente - SP

Profa. Dra. Thaisa Sallum Bacco - Orientadora
Universidade do Oeste Paulista - Unoeste
Presidente Prudente - SP

DEDICATÓRIA

Dedicamos nosso trabalho para todos aqueles que fizeram deste sonho uma realidade, proporcionando forças para que não desistíssemos de ir atrás do que buscávamos para nossas vidas. Muitos obstáculos nos foram impostos durante esses últimos anos, mas graças a vocês não fraquejamos. Obrigado por tudo: família, professores, amigos, colegas e a todos aqueles que de alguma forma fizeram e ainda fazem parte da história do Estádio Municipal Caetano Peretti.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter permitido isso acontecer, ao longo de nossas vidas, e não somente nesses anos como universitários, sempre mostrando em todos os momentos, ser o maior mestre que alguém pode conhecer.

As nossas famílias pelo apoio, que sempre nos orientaram a tomar as melhores decisões, em cada momento dessa jornada acadêmica. Além de dar forças para continuarmos a caminhar, sem nunca desistirmos dos objetivos traçados.

Aos amigos incentivadores, que ajudaram a enfrentar e conseguir alcançar nossos objetivos, obrigado pela compreensão nos momentos difíceis.

Ao professor e orientador Dr. Roberto Mancuzo pelos dias que se dedicou em nos ensinar passo a passo a construção deste trabalho e pela amizade e confiança depositadas em nós.

A Dra. Thaisa Bacco, que também nos orientou neste trabalho, por toda sua disponibilidade, amizade e paciência por todas as vezes que a incomodamos fora dos dias de reuniões. Sua busca pela excelência foi um marco na nossa vida acadêmica, não temos muito o que dizer, a não ser que ela conseguiu redefinir o nosso conceito de boa professora.

Agradecemos a todos que passaram pelas nossas vidas nesses quatro anos de faculdade e que, mesmo sem saber, nos ensinaram mais do que podemos dizer em palavras.

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis”.

José de Alencar

RESUMO

Discutindo a Tática: um videodocumentário sobre a história do Estádio Municipal Caetano Peretti

O presente estudo teve como objetivo documentar as contribuições do Estádio Municipal Caetano Peretti para o futebol amador de Presidente Prudente e a comunidade em seu entorno, com seus 50 anos de história, completados em 2018. A abordagem foi qualitativa do tipo exploratória a partir de um estudo de caso, utilizando como métodos o histórico e a história oral. A coleta de dados ocorreu por meio de pesquisa documental e entrevistas em profundidade. A análise dos dados foi feita por meio da triangulação. Todas as informações coletadas serviram como base para a composição do corte teórico e do videodocumentário intitulado “Antes do Gole”. O filme, de 1 hora de duração, com depoimento de 21 entrevistados, contribui com a preservação da memória do Estádio Caetano Peretti, que foi construído para abrigar jogos do futebol amador de Presidente Prudente. Ao longo dos tempos, passou por grandes transformações e adequações para receber diferentes gerações. Contudo, o discurso da construção e das melhorias estiveram velados pela verdadeira face de sua identidade: o uso político. Em pensar que o Estádio construído para ser a casa do futebol amador não só serviu de palco para as grandes partidas do esporte número um dos país, como também para o discurso eleitoreiro. Se o “tapete” do gramado foi usado para grandes jogos e eventos, é por baixo dele que encontramos a verdadeira identidade do Caetano Peretti.

Palavras-chave: Videodocumentário. Estádio Municipal Caetano Peretti. Futebol Amador. Memória Esportiva. Presidente Prudente.

ABSTRACT

Discussing Tactics: a video documentary about the history of the Municipal Stadium Caetano Peretti

The following study aims to document the contributions of the Municipal Stadium Caetano Peretti for the amateur soccer in Presidente Prudente and its surrounding community, with 50 years history, achieved in 2018. It was adopted an exploratory qualitative approach from a case study, using historical and oral history methods. The data collection occurred from document search and in-depth interviews. The data analysis was made by triangulation. Every piece of information collected served as basis for the formulation of the theoretical cut and the video documentary named "Before the Sip". The movie, of 1 hour duration, with testimonials of 21 interviewees, contributes for the memory preservation of the Municipal Stadium Caetano Peretti, which was built to hold amateur soccer matches in Presidente Prudente. Over the years, it has been through major changes and adjustments for receiving different generations. However, the speech about the construction and the improvements has been covered by the truly face of its identity: politics use. In thinking that the Stadium built to be the home of amateur soccer was not only served as a stage for big matches of the sport number one in the country, but also for election campaign speech. If the "carpet" of the turf pitch was used for big matches and events, it's underneath it where we find the real identity of Caetano Peretti.

Keywords: Video Documentary. Municipal Stadium Caetano Peretti. Amateur Soccer. Sportive Memory. Presidente Prudente.

LISTA DE SIGLAS

ABVP	- Associação Brasileira de Vídeo Popular
APEA	- Associação Prudentina de Esportes Atlético
APEC	- Associação Prudentina de Educação e Cultura
CBB	- Confederação Brasileira de Basquete
FACOPP	- Faculdade de Comunicação Social “Jornalista Roberto Marinho” de Presidente Prudente
FCT	- Faculdade de Ciências e Tecnologia
FPF	- Federação Paulista de Futebol
GC	- Gerador de Caracteres
LFN	- Liga de Futebol Nacional
LPF	- Liga Paulista de Futebol
PPFC	- Presidente Prudente Futebol Clube
TCC	- Trabalho de Conclusão de Curso
TV	- Televisão
UNESP	- Universidade Estadual Paulista
UNOESTE	- Universidade do Oeste Paulista

LISTA DE FIGURA

FIGURA 1 – Inauguração do Estádio Municipal Caetano Peretti.....	46
FIGURA 2 – Autoridades presentes na estreia do Estádio.....	46
FIGURA 3 – Caetano Peretti passa por reformas.....	51
FIGURA 4 – Logotipo do filme “Antes do Gole”	64
FIGURA 5 – Modelo de crédito dos entrevistados.....	64
FIGURA 6 – Base videográfica para informações complementares	65
FIGURA 7 – Convite para lançamento do filme	65
FIGURA 8 – Cartaz para divulgação do videodocumentário	66
FIGURA 9 – Capa de dvd do filme “Antes do Gole”	67
FIGURA 10 – Etiqueta para mídia personalizada	67
FIGURA 11 – Organograma	69

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA	16
2.1	Justificativa e problema	16
2.2	Objetivos	18
2.2.1	Objetivo geral	18
2.2.2	Objetivos específicos	19
2.3	Metodologia	19
3	VIDEODOCUMENTÁRIO	25
3.1	Conceito	25
3.2	História	28
3.3	A linguagem videodocumental	31
3.4	O jornalismo como prática documental	34
3.5	Videodocumentário esportivo	36
4	ESTÁDIO CAETANO PERETTI	43
4.1	Contexto histórico da construção e inauguração do estádio	43
4.2	Transformações estruturais e batismo	47
4.3	O significado do campo para o futebol prudentino	52
4.4	As grandes partidas	55
4.5	O futuro do estádio	57
5	PROJETO EDITORIAL ANTES DO GOLE	59
5.1	Introdução e justificativa	59
5.2	Objetivos	62
5.2.1	Objetivo geral	62
5.2.2	Objetivos específicos	62
5.3	Público-alvo	62
5.4	Estrutura	62
5.5	Projeto videográfico	63
5.6	Recursos técnicos	68
5.7	Recursos financeiros	68
5.8	Recursos humanos	69
6	MEMORIAL DESCRITIVO	70

6.1	Pré produção.....	71
6.2	Podução.....	72
6.3	Pós produção.....	77
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	80
	REFERÊNCIA	86
	APÊNDICE	89
	APÊNDICE A – INDEXAÇÃO DA PESQUISA DOCUMENTAL	90
	APÊNDICE B – PAUTAS	92
	APÊNDICE C – CRONOGRAMA DE EXTERNAS.....	133
	APÊNDICE D – RELATÓRIO DE IMAGENS	135
	APÊNDICE E – LISTA DE FONTES	184
	APÊNDICE F – ROTEIRO FINAL	186
	APÊNDICE G – TERMO DE CESSÃO DE USO DE IMAGEM E SOM...230	
	ANEXOS.....	231
	ANEXO A – CD COM TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS.....	233

1 INTRODUÇÃO

Ao chegar ao Brasil, ainda no final do século XIX, o futebol iniciou um processo gradativo de estreitamento do relacionamento com a sociedade até se tornar esporte popular no país. A partir do início da década de 1920, por meio da sociedade carioca, de maneira mais efetiva, a prática passou a se popularizar e, depois disso, tornou-se hoje o esporte número um. O futebol apresenta em seu universo muitas formas de relacionamentos e personagens, reunindo em uma mesma atmosfera pessoas de diferentes realidades sociais, atraídos por sua prática.

Durante a década de 1960, representantes de Presidente Prudente figuravam no principal cenário futebolístico do país: a divisão especial do Campeonato Paulista. Times como o Esporte Clube Corinthians de Presidente Prudente e a Associação Prudentina de Esportes Atlético (Apea), conhecidos como Corinthinha e Prudentina, respectivamente, animavam os apaixonados pelo esporte e, de certa maneira, reforçavam a simpatia dos prudentinos pelo futebol e por sua prática, seja de forma profissional, mas, também, amadora.

Dentro desse desenvolvimento, os gramados dos campos de futebol amador, muito costumeiramente chamados de várzea - pois o futebol, na fase inicial era praticado às margens varzeanas dos rios - apareciam como forma de oportunidade aos aspirantes no esporte ou como maneira de satisfazer a vontade de prática aos novos adeptos e apaixonados pelo futebol na cidade. Essa movimentação passaria a exigir mudanças em relação à estrutura, em especial, pública, oferecida a esses desportistas.

Em tal perspectiva, o Estádio Municipal Caetano Peretti foi inaugurado no dia 27 de outubro de 1968, na Vila Formosa, zona sul de Presidente Prudente. A iniciativa visava atender, principalmente, à realização dos jogos do futebol amador local. Conseqüentemente passou a receber as partidas dos campeonatos e torneios da categoria, organizados pela liga amadora da cidade, já nessa época, a Liga Paulista de Futebol (LPF).

Assim, o Estádio tornou-se palco de grandes histórias populares, ou seja, de parte da memória esportiva prudentina, principalmente, no que diz respeito às partidas decisivas e algumas que marcaram a história do futebol amador da cidade. E, desde o início da última década, o espaço tem se tornado referência na

categoria amadora, como foi historicamente, e também para as esferas do futebol de base das equipes prudentinas.

Com isso, pessoas viveram nele momentos inesquecíveis, no contexto esportivo, mas ainda pessoal de certa forma. Casos de vitórias, derrotas, encontros, desencontros, mas que permanecem na memória e no coração dos envolvidos com o futebol amador e o espaço que, em seu período inicial, foi chamado de sua “casa”.

Em 2018, o Estádio Municipal Caetano Peretti comemora o seu cinquentenário. E, com base na motivação lançada na inauguração da obra, reforçada pela memória somada nessas cinco décadas, este estudo se propõe a refletir sobre a influência dele, juntamente com a participação da comunidade próxima, de forma direta ou indireta, com o futebol amador de Presidente Prudente e sua contribuição para essa prática. Dentre eles, atletas, dirigentes, cronistas esportivos (de rádios e de outros veículos de comunicação), familiares e amigos, e pessoas que estiveram ligadas às decisões políticas sobre o Estádio, que fizeram ou ainda fazem parte de toda essa memória para Presidente Prudente. As influências do Estádio, juntamente com a recuperação das informações históricas, motivaram a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Dentro do referencial teórico da pesquisa, o capítulo 2 apresenta a fundamentação metodológica. Nele, encontram-se a problematização e justificativa da pesquisa, além dos objetivos geral e específicos, e toda a metodologia adotada para o desenvolvimento do estudo, que visa analisar a contribuição do Estádio Municipal Caetano Peretti ao futebol amador de Presidente Prudente e a relação desta estrutura com a comunidade.

Ainda dentro da fundamentação metodológica, é apresentado o caminho traçado para chegada ao foco central da pesquisa, o de obter a compreensão deste objeto de estudo, e, posteriormente, documentá-lo. Atrelada à busca por estas respostas, o capítulo reforça a escolha da melhor direção apontada para compreender o projeto. Por isso, o trabalho descreve o perfil qualitativo da pesquisa, por se tratar de uma pesquisa não vinculada à busca por números ou resultados mensuráveis.

As relações entre as áreas jornalística e cinematográfica no gênero do documentário é apresentada no capítulo 3. Por meio da leitura e reflexão de livros e artigos científicos, foi possível compreender o surgimento e o desenvolvimento do gênero audiovisual no Brasil.

A relação entre o jornalismo e o documentário é abordada, ressaltando suas características e técnicas aplicadas quanto ao uso voltado para obras não-ficcionais, ou seja, com forte intuito direcionado a uma determinada reflexão, apresentando e trazendo à tona algum fragmento, de forma interpretativa e, às vezes, inusitada, sobre determinadas questões sociais.

Uma análise comparativa entre sete obras videodocumentais, voltadas a uma aproximação ao jornalismo esportivo, é apresentada. Nesta análise, são alinhados os conteúdos técnicos, estéticos e jornalísticos das peças assistidas.

O contexto histórico sobre o Estádio Municipal Caetano Peretti é abordado no quarto capítulo. São tratadas questões como a iniciativa primária, movida pelos primeiros moradores do bairro, hoje chamado de Vila Formosa, juntamente com o poder público. As reformas, melhorias que conduziram a situação estrutural na qual o Estádio se encontra hoje são expostas no capítulo.

O trabalho apresenta histórias de personagens ligadas por circunstâncias peculiares ou coletivas ao contexto histórico. Além disso, este tópico traz parte da vida de Caetano Peretti, originário de uma família pioneira da cidade, ligada também com o futebol amador. Caetano Peretti faleceu no dia 24 de julho de 1980, em decorrência de um acidente de trânsito. No mesmo ano, o Estádio foi batizado com o nome dele.

O capítulo 5 se refere ao projeto editorial, que aponta as diretrizes da produção da peça prática, o videodocumentário “Antes do Gole”. O projeto traz a reflexão proposta sobre a contribuição do Estádio Municipal à comunidade desportiva. Por meio da retórica e da pesquisa, a recuperação da história, feita pelo trabalho é apontada e ressaltada dentro da justificativa voltada à realização do filme.

No memorial descritivo, é mostrado como foram os procedimentos para a elaboração da peça prática dessa pesquisa. Nesse momento os autores discorrem sobre a pré-produção, produção e pós-produção. Também são expostos as dificuldades e os momentos de aprendizado durante a realização do videodocumentário “Antes do Gole”.

Assim, os pesquisadores convidam o leitor a entrar nos próximos capítulos do conteúdo voltado não somente à memória dos desportistas, mas à comunidade ligada ao contexto, despertando interesse e reflexão sobre o tema.

2 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

2.1 Justificativa e problema

Desde o surgimento no Brasil, em 1895, até o final da primeira década do século XX, o futebol era uma atividade de elite, disputado em clubes sociais, porém, a partir da década de 1920, os populares passaram a praticá-lo, mesmo que em lugares irregulares. Como vemos nesse trecho: “Em São Paulo, por exemplo, os jogadores que não tinham acesso aos campos dos clubes sociais utilizavam as várzeas de rios (como o Tietê e o Pinheiros) como local para a prática do futebol, daí a origem do termo ‘futebol de várzea’.” (PIMENTA, 2009, p.31)

Em Presidente Prudente, os campos, então denominados varzeanos ou amadores, consolidavam o futebol como o esporte mais praticado pelos prudentinos. Na década de 1930, existiam times importantes no futebol da cidade, como o Comercial Futebol Clube e o Clube Atlético Prudentino. De acordo com o historiador Ronaldo Macedo “Presidente Prudente teve vários esportes desde o início. Mas basicamente o futebol sempre foi o primeiro. Eram campos de várzea. As empresas tinham times de futebol.”¹

No decorrer da década de 1960, o futebol amador da cidade passou a ganhar mais projeção. A boa fase do Esporte Clube Corinthians de Presidente Prudente e, um pouco depois, do Esporte Clube Prudentina, times profissionais, estimulavam o surgimento de novas equipes e jogadores. Porém, os jogos do amador eram disputados em campos com pouca grama e sem espaço destinado aos torcedores, como por exemplo, o campo do Rio 400. “O amadorismo aqui era muito forte. Muito forte. Tinha campo pra tudo quanto é lado. Campo de terra batida, tinha em tudo que era de lugar”².

No dia 27 de outubro de 1968, o prefeito de Presidente Prudente, Watal Ishibashi, inaugurou o Estádio Municipal Caetano Peretti. Os populares que apelavam às autoridades por um lugar próprio para a disputa de futebol amador tinham, assim, o seu pedido atendido. “Desportistas, vocês queriam um estádio e ele aí está.” (INAUGURADO..., 1968)

¹ Entrevista concedida pelo diretor e historiador do Museu e Arquivo Histórico Municipal de Presidente Prudente, Ronaldo Macedo, no Museu Histórico Municipal, em Presidente Prudente, em 30 de setembro de 2017, às 11h30.

² Entrevista concedida pelo ex-cronista esportivo do jornal “O Imparcial” de Presidente Prudente, Valteir Gregghi, no Centro Cultural Matarazzo, em Presidente Prudente, no dia 29 de agosto, às 15h.

Com o objetivo de fomentar o futebol amador de Presidente Prudente, o Estádio foi construído na Vila Formosa, um bairro de classe média na zona sul da cidade, próximo ao Jardim Bongiovani.

Por ser um bem histórico, popular, auxiliar na formação da cultura esportiva e ter colaborado com o desenvolvimento social e da prática desportiva da comunidade, esta pesquisa visa recuperar a memória histórica do Estádio Municipal Caetano Peretti.

Memória, que por sua vez, está ligada à vivência de cada uma destas personagens, que formam o contexto histórico, sustenta a recordação coletiva e colaboram com a recuperação do conteúdo pesquisado. Tal importância, juntamente com a base documental, necessita também ser apresentada – e confrontada – pela experiência pessoal de cada uma destas narrativas.

Outro motivo para a realização desta pesquisa foi o fato de Presidente Prudente ser uma cidade centenária, tornando-se relevante para a sociedade prudentina conhecer não apenas a história desse monumento que está vinculado à história do município, mas o fenômeno social ligado a ele, presente na vida dos desportistas do futebol amador prudentino, e comunidade ligada ao objeto.

Diante desta visão mais ampla, a relevância da pesquisa pode ser dividida e apresentada a partir das vertentes: social, acadêmica e pessoal. Em relação à face social da pesquisa, a importância está na recuperação da memória esportiva dessa parte da história de Presidente Prudente. Além do registro para a cidade de um patrimônio histórico da cultura popular, lugar que serviu e serve como ferramenta de integração e ascensão social.

Complementando a relevância acadêmica, a meta consiste em uma aproximação profunda entre o videodocumentário e o jornalismo esportivo, com o intuito de mostrar para os futuros pesquisadores, o estudo sobre essa vertente do documentário tradicional. E, desta forma, fomentar discussões e debates no meio acadêmico, voltados à criação da modalidade do videodocumentário esportivo.

Na relevância pessoal, destacam-se três fatores: o gosto dos pesquisadores pelo jornalismo esportivo, a prática do processo de produção jornalística, tal como a pesquisa, entrevista, contato com a fonte, investigação e apuração, e o aprendizado dos conceitos e das técnicas necessárias para um videodocumentário.

Com o intuito de propor uma reflexão acerca do papel do Estádio na vida das pessoas e sua contribuição para a sociedade prudentina, como peça prática, os pesquisadores optaram pela utilização do videodocumentário. Este gênero cria nas pessoas uma consciência social. Como Bill Nichols apresenta em seu livro *A Introdução ao Documentário*: “O vínculo entre o documentário e o mundo histórico é forte e profundo. O documentário acrescenta uma nova dimensão à memória popular e à história social.” (NICHOLS, 2010, p.27)

Essa conscientização acontece devido à capacidade que o videodocumentário possui de representar o mundo real, que faz os espectadores pensarem estar deparados com a própria realidade. Essa crença é reforçada pela participação dos atores sociais no discurso do filme com seus depoimentos. Por esses motivos, Amir Labaki aponta que “o Cinema Verdade continua a ser o modelo hegemônico” e que a “entrevista permanece no coração de parte expressiva da produção” (LABAKI, 2006, p. 82).

Dessa forma, visando pesquisar e propor uma reflexão sobre as contribuições do Estádio, expondo isto por meio de um videodocumentário, este estudo levantou as seguintes indagações: qual a importância do Estádio para a comunidade esportiva da cidade? Que contribuição social ele teve e tem para Prudente? De que forma ele colabora para a integração e ascensão social dos prudentinos? Quem são as pessoas que tiveram e têm suas histórias ligadas ao Estádio? O Estádio cumpriu e cumpre o objetivo proposto para a sua construção? Qual a perspectiva para o seu futuro?

Assim, o problema desta pesquisa consiste em saber quais as contribuições do Estádio Municipal Caetano Peretti para o futebol amador prudentino e a comunidade em torno dele.

2.2 Objetivos

2.2.1 Objetivo geral

Documentar por meio da linguagem audiovisual as contribuições do Estádio Municipal Caetano Peretti para o futebol amador prudentino e a comunidade em torno dele.

2.2.2 Objetivos específicos

- Refletir sobre o gênero documentário e seu processo de produção a partir das técnicas de apuração e investigação jornalística;
- Identificar e analisar videodocumentários sobre estádios de futebol produzidos no país, ou fora dele, ao longo das últimas duas décadas;
- Identificar, localizar e analisar documentos oficiais e reportagens jornalísticas divulgadas na imprensa local e disponíveis no Museu Municipal sobre o objeto de estudo, com o objetivo de recuperar e organizar cronologicamente a história do Estádio;
- Analisar a história do Estádio, destacando os principais momentos narrados pelos personagens inseridos nesse contexto;
- Contribuir com a memória social da cidade de Presidente Prudente, ao tornar pública a história de meio século do Estádio Municipal.

2.3 Metodologia

Toda pesquisa depende da metodologia escolhida para determinar seu encaminhamento. Por meio dela, o trabalho aponta os métodos mais adequados para aplicação e desenvolvimento dos estudos propostos e, posteriormente, a obtenção dos resultados. A metodologia também pode ser classificada como o estudo dos métodos capazes de identificar as possibilidades e limitações deste processo. (DIEHL; TATIM, 2004)

Diante de uma realidade a ser observada, analisada e pesquisada, o trabalho adota uma abordagem qualitativa, devido à inviabilidade de aferir ou mensurar um fenômeno social, neste caso, o tamanho da contribuição do Estádio Municipal Caetano Peretti, objeto de estudo do trabalho, para com o futebol amador prudentino. Compreender fenômenos que envolvem indivíduos e seu contexto exige sensibilidade, criatividade e flexibilidade da pesquisa e do pesquisador, e não uma simples padronização de dados. (GOLDENBERG, 2013)

Sobre a escolha da abordagem qualitativa, Goldenberg fala sobre a possibilidade obtida, por meio da observação e pesquisa, de dados que possam ser compreendidos e estendidos:

Enquanto os métodos quantitativos pressupõem uma população de objetos de estudo comparáveis, que fornecerá dados que podem ser generalizáveis, os métodos qualitativos poderão observar, diretamente, como cada indivíduo, grupo ou instituição experimenta, concretamente, a realidade pesquisada. (GOLDENBERG, 2013, p.63)

Na sequência, a pesquisa traça os métodos necessários na busca do desenvolvimento e a conquista de uma melhor apuração. Entende-se por métodos o conjunto e organização dos processos e direcionamentos usados para apuração no decorrer do trabalho, e, posteriormente, de exibição dos resultados obtidos (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007). Todo planejamento é traçado e busca a melhor forma de ser executado, ou seja, ganha sustentação e caminho. Ainda segundo Cervo, Bervian e Silva (2007, p.29), “O método científico aproveita a observação, a descrição, a comparação, a análise e síntese, além dos processos mentais da dedução e indução, comuns a todo tipo de investigação, quer experimental, quer racional”.

O método é um meio de acesso aos fatos a serem pesquisados e descobertos, sua elaboração e uso são de essencial importância. Entretanto, torna-se importante destacar também que a inteligência e a reflexão do pesquisador são de relevância ainda maior nesse processo de investigação e descoberta dos fenômenos estudados. (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007)

Por discutir e analisar um fenômeno social voltado a uma comunidade que, direta ou indiretamente, esteja ao seu entorno – o trabalho se volta ao uso do método de estudo de caso. Pois, como explica Gil (2010, p.24), “[...] a necessidade diferenciada dos estudos de caso surge no desejo de entender os fenômenos sociais complexos. Em resumo, o método de estudo de caso permite que os investigadores retenham as características holísticas e significativas dos eventos da vida real [...]”.

Juntamente com o método de estudo caso, o aporte teórico da metodologia se une ao método histórico, necessários na formação de uma base para os estudos. De acordo com Yin (2010), além de técnicas encontradas no método histórico, outras duas são incluídas e deixam o perfil da pesquisa diferente de uma feita por um historiador: a observação direta e uma série de entrevistas com fontes ligadas ao fenômeno ou objeto estudado.

Por meio destas observações e entrevistas, o método histórico ainda visa colaborar com as pesquisas e a compreender o fenômeno social, formando uma

base juntamente com a história oral, na busca de fontes documentais, sejam elas impressas, audiovisuais, eletrônicos, fotográficas e histórias vivenciadas que, na prática, auxiliem todo processo e respaldem a pesquisa por meio da memória individual e coletiva, respectivamente.

Em relação à aplicação do método histórico, Marconi e Lakatos explicam que o entendimento do fenômeno estudado passa pela busca e investigação máxima em relação ao contexto:

Assim, o método histórico consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar a sua influência na sociedade de hoje, pois as instituições alcançaram sua forma atual através de alterações de suas partes componentes, ao longo do tempo, influenciadas pelo contexto cultural particular de cada época. Seu estudo, para uma melhor compreensão do papel que atualmente desempenham na sociedade, deve remontar aos períodos de sua formação e de suas modificações. (MARCONI; LAKATOS, 2010, p.89)

Presente também no trabalho encontra-se a história oral, importante método para recuperar fatos marcantes desde o início do fenômeno social, que envolveu pessoas, famílias e comunidades inteiras no decorrer de tal processo, aqui, alvo de estudo. Por meio dela, abre-se a possibilidade de recuperar, em boa parte, da memória individual, formadora da memória coletiva e, conseqüentemente, histórica, pertinentes para o estudo não apenas de tais fatos embutidos nesse fenômeno social, mas para o conhecimento como um todo. Sobre isso, Bosi acentua: “A criança recebe do passado não só dados da história escrita; mergulha na história vivida, ou melhor, sobrevivida, das pessoas de idade que tomaram parte na sua socialização. Sem estas haveria apenas uma competência abstrata [...]” (BOSI, 2015, p. 73)

Sobre o uso da história oral, Halbwachs ressalta o estímulo da memória individual, na busca pela recuperação do conteúdo coletivo:

Uma ou muitas pessoas juntando suas lembranças conseguem descrever com muita exatidão fatos ou objetos que vimos ao mesmo tempo em que elas, e conseguem até reconstituir toda a seqüência de nossos atos e nossas palavras em circunstâncias definidas, sem que nos lembremos de nada de tudo isso. (HALBWACHS, 2006, p.31)

A memória das fontes que vivenciaram esses fatos históricos, de forma direta, apresenta uma base determinante de contribuição aos métodos do trabalho,

uma vez que são pilares importantes na construção do memorial social e cultural de qualquer comunidade. Para Bosi (2015), a lembrança é um patrimônio valioso que precisa ser trabalhado de forma significativa, acompanhada pela reflexão e pelo sentimento, assim, trazendo renascimento a essa memória, e não apenas uma simples cópia ou repetição imagética do fato.

Por ter presente o uso do método histórico, este trabalho também se baseia na pesquisa e análise documental. O procedimento se define pela procura de informações, complementos e confirmações necessárias, feitas em materiais como fotografias, reportagens jornalísticas desde o período inicial da história do Caetano Peretti, juntamente com a busca de acervos pessoais, com personagens inseridas nesse contexto, além de fontes ligadas à crônica esportiva, da área da comunicação, historiadores e ligadas ao poder público municipal. Marconi e Lakatos (2010) ressaltam a relevância do ato de reunir esse material, com intuito de reforçar a apuração e fortalecer o procedimento da busca por resultados.

Durante esse processo, foi feito um levantamento, solicitação e recrutamento de imagens audiovisuais com emissoras de televisão da cidade, no caso Rede Bandeirantes e TV Fronteira; imagens fotográficas e audiovisuais com pessoas que viveram tal contexto e as buscas por matérias jornalísticas, principalmente do jornal prudentino, “O Imparcial”, no Museu e Arquivo Histórico de Presidente Prudente, determinantes para a formação de uma base narrativa histórica, concentrada de informações, episódios e dados, acerca da memória esportiva e social conservada nesta etapa.

Simultaneamente à etapa das pesquisas documentais, é feito com o uso de fontes primárias e secundárias, como documentos de jornais, revistas e demais publicações do gênero respectivamente. (MARCONI; LAKATOS, 2010)

Continuamente, o trabalho faz uso da pesquisa bibliográfica, buscando embasar os melhores caminhos e auxiliar nas decisões a serem tomadas, por meio de conteúdos teóricos já divulgados. Nessa pesquisa, foram consultadas obras do acervo da biblioteca Faculdade de Ciências e Tecnologia/Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP), livros por meio de aquisição particular dos pesquisadores e, principalmente, do acervo da biblioteca da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), além de artigos, teses, dissertações e livros on-line.

Ainda sobre a pesquisa bibliográfica, ela está voltada ao intuito de reunir dados e informações que contribuam com a discussão proposta, na qual a

pesquisa analisa o conteúdo pertinente aos pilares deste trabalho. De acordo com Marconi e Lakatos, a pesquisa bibliográfica possui oito fases: “a) escolha do tema; b) elaboração do plano de trabalho; c) identificação; d) localização; e) compilação; f) fichamento; g) análise e interpretação; h) redação”. (MARCONI; LAKATOS, 2010, p.26)

A relevância da pesquisa bibliográfica para o trabalho é apontada pela necessidade da sistematização de informações, até então, fragmentadas e, também, esquecidas. Ou seja, com a intenção de reuni-las e buscar compreender o significado social da relação pesquisada. “Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço.” (GIL, 2012, p.50)

Com base nesta pesquisa bibliográfica, o trabalho aponta que, em se tratando de uma produção com desenvolvimento por meio de técnicas jornalísticas e com apoio do método história oral, o uso da entrevista na etapa de coleta de dados apresenta sua pertinência e necessidade. Por meio dela, existe a possibilidade de ouvir e confrontar informações e opiniões das personagens que viveram ou ainda vivem o fenômeno social analisado, como desportistas, vizinhos do Estádio, cronistas esportistas e familiares dessas pessoas. A importância do uso das entrevistas como fonte de coletas de dados se dá paralelamente ao desenvolver do método histórico.

Alguns conceitos de entrevista e sua aplicabilidade são reforçados por Marconi e Lakatos dentro de uma abordagem social:

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. (Marconi e Lakatos, 2010, p.178)

O tipo de entrevista adotado, a semiaberta, direciona o procedimento a partir de um roteiro pré-estabelecido, apoiado em temas e hipóteses complementares, de interesse do trabalho, mas que visam abrir margem para outras novas, que aparecem com o desenvolvimento da pesquisa (DUARTE, 2009, p. 66).

Na entrevista, são procuradas pessoas que ofereçam credibilidade e conhecimento de causa sobre o objeto e o fenômeno estudados. No caso deste trabalho, atletas e ex-atletas, dirigentes, fontes ligadas à organização, administração

ou a comunicação, e que trabalharam diretamente ligadas a ele, além de familiares e amigos de algumas fontes. Por meio dessas conversas, guiadas em parte por roteiro, um estímulo indireto e positivo à memória individual é proporcionado, para trazer à tona o significado do contexto coletivo.

Após consultar as fontes ligadas ao objeto de estudo, orais e documentais, a pesquisa trabalha com a triangulação para análise dos dados coletados, originadas no fenômeno social analisado no objeto de estudo, com o intuito de se chegar ao resultado, como estabelece Goldenberg: “Combinação de metodologias diversas no estudo do mesmo fenômeno, conhecida como triangulação, tem por objetivo abranger a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do objeto de estudo.” (GOLDENBERG, 2013, p. 63)

Então, como explica Yin (2010), o cruzamento das informações apuradas junto aos instrumentos de coleta de dados, no caso deste trabalho, documentais ou orais, ajuda no entendimento dos problemas levantados sobre o objeto de estudo, referentes à compreensão da colaboração do Estádio Municipal Caetano Peretti ao futebol amador prudentino, questionada pela pesquisa. Isso acontece porque a triangulação é um processo comparativo proporcionado por todo conteúdo obtido por intermédio das fontes, que apontam de alguma forma para a explicação do fenômeno, ou seja, fechando o tripé sujeito-objeto-fenômeno. Método usado pelo trabalho para apontar as considerações obtidas durante as pesquisas.

Após o aprofundamento conquistado, com base na metodologia da pesquisa e a compreensão e entendimento sobre o fenômeno social apurado, o trabalho visa apresentar o conteúdo em uma peça jornalística audiovisual que traga reflexão sobre todo contexto histórico levantado, por meio de um videodocumentário, tratado no capítulo seguinte.

3 VIDEODOCUMENTÁRIO

3.1 Conceito

Em meio às diversas definições existentes para se explicar o conceito de documentário, desde o surgimento das primeiras imagens cinematográficas até as obras de ficção, cineastas, críticos e estudiosos procuram chegar a um consenso sobre a explicação mais precisa para este gênero. “Alguns autores julgam que não há falta de consenso empírico sobre o que seja o documentário, o que há é uma dificuldade de se chegar a uma definição dotada de um mínimo de exatidão”. (DARIN, 2004, p. 6)

Uma dessas tentativas de explicá-la, aponta para um gênero que trabalha e visa expor um ângulo da realidade, esquecida ou ignorada pelas pessoas, exercendo ali uma representação do contexto e propondo algum tipo de reflexão, contra ou a favor do fenômeno social observado. (MUSBURGER, 2008)

Alguns apontamentos direcionam a explicação para uma busca mais próxima daquilo que é encarado como o real, todavia não deixam de lado a influência interpretativa de quem as ocupa. Sobre isso, Nichols (2010, p. 26) destaca que “[...] os documentários de representação social são o que normalmente chamamos de não ficção. Esses filmes representam de forma tangível aspectos de um mundo que já ocupamos e compartilhamos”.

Outras definições fazem menção à carga influente e interpretativa do cineasta, que transmite sua visão de mundo por meio de fragmentos resultantes de uma escolha, apresentada dentro de uma lógica. Jullier e Marie (2009, p. 60) explicam que narrar em sons e imagens significa fazer uma seleção de preferência e, em seguida, colocá-las claramente em ordem, de maneira que apresentem uma posição ética e estética ao espectador.

Na sequência desta linha de raciocínio, conceitos reforçam que esses fragmentos capturados mediante o olhar do cineasta evidenciam a natureza do documentário, um filme com valor de documento, mas que não reproduz o real. Pois o que a câmera filma não é a realidade nua e crua do mundo histórico, mas sim, uma representação que pode ou não ser falseada. “Em outras palavras, não se trata de filmar uma realidade pronta, mas uma realidade sendo produzida no contato com a câmera.” (LINS, 2004, p. 39)

Da-Rin (2004) aborda outra questão dentro desta diversidade de conceitos existentes, ao apontar funções ou não no emprego do termo espelho ou cópia fiel da realidade. Ele explica que, por serem compostos de diversidade no tema, os documentários dificultam a definição de uma categoria, tal como poderia ser, por exemplo, a esportiva, a educacional. “A falta de uma conceituação mais rigorosa do documentário, do ponto de vista formal, contrasta com a profusa formulação de objetivos sociais e educacionais para o gênero”. (DA-RIN, 2004, p. 57)

Esse campo fértil de temáticas pode ser ponte para novas perspectivas e horizontes, quando entrelaçadas com a figura da face interpretativa, tipicamente presente do conceito base do gênero, como se pode exemplificar junto às experiências que pessoas, direta ou indiretamente, tiveram na relação com o Estádio. “Os documentários conduzem seus espectadores a novos mundos e experiências por meio da apresentação de informação factual sobre pessoas, lugares e acontecimentos reais, geralmente retratados por meio de uso de imagens e artefatos”. (BERNARD, 2008, p. 2)

É importante ressaltar que, dentro desta diversidade, o documentário expõe questões que precisam ser evidenciadas. Ele apresenta problemas sociais e soluções possíveis no mundo real. É assim que essa pesquisa busca refletir sobre a influência do Estádio na vida dos envolvidos, de forma direta ou indireta, com o futebol amador de Presidente Prudente e a contribuição dele para essa prática. “Consideramos a reflexão de Nichols consistente, no que concerne às diferenças entre documentário e ficção, exatamente porque sua ênfase não está no caráter documental do material, mas no regime discursivo e no tipo de engajamento a que convida”. (DA-RIN, 2004, p. 145)

Essa reflexão proposta não é a única e principal característica técnica e peculiar da ação. A memória recuperada e devolvida faz-se resultado de todo processo colocado em prática, seja na busca por fontes testemunhais e documentais. De acordo com Nichols (2010, p. 27), “[...] o vínculo entre o documentário e o mundo histórico é forte e profundo. O documentário acrescenta uma nova dimensão à memória popular e à história social”.

Para Musburger (2008), os motivos que levam à reflexão se dão por meio de uma motivação ligada a um contexto histórico. No caso deste documentário, trata-se do completar de cinco décadas de existência do primeiro estádio municipal

de Presidente Prudente e sua contribuição social para o desenvolvimento da cidade centenária.

Bernard (2008, p. 3) afirma que outras variáveis podem incitar a história e, assim, colaborarem com a composição e o sentido do filme até o final.

A história é o dispositivo que faz com que organização seja possível. Uma história pode começar de uma ideia, de uma hipótese ou de séries de questões. Seu foco se intensifica no decorrer do processo de rodagem, até que o filme acabado passa a ter um início intrigante, um meio inesperado e um final convincente.

Essas nuances diluídas no desenrolar dos acontecimentos dentro da história e focados no comportamento apresentado pela reflexão deste trabalho, podem elencar os modos expositivo e o reflexivo. O primeiro permite o uso da voz *over* ou letreiros para argumentar e reforçar o ponto de vista do cineasta no filme, e o segundo, incita a consciência de quem o assiste, de acordo com a realidade interpretada pelo documentário. (NICHOLS, 2010)

A retórica discursiva, por meio das personagens, e a persuasão estabelecem uma junção adequada dentro do processo fílmico, com o intuito de produzir e, ao mesmo tempo, reforçar todo campo argumentativo a ser criado pelo trabalho e, assim, se tornarem características primordiais no campo reflexivo. “A retórica é a forma de discurso usada para persuadir ou convencer os outros de um assunto para o qual não existe solução ou resposta definida, inequívoca”. (NICHOLS, 2010, p. 43)

Ainda de acordo com Nichols (2010), dentro deste campo argumentativo, a metáfora tem lugar garantido no filme. Sua característica vem de encontro à necessidade de serem passados ao espectador significados diferentes dos convencionais em relação a termos e palavras analisados, uma vez que o fenômeno social abordado diz respeito a uma contribuição.

Na busca de sustentar as características apresentadas, a base de desenvolvimento deste documentário segue preceitos da cartilha jornalística, principalmente no campo da investigação, das entrevistas e da apuração. Assim, conforme Carvalho (2006), o documentário pode fazer a reconstituição e a análise de um fenômeno social em profundidade.

Para se alcançar essa profundidade, Musburger (2008, p. 134) explica sobre quatro passos importantes que devem ser adotados antes do início do processo de produção do documentário, incluindo aspectos éticos:

Produzir um documentário depende de uma pesquisa completa sobre o assunto, das pessoas envolvidas e das locações que serão usadas para a gravação. [...] e se certifique de obter todas as permissões e autorizações necessárias.

Assim, apesar da diretriz jornalística incorporada pelo trabalho, e também pelo gênero audiovisual, percebe-se que a busca pela definição do conceito passa por uma multiplicidade de vertentes explicativas.

3.2 História

Paralelamente à busca por tais conceitos e a definição sobre documentário, pode-se também recorrer à história deste gênero audiovisual no intuito de compreendê-lo melhor. As primeiras imagens em movimentos foram exibidas pelos irmãos Louis e Auguste Lumière, em 1885, no *Grand Café*, na França, e são consideradas por muitos cineastas como originárias no aspecto documental. “[...] os filmes dos Lumière, por serem feitos em locações naturais, externas e autênticas, seriam a origem do que se chama de realismo documentário”. (MASCARELLO, 2006, p. 31)

No entanto, o primeiro filme do gênero documentário surgiu em 1922, na obra clássica *Nanook, o esquimó* (1922), de Robert Flaherty, que coloca diante da câmera a relação entre homem e o meio ambiente. De acordo com Da-Rin (2004, p. 30), “[...] Flaherty incorporou a *Nanook of the North* as conquistas, ainda recentes, da montagem narrativa, que resultam na manipulação do espaço tempo, na identificação do espectador com o personagem e na dramaticidade do filme”.

Foi a partir de John Grierson que o gênero cinematográfico ainda emergente ganhou nome e força e passou a ser usado para especificar os filmes de não ficção em detrimento dos de ficção, da segunda metade da década de 1920 em diante. “A contribuição de Grierson no movimento documentário se deu em duas principais vertentes. Como crítico e teórico, foi o ideólogo do que hoje podemos chamar de documentário clássico”. (DA-RIN, 2004, p. 38)

Para Soares (2007), nesse período, as primeiras peças documentais eram produzidas de forma semelhante às das obras ficcionais, principalmente no que diz respeito aos roteiros. A partir da década de 1950, dá-se início a uma ruptura com o padrão estabelecido pelas obras de ficção.

Soares (2007, p. 19) explica ainda que a quebra da semelhança com a produção herdada do ficcional fez com que o gênero aumentasse a busca da proximidade com o real:

A ruptura mais significativa com um modelo de produção apoiado em roteiro ocorre no fim da década de 50 com o documentário direto americano, capitaneado pelo produtor Robert Drew, e o documentário verdade que tem na figura do francês Jean Rouch seu melhor representante. Nesse momento, as peculiaridades técnicas da câmera 16mm e, principalmente, do magnetofone, gravador que propicia o registro do som em fita magnética feito em sincronia com a imagem, instauram uma busca pelo registro de um real em estado bruto possível graças a um processo de filmagem espontâneo sem todas as formalidades e parafernalias exigidas por uma produção cinematográfica de grande porte.

Para não se afastar muito dessa linha imaginária do tempo, volta-se ao final do século XIX, mais precisamente a 1898, ano do início da trajetória do filme documental no Brasil. As primeiras imagens gravadas no país registraram a Baía da Guanabara, no Rio de Janeiro, a bordo do navio “Brésil”. “A primeira filmagem no Brasil aconteceu, segundo as convenções historiográficas, nos últimos anos cada vez mais discutidas, em 19 de julho de 1898, na entrada da baía de Guanabara, por Afonso Segreto [...]”. (LABAKI, 2006, p. 17)

De acordo com Gonçalves (2006), as décadas de 1920 e 1930 no Brasil foram marcadas por produções videodocumentais envolvendo a rotina de grandes centros urbanos e comerciais, como o filme *São Paulo, a Sinfonia da Metrópole* (1929), longa dirigido por Rudolf Rex Lustig e Adalberto Kemeny. E, também, pelos filmes de curta-metragem produzidos pelo cineasta Silvino Santos, sobre lugares e naturezas desconhecidos, apresentados ao Brasil e ao mundo, por obras como *No Paiz das Amazonas* (1922).

Já a partir de 1960, a geração de cineastas brasileiros passa a se focar em temas mais voltados ao contexto político-social. (MACHADO, 2014). De acordo com Machado (2014), os filmes abordavam questões coletivas que, mesmo destacando personagens ou comunidades, representavam as experiências de grupos, classes e nações.

Com a popularização da TV no Brasil, também na década de 1960, são ensaiadas algumas produções jornalísticas com inspiração em documentários, para levar elementos da linguagem cinematográfica para o jornalismo. Mas, mesmo diante disso, os primeiros passos dados pelos documentários em TV aberta no país ocorreram em 1971, com o *Globo Shell Especial*, que culminou, em 1973, com o surgimento do *Globo Repórter*. Gonçalves (2006) explica que o programa possuía um projeto novo, uma outra linguagem, e que a equipe era formada basicamente por cineastas, sem vínculo com a equipe jornalística, com a meta de apresentar ao público brasileiro um país desconhecido.

Com o *Globo Repórter*, da TV Globo, surgem novos cineastas no cenário brasileiro do gênero audiovisual, entre eles, Eduardo Coutinho, que promove mudanças dentro de todo o processo de produção do conteúdo, desde a pesquisa até a etapa de gravação e entrevistas com as fontes, com métodos diferentes dos utilizados normalmente naquele período. (LABAKI, 2006)

Nessa época, a obra de Eduardo Coutinho, *Theodorico, Imperador do Sertão* (1978), torna-se referência dentro da proposta inovadora que lutou contra alguns percalços, além dos padrões televisivos previamente impostos, o controle imposto pelo período militar brasileiro. (LINS, 2004)

De acordo com Lins (2004), entre as propostas e técnicas inovadoras de Coutinho estava a fase inicial da pesquisa sem o contato do cineasta com a fonte. Além disso, em detrimento da busca pela essência do real, destaca-se também os procedimentos adotados nas entrevistas, como em *Theodorico, Imperador do Sertão*, de 1978:

Filmar Theodorico naquele final de ditadura – e veicular o filme na TV Globo – era tarefa árdua. [...]. A opção de Coutinho foi pelo registro da situação, no sentido de 'deixar o inimigo se mostrar como ele deseja, na sua própria *mise-em-scène*, para que, mostrada e desvendada, ela se torne explícita e crítica. Filmar sem forçar o traço, sem caricaturar, intervindo o menos possível. (LINS, 2004, p. 23-24)

Após esse período de mudanças e buscas por alguns avanços, o documentário contemporâneo procura se solidificar na face reflexiva, visando evidenciar problemas e questões sociais. Segundo Machado (2014), a conscientização do videodocumentário se dá quando os fatos são contextualizados

de modo a deixar transparecer o problema social, na busca por valorizar o aspecto pessoal, quer ilustrem suas expectativas, quer suas dificuldades e ideais.

O advento da tecnologia tem sido fator contribuinte para a busca por tal espaço e o surgimento de trabalhos com novas abordagens. De acordo com Gonçalves (2006), a portabilidade dos equipamentos digitais, que são mais leves e facilitam o transporte, e a diminuição das equipes, proporcionou o aparecimento de obras narradas em primeira pessoa, de maneira a alterar a relação do cineasta com a realidade, que passa a ir bem além de questões sobre a representação do real.

Uma das características do documentário contemporâneo está na utilização de material de arquivo da televisão, remontando-os e dando a estas imagens características narrativas diferenciadas daquelas para a qual foi originalmente produzido. “Filmar hoje é, portanto, entrar em um turbilhão de imagens, imiscuir-se no fluxo midiático de representações, confrontar-se com essa espécie de ‘meio ambiente’ contemporâneo”. (LINS; MESQUITA, 2008, p. 46)

Para a produção do documentário *Ônibus 174* (2002), por exemplo, os cineastas José Padilha e Felipe Lacerda buscaram imagens nos registros da mídia televisiva. Apoiados nos arquivos de apresentação de telejornais, reportagens e entrevistas que os cineastas recriam e mostram outra visão do sequestro. “Padilha e Lacerda partem do material filmado pelas televisões, realizam uma série de entrevistas e investigações e recuperam a trajetória do sequestrador do 174”. (LINS; MESQUITA, 2008, p. 47)

É assim, em meio a tantas transformações, que o documentário segue procurando respostas objetivas e verdadeiras para transmitir, subjetivamente, o olhar do cineasta sobre um assunto, na tentativa de abordar questões que carecem de atenção da sociedade.

3.3 A linguagem videodocumental

Na busca por representar a realidade, o documentário apresenta uma visão sobre a história e questões do mundo real, por isso é compreendido como filme sobre o real. No entanto, mesmo que transmita imagens desse porte, ele não deixa de apresentar uma interpretação velada, uma bandeira a ser defendida, como aponta Ramos (2008, p. 76):

Ao localizar o documentário no eixo de uma visão inocente da representação da realidade, carregada com o viés especular, transfere-se para fora deste campo, o universo da representação, que traz em si um posicionamento moderno, contemporâneo, do sujeito em interação com o mundo que lhe é exterior, constituindo e dando ensejo à atividade de representação.

Essa bandeira que o documentário apresenta na forma de tema reflete a maneira que o cineasta observa o mundo. É por meio de apontamentos e direcionamentos que o filme é construído por ele. “A voz do documentário transmite qual é o ponto de vista social do cineasta e como se manifesta esse ponto de vista no ato de criar o filme”. (NICHOLS, 2010, p. 76)

O documentário não se limita a espelhar apenas a realidade do mundo, busca recriá-la por meio de fragmentos observados com um olhar diferente, capaz de alterar a realidade as coisas. Sobre isso, Da-Rin (2004, p. 64) afirma que “[...] ao contrário de um espelho que reflete a natureza e a sociedade, é como uma ferramenta para transformá-la que o documentário é formulado por aqueles que lançam as bases de sua tradição”.

O cineasta é o responsável por indicar onde o olho mecânico da câmera deve enxergar. É dele que parte o ponto de vista do qual deve ser extraída a realidade, de forma a tornar unívoco o discurso do filme. “Para ‘tornar visível o invisível’, o cineasta deve abdicar da utopia de um reflexo especular do ‘real’ e assumir o seu papel mediador”. (DA-RIN, 2004, p. 110-111)

Mediante ao desafio do cineasta de remontar um cenário sobre o real, Nichols (2010) aponta a imagem como o principal elemento constitutivo da linguagem do documentário devido ao seu caráter fidedigno, que é capaz de criar e transmitir sua própria realidade direcionada a um ponto de vista defendido:

[...] a capacidade da câmera fotográfica de reproduzir a aparência do que está diante da câmera nos compele a acreditar que a imagem seja a própria realidade reapresentada diante de nós, ao mesmo tempo em que a história, ou argumento, apresenta uma maneira distinta de observar essa realidade. (NICHOLS, 2010, p. 28)

A forma como as imagens transmitem aquilo que captura do mundo real confere ao documentário um status de gênero que recria uma realidade por intermédio da câmera. Lins (2004, p. 39) afirma que: “Em outras palavras, não se trata de filmar uma realidade pronta, mas uma realidade sendo produzida no contato com a câmera”.

O discurso da “verdade” do documentário é configurado no campo da persuasão, lugar onde os fatos e provas são apresentadas para convencer. “O julgamento da verdade, o veredito, está fora dos domínios da ciência, da poesia ou da narração de histórias. Ela se passa na arena da batalha retórica, onde também trabalha a maioria dos documentários”. (NICHOLS, 2010, p. 43)

Outro ponto a ser levado em conta pelo cineasta é o temperamento dos entrevistados. Ele precisa manter uma postura neutra e não invadir um espaço que não lhe cabe, pois, um passo fora do cerco pode prejudicar o filme. Diante disso, Nichols (2010, p.31) conclui que “[...] o grau de mudança de comportamento e personalidade nas pessoas, durante a filmagem, pode introduzir um elemento de ficção no processo do documentário”.

As decisões do cineasta estão ligadas ao campo da ética, porque podem acarretar em problemas aos envolvidos com o filme. Forçar uma pessoa a falar o que não quer ou explorar a imagem de alguém em prol do tema, são coisas que fogem ao princípio ético do documentário.

Semelhantes às decisões éticas que você toma, mas não iguais, existem questões legais com as quais nos deparamos como criadores de mídia. Você deve privar-se de difamar o caráter de qualquer pessoa. Você deve obter permissão para usar a voz, a imagem ou o trabalho criativo de qualquer pessoa como parte de sua produção de mídia. É a coisa ética a fazer. Também é lei. (ROBERTS-BRESLIN, 2009, p. 17)

O cineasta que defende um tema, sem ter como norte o preceito da ética, corre o risco de gerar tensões e perder o controle da situação. Isso não acontece apenas em produções de documentários, mas também nas das mídias noticiosas que têm como objetivo lidar com a verdade sem constranger os envolvidos com o fato. Nichols (2010) explica que tensões podem surgir por causa do desejo do cineasta de realizar um filme antológico e o desejo dos agentes sociais de terem respeitados os seus direitos e dignidades.

3.4 O jornalismo como prática documental

A definição de documentário pode ser confundida com elementos do próprio gênero. “Muitas vezes, o conceito documentário confunde-se com a forma estilística da narrativa documentária em seu modo clássico, provocando confusão”. (RAMOS, 2008, p. 21)

De modo geral, quando ouvimos o termo “documentário”, inconscientemente pensamos na relação do produto audiovisual para representar a realidade. “Ao contrário da ficção, o documentário estabelece asserções ou preposições sobre o mundo histórico. São duas tradições narrativas distintas, embora muitas vezes se misturem”. (RAMOS, 2008, p. 22)

O documentário, enquanto proposta de representação, buscou laços e aproximações com o jornalismo e a ficção no intuito de trazer novas perspectivas, isto é, adicionar elementos criativos aos assuntos abordados nas atualidades.

Historicamente o documentário surge nas beiradas da narrativa ficcional, da propaganda e do jornalismo. A frase clássica de Grierson define o documentário como tratamento criativo das atualidades. [...] as atualidades formam um gênero cinematográfico bastante comum desde os anos de 1910 até pelo menos a década de 1970. No Brasil, tivemos intensa produção de atualidades, chamadas de cinejornais. (RAMOS, 2008, p. 57)

Neste sentido, é possível uma abordagem jornalística em um documentário, de maneira a destacar, sobretudo, o conceito da subjetividade enquanto um posicionamento informativo/noticioso.

Trata-se de uma noção presente a cada fase do processo jornalístico, desde a pauta de assuntos a serem cobertos até o tamanho, a apresentação gráfica e a natureza do espaço que o texto vai ocupar no jornal. Uma questão de honra, um ideal a ser atingido ou uma paixão do jornalismo do século 20, embora, desde a sua incorporação, tenha sido confrontada com o seu contrário, a subjetividade. (AMARAL, 1996, p. 17)

Para entender um pouco mais sobre os filmes documentais e o jornalismo, é necessária outra definição do gênero. Na obra *Introdução ao Documentário*, Bill Nichols (2010, p. 26) considera que “Mesmo a mais extravagante das ficções evidencia a cultura que a produziu e reproduz a aparência das pessoas que fazem parte dela”.

A ideia de documentário é, portanto, antagônica à ficção. Segundo Nichols (2010), os documentários de satisfação de desejos são distintos, especialmente em temática e abordagem dos documentários de representação social.

Esse conceito é importante para estabelecermos um posicionamento ao filme documentário, classificando-o como algo diferente de ficção. Segundo Guerra (1998), ficção lida com a imaginação e o documentário trabalha com princípios da realidade.

Público e profissionais se empenham no sentido de garantir o espaço noticioso do jornalismo como expressão da realidade. É o imperativo ético que funda o jornalismo, que o coloca como uma das mais importantes instituições das sociedades contemporâneas. Sem a confiança do público a credibilidade dos jornais, torna-se muito difícil se pensar em jornalismo. (GUERRA, 1998, p. 131)

Com a descrição de que o jornalismo trabalha como não ficção e às vezes apela para a ficção, é importante destacar também algumas características do gênero documental. O cinema documentário apresentava duas grandes vertentes: o Cinema Direto, com influência americana, e o Cinema Verdade francês. O Cinema Direto teve como precursor Robert Drew com o documentário *Primárias*, realizado em 1960. A vertente sofreu influência direta do cineasta russo Dziga Vertov, conhecido pela expressão “cinema-olho”. O Cinema Direto apresentava as seguintes características: reprodução do que na realidade acontecia, extinção de um roteiro, não interferência do seu realizador e imparcialidade – fatores que fortaleciam sua aproximação com a conduta jornalística. Aliás, boa parte dos documentaristas era composta de jornalistas. A expressão “mosca na parede” traduz bastante o método de trabalho: observação. A proposta era literalmente capturar a realidade sem a intervenção direta do cineasta, tratava-se de uma imagem pura, livre da subjetividade de seu realizador. “[...] acredita-se numa posição ética centrada no recuo do cineasta em seu corpo-a-corpo com o mundo”. (RAMOS, 2008, p. 269)

A segunda vertente, conhecida como Cinema Verdade, tinha como principais idealizadores Jean Rouch e Edgar Morin, com o clássico *Crônicas de um Verão*, produzido em 1960. Segundo Ramos (2008), a principal diferença está justamente na relação entre o realizador e sua obra. Se antes a observação prevalecia, agora era necessária a utilização de novos recursos narrativos,

permitindo uma intervenção direta do documentarista, por exemplo, por meio de entrevistas.

Tal intervenção foi ganhando espaço e o documentário se torna mais autoral, subjetivo, rompendo-se definitivamente de um compromisso ingênuo de capturar a “verdade” por meio da câmera. As características de intervenção e parcialidade reforçam o seu distanciamento com a prática jornalística, que prima por um comportamento mais objetivo e imparcial no tratamento com a produção da notícia. O videodocumentário esportivo e diversos outros estilos de documentários se encaixam nessa questão de representar o real por meio de técnicas parciais discutidas pelo cineasta.

3.5 Videodocumentário Esportivo

O futebol e o cinema chegaram ao Brasil no final do século XIX e início do século XX. Tanto um como o outro eram considerados no país como bons entretenimentos e passaram a fazer parte da sociedade brasileira. “A partir das primeiras décadas do século XX, tanto o cinema quanto o futebol, cada qual com suas particularidades e propriedades, vão se consolidando como culturas na realidade brasileira”. (MURAD, 2014, p. 271)

Hoje, tanto o futebol quanto o cinema estão presentes na cultura popular, mesmo assim falta uma aproximação entre as duas modalidades. Para Murad (2014), o futebol expressa a identidade cultural do país e o cinema brasileiro tem grande importância, ao contrário do que a sociedade diz. Portanto, a produção de filmes futebolísticos deveria ser muito maior, levando em consideração a paixão esportiva.

Segundo Murad (2012), a tabelinha entre o cinema e o futebol pode proporcionar boas análises e registros do país. Sem falar das questões sociais do esporte brasileiro e que podem melhor ser retratadas em linguagens fílmicas. “Através da experiência do futebol, podemos ‘ler’ a sociedade brasileira no que ela tem de positivo e negativo”. (MURAD, 2012, p. 80)

São de diversas questões que tratam os filmes de não ficção, se apropriando do uso da linguagem do cinema documental. O usufruto desse discurso pode proporcionar o reconhecimento dos problemas e soluções por meio dos efeitos sonoros e imagéticos. “Se os documentários representam questões, aspectos,

características e problemas encontrados no mundo histórico, pode-se dizer que falam desse mundo tanto por meio de sons como de imagens”. (NICHOLS, 2010, p. 72)

De acordo com Murad (2014), cinema e futebol tem uma forte ligação, apresentam soluções de problemas sociais e estão sempre se adaptando ao futuro.

Futebol e cinema são duas paixões internacionais, que se aproximam pelo impacto simbólico que produzem e por sua capacidade de se manterem vivas e crescentes, adaptando-se ao porvir, de uma maneira que conseguem equilibrar padrões de racionalidade com fortes elementos emocionais, até mesmo passionais. (MURAD, 2014, p. 271-272)

Construir uma narrativa capaz de comover, informar, direcionar, entre outras coisas, esse é um discurso que faz parte do dilema do jornalismo esportivo. Sobre isso, Coelho (2011, p.41) afirma: “[...] o que importa é saber construir uma boa história, priorizar a informação, ter noção exata de qual é a lide da matéria que está por nascer e o encadeamento de ideias para tornar a história suficientemente atraente”.

Conforme pôde-se observar, a relação entre cinema e esporte, principalmente o futebol, são estreitas, mas a produção fílmica voltada ao esporte é rara. Segundo Murad (2014), se essa produção começasse a crescer, teria grande importância para a sociedade devido à história cultural que o futebol apresenta.

A aproximação entre cinema e futebol está presente neste projeto que visa trazer a importância social do esporte não só para quem joga, mas sim para a sociedade inserida neste contexto.

Este estudo acredita que a produção de uma vertente documental voltada ao esporte pode ser um meio importante para se conhecer e tornar reconhecível profundamente um pouco mais da história da sociedade prudentina, pois o videodocumentário esportivo uniria os principais símbolos culturais desse país. “O futebol faz parte daquele processo histórico, daquela contradição básica para se entender a vida do brasileiro: de um lado, a exclusão, de outro, as tentativas de inclusão social”. (MURAD, 2012, p. 81)

Na tentativa de encontrar características que ajudassem a compreender a ligação entre o cinema e o esporte, neste caso, o videodocumentário esportivo, este estudo fez análises de sete documentários, todos voltados ao esporte, mais precisamente, ao futebol.

Os documentários analisados foram: 1) *Construindo Estádios – Estádio do Maracanã* (2014), da *Discovery Channel*; 2) *Boca Juniors 3D: The Movie* (2015), de Rodrigo H. Vila; 3) *Adeus, Geral* (2016), de Gustavo Altman, Martina Alzugaray, Matheus Bosco, Pedro Arakaki e Pedro Junqueira; 4) *Uma Era Monumental: A História do Estádio Olímpico* (2012), de Marcus Von Groll; 5) *Territórios do Torcer* (2015), de Bernardo Borges Buarque de Holanda, Thaís Blank e Isabella Jannotti; 6) *Canindé* (2015), de Egle Spinelli; 7) *Pacaembu, O Gigante Sem Dono* (2012), de Plácido Berci, Pedro Maues e Vinicius Conde.

As categorias e dados de análise destes documentários esportivos podem ser observadas na Tabela 1:

TABELA 1: Categoria e dados de análise de documentários esportivos

Título	Sinopse	Diretor	Ano	Duração (tempo)	Planos de tomada/ movimentos de câmera	Sonorização	Iluminação	Videografismo	Hiperlink
Construindo Estádios - Estádio do Maracanã	Primeiro estádio a ser inaugurado antes da Copa das Confederações de 2013, o Maracanã é mostrado sob a perspectiva da busca pela preservação de sua identidade como sede de um Mundial e muitos outros jogos importantes no decorrer de sua história, mas que via necessário um aprimoramento em suas estruturas para receber o evento.	Discovery Channel	2014	44min47s	São usados vários planos em movimento dentro e fora do estádio, seguido de meio close mostrando as rachaduras e detalhes dentro do campo. O documentário usa o Plano Geral muitas vezes para mostrar a arquibancada e o campo. Faz uma edição acelerada dos planos para mostrar como foi o andamento da obra que estava bastante atrasada para a abertura da Copa. O Plano Americano é utilizado a maioria das vezes durante as sonoras dos entrevistados.	As sonoras estão em boa qualidade e os entrevistados estão na maioria das vezes sentados. Não contém ruídos ou algo que dificulte o entendimento das sonoras.	A iluminação Durante as imagens feitas do próprio estádio é natural, pois é feita durante o dia, facilitando as filmagens. Já em algumas sonoras, é perceptível um brilho maior por conta de o local estar escuro.	Videografismos e simulações são utilizados no documentário com a finalidade de fazer o público refletir sobre como o estádio ficaria depois de pronto	https://www.youtube.com/watch?v=dQRJtU3cApM
Boca Juniors 3D: The Movie	Este documentário traz em sua narrativa um pouco da história do Boca Juniors, da Argentina, entrelaçada ao estádio La Bombonera, campo do clube. A história é contada por meio dos relatos de um torcedor apaixonado pelo clube, o Funes. Este torcedor tem registros de várias publicações sobre o Boca, e por meio das consultas que realiza, relembra algumas histórias do clube e suas conquistas.	Rodrigo H. Vila	2015	1h47min	O filme apresenta variedades de planos de tomada. Ao todo foram encontrados dez linguagens cinematográficas. São eles: travelling; tilt (de cima para baixo); plano médio; plano geral; plano americano (em quase todas as entrevistas); plano sequência; meio close; close up; imagens aéreas (drone); imagem com foco seletivo.	O filme tem boa qualidade de som e se utiliza algumas trilhas instrumentais, entrando de quando em quando.	Todos as entrevistas acontecem dentro do estádio – com exceção de uma que ocorre do lado de fora, mas com o estádio à vista – sob a luz do dia.	Há um padrão para o filme, sempre aparecendo de fundo com imagens sobrepostas.	https://www.netflix.com/br/title/80169735
Adeus, geral	Este documentário fala da elitização nas arquibancadas de futebol das arenas brasileiras e a mudança social no perfil dos torcedores nos estádios. Ele não apresenta dados, é mais uma observação dos cineastas que causa reflexão em quem assiste.	Gustavo Altman, Martina Alzugaray, Matheus Bosco, Pedro Arakaki e Pedro Junqueira	2016	42min29s	Este filme apresenta em sua linguagem cinematográfica quatro tipos de plano. São eles: plano médio, plano americano, meio close e close up. Os dois primeiros prevalecem em quase todas as entrevistas.	O filme apresenta alguns problemas técnicos com o áudio, comprometendo sua qualidade. Além disso, não utiliza trilhas.	Este filme não possui nenhum tipo de iluminação técnica; apenas iluminação natural e ambiente.	Possui apenas textos em branco em alguns momentos para destacar algum acontecimento. Mas não possui qualquer tipo de videografismo personalizado.	https://www.youtube.com/watch?v=9dzo-pgoKLW

Título	Sinopse	Diretor	Ano	Duração (tempo)	Planos de tomada/ movimentos de câmera	Sonorização	Iluminação	Videografismo	Hiperlink
Uma era monumental: a história do Estádio Olímpico	O filme é sobre a história do Estádio Olímpico de Porto Alegre (RS), antiga casa do Grêmio Football Porto-Alegrense. Por isso, o vídeo traz inúmeras histórias de conquistas e dificuldades vividas ali por pessoas que fizeram, ou ainda fazem, parte da história do time.	Marcus Von Groll	2012	28min58s	Cerca de 60 tomadas de sonoras são feitas em plano americano (contando novamente alguma personagem já contabilizada anteriormente usando como critério a mudança de assunto). Em meio close, o vídeo tem cerca de 50, e 4 close-up.	Nenhuma anormalidade comprometedor detectada, mesmo quando o vídeo conta com presença de sobre som e clipes. As sonoras em ambiente externo ou interno feitas com qualidade satisfatória.	Aparentemente, uso de iluminação natural ou luz ambiente somente	Possui apenas imagens antigas em movimento, mas sem grandes expressões. São mostradas para complementar o que já foi dito.	https://www.youtube.com/watch?v=S9B17xnc1w
Território do torcer	O filme conta a história de algumas das principais torcidas organizadas das equipes mais tradicionais do futebol dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, desde a época do surgimento, na década de 1960, o início da violência entre elas e o período atual vivido pelos torcedores do país, diante da violência e elitização que caracterizam o cenário.	Bernardo Borges Buarque e de Holanda, Thaís Blank, Isabella Jannotti	2015	28min05s	Cerca de 50 sonoras são feitas em meio close, enquanto pouco mais de 10 provavelmente são feitas em plano americano. Vemos também muitas imagens em plano geral de arquibancadas.	Mesmo nos videoclipes, sobre som, e, principalmente, sonoras, nenhuma anormalidade perceptível, que comprometa e que deva ser aqui citada.	Aparentemente, uso de iluminação ou ambiente apenas	Em alguns momentos, ilustrações são transmitidas como forma de mostrar como era as torcidas da época. Essas ilustrações andam lado a lado com a sonora dos entrevistados. Em outro caso, também é perceptível a ilustração como forma de texto.	https://www.youtube.com/watch?v=lv1KWd6yZms
Canindé	O documentário retrata a possível demolição do estádio do Canindé. Mostra desde a fundação do clube, passando pelas glórias lusitanas até os atuais problemas enfrentados pela equipe rubro verde.	Egle Spinelli	2015	25m15	O videodocumentário apresenta em sua linguagem cinematográfica, cinco planos diferentes tais como: plano americano; plano médio; meio close; panorâmica e close up.	O áudio mostra-se de boa qualidade do início ao fim, sem falhas aparentes ou que prejudicasse o documentário.	Contém iluminação artificial e luz ambiente.	Ilustrando as chamadas de matérias de sites e jornais com reportagens sobre a situação do estádio. Mostrando uma pequena sequência de fotos	http://mais.uol.com.br/view/16081198
Pacaembu – O gigante sem dono	O Estádio Municipal Paulo Machado de Carvalho, o Pacaembu, é sem dúvida um dos estádios mais importantes no cenário do esporte brasileiro e vem sendo pouco utilizado desde o momento em que todos os grandes clubes de São Paulo passaram a ter suas próprias arenas. Este foi o gancho que motivou a produção do documentário que traz episódios marcantes da história do estádio, além de discutir alternativas para seu futuro. A produção conta com depoimentos como os de Pelé e Neymar, entre outros personagens que, de alguma maneira, possuem uma relação próxima com o Pacaembu. Destaque para o jornalista e historiador Celso Unzelte, que atua como o narrador da trama.	Plácido Berci; Pedro Maues; Vinicius Conde	2012	30m	Pode ser observado no documentário uma variedade de planos, todos perfeitamente condizentes com a situação em que foram usados. Os planos observados foram: plano médio; zoom in; plano americano; close; big close; panorâmica e travellin, com predominância do plano médio	A sonorização é de alta qualidade, não apresenta ruídos mesmo em locais abertos e com ventos perceptíveis através das imagens.	O documentário apresenta iluminações artificiais e naturais.	Usado para mostrar escudo de clubes, simulando a batida do coração; Em datas de jogos importantes; Transcrição de sonoras feita por narradores de rádio Quadros de parede como foto em movimento	https://www.youtube.com/watch?v=9CfyiPKTOc4

Diante dos dados coletados a partir das categorias de análise desses documentários, foi possível constatar algumas características comuns apresentadas pela maioria deles. As principais são o uso dos recursos de sobe som, a quebra da linearidade e, na linguagem imagética, o uso do plano-sequência³, que detalha a parte externa de alguns estádios, e, de modo geral, trazem emoção, informação e reflexão, características que este trabalho busca utilizar.

Em todos os sete documentários analisados, é perceptível o argumento principal abordado, que está sempre a favor do assunto-chave, seja ele o fim da torcida geral, ou a grande iniciativa para a construção do estádio do Maracanã. Ainda em relação ao argumento dos documentários, quase todos têm um foco voltado a mostrar questões sociais por meio do futebol e isso gera emoção aos telespectadores. Algo que este trabalho visa explorar, uma vez que o contexto da história do Estádio Caetano Peretti oferece várias nuances.

Partindo do ponto em que o objeto de estudo deste trabalho é o Estádio Municipal Caetano Peretti, os cenários dos documentários não são diferentes, todos estão relacionados a estádios de futebol e bairros ligados, como é o caso do *Boca Juniors 3D: The Movie*. É importante destacar ainda que a maioria dos enquadramentos com foco nas arquibancadas foi filmado no Plano Geral⁴, onde a cena é registrada em um ângulo visual aberto. Em outros casos, o Plano Sequência também esteve presente para mostrar em algumas cenas a parte externa dos estádios. São estas características da linguagem fílmica que este trabalho busca utilizar, com o intuito de alinhar esta produção com as referências pesquisadas.

No enquadramento das sonoras dos entrevistados, é curioso destacar que a maioria é feita utilizando o Plano Americano⁵, e que os entrevistados se apresentam sempre sentados.

Por outro lado, para um melhor entendimento do contexto dos documentários, são utilizados videografismo, simulações, clipes com imagens de arquivos, com o intuito de aprofundar ainda mais a ideia central do que o cineasta quer apresentar. São os artifícios dos clipes, sobretudo, que este trabalho visa

³ Cena(s) registrada(s) em uma sequência inteira e sem corte(s).

⁴ Enquadramento que expõe o objeto filmado dentro do ambiente em que ele está inserido.

⁵ Enquadramento do joelho ou da cintura para cima e com o objetivo de transmitir a ação do sujeito filmado.

utilizar, uma vez que eles corroboram com o discurso do filme, de maneira incisiva e efetiva.

Em relação aos personagens, os documentários fazem o uso de depoimentos de fontes variadas, como especialistas, ex-jogadores, torcedores e jornalistas, mas com o mesmo objetivo de discutir sobre a história dos estádios. Eles apresentam um certo tipo de semelhança com as fontes deste trabalho por estarem inseridos no contexto dos estádios, portanto as sonoras transmitem boas histórias para o filme.

Diante da análise dos documentários esportivos por parte dos pesquisadores, o projeto visa a importância do aprofundamento do contexto histórico do Estádio Municipal Caetano Peretti na memória esportiva da cidade.

4 ESTÁDIO MUNICIPAL CAETANO PERETTI

4.1 Contexto histórico da construção e inauguração do Estádio

No dia 27 de outubro de 1968 foi inaugurado o Estádio Municipal, hoje conhecido como Caetano Peretti. O campo está localizado no quarteirão formado pelas ruas Tulio Cecchetti, Ângelo Nanci, José Leão Cavalcante e Waldemar Farias Motta, no bairro Vila Formosa, em Presidente Prudente, e foi o primeiro estádio municipalizado na cidade.

Joaquim Perez⁶, filho de Nicola Perez, pioneiro do bairro, e Zoardo Silvestre Filho⁷, também de família pioneira do bairro, lembram que, cerca de uma década antes da inauguração do Estádio, foi um período de desenvolvimento para a região que posteriormente abrigou o Estádio.

O jornalista Homéro Ferreira⁸ explica que um fator que contribuiu para o desenvolvimento do bairro que deu espaço ao Estádio é de ser vizinho da Vila Industrial, onde estava instalada grande parte das serrarias, setor fundamental para o crescimento do município.

José Roberto Benites⁹, filho de Antônio Benites e Maria Benites, moradores pioneiros da Vila Formosa, explica que, antes da construção do Estádio, o espaço era um terreno baldio, pertencente à família Bongiovani. Principalmente no decorrer da década de 1960, era ocupado por jovens do bairro, que buscavam um lugar mais estruturado para as tradicionais partidas de futebol entre amigos.

Zoardo Silvestre Filho conta ainda mais detalhes sobre o período que antecedeu a inauguração daquele que foi o primeiro estádio municipal da cidade, quando o bairro dava os primeiros passos no desenvolvimento:

A vila aqui era sítio, era sítio, aí eu morava ali na Doutor José Foz, mas tinha nada aqui não. Aqui era um corgo (sic). Aqui não tinha nada, dava pra contar as casas feitas aqui na época [...]. Aí, foi formando, aí virou essa vila que vocês veem hoje aí¹⁰.

⁶ Entrevista concedida pelo membro de família pioneira e ex-atleta Joaquim Perez, em 16 de janeiro de 2018, às 19h, no Estádio Municipal Caetano Peretti, em Presidente Prudente.

⁷ Entrevista concedida pelo pioneiro Zoardo Silvestre Filho, em 20 de janeiro de 2018, às 18h, no Estádio Municipal Caetano Peretti, em Presidente Prudente.

⁸ Entrevista concedida pelo jornalista Homéro Ferreira, em 25 de janeiro de 2018, às 18h, no Estádio Municipal Caetano Peretti, em Presidente Prudente.

⁹ Entrevista concedida pelo membro de família pioneira e ex-atleta José Roberto Benites, em 17 de janeiro de 2018, às 17h, no Estádio Municipal Caetano Peretti, em Presidente Prudente.

¹⁰ Entrevista concedida pelo pioneiro Zoardo Silvestre Filho, em 20 de janeiro de 2018, às 18h, no Estádio Municipal Caetano Peretti, em Presidente Prudente.

Segundo João Faccioli¹¹, ex-atleta, na Vila Formosa, existia um time tradicional no futebol menor de Presidente Prudente, o Guarani, que também levava o nome do bairro. Os formadores desta equipe, Antônio Benites e Nicola Perez, em conjunto com outros moradores do bairro, passaram a reivindicar a construção de um campo para abrigar os jogos do futebol amador da cidade.

De acordo com Paulo Leão, decisão de clamar pela construção do Estádio Municipal na Vila Formosa ocorreu por causa da participação da comunidade nos jogos do futebol amador. Ele explica que:

O senhor Antônio Benites e a sua esposa, dona Maria Benites, eles eram praticamente, junto com o seu Nicola, da Vila Formosa, eles eram os formadores do Guarani da Vila Formosa. Então, como o time era daqui da vila, e o Guarani da Vila Formosa era uma comunidade, todo mundo participava, inclusive, mulheres, moças, tudo. Então, eles começaram a reivindicar que o campo do Guarani da Vila Formosa fosse o centro, o principal adjetivo pra que o Guarani tivesse um campo aqui na vila pra disputar os campeonatos¹².

Claudemir Vilhegas¹³, morador do bairro vizinho Vila Industrial e ex-atleta das equipes que competiam com o Guarani, ressalta também a importância do apelo e das reivindicações feitas por Antônio Benites e Nicola Perez, juntamente com os moradores do bairro e desportistas prudentinos da época para a construção do Caetano Peretti.

José Roberto Benites¹⁴ conta que as movimentações para realização da obra começaram por meio das solicitações feitas por seu pai, Antônio Benites, por moradores da Vila Formosa e pelos desportistas da cidade, que logo passaram a criar expectativas pela construção do Estádio.

O ex-jogador ainda explica que o primeiro avanço para inicialização da obra do Estádio Municipal Caetano Peretti se deu na administração do prefeito Florivaldo Leal (1964-1965)¹⁵. Esta gestão foi responsável pela aquisição do terreno junto à família Bongiovani. Em seguida, foram realizados os primeiros serviços,

¹¹ Entrevista concedida pelo ex-atleta João Faccioli, em 19 de janeiro de 2018, às 7h30, no Estádio Municipal Caetano Peretti, em Presidente Prudente

¹² Entrevista concedida pelo morador do bairro e ex-árbitro Paulo Leão, em 16 de janeiro de 2018, às 7h30, no Estádio Municipal Caetano Peretti, em Presidente Prudente.

¹³ Entrevista concedida pelo ex-atleta Claudemir Vilhegas, em 30 de janeiro de 2018, às 7h30, no Estádio Municipal Caetano Peretti, em Presidente Prudente.

¹⁴ Entrevista concedida pelo membro de família pioneira e ex-atleta José Roberto Benites, em 17 de janeiro de 2018, às 17h, no Estádio Municipal Caetano Peretti, em Presidente Prudente.

¹⁵ Site do Museu e Arquivo Histórico Municipal de Presidente Prudente. Disponível em: <<http://presidenteprudente.sp.gov.br/museu/historicomunicipalPrefeitos.jsp>>. (Florivaldo Leal teve o mandato interrompido por ter sido assassinado). Acesso em 20 mai. 2018.

como os de terraplanagem e colocação das traves para formação de um campo de futebol.

Foi sob a administração do prefeito Watal Ishibashi (1965-1969)¹⁶ que o Estádio Municipal foi construído e inaugurado. Para o historiador especialista na história de Presidente Prudente, Ronaldo Macedo¹⁷, a edificação do Caetano Peretti aconteceu também pelo fato de o gestor municipal da época gostar de esporte e ser um esportista.

A partir do dia 7 de outubro de 1968, o jornal O Imparcial passou a publicar conteúdos esportivos assinados por Valtair Gregghi sobre a inauguração do primeiro estádio municipal de Presidente Prudente. Um deles foi a nota esportiva publicada no dia 22 de outubro, quando o periódico traz a informação sobre a programação. “Presidente Prudente terá a partir do próximo domingo seu Estádio Municipal varzeano que, naquela data, será inaugurado com algumas solenidades.” (NOTAS..., 1968)

No dia 27 de outubro, às 9h da manhã, começavam as cerimônias de inauguração do Estádio Municipal Caetano Peretti. Primeiro foi realizado um desfile com as autoridades presentes e com as equipes vinculadas à Liga Prudentina de Futebol (LPF), conforme publicação do jornal “O Imparcial”. “Às 9 horas tivemos o desfile pela Rua Nicolau Maffei, com todos os clubes participantes da L. P. F., desfile esse cuja frente iam o prefeito Watal Ishibashi, Odilo Antunes de Silqueira, Pedro Goya e demais vereadores [...]” (INAUGURADO..., 1968)

Às 9h30, o prefeito Ishibashi soltou o laço da fita e deu por inaugurado o Estádio Municipal Caetano Peretti. Em seguida, os esportistas e curiosos entraram no campo para conhecer as instalações do primeiro estádio municipal de Presidente Prudente, como apresentam as figuras 1 e 2. “Às 9:30 horas, após desatar a fita simbólica, dando por inaugurado o Estádio Municipal, todos os desportistas adentraram a belíssima praça de esportes.” (INAUGURADO..., 1968)

¹⁶ Site do Museu e Arquivo Histórico Municipal de Presidente Prudente. Disponível em: <<http://presidenteprudente.sp.gov.br/museu/historicomunicipalPrefeitos.jsp>>. Acesso em 20 mai. 2018.

¹⁷ Entrevista concedida pelo diretor da época do Museu e Arquivo Histórico Municipal de Presidente Prudente e historiador, Ronaldo Macedo, no Museu Histórico Municipal, em Presidente Prudente, em 30 de setembro de 2017, às 11h30.

FIGURA 1 –Inauguração do Estádio Municipal Caetano Peretti



Fonte: Jornal “O Imparcial”, 04 de novembro de 1968
Autor: Bernardo Rebelato

FIGURA 2 – Inauguração do Caetano Peretti



Fonte: Jornal “O Imparcial”, 04 de novembro de 1968
Autor: Bernardo Rebelato

Um torneio inaugural também foi realizado como parte das solenidades festivas. Na ocasião, 17 equipes disputaram partidas com 20 minutos de duração, e teve um critério curioso de desempate, de acordo com o jornal “O Imparcial”.

Os cinco primeiros jogos tiveram duração de 8 x 8, e os demais de 10 x 10, sendo que a decisão teve a duração de 15 x 15 min. Em caso de empate em tento, foi levado em consideração os escanteios cedidos pelo arqueiro e em caso de persistir o empate será decidido em penalidades. (DADOS..., 1968)

Ainda de acordo com o jornal prudentino, o primeiro gol no Caetano Peretti foi feito por Walmir José Eller, jogador do time da Guarda Civil de São Paulo. (DADOS..., 1968)

Valtair Gregghi, que estava no dia das celebrações de inauguração do Caetano Peretti, lembra as promessas feitas pelas autoridades e as expectativas criadas pelos esportistas presentes nas solenidades:

Na realidade, existia uma expectativa muito grande por causa do público da meninada, da turma do futebol amador. Tinham autoridades no Estádio que, inclusive, faziam aquelas promessas de que ia ser feito, futuramente, um Estádio muito maior. Aquela coisa toda. Porque a cidade era pequena naquela época. [...] então o Estádio lá foi inaugurado com muita expectativa, muita expectativa¹⁸.

Diante do cenário caracterizado pelas solicitações e expectativas populares, o primeiro estádio municipal prudentino surge com o objetivo de ser o ponto de referência – a casa – do futebol amador da cidade. Em matéria publicada pelo jornal “O Imparcial” em 3 de novembro de 1968, o prefeito prudentino, Watal Ishibashi, ressaltou o desejo dos esportistas pela construção do Estádio. “Desportistas da cidade, vocês queriam um estádio e ele está aí. [...]. Aí está desportista o vosso estádio, a vossa praça de esportes.” (INAUGURADO..., 1968).

O discurso ajuda a expor o teor político e dos interesses existentes nestes bastidores, ao atender ao apelo popular. Característica de uma relação que seguiu pelas décadas seguintes de história do Estádio Municipal.

4.2 Transformações estruturais e batismo

Watal Ishibashi delegou à Secretaria de Obras e Serviços Públicos de Presidente Prudente, por meio do engenheiro Luiz Guilherme de Oliveira, a obra de construção do Estádio Municipal Caetano Peretti. “A Secretaria de Obras e Serviços Públicos, através do engenheiro Luiz Guilherme de Oliveira, foi incumbida da construção de tão bela obra, que marca assim um novo passo no futebol amador de Presidente Prudente.” (INAUGURADO..., 1968)

¹⁸ Entrevista concedida pelo ex-cronista esportivo do jornal “O Imparcial” de Presidente Prudente, Valtair Gregghi, no Centro Cultural Matarazzo, em Presidente Prudente, no dia 29 de agosto, às 15h.

Ao assumir a prefeitura, de acordo com Benites¹⁹, Watal tomou medidas focadas na municipalização do espaço e na inauguração do primeiro estádio municipal prudentino. As dependências foram cercadas, houve também o plantio do gramado, a construção de uma casa para moradia do zelador e a construção do primeiro lance de arquibancadas.

Segundo Joaquim Perez²⁰, as mudanças e benfeitorias destinadas ao Estádio foram realizadas de maneira gradativa. Entre as mudanças, que contavam também com a colaboração popular, vieram a construção da primeira cerca e arquibancadas de madeira. Por sua vez, essas pessoas não se limitaram a clamar pelo espaço, mas também contribuíram para o desenvolvimento e melhorias das condições estruturais do primeiro estádio Municipal de Presidente Prudente, ao colaborar, principalmente, com cuidados referentes ao gramado.

Sérgio Jorge explica que, na primeira inauguração, o Estádio não possuía arquibancada para abrigar o público. Segundo ele, foi plantado eucalipto para depois construírem as arquibancadas de madeira.

Olha, o Caetano Peretti eu lembro até quando não tinha arquibancada, o pessoal ia lá e sentava nos barrancos. Não tinha nem cabine de rádio, nem eucalipto tinha. Aí plantaram eucalipto com o tempo e fizeram essas arquibancadas de madeira, mas sem a cabine de rádio²¹.

Em meados de 1968, o funcionário municipal, Arão Vieira, foi designado para zelar do Caetano Peretti. Vieira explica que quando chegou para cuidar do Estádio não havia arquibancada nem tela de separação do público para os jogadores, e relata ter sido ele o responsável pela implantação da proteção, trazidas do campo do desabilitado time da Prudentina:

[...] O Valter Lemes mesmo, ele falou, dá pra fazer seu Arão? Eu falei dá, mas sozinho não consigo, pra fazer nesses dias tem que ter bastante gente, pelo menos umas oito pessoas. Ele falou: tá bom. Quem você acha que pode te ajudar? Eu falei: tem a turma do Caçula, era um chefe esse Caçula, era um menino novo, por isso tinha o apelido de Caçula na época. Aí eu fui falar com o tal de Caçula, fui falar com ele. Tá bom, Arão, depois de amanhã estamos lá.²²

¹⁹ Entrevista concedida pelo membro de família pioneira e ex-atleta José Roberto Benites, em 17 de janeiro de 2018, às 17h, no Estádio Municipal Caetano Peretti, em Presidente Prudente.

²⁰ Entrevista concedida pelo membro de família pioneira e ex-atleta Joaquim Perez, em 16 de janeiro de 2018, às 19h, no Estádio Municipal Caetano Peretti, em Presidente Prudente.

²¹ Entrevista concedida pelo ex-radialista e cronista esportivo Sérgio Jorge, em 8 de setembro de 2017, às 14h, na casa dele, em Presidente Prudente.

²² Entrevista concedida pelo ex-zelador do Estádio Municipal Caetano Peretti, Arão Vieira, em 30 de setembro de 2017, às 15h30, na casa dele, em Presidente Epitácio.

O zelador permaneceu no Caetano Peretti até o ano de 1991. Vieira²³ relembra que a relação com o Estádio começou devido à orientação médica, que pediu para não mais exercer a profissão de mecânico e soldador, as quais ele realizava antes da ida ao cargo de cuidador do Estádio.

Ainda segundo Arão Vieira²⁴, no decorrer desse período, os cuidados estavam voltados principalmente para as condições do gramado. Entretanto, outros esforços foram concentrados no que dizem respeito às manutenções e readequações com o muro do Estádio e com cobertura das arquibancadas.

Em 1979, o Estádio passou por ajustes em que foram realizados trabalhos de adubação, correção e irrigação para o melhoramento do gramado, nivelamento do campo, pintura nos vestiários, troca de azulejos e de vasos danificados do Estádio. O intuito foi melhorar as condições do Caetano Peretti para a prática do futebol amador, como indica matéria publicada pelo jornal “O Imparcial”, datada do dia 10 de fevereiro de 1979. (CONTINUAM..., 1979)

Já em 1980, ano em que Presidente Prudente sediou, de forma inédita até então, os Jogos Abertos do Interior, o Caetano Peretti sofreu sua primeira reforma, na primeira gestão do prefeito Paulo Constantino (1977-1981)²⁵. Nela, o campo passou a ter dimensões oficiais e novos tratos no gramado, e o estádio ganhou outras benfeitorias apontadas na edição do jornal “O Imparcial” do dia 6 de janeiro de 1980:

Assim é que no Estádio Municipal do Jardim Bongiovani, ficou constatado a necessidade de fazer um muro de arrimo nos fundos do Estádio, aproveitando para fazer uma área de estacionamento. A arquibancada vai ter sua capacidade de lotação dobrada, a cobertura também será ampliada e o estádio será totalmente fechado. (INICIADAS..., 1980)

É também no ano de 1980 que o Estádio é batizado com o nome de Caetano Peretti, o primeiro nome oficial. Antes disso, como se vê em matérias publicadas pelo jornal prudentino “O Imparcial”, o estádio levava no nome apenas a referência de municipal ou do bairro em que estava localizado.

Caetano Peretti foi um imigrante que saiu de Verona, na Itália, para Bariri, no Brasil, na primeira década do século XX. Pouco depois, veio para Prudente

²³ Entrevista concedida pelo ex-zelador do Estádio Municipal Caetano Peretti, Arão Vieira, em 30 de setembro de 2017, às 15h30, na casa dele, em Presidente Epitácio.

²⁴ Entrevista concedida pelo ex-zelador do Estádio Municipal Caetano Peretti, em 30 de setembro de 2017, às 15h30, Arão Vieira, na casa dele, em Presidente Epitácio.

²⁵ Site do Museu e Arquivo Histórico Municipal de Presidente Prudente. Disponível em: <<http://presidenteprudente.sp.gov.br/museu/historicomunicipalPrefeitos.jsp>>. Acesso em 20 mai. 2018.

com um dos fundadores da cidade, Francisco de Paula Goulart, conforme relata o seu único filho vivo, Antonio Peretti: “Meu pai veio de Bariri pra cá com o fundador da cidade, o Francisco de Paula Goulart. Ele veio com ele. E trabalhou com ele por muitos anos”²⁶.

Ainda de acordo com Antonio Peretti²⁷, Caetano Peretti foi casado com a prima, Angelina Casarotti Peretti, com a qual teve sete filhos, apresentados a seguir ordenadamente, conforme a sequência de nascimento: Joaquim Peretti, Arlindo Peretti, Ida Peretti, Antônio Peretti, Maria Peretti, Mário Peretti e Ivo Peretti.

Nair Casarotti²⁸ diz que Caetano Peretti gostava de futebol e era um praticante do esporte. Ele era torcedor do Esporte Clube Corinthians, de Prudente, e acompanhava alguns jogos do clube no extinto Parque São Jorge.

Caetano era um servidor municipal e uma pessoa prestativa. Ele prestava serviços como agricultor, eletricista, pedreiro, encanador, carpinteiro e até como protetor de patrimônios. Antonio Peretti explica que o pai era muito ovacionado pela população. “Ele fazia serviço. Só trabalhava. Todo mundo procurava por ele. Ele não negava nada a ninguém”²⁹.

Caetano Peretti é irmão de João Peretti, reconhecido como o primeiro comerciante da história de Presidente Prudente, segundo uma publicação do jornal “O Imparcial” do dia 16 de julho de 1983. (JOÃO..., 1983)

Em julho de 1980, ao tentar atravessar a rua, Caetano Peretti foi atropelado por uma ambulância praticamente na porta da casa onde morava. Ele chegou a ficar dias internado na Santa Casa, mas não resistiu. Segundo Antonio³⁰, depois da internação, o pai não voltou mais para casa. Caetano faleceu, em decorrência de problemas de saúde gerados pelo acidente, no dia 24 de julho de 1980, em Presidente Prudente, nove dias antes de completar 85 anos. O corpo foi enterrado no Cemitério São João Batista, de Prudente.

Vinte e cinco dias após a morte de Caetano Peretti, Paulo Constantino (1977-1981 e 1989-1992), prefeito na época, baixou um decreto que homenageava um dos pioneiros de Presidente Prudente. Foi assim que, no dia 18 de agosto de

²⁶ Entrevista concedida por Antonio Peretti, filho de Caetano Peretti, em 6 de janeiro de 2018, às 17h, no Estádio Municipal Caetano Peretti, em Presidente Prudente.

²⁷ Idem.

²⁸ Entrevista concedida por Nair Casarotti, nora e sobrinha de Caetano Peretti, em 13 de janeiro de 2018, às 17h, no Estádio Municipal Caetano Peretti, em Presidente Prudente.

²⁹ Entrevista concedida por Antônio Peretti, filho de Caetano Peretti, na casa dele, em Presidente Prudente, em 30 de agosto de 2017, às 15h30.

³⁰ Idem

1980, o Estádio Municipal, ou Estádio da Vila Formosa, passou a se chamar Estádio Municipal Caetano Peretti.

Em 1989, no primeiro ano do segundo mandato de Paulo Constantino (1977-1981 e 1989-1992), uma segunda reforma foi iniciada no Estádio, como apresenta a figura 3. De acordo com o jornal “O Imparcial”, o valor das obras foi de Cr\$ 3 milhões (R\$ 279.773,93 – cotação atual). Entre as melhorias, como aponta a publicação do jornal do dia 5 de maio de 1990, estavam a ampliação dos lances, seria cerca de 100 metros de arquibancada para nove degraus, aumento dos vestiários, a substituição da estrutura de madeira por uma metálica para sustento da nova cobertura de zinco, a construção de novas cabines de imprensa em alvenaria e troca dos sanitários. (CAETANO..., 1990)

FIGURA 3 – Caetano Peretti passa por reformas



Fonte: jornal “O Imparcial” Autor: desconhecido, 05 de maio de 1990

No início da década de 2000, o prefeito da cidade, Agripino de Oliveira Lima Filho (2001-2004)³¹, realiza nova reforma no Estádio Municipal Caetano Peretti. Foram efetuadas obras de manutenção no gramado, nos vestiários e as arquibancadas foram ampliadas, como aponta a reportagem publicada pela Prefeitura Municipal, do dia 22 de novembro de 2010.

³¹ Site do Museu e Arquivo Histórico Municipal de Presidente Prudente. Disponível em: <<http://presidenteprudente.sp.gov.br/museu/historicomunicipalPrefeitos.jsp>>. Acesso em: 20 mai. 2018.

Já em 2010, na gestão do prefeito Milton Carlos de Mello, o Tupã (2009-2012)³², foi executada outra reforma, de acordo com a publicação da prefeitura de Presidente Prudente, “Modernização do Estádio Municipal Caetano Peretti será inaugurada neste domingo”, veiculada no dia 18 de novembro de 2010. O custo da reforma foi de R\$ 800 mil. Nela, foram construídos os alojamentos para abrigar atletas das categorias juvenis da cidade, além de ajustes e melhorias no Estádio. Após a reforma de 2010, o Caetano Peretti passou a ter na estrutura um centro de alojamentos para atletas, que recebe jogadores das categorias de base das equipes prudentinas até hoje.

4.3 O significado do campo para o futebol prudentino

Mesmo diante da motivação inicial à construção do Estádio, a de dar ao futebol amador prudentino um espaço próprio, para algumas pessoas da cidade a importância do Caetano Peretti foi além do âmbito da questão do incentivo para a prática esportiva. É o caso de Benites³³, que relembra o período da infância vivida pelo campo, onde aprendeu a prática do futebol, que, mais tarde, o levaria aos gramados profissionais do interior paulista. Além disso, Benites destaca a interação entre amigos, vizinhos e até familiar promovida pelos jogos que ocorreram no Estádio, uma vez que os pais do entrevistado eram envolvidos diretamente com a organização da equipe amadora do futebol prudentino, Guarani, da Vila Formosa.

Vieira³⁴ relembra que, nos 22 anos que viveu no Estádio Caetano Peretti, colecionou histórias marcantes na vida. Entre as principais, o ex-zelador³⁵ cita a companhia rotineira que tinha de um dos filhos, como auxiliar no decorrer dos trabalhos no Caetano Peretti, e que após a aposentadoria de Vieira e a saída da família da casa do zelador no Estádio, foi assassinado.

No âmbito esportivo, de acordo com David Barbosa³⁶, as partidas amadoras no Estádio foram celeiros de esportistas para o futebol amador e profissional prudentinos, como no caso dele, que jogou temporariamente como

³² Site do Museu e Arquivo Histórico Municipal de Presidente Prudente. Disponível em: <<http://presidentepudente.sp.gov.br/museu/historicomunicipalPrefeitos.jsp>>. Acesso em: 20 mai. 2018.

³³ Entrevista concedida pelo ex-atleta, José Roberto Benites, em 17 de janeiro de 2018, às 17h, na casa dele, em Presidente Prudente.

³⁴ Entrevista com ex-zelador Arão Vieira do Estádio Municipal Caetano Peretti, em 30 de setembro de 2017, na casa dele em Presidente Epitácio.

³⁵ Idem.

³⁶ Entrevista concedida pelo ex-atleta David Barbosa, em 2 de fevereiro de 2018, às 7h30, no Estádio Municipal Caetano Peretti, em Presidente Prudente.

goleiro da equipe profissional do extinto Esporte Clube Corinthians Presidente Prudente. Uma história que foi motivada, entre outras questões, por partidas de destaque realizadas no Caetano Peretti, no início da trajetória de Barbosa como atleta amador.

Além disso, Barbosa³⁷ diz que o Estádio foi importante para a aproximação de diferentes valores culturais, sociais e, até mesmo, esportivos. Ele cita, como exemplo, o treinador de basquete, Antônio Carlos Vendramini, que, atualmente treinador profissional de basquete, disputou e venceu, ao lado de Barbosa, o campeonato amador de 1972, pelo time da extinta Faculdade de Economia de Prudente, hoje a Toledo Prudente Centro Universitário.

Vendramini relembra a conquista do campeonato, e resgata uma curiosidade ocorrida na campanha vitoriosa de 1972: a de ter vencido um jogo com apenas oito jogadores em campo, desde o início:

Teve um jogo marcado para às 8 h de domingo, que nós estávamos com sete jogos, daria WO, e o juiz deu 15 minutos de tolerância, como mandava a regra. E, faltando três minutos, chegou um jogador e nós pudemos entrar no campo. Jogamos com oito jogadores e foi uma partida memorável, porque, assim mesmo, nós ganhamos. Isso aí marcou bastante porque, na competição, seria um jogo importante, e que foi justamente o ano que seríamos campeões³⁸.

Ainda de acordo com o treinador e ex-atleta prudentino, os atletas do futebol amador de Presidente Prudente tinham o desejo de jogar no Estádio Municipal Caetano Peretti:

[...] o Estádio Caetano Peretti era o mais cobiçado por todo mundo que jogava futebol. Porque era uma praça nova, muito bem cuidada. A qualidade do campo onde se praticava o futebol era muito boa. Além das dependências. Tinha o zelador, que cuidava muito bem do campo. Então o sonho de todos os jogadores do futebol amador era que os jogos fossem marcados para lá. Tínhamos várias praças esportivas, mas nenhuma chegava próximo ao Municipal Caetano Peretti [...]³⁹.

³⁷ Entrevista concedida pelo ex-atleta amador, Entrevista concedida pelo ex-atleta David Barbosa, em 2 de fevereiro de 2018, às 7h30, no Estádio Municipal Caetano Peretti, em Presidente Prudente.

³⁸ Entrevista concedida pelo ex-atleta amador e técnico de basquete da Apea (Associação Prudentina de Esportes Atlético), Antônio Carlos Vendramini, em 28 de agosto de 2017, via internet (Whatsapp).

³⁹ Entrevista concedida pelo ex-atleta amador e técnico de basquete da Apea (Associação Prudentina de Esportes Atlético), Antônio Carlos Vendramini, em 28 de agosto de 2017, via internet (Whatsapp).

Filho de João Faccioli, o radialista prudentino Oliberto Faccioli⁴⁰, acompanhante do pai em parte da trajetória como atleta amador, cita jogadores de destaques que viu jogar, e que, segundo ele, poderiam ter tido oportunidades em equipes profissionais do estado de São Paulo.

Para o ex-atleta profissional e amador e atualmente técnico de futebol varzeano, Djalma Monteiro, o Caetano Peretti proporcionou muitos momentos de alegria, por isso ficará marcado para sempre na vida dele:

Passa um grande filme né? Onde eu comecei a jogar aqui, onde eu fiquei conhecido e onde eu fiz grandes decisões, onde eu fui um dos mais vitoriosos que teve como treinador no campo do Caetano Peretti e também como jogador. Então é uma recordação muito saudável, muito alegre, que eu gostaria que se o tempo voltasse, participaria de tudo isso de novo, não só como treinador, mas como jogador principalmente⁴¹.

O ex-atleta de futebol amador e profissional de Presidente Prudente, e cronista esportivo há cerca de cinco décadas, Luiz Semensatti⁴², ressalta a localidade privilegiada do Estádio. Ele aponta as acomodações e a qualidade do gramado, principalmente quando comparado com os demais campos que antecederam o municipal, fator determinante para a escolha do Estádio como sede de partidas importantes do cenário do futebol amador prudentino, e até profissional. Diante disso, Semensatti⁴³ reforça a imagem de um ambiente propício à interação e integração social.

Ainda em relação a algumas facilidades de acesso oferecidas pelo Estádio, Oliberto Faccioli fala da qualidade dos jogos amadores que, mesmo em períodos de maiores dificuldades sociais e estruturais, puderam ocorrer no Caetano Peretti. “[...] principalmente nas decisões, nas décadas de 60,70 [...], o Caetano Peretti recebia grande público. Porque, com todo respeito, naquela época jogava quem realmente tinha qualidade⁴⁴.”

⁴⁰ Entrevista concedida pelo radialista Oliberto Faccioli, em 19 de janeiro de 2018, às 8h30, no Estádio Municipal Caetano Peretti, em Presidente Prudente.

⁴¹ Entrevista concedida pelo desportista amador, Djalma Monteiro, em 24 de agosto de 2017, às 11h, no trabalho dele, em Presidente Prudente.

⁴² Entrevista concedida pelo ex-atleta e radialista Luiz Semensatti, na Rádio Prudente, em 28 de agosto de 2017, às 11h, em Presidente Prudente.

⁴³ Idem.

⁴⁴ Entrevista concedida pelo radialista Oliberto Faccioli, em 19 de janeiro de 2018, às 8h30, no Estádio Municipal Caetano Peretti, em Presidente Prudente.

João Faccioli⁴⁵ atribui ao Caetano Peretti uma grande importância para a vida dele, pois, desde criança, ele jogava bola no campo onde o Estádio ainda seria construído. Naquele local, João Faccioli cresceu, jogou e marcou muitos gols. O ex-atleta⁴⁶ cita que foi espetacular tudo que o Estádio o proporcionou, tanto dentro das quatro linhas do campo, com o prazer de jogar futebol, como fora dele, com o reconhecimento das pessoas que perdura até os dias de hoje.

4.4 As grandes partidas

Dentro de uma trajetória próxima de completar 50 anos, não é tarefa das mais fáceis elencar todos os jogos importantes e emocionantes que ocorreram no primeiro estádio municipal prudentino. Como lembra Semensatti⁴⁷, algumas partidas o marcaram em relação à história do futebol amador, seja pelo futebol apresentado ou pela presença do público. Entretanto, ele destaca um jogo em 1975, entre a equipe Vila Santa Helena e o Guarani, da Vila Formosa, onde o hoje cronista esportivo atuou como atleta do time da Vila Santa Helena. Semensatti⁴⁸ conta que fez dois gols na vitória da equipe que defendia e, no final da partida, foi premiado com um moto rádio⁴⁹ por uma emissora de rádio da cidade que transmitia a partida.

João Faccioli⁵⁰ também segue a linha de que seria muito difícil elencar todas as partidas marcantes que ali ocorreram. Mas, dentro ainda de uma análise dos jogos do futebol amador, o ex-atleta que viveu a trajetória do Estádio Municipal desde a fase inicial, lembra o clássico local disputado no decorrer desses primeiros anos, entre a equipe da Vila Industrial e o mesmo Guarani, da Vila Formosa, citado por Semensatti⁵¹.

De acordo com João Faccioli, o clássico entre os times das vilas, como eram conhecidos, era igual ao de grandes equipes do futebol brasileiro, mas a rivalidade ficava apenas dentro de campo:

⁴⁵ Entrevista concedida por João Faccioli, no Estádio Municipal Caetano Peretti, em 19 de janeiro de 2018, às 7h30, em Presidente Prudente.

⁴⁶ Idem.

⁴⁷ Entrevista concedida pelo ex-jogador de futebol amador e radialista, Luiz Semensatti, na rádio Prudente, em 28 de agosto de 2017, às 13h, em Presidente Prudente.

⁴⁸ Entrevista concedida pelo ex-jogador de futebol amador e radialista, Luiz Semensatti, na rádio Prudente, em 28 de agosto de 2017, às 13h, em Presidente Prudente.

⁴⁹ Motorádio era um aparelho radiofônico portátil e mais leve que os existentes nos domicílios da época.

⁵⁰ Entrevista concedida pelo ex-atleta João Faccioli, na Rádio Prudente, em Presidente Prudente, em 24 de agosto de 2017, às 11h.

⁵¹ Entrevista concedida pelo ex-atleta e radialista Luiz Semensatti, na Rádio Prudente, em 28 de agosto de 2017, às 11h, em Presidente Prudente.

Era que nem Corinthians e Palmeiras. Uma semana antes já começava o ferver e tal. E eu tive a felicidade de quase sempre levar vantagem e fazer vários gols no time do Guarani, que são superamigos meus. Até tempos atrás, me prestaram uma homenagem. Eu fico muito grato a eles. Então, era uma rivalidade sadia. Sem briga, sem nada, era futebol puro mesmo⁵².

No decorrer da década de 1980, como conta David Barbosa⁵³, outras rivalidades foram surgindo, o que fomentou também a realização de jogos memoráveis. Equipes como o América, do Jardim Paulista, Guarani, do Jardim Regina e a Apec (Associação Prudentina de Educação e Cultura) aparecerem para o cenário do futebol amador da cidade, e proporcionaram decisões equilibradas e com a participação do público, como nos anos de 1986 e 1987, entre Apec e a equipe do Jardim Regina.

Já Oliberto Faccioli⁵⁴ e Mauro Aoque⁵⁵ relembram de uma partida que ocorreu em um período mais recente, especificamente no ano de 2002. Até então, a equipe prudentina de futebol amador São Paulo Hinomoto aparecia como destaque e uma das favoritas ao título da competição. Porém, menos creditada à conquista, a equipe da Bebsi chega à final diante dos favoritos. E, em uma partida equilibrada, em que a Bebsi saiu perdendo, mas chegou ao empate, e conseguiu a vitória na decisão por pênaltis.

Mas nem só de grandes partidas do futebol amador se resumem os quase 50 anos do Estádio Caetano Peretti. Profissional prudentino da área da comunicação há cerca de 25 anos, Marcos Chicalé⁵⁶ fala sobre a última partida profissional jogada pelo extinto Corinthians de Presidente Prudente no Estádio, no ano de 1992. A partida foi válida pela divisão de acesso do Campeonato Paulista daquele ano, que valia vaga à divisão de elite do estado. A partida foi a última do Corinthians da temporada, e disputada pela segunda fase da competição. O resultado final em 1 a 1 diante da Paraguaçuense, de Paraguaçu Paulista (SP), e desclassificou o time prudentino. Ao término do jogo, a torcida, que lotou o Caetano Peretti, ficou indignada principalmente com a atuação da arbitragem.

⁵² Entrevista concedida pelo ex-atleta João Faccioli, na Rádio Prudente, em 24 de agosto de 2017, às 11h, em Presidente Prudente.

⁵³ Entrevista cedida pelo ex-atleta David Barbosa, no Estádio Municipal Caetano Peretti, em 2 de fevereiro de 2018, às 7h30, em Presidente Prudente.

⁵⁴ Entrevista concedida pelo radialista Oliberto Faccioli, em 19 de janeiro de 2018, às 8h30, no Estádio Municipal Caetano Peretti, em Presidente Prudente.

⁵⁵ Entrevista concedida pelo ex-treinador Mauro Aoque, no Estádio Municipal Caetano Peretti, em 19 de janeiro de 2018, às 18h, em Presidente Prudente.

⁵⁶ Entrevista concedida ex-radialista Marcos Chicalé, via internet (Whatsapp), em 26 de agosto de 2017.

4.5 O futuro do estádio

Atualmente, o Estádio é usado para partidas das competições federadas do estado, das equipes da cidade como o Grêmio Prudente e o PFFC (Presidente Prudente Futebol Clube), nas categorias de base – do sub-11 até o sub-20⁵⁷, organizadas pela FPF (Federação Paulista de Futebol). As equipes de base e profissional do novo Corinthians Presidente Prudente utilizam o Estádio Caetano Peretti para as partidas do Corinthians, que participa da competição – não federada – denominada Taça Paulista, em 2017, organizada pela LFN (Liga de Futebol Nacional do Brasil)⁵⁸.

Além das competições que envolvem as três equipes, o Estádio permanece sendo usado como palco das principais partidas do futebol amador da cidade, mas apenas nos jogos finais.

Como já foi descrito, o Estádio não é usado desde 1992 pelos clubes profissionais da cidade em competições organizadas pela FPF. De acordo com Semensatti⁵⁹, o fato é alvo de uma série de questionamento dos torcedores, favoráveis ao uso do Caetano Peretti também pelas equipes profissionais. Um dos motivos para isso é que a entidade paulista exige que ele tenha no mínimo capacidade para 5 mil pessoas. Hoje, a capacidade do Estádio é de cerca de 3 mil pessoas.

Oliberto Faccioli⁶⁰ fala sobre a possibilidade, mas também barreiras existentes para uma eventual ampliação do Caetano Peretti, ou seja, das arquibancadas. Ampliação que pode devolver ao Estádio Caetano Peretti o direito do uso para partidas profissionais, em competições organizadas pela FPF. Apesar da possibilidade física – estrutural - e política, o fato de a cidade contar com outro estádio do município com mais visibilidade no cenário profissional, o Estádio

⁵⁷ Os campeonatos das categorias, organizados anualmente pela FPF (Federação Paulista de Futebol), são divididos nas categorias sub-11, sub-13, sub-15, sub-17, sub-20 da Primeira Divisão e sub-20 da 2ª Divisão. As competições reúnem os clubes federados à entidade, que seguem as diretrizes propostas pelos regulamentos das competições. As equipes do Grêmio Prudente e do PFFC (Presidente Prudente Futebol Clube), representantes da cidade nestas categorias, têm mandado os jogos destas competições no Estádio Municipal Caetano Peretti.

⁵⁸A Taça Paulista de Futebol é uma competição organizada de forma independente das entidades tradicionais do futebol brasileiro, de níveis estaduais e nacionais, como a FPF (Federação Paulista de Futebol) e a CBF (Confederação Brasileira de Futebol), respectivamente. A competição ocorrer tanto na categoria profissional, como de base, para as faixas etárias sub-12, sub-14, sub-16 e sub-19. Em 2016, foi organizada pela primeira vez, sob os cuidados da extinta LFP (Liga de Futebol Paulista) que, em 2017, deu lugar à LFN (Liga de Futebol Nacional do Brasil).

⁵⁹ Entrevista concedida pelo ex-jogador de futebol amador e radialista, Luiz Semensatti, na rádio Prudente FM, em Presidente Prudente, em 28 de agosto de 2017, às 13h.

⁶⁰ Entrevista concedida pelo radialista, Oliberto Faccioli, na Rádio Prudente, em 24 de agosto de 2017, às 11h 57, em Presidente Prudente.

Municipal Paulo Constantino, o Prudentão, inaugurado em 1982, poderia ser uma barreira ou eventual impedimento a essa perspectiva.

Sobre as vantagens da ampliação ou mudanças nas estratégias de uso e planejamento, Semensati comenta sobre alguns pontos positivos de tal iniciativa a favor de um uso ainda mais abrangente do Estádio:

[...] investir no Caetano Peretti e fazer um campo, dar algumas melhorias para ele, por que é um campo central e, com o futebol na atual conjuntura de Prudente, poderia ter melhores condições [...], se você joga no Caetano Peretti, você tem o calor da torcida que pode ajudar os times⁶¹.

Para João Faccioli, o Estádio deveria ter sua capacidade ampliada, para receber públicos e jogos maiores. “Eu também acho que deveria melhorar o número de torcedores. Que construíssem para ter um aumento da capacidade, até para os jogos importantes⁶².”

Já Oliberto Faccioli fala que, por conta do aconchego e facilidade de acesso, o Estádio deveria ser ampliado para a utilização em jogos do profissional. Ele ainda comenta que já sugeriu a readequação do Estádio a gestores públicos. “Eu até, às vezes, cobre da prefeitura que aumentasse o Caetano Peretti, [...], é de fácil acesso, todo mundo vai⁶³.”

Como pode-se ver, o Estádio Municipal Caetano Peretti nasce por meio do apelo popular, atendido pelo interesse político, como um espaço para a prática do futebol amador. Torna-se ponto de encontro, de inclusão, de convívio social, por meio do incentivo ao esporte amador. Como se desenhou desde os primeiros anos de história, o Estádio também é palco de episódios que vão além de assuntos relacionados ao jogo, mas também de ordem política e social. Por isso, a ideia é levar ao conhecimento da sociedade prudentina a importância deste patrimônio histórico da cultura popular e esportiva da cidade, por meio de um videodocumentário. Para isso, a utilização do projeto editorial do documentário se faz imprescindível, pois serve como norte em todo o processo de produção.

⁶¹ Entrevista concedida pelo ex-jogador de futebol amador e radialista, Luiz Semensatti, na rádio Prudente, em 28 de agosto de 2017, às 13h, em Presidente Prudente.

⁶² Entrevista concedida pelo ex-atleta, João Faccioli, na Rádio Prudente, em 24 de agosto de 2017, às 11h, em Presidente Prudente.

⁶³ Entrevista concedida pelo radialista, Oliberto Faccioli, na Rádio Prudente, em 24 de agosto de 2017, às 11h 57, em Presidente Prudente.

5 PROJETO EDITORIAL

5.1 Introdução e justificativa

Este projeto editorial é referente à peça prática do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) denominado “Discutindo a Tática: um videodocumentário sobre a história do Estádio Municipal Caetano Peretti”. E serve de norte para a produção do filme “Antes do Gole”, que traz uma reflexão sobre a história do primeiro Estádio Municipal de Presidente Prudente e sua contribuição para a memória esportiva da cidade.

A inauguração do Estádio Caetano Peretti, em 27 de outubro de 1968, marcou o nascimento de um local que, ao longo dos anos, serviria de abrigo para os clubes amadores da cidade e para acontecimentos esportivos históricos realizados por Prudente, como quando a cidade recebeu pela primeira vez, em 1980, os Jogos Abertos do Interior.

Nas duas primeiras décadas, principalmente, o Estádio passa a servir de casa para as equipes do futebol menor. O Caetano Peretti chegava a receber até quatro jogos por dia, conforme relata matéria do jornal “O Imparcial”, do dia 31 de agosto de 1974 (AMADORISMO..., 1974).

Já na relação pessoas e Estádio, destaca-se a figura de Arão Vieira dos Santos. Ele foi zelador do Estádio Caetano Peretti de 1968 a 1991, ano em que se aposentou e foi embora de Prudente. Arão dedicou 23 anos de sua vida para preparar o campo para as grandes partidas, e tem seu esforço reconhecido por personagens como José Roberto Benites⁶⁴, Claudemir Vilhegas⁶⁵, Nilson Silva⁶⁶ e Joaquim Perez⁶⁷, que o elegem um exemplo de profissional e um personagem inesquecível na história do Caetano Peretti.

O Estádio Caetano Peretti foi ainda palco de jogos do profissional, realizados pelo Esporte Clube Corinthians de Presidente Prudente, na campanha do time na segunda divisão do futebol paulista, em 1992. E que traz péssimas lembranças ao torcedor prudentino, pois, como destaca a matéria do jornal “O

⁶⁴ Entrevista concedida pelo ex-atleta amador e profissional, José Roberto Benites, no Estádio Caetano Peretti, em Presidente Prudente, no dia 17 de janeiro, às 17h.

⁶⁵ Entrevista concedida pelo ex-atleta amador e profissional, Claudemir Vilhegas, no Estádio Caetano Peretti, em Presidente Prudente, no dia 30 de janeiro de 2018, às 7h30.

⁶⁶ Entrevista concedida pelo dirigente e torcedor do time amador do Operário Futebol Clube, Nilson Silva, no Estádio Caetano Peretti, em Presidente Prudente, no dia 30 de janeiro de 2018, às 9h.

⁶⁷ Entrevista concedida pelo ex-atleta amador, Joaquim Perez, no Estádio Caetano Peretti, em Presidente Prudente, no dia 16 de janeiro de 2018, às 18h.

Imparcial”, de 29 de setembro de 1992, a primeira experiência do Estádio com o futebol profissional foi também o divisor de águas para o Caetano Peretti não receber mais jogos de equipes profissionais (CORINTHIANS..., 1992).

Além dos grandes jogos, o Estádio serve como ponto de confluência para torcidas de vários pontos da cidade. São crianças, adolescentes, adultos e idosos que, da arquibancada, dão força e motivação aos jogadores que atuam no gramado do Caetano Peretti, como afirma Homéro Ferreira. “O Caetano Peretti tem uma dimensão muito acolhedora, numa proximidade da torcida com o torcedor. E tudo isso é muito agradável⁶⁸.”

No entanto, nos últimos 15 anos, o Estádio passou por nuances que o afastou daquele que seria o objetivo principal dele: servir de abrigo para jogos do futebol amador. Variações que intensificaram o distanciamento com a reforma de 2010, realizada para a transformação do Estádio em centro de treinamento do Grêmio Prudente, conforme o site da prefeitura de Presidente Prudente⁶⁹, de forma a distanciá-lo dos jogos do futebol amador.

É em meio a essa mudança de rumo que, em outubro de 2018, o Estádio Caetano Peretti completa 50 anos. E com intuito de conhecer a história e os fenômenos que o transformaram em referência para os prudentinos, o filme “Antes do Gole” busca trazer uma reflexão sobre a história e a identidade do primeiro Estádio Municipal da cidade e a contribuição dele para a memória esportiva prudentina.

“Antes do Gole” é uma alusão à confraternização realizada pelas equipes do futebol amador. O “gole”, como é denominado, acontece sempre depois dos jogos, em comemoração ou não do resultado da partida. Ele é uma tradição entre os componentes do futebol menor de Prudente, e é sinônimo de festa.

Já o advérbio “Antes” foi escolhido para remeter aos acontecimentos anteriores “às festas” realizadas pelos jogadores, torcedores e envolvidos com o futebol amador no Estádio, que até hoje, apesar de receber poucos jogos, é palco das grandes decisões. Em outras palavras, filme “Antes do Gole” representa tanto os acontecimentos acerca da história do Estádio, sobretudo, com o futebol amador, como também a comemoração dos 50 anos dele.

⁶⁸ Entrevista concedida pelo jornalista, Homéro Ferreira, no Estádio Caetano Peretti, em Presidente Prudente, em 25 de janeiro de 2018, às 18h.

⁶⁹ Site da Prefeitura Municipal de Presidente Prudente. Estádio Caetano Peretti é transformado em centro de treinamento esportivo. Disponível em: <<http://presidenteprudente.sp.gov.br/site/noticias.xhtml?cod=4472>> Acesso em 25 de mai. 2018.

E na busca por mostrar a relação do Estádio com o futebol, os desportistas de Prudente e com a Vila Formosa, por meio de histórias recuperadas, o filme apresenta os resultados dos 15 meses de pesquisa sobre o Estádio Caetano Peretti.

Dessa forma, o videodocumentário foi escolhido pelos pesquisadores para a produção da peça prática porque buscará recuperar a memória do Estádio por meio dos recursos técnicos oferecidos pelo audiovisual (imagens e sons). Conforme Nichols (2010), a linguagem do documentário é apropriada para tratar de assuntos que carecem de atenção.

Os modos de representação do filme serão o expositivo e reflexivo, pois se fazem necessário, uma vez que apenas as imagens não são capazes de transmitir todas as informações da história do Caetano Peretti e sua contribuição para futebol amador de Presidente Prudente.

O modo expositivo ou documentário clássico, tem como característica principal a locução em voz *off* e o uso de letreiros, que são usados para reforçar ou contradizer aquilo que o vídeo mostra, com o objetivo de convencer o espectador sobre o ponto de vista apresentado e defendido pelo cineasta. (DA-RIN, 2004)

Já o reflexivo diz respeito à forma como são introduzidos os elementos constitutivos na montagem do filme, isto é, documentos, imagens, planos de tomadas, sons, trilhas, ruídos. Assim, de acordo com Nichols (2010), o documentário reflexivo instiga o espectador a reconhecer a relação daquilo que é representado pelo filme com a realidade retratada.

Para alcançar o objetivo proposto dentro desses dois modos, o grupo utiliza as técnicas jornalísticas na produção videodocumental. São elas: a pesquisa, as entrevistas e o uso da retórica, aliada com a argumentação do filme, das personagens e informações colhidas no decorrer do processo.

Após o processo de pesquisa, os resultados serão apurados e confrontados para que os pesquisadores desenvolvam, com a maior resolução e proximidade com a realidade possível, a representação da história do Estádio Municipal Caetano Peretti. E, por último, exibir os resultados alcançados pela pesquisa por meio de um audiovisual, que finaliza todo processo de produção.

5.2 OBJETIVOS

5.2.1 Objetivo geral

Discutir, por meio do documentário, a contribuição do Estádio Municipal Caetano Peretti para a prática do futebol amador em Presidente Prudente e para a comunidade nela envolvida direta ou indiretamente.

5.2.2 Objetivos específicos

- Pesquisar e analisar documentos, imagens e demais informações sobre o Estádio Municipal Caetano Peretti;
- Reunir e sistematizar informações sobre o Estádio desde seu surgimento;
- Identificar e analisar os principais momentos da história do Estádio;
- Documentar a história do Estádio e de pessoas que estiveram envolvidas nesse contexto.

5.3 Público-alvo

O público-alvo do videodocumentário é formado por ex e atuais atletas, torcedores e simpatizantes do futebol amador que fizeram e fazem parte da história do Caetano Peretti, e por toda a comunidade em torno do Estádio que se vê representada no filme. Em segundo plano, busca-se atingir a população de Presidente Prudente em sua plenitude, uma vez que o esse patrimônio da cultura popular completa 50 anos em 27 de outubro de 2018, um ano após a cidade se tornar centenária, e precisa ser lembrado por todos.

5.4 Estrutura

A linguagem audiovisual será utilizada com a finalidade de levar uma reflexão ao telespectador acerca das histórias do Estádio Caetano Peretti. A parte de vídeo irá compor a estrutura do filme com: sonoras, imagens de arquivo (estática

em movimento), imagens produzidas pela equipe e videografismo. Já a de áudio utilizará sobre som, transmissões esportivas radiofônicas e trilhas sonoras.

Estes elementos da linguagem cinematográfica foram coletados durante o processo de produção e reunidos na pós-produção, período de montagem do filme, com o intuito de reforçar o discurso da narrativa do videodocumentário. E, dessa forma, ajudar os produtores a levar ao público uma reflexão acerca da história recuperada do Estádio Caetano Peretti.

5.5 Projeto videográfico

Na identidade visual do filme encontram-se as cores verde e branco, presentes na composição da vinheta e logo, explicitamente, e da tela base informativa, de maneira mais implícita. De acordo com Farina, Perez e Bastos (2009), a primeira, por ser a cor do destino, da natureza, da esperança e da juventude, foi escolhido por ser a cor símbolo do futebol, pois não à toa está presente na grama do campo, que no estádio municipal é considerada especial. Já o branco, por sua vez, a cor da pureza, da limpeza e do novo, é uma cor que também está presente na atmosfera futebolística do Caetano Peretti.

O logotipo, símbolo que transmite a identidade visual do filme, é composta pelas fontes *Blacksword* e *Din Pro*. A primeira é usada no termo “gole”, com um design mais refinado, e a segunda no advérbio “Antes” e preposição “do”. Além das letras, linhas em branco, em alusão ao círculo central de um campo, são utilizadas. E o verde é a cor predominante em toda a logo.

FIGURA 4 – Logo do filme “Antes do Gole”



Fonte: Júlio Dourado.

A fonte do texto a ser usada no videodocumentário é a *Din Pro* que se apresenta tanto na identificação das personagens quanto para informações em tela. O filme utiliza os créditos sem tarjas, por buscar transmitir uma identificação mais rápida e simples. Os créditos são apresentados cor branca com sombreamento.

FIGURA 5 – Modelo de crédito dos entrevistados



Fonte: Os autores.

No que se referem às informações que contextualizam os micros temas do filme, utiliza-se como base videográfica informativa uma imagem produzida pelo próprio grupo. Nela, destacam-se a rede de uma das traves do Estádio Caetano Peretti com uma trave desfocada ao fundo.

FIGURA 6 – Base videográfica para informações complementares



Fonte: Roberto Mancuzo.

Além dos elementos descritos de uso específico do videodocumentário, foram produzidos os convites para o lançamento, cartazes para a divulgação do filme “Antes do Gole” e também foram desenvolvidas as capas de dvd e as etiquetas para as mídias. Todos as artes seguem a identidade visual da peça fílmica.

FIGURA 7 – Convite para o lançamento do filme

**Você é nosso convidado
para participar do
lançamento do
videodocumentário
“Antes do Gole”.**

**Dia 18 de maio de 2018
Às 19h30
Local: Unoeste Campus II
Auditório Buriti - Bloco B3, piso 4
Rodovia Raposo Tavares, Km 572
Bairro Limoeiro
Presidente Prudente - SP**

**ANTES DO
gole**

SINOPSE

O videodocumentário Antes do Gole conta a história dos 50 anos do Estádio Municipal Caetano Peretti, o espaço foi construído para atender a um apelo da comunidade local. Tornou-se um palco de jogos decisivos dos campeonatos da cidade, testemunhando episódios nos contextos político e social da cidade. Assim é o Estádio Caetano Peretti: um campo, uma “várzea”, uma referência urbana e, sobretudo, um artefato da memória prudentina.

Fonte: Júlio Dourado.

FIGURA 8 – Cartaz para divulgação do videodocumentário



Fonte: Júlio Dourado.

FIGURA 9 – Capa de dvd do filme “Antes do Gole”



Fonte: Júlio Dourado.

FIGURA 10 – Etiqueta para mídia personalizada



Fonte: Júlio Dourado

5.6 Recursos técnicos

Para a produção do videodocumentário, foram utilizados os respectivos equipamentos e laboratório da Facopp:

- 2 câmeras Sony HXR N2000;
- 3 baterias por câmera;
- 2 *booms* de câmera;
- 2 fones de ouvido (de propriedade dos produtores);
- 1 câmera fotográfica Canon Eos Rebel T5i;
- 1 lente (18-55mm);
- 1 microfone lapela Leson;
- 2 tripés para as câmeras;
- Ilha de edição do laboratório de TV da Facopp.

Além dos equipamentos e do laboratório da Facopp, o serviço de um drone foi contratado para a gravação de imagens aéreas, tanto do Estádio quanto de seu entorno.

5.7 Recursos financeiros

Para a execução desse videodocumentário, estimam-se os seguintes custos:

- Transporte/combustível: R\$ 2.500,00
- Lanches e água para os entrevistados: R\$ 200
- Impressões: R\$ 700,00
- Drone: R\$ 250,00
- Dvds, capinhas, caixinha para os dvds, artes para capa do dvd e arte impressa na mídia, convites, cartazes, banners: R\$ 3.500,00

5.8 Recursos humanos organograma

FIGURA 11 – Organograma



6 MEMORIAL DESCRITIVO

O capítulo que se inicia aqui tem a finalidade de descrever e explicar o desenvolvimento do videodocumentário “Antes do Gole”, sobre os 50 anos de história do Estádio Municipal Caetano Peretti. Nele, serão apresentadas as peculiaridades de cada etapa: pré-produção, produção e pós-produção, visando relatar descritivamente toda prática.

Os trabalhos começaram antes do período de férias entre os anos de 2016 e 2017, ou entre os quinto e sexto termos. O primeiro passo foi a composição do grupo. Inicialmente, a equipe era formada por três integrantes, Abraão, Francisco e Paulo. O quarto aluno, Guilherme, se juntou posteriormente ao grupo.

Mesmo com o intuito de se antecipar ao cronograma que era esperado, o andamento não fluiu como o pensado. O descarte de algumas sugestões de tema, que precisaram ser discutidas, analisadas as possibilidades e, assim, aguardar posicionamentos de outras pessoas, no período de férias, foi a principal causa.

Com o grupo formado, o sexto termo começou com o tema ainda incerto. No total, 11 sugestões (incluindo a que prevaleceu) foram levantadas, discutidas, analisadas e pesquisadas previamente. A iniciativa ajudou no que diz respeito à escolha, mas, por outro lado, consumiu um tempo acima do que foi previsto.

Mas, com o auxílio da professora Fabiana Aline Alves, responsável pela disciplina de Metodologia de Pesquisa em Jornalismo I, que orientou o trabalho na fase inicial, no dia 09 de março de 2017, enfim, o tema foi decidido e, com ele, o gênero que trabalharíamos: o videodocumentário.

A proximidade com o 50º aniversário do Estádio Municipal Caetano Peretti também foi muito significativa para a escolha. Assim como a observação de uma falta de sistematização das informações, sentida previamente pelos alunos nas pesquisas iniciais, ao buscarmos mais sobre ele e a história da relação com o futebol amador local.

O gênero videodocumentário foi escolhido não apenas pela vontade dos alunos, que também queriam aprender e se familiarizar mais com este meio jornalístico. As consultas feitas junto à professora Thaisa Sallum Bacco, responsável pela disciplina de Documentário, foram decisivas. Nelas, obtivemos o entendimento

de que seria necessário propor alguma reflexão dentro do contexto. Nesse caso, entre a obra e a relação com o povo, como depois reforçou o professor Mancuzo nas primeiras orientações oficiais.

Diante disso, no dia 16 de março de 2017, o grupo entregou o primeiro esboço do que seriam a problematização, as justificativas e os objetivos da pesquisa, apresentados na disciplina de Metodologia de Pesquisa em Jornalismo I. Elementos que foram os primeiros passos do que viria seguir, a pré-produção.

6.1 Pré-produção

As evidências, informações, documentos e dados levantados durante o período de pesquisa para elaboração das pautas e, após isso, já com o tema, são apontadas como o primeiro passo da pré-produção.

Em visita ao Museu e Arquivo Histórico de Presidente Prudente, apuramos, por meio das publicações do jornal O Imparcial, informações sobre a data de inauguração do Estádio, as expectativas e projeções feitas sob essa iniciativa, o que reforçou o encaminhamento na qual deveríamos seguir.

Os primeiros avanços foram obtidos no decorrer de três meses. Eles puderam ser vistos nas pesquisas e buscas por fotos, imagens de vídeos, documentos oficiais e de personagens que pudessem ajudar com informações, com o intuito também de finalizarmos o pré-projeto. Mas, devido à ordem do cronograma e a organização do grupo, o foco seguiu principalmente voltado para o desenvolvimento dos capítulos da peça teórica, o que não impediu o trabalho de pesquisa prosseguir simultaneamente.

As 16 pré-entrevistas, listadas com base nas pesquisas anteriores e feitas para a entrega do pré-projeto, foram primordiais para a sequência do trabalho.

Entre essas pré-entrevistas, podemos citar a realizada com Roberto Benites, ex-vizinho do Estádio na fase inicial e filho de Antônio Benites, pioneiro e um dos moradores responsáveis pela conquista do espaço junto ao poder público municipal.

A etapa contou com a participação de todos os integrantes que, antes das entrevistas, formularam os roteiros de perguntas de acordo com o histórico e a relação de cada personagem com o contexto. Todas foram feitas e tiveram seus áudios gravados para as transcrições, entregues no pré-projeto.

Outras conversas, como com o ex-radialista Sérgio Jorge, que veio a falecer em cinco de janeiro de 2018, no período em que o grupo realizava as entrevistas, também foi de muita importância, ajudando no levantamento de informações e no direcionamento de outras fontes a serem procuradas. E, na sequência, as pré-entrevistas com estas fontes, envolvidas diretamente ou indiretamente com o futebol amador da cidade, serviram como apoio aos próximos passos e, conseqüentemente, na formação da ideia central sobre o filme.

A revisão de literatura, na área de videodocumentário e jornalismo esportivo, caminhou junto com as pesquisas documentais e pré-entrevistas sobre o Estádio e, assim, colaborou na resposta de algumas dúvidas neste período de pré-produção.

Dentro de todas essas atribuições, a estratégia mais utilizada pelo grupo foi optar pela divisão de tarefas a princípio e, posteriormente, as reuniões para agrupar todas as ideias que poderiam estar fragmentadas. O rodízio de funções também se fez presente e, por isso, uma lista mais apurada sobre as divisões de tarefas precisou ser feita, até pelo número grande de fontes e localidades procuradas, as 16 citadas para a entrega do pré-projeto.

No dia 25 de maio de 2017, houve a apresentação para a banca de qualificação, formada pelos professores Roberto Mancuzo, Aline Blasechi, Homéro Ferreira, além da professora Fabiana Alves. Após a apresentação para banca, o professor Roberto Mancuzo foi definido como orientador do grupo, que começava a preparação para a fase de produção do videodocumentário.

6.2 Produção

Já nas férias de meio de ano de 2017, o professor Roberto Mancuzo passou a primeira atribuição para ser realizada nesse tempo, assistir e analisar documentários esportivos, principalmente sobre estádios, que pudessem ter semelhança com aquilo que o grupo tinha em mente para este trabalho.

A etapa trouxe muitos avanços ao grupo, no sentido de proporcionar muitas ideias para que ajudariam no decorrer das demais etapas. Videodocumentários como sobre o Estádio La Bombonera, do Boca Juniors, da Argentina; Olímpico, do Grêmio, de Porto Alegre (RS); Pacaembu, em São Paulo contribuíram muito com a pesquisa.

A professora Thaisa Sallum Bacco ingressou no grupo, como coorientadora, no decorrer desse tempo, pouco antes do retorno às aulas no começo de agosto de 2017, quando iniciamos o sétimo termo e a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

No início de agosto de 2017, ficou definida a prioridade de concentração dos esforços nos trabalhos de pesquisa no Museu e Arquivo Histórico de Presidente Prudente. O objetivo seria iniciar a fundo a leitura de todas as edições do jornal O Imparcial, desde a inauguração do Estádio, até o período atual, na procura dos fatos mais relevantes sobre a história dele com o futebol amador em primeiro plano, e também focado nas reformas, fatos políticos, entre outros, ligados à história de quase 50 anos do objeto de estudo.

Essa fase contou com a participação de todos os integrantes e durou entre os meses de agosto de 2017 até janeiro de 2018. Os fatos encontrados relacionados não apenas ao futebol amador, mas também às reformas, à pessoa de Caetano de Peretti, que deu nome ao Estádio Municipal, episódios de outros contextos, como a tentativa de se construir um rodoviário em parte da área do Estádio, foram registradas e também ajudaram na construção da peça prática. O grupo dividiu o material coletado por fotos em pastas no computador, uma para cada ano. Por isso, devido ao número de matérias encontradas desde o início, apenas as mais relevantes foram trazidas no CD do Anexo A deste trabalho. O número total de reportagens encontradas mencionando o Estádio Municipal, selecionadas pelo grupo nestas pastas é de 1109, antes da primeira seleção direcionada ao conteúdo principal anexado (Apêndice A).

O grupo começou a intensificar e dar ênfase também na procura por documentos. Além do acervo do Museu, a biblioteca da Universidade Estadual Paulista (Unesp), a Prefeitura, Câmara Municipal, Secretaria Municipal de Esportes de Presidente Prudente (Semepp) – acervo da sede e do Ginásio Municipal de Esportes Watal Ishibashi, Secretaria de Obras e Serviços Públicos e Secretaria da Administração foram visitadas.

Em todas elas, houve dificuldades para encontrar, devido à organização dos documentos ser precária, ou devido à inexistência de documentos. O material se resume a uma planta baixa do Estádio, junto à prefeitura e seis fotos conseguidas junto aos arquivos guardados na sede da Semepp.

As emissoras de Band Paulista e TV Fronteira (afiliada da Rede Globo) foram visitadas com o objetivo de encontrar imagens de jogos ou de reportagens feitas no Estádio. Assim como no Museu do Rádio de Presidente Prudente, onde foi feita procura por áudio de jogos.

Em relação às emissoras, a TV Fronteira sinalizou com a possibilidade de compartilhar as imagens pertencentes a ela mediante pagamento em dinheiro. O fato da emissora ter em seu arquivo apenas reportagens feitas de 2000 em diante também fez as negociações cessarem.

A Band Paulista colocou à disposição, de forma gratuita, o arquivo da emissora. O fato animou o grupo, mas o acervo pequeno, por motivos de equipamentos eletrônicos que foram corrompidos ou perdidos, fizeram a boa notícia não durar muito. Apenas três vídeos foram colocados à disposição. Deles, o grupo fez uso de imagens de uma reportagem feita em um treino da equipe Grêmio Prudente, em 2011.

Desfecho semelhante ao do Museu do Rádio. Mas, por lá, o arquivo de uma narração de um jogo realizado no Estádio foi compartilhado com o grupo. A mesma gravação já havia sido cedida pelo entrevistado Joaquim Perez e foi utilizada em momentos do filme, como na abertura, encerramento e como cobertura sonora para um trecho da entrevista de Joaquim Perez.

A procura por acervos pessoais de fotografias, vídeos, assim como de histórias pessoais e da comunidade, relevantes para a memória esportiva local, e documentos foram intensificadas neste período entre os meses de agosto de 2017 e janeiro de 2018. O material coletado era escaneado e devolvido aos donos ou copiados em datas marcadas, com a companhia deles.

Por esta necessidade, o número de fontes procuradas, com as quais foram feitas conversas e entrevistas informais, não foram quantificadas pelo grupo, devido à informalidade que aconteciam no decorrer do trabalho.

As fontes procuradas, quase a totalidade, foram moradoras de Presidente Prudente. A exceção foi Arão Vieira, zelador do Estádio entre 1968 e o começo da década de 1990. Nesse tempo, Arão residia em Presidente Epitácio, cerca de 100 quilômetros de Presidente Prudente, de onde o grupo saiu apenas com dicas sobre o local exato da residência do ex-zelador do Estádio. A dica seguida e que ajudou no encontro foi a de que Arão morava próximo ao cemitério da cidade.

Entre os meses de agosto de 2017 e janeiro de 2018, todos os integrantes do grupo participaram de uma etapa que consistiu em ir ao Estádio registrar imagens de jogos realizados. Foram registradas imagens de 10 jogos, sendo das categorias de base ou amadores. As autorizações foram obtidas previamente junto aos organizadores de cada evento, responsáveis naquele momento pelo espaço.

Além do que, foi encontrado em reportagens nos jornais, acervos pessoais, públicos ou particulares e imagens de vídeo ou fotos produzidas pelo grupo resultou em: 780 fotos; 14 documentos reproduzidos; 17 horas de imagens de jogos; aproximadamente 5 horas de imagens diversas, como da estrutura, instalações e manutenções, juntamente com imagens cedidas e tiradas de veículos on-line, ou seja, aproximadamente 22 horas de imagens de vídeo. De narrações de jogos, feitas por veículos de rádio, foram conseguidas 3 horas.

A definição sobre as fontes a entrarem no documentário e, conseqüentemente, os roteiros de perguntas (Apêndice B) para estes mesmos escolhidos começaram a ser definidos na segunda quinzena do mês de dezembro de 2017, depois do fechamento total dos compromissos do sétimo termo e, principalmente, com o encerramento da pesquisa documental em jornais.

Mas a busca da tentativa de antecipação no cronograma, para o grupo obter uma tranquilidade necessária, correu riscos. Após as definições envolvendo fontes e os respectivos roteiros, as gravações passaram a ser agendadas (Apêndice C). O prazo estipulado foi de realizarmos as 23 entrevistas no decorrer do mês de janeiro de 2018.

Antes disso, juntamente com o professor Roberto Mancuzo e, posteriormente, com o apoio de Carlos Shirosawa, técnico do Laboratório de TV da Faculdade de Comunicação de Presidente Prudente, o grupo analisou os cenários a serem gravados. Todos os integrantes do grupo participaram do processo de escolha destes cenários, ou seja, da direção de fotografia. As decisões foram tomadas de acordo com a história de cada personagem e o envolvimento deles com o Estádio. Posteriormente, na execução das entrevistas, os horários das gravações influenciaram também nesta análise e escolha, devido a iluminação natural de cada período.

Com o mesmo critério, o de estar de acordo com o contexto de cada personagem no que diz respeito à relação com o Estádio Caetano Peretti, o grupo

elaborou cada roteiro de perguntas de forma específica. As perguntas foram do tipo semiabertas, em que o assunto era trazido, seja de forma geral ou específica, e daí o assunto se desenvolvesse.

Mas, a princípio, o grupo não conseguiu êxito nos contatos para agendamento no decorrer da primeira quinzena de janeiro, devido ao período de festas e férias. E, ainda, as que tiveram o desfecho de um agendamento positivo, em grande parte, foram desmarcadas devido ao período chuvoso. Simultaneamente às entrevistas, o material colhido passou a ser transcrito, totalizando 306 páginas, que podem ser mensuradas também em mais de 16 horas de gravações. Os relatórios de imagens seguem no Apêndice D. A lista com o nome das fontes entrevistadas está disponível no Apêndice E, e as decupagens em CD, no Anexo A.

Em relação à cinegrafia, as entrevistas foram feitas com duas câmeras. Uma voltada ao enquadramento central, de meio close, e outra filmando alternando os lados, com enquadramento do tipo close.

Antes de encerrarmos as transcrições, detectamos problemas com as imagens, em relação ao enquadramento da câmera principal, que ficou fora do enquadramento correto, nas entrevistas de João Faccioli e Oliberto Faccioli. Novas entrevistas com eles foram agendadas, mesmo diante dos imprevistos com as demais, que arriscavam comprometer o tempo hábil. Mas o problema foi contornado.

Alguns problemas acontecidos, com a ausência de algum integrante em determinado momento, por questões externas, mudaram o clima normal de trabalho. Problemas coletivos, relacionados às falhas de organização e cumprimento de alguns prazos ou individualidade em vários momentos causaram dificuldades vividas pelo grupo. Porém, o encontro e diálogo entre os integrantes sempre foram vistos como as opções prioritárias na busca por soluções. Assim, as dificuldades foram superadas nesse período, o que colaborou para o andamento necessário e cumprimento do cronograma.

Com isso, o cronograma de externas traçado para ser cumprido no decorrer dos 31 dias do mês de janeiro foi realizado em cerca de 15 dias, pois a manutenção do gramado, devido ao recesso do futebol amador, preparação para uma partida amistosa beneficente envolvendo a equipe de másters do Corinthians Paulista e agendamentos para a realização de avaliações das categorias de base do Grêmio Prudente também contribuíram para o desenvolver não sair como o esperado.

Mesmo diante da preocupação resultante e o prazo que se apertou bastante, os trabalhos de gravação das entrevistas foram realizados e as transcrições também entregues em tempo hábil e, assim, o grupo avançar em direção ao roteiro.

6.3 Pós-produção

Com as 23 entrevistas transcritas, foi a vez de iniciarmos o roteiro. As 306 páginas serviram para auxiliar na escolha do conteúdo que seria contado no filme. E, assim, o primeiro esboço do roteiro ficou pronto e resultou em um filme de pouco mais de 3 horas. A segunda versão ficou com pouco mais de 2 horas. A terceira apresentou um tempo aproximado de 1 hora e 40 minutos. A reformulação seguinte resultou em um filme com tempo próximo à marca de 1 hora e 20 minutos. Enfim, na quinta mudança no roteiro, o filme definiu a face final, com tempo aproximado de 1 hora (Apêndice F).

No decorrer das transcrições, processo na qual também todos os integrantes do grupo participaram, foi detectado que trechos da entrevista com o ex-prefeito Paulo Constantino ficaram tecnicamente comprometidos, sob causa desconhecida. O comprometimento envolveu áudio e imagem.

Uma nova entrevista não foi possível, devido à falta de tempo por parte dele. Paulo Constantino foi prefeito durante as reformas do Estádio Municipal nos anos de 1980 e 1990, ambas para os Jogos Abertos do Interior, e pelo episódio do batismo com o nome de Caetano Peretti.

Os projetos de sonorização e de videografismo foram os próximos passos a serem almejados.

A ideia inicial seria que o próprio grupo tivesse produzido os elementos do projeto videográfico, como as tarjas e os créditos de GC (gerador de caracteres) para as entrevistas e logotipo. Porém, também por incentivo da orientação, o grupo decidiu consultar um profissional ou alguém com mais experiência na área. Assim, um aluno do oitavo termo do curso de Publicidade e Propaganda, que havia acabado de abrir a própria agência, foi procurado.

O logotipo foi feito com inspiração na própria imagem do Estádio Caetano Peretti, com visão de frente às arquibancadas, feito da lateral

correspondente à rua Tulio Cechetti, com um ângulo superior, tipo plongeé. Entretanto, a sugestão não avançou e o conceito foi refeito.

Uma nova ideia, feita por meio de linhas, tipificando as arquibancadas do Estádio, foi produzida. Mais uma vez, o conceito não prosperou e a ideia foi produzir uma terceira sugestão. A nova ideia foi feita com base no nome do filme, o que também não foi aprovado.

Simultaneamente, a fonte usada nas telas e GCs do filme ficou pronta, e foi aplicada durante esta etapa do trabalho.

Como fundo, para as telas de textos e imagens, o grupo providenciou uma imagem fotográfica, feita dentro do Estádio, enquadrando arquibancadas e o alambrado, junto com as redes de um dos gols e parte do gramado, dando a ideia de proximidade na relação entre esportistas e torcedores.

Em relação ao logotipo, enquanto a ideia com o primeiro profissional não dava certo, o grupo consultou uma segunda opinião: a de Júlio Dourado, publicitário formado pela Faculdade de Comunicação de Presidente Prudente (Facopp), da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste). Mesmo morando em Maringá, Estado do Paraná, as sugestões chegaram dentro do prazo combinado. A ideia foi oficializada após uma orientação com os professores.

As cores utilizadas foram o verde, visto como significado de saúde, liberdade e vitalidade, aproveitando também por ser a cor do gramado de jogo. O dourado visto como símbolo daquilo que é valioso e duradouro, além do fato do Estádio se aproximar do 50º aniversário. E o cinza, uma cor vista como sinônimo de neutralidade e eficiente no sentido de realçar as demais, como explicou a proposta de Júlio Dourado, apresentada por telefone inicialmente e mensagens via uma rede social.

O Logotipo levou em destaque o nome do filme: “Antes do gole”, escrito na cor dourado, dentro de um círculo na cor cinza, que trouxe referência à faixa central de um gramado de futebol.

A marca serviu para ser usada na página do filme na rede social on-line Facebook, capa dos DVDs, cartazes de divulgação e convites para o dia da apresentação pública.

O projeto de sonorização foi pensado também de forma simultânea e foi de muita dificuldade para o grupo. De forma unânime, o posicionamento – e orientação – que poderia ser melhorado é visto como completamente pertinente. O

grupo aprendeu que uma trilha própria para o filme deveria ter sido a solução mais adequada.

Posto isso, inicialmente, o grupo foi à coordenação do curso de Música da Unoeste, que indicou um docente para conversarmos. Por estar atarefado, o professor indicou uma formanda que, no início, se comprometeu com o projeto, mas não pode finalizá-lo, o que gerou transtornos ao grupo.

Um novo profissional foi procurado, mas os valores pedidos não permitiram ao grupo se comprometer com a proposta. Desta forma, diante de orientações dos professores e de ex-alunos que desenvolveram projetos semelhantes, o grupo iniciou a procura pelas trilhas em sites na internet, como no Youtube Library. Devido aos prazos que naturalmente se expiravam, a procura por um conteúdo mais adequado ficou comprometida, então, o grupo optou em manter a escolha na qual foi o vídeo foi finalizado, para não comprometer ainda mais a qualidade, diante da falta de êxito na reta final da procura.

A partir disso, com as decisões tomadas, coube ao grupo focar os esforços nos trabalhos de pós-produção, que ainda envolveu a colorização feita no laboratório da Facopp, com apoio do auxiliar técnico Carlos Shirosawa.

O trabalho de edição, juntamente com Carlos Shirosawa e Ana Caroline Nezi, auxiliares técnicos do Laboratório de TV da Facopp, durou aproximadamente 140 horas. Com o término desta etapa, o filme apresentou uma versão de pouco mais de 1 hora de duração.

A exibição do filme foi marcada para o dia 18 de maio de 2018, às 19h30, no auditório Buriti, localizado no piso 4, do Bloco 3, no Campus II, da Unoeste. O campus fica localizado na Rodovia Raposo Tavares, quilômetro 572, no Bairro Limoeiro, em Presidente Prudente.

A apresentação contou com a participação dos acadêmicos e professores orientadores do trabalho. Dos 23 entrevistados, 19 compareceram. Além disso, familiares, amigos convidados pelos alunos estiveram presentes.

A cerimônia foi apresentada pelo graduando, colega de sala, Alisson Negrini, e começou por volta de 19h45 e foi até por volta das 22h, após a entrega dos DVDs e agradecimentos.

A estimativa é que 100, das cerca de 140 pessoas convidadas, estiveram no auditório.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 1895, o inglês Charles Miller apresentou ao Brasil um esporte que então ganhava o gosto da população em seu país natal e parte da Europa, o futebol. No início dessa história em solo brasileiro, a prática era vista como um esporte para a elite. Mas, principalmente no Rio de Janeiro, a partir do começo da década de 1920, o contexto começaria a mudar, quando o Clube de Regatas Vasco da Gama⁷⁰ foi o primeiro do país a aceitar jogadores negros no elenco, e a seleção brasileira realizou boas campanhas em competições sul-americanas.

A partir daí o esporte começou a cair nas graças da população mais pobre e, assim, campos menos estruturados surgiam de forma ainda gradativa nos bairros, em grande parte, próximo às margens dos rios. Tal mudança não ocorreu apenas nas grandes cidades e regiões metropolitanas, mas por todo o interior do país. Em Presidente Prudente, por exemplo, no decorrer da década de 1930, times amadores já realizavam partidas pelos gramados não profissionais da região, como o Clube Atlético Prudentino e o Comercial.

À medida que a cidade se desenvolveu e o gosto pelo futebol aumentou, novos campos pouco estruturados eram construídos nos arredores da cidade, como na Vila Industrial e no Jardim Bongiovani. Esse crescimento dentro de pouca estrutura foi o fio condutor para solicitações organizadas e feitas pelos adeptos do esporte junto ao poder público, principalmente a partir do início da década de 1960.

Nesse contexto, o Estádio Municipal Caetano Peretti surge como a primeira praça esportiva futebolística municipalizada por Presidente Prudente. A cidade, 1968, ano da inauguração do Estádio, possuía 51 anos de fundação. Já o futebol no país aumentava o cenário de popularização desse esporte, visto que a seleção nacional desfrutava nesse período de duas conquistas em campeonatos mundiais, em 1958 e 1962.

Além disso, soma-se o fato de que as equipes brasileiras construía uma boa imagem pelo mundo, destacando-se nacional e internacionalmente, como o Santos Futebol de Clube, de Pelé, campeão intercontinental de clubes em 1962 e 1963. Tais fatores contribuíram para o rótulo que se construía, o do país do futebol.

⁷⁰Fundado na cidade do Rio de Janeiro (RJ), no ano de 1898.

Esse cenário de crescimento urbano e de massificação do futebol foi um dos elementos de incentivo à reivindicação dos desportistas locais e, posteriormente, do atendimento do poder público da época. Assim, no dia 27 de outubro de 1968, é fundado o Estádio, batizado à época como Estádio Municipal de Presidente Prudente.

A perspectiva criada por parte dos envolvidos com a iniciativa era de que o Estádio viesse a ser uma “casa” para o futebol amador prudentino. O novo espaço futebolístico podia ser visto como ferramenta de incentivo e desenvolvimento da prática, sobretudo pelo fator estrutura, que se diferenciava dos demais que a cidade possuía até aquele ano. (INAUGURADO..., 1968).

Diante disso, nasce o objetivo central deste trabalho, o de documentar as contribuições do Estádio Municipal Caetano Peretti à comunidade ao entorno dele e para o futebol amador local. Posteriormente, expondo o resultado em um filme documentário, traçando nesta busca, um caminho com metas específicas que colaborem com o desenvolvimento da pesquisa.

No que diz respeito ao primeiro dos objetivos específicos do trabalho, o de refletir sobre o gênero documentário e seu processo de produção a partir das técnicas de apuração e investigação jornalística, podemos concluir que o cinema nasce documental, ao abordar questões e aspectos da realidade da população. Entretanto, o gênero fílmico pode apoiar-se em algumas técnicas jornalísticas, como pesquisa e entrevista, que deram ao documentário mais objetividade e verticalização dos temas, de forma a conduzir tais temáticas e fenômenos sociais a uma reflexão.

No segundo objetivo específico, o de identificar e analisar videodocumentários sobre estádios de futebol produzidos no país, ou fora dele, ao longo das últimas duas décadas, foram tomados como exemplos e analisados sete filmes documentários. Nessa análise pôde-se perceber a variedade de planos de filmagem usados por eles, todavia com ênfase ao plano sequência. Além disso, notou-se a quantidade representativa de fontes presentes nos vídeos que reforçou a ideia central do filme com muita profundidade no tema em questão.

O aporte teórico, juntamente com as obras assistidas, contribuiu para o entendimento de que a estética, a técnica e a pesquisa são fundamentais em um filme.

O terceiro objetivo específico trata de identificar, localizar e analisar documentos oficiais, reportagens jornalísticas divulgadas na imprensa local e

disponíveis no Museu Municipal sobre o objeto de estudo, com o intuito de recuperar e organizar cronologicamente a história do Estádio.

Histórias que trouxessem novas informações sobre campeonatos, episódios ou personagens inusitados, que pudessem colaborar ou confrontar com informações conquistadas por meio das entrevistas ou demais fontes documentais.

A procura por tais documentos foi realizada junto aos órgãos públicos municipais, vinculados aos fatos históricos do Estádio. No museu, a investigação buscou jornais, fotos, livros e documentos oficiais, além de acervos pessoais. E, em relação à imprensa de TV, a pesquisa solicitou as emissoras Rede Bandeirantes e TV Fronteira imagens de reportagens feitas no Estádio. Nesse objetivo, o trabalho visou organizar de forma sistemática – principalmente em uma ordem cronológica – a história do Estádio.

Por meio das pesquisas em jornais e documentos, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) listou nomes de personagens e episódios relevantes da história, como, por exemplo, em 1980, quando o Estádio deixou de ser chamado por Municipal apenas, para ser batizado como Caetano Peretti.

Foi realizada uma procura no Centro de Memória do Rádio, em Presidente Prudente, junto ao responsável pelo local, Irineu dos Santos, com o intuito de conseguir material de arquivo. Mas não foi possível encontrar nenhuma gravação que referente à narração de alguma partida de futebol no Estádio Caetano Peretti.

Os acadêmicos reconheceram a necessidade de continuar a busca por documentos, obviamente se adequando aos procedimentos burocráticos, mas sem medir esforços para a aquisição delas.

Percebe-se que o caminho para essa obtenção de dados durante a pesquisa documental apresentou dificuldades, que exigiram esforços mais concentrados nelas, também no que se diz respeito aos horários e prazos. Mas, principalmente, a ausência de dados obtidos ao longo do trabalho e de uma sistematização dos já existentes, por parte do poder público municipal, mais especificamente das secretarias envolvidas com as pautas levantadas pela pesquisa.

O quarto objetivo específico da pesquisa analisa a história do Estádio, destacando os principais momentos narrados pelos personagens inseridos neste contexto.

Basicamente, o perfil das fontes é formado por cronistas esportivos (jornalistas e radialistas), atletas e ex-atletas amadores, funcionários públicos, dirigentes do esporte amador local, familiares e amigos, todos donos de histórias muito ricas em relação aos fatos ocorridos nesses 50 anos de história do Estádio. Já nessa etapa, foi possível entender a relação entre o objeto estudado e as pessoas ligadas ao futebol amador prudentino.

Dentre as contribuições mencionadas por este tópico, a pesquisa aponta o legado deixado pelo Estádio ao futebol amador local, referente a uma estrutura apresentada para atender bem o público, sendo eles praticantes, torcedores ou profissionais envolvidos, como da imprensa.

A análise possibilita também o apontamento de cinco fases históricas que compõem e caracterizam as quase cinco décadas do Estádio: o da construção e inauguração do Estádio Caetano Peretti, o das reformas pelas quais passou e o batismo, o significado do campo para o prudentino, as grandes partidas e a fase atual e o futuro dele.

A primeira delas surge com a solicitação levantada pelos moradores do bairro e localidades vizinhas, juntamente com desportistas amadores da cidade. A partir disso, até o atendimento ao pedido e término da obra, promovido na gestão de Watal Ishibashi, no ato dessa inauguração reforçou-se a imagem do Estádio como algo que viria a contribuir com o esporte e os envolvidos.

A segunda etapa é desenvolvida mediante a necessidade de melhoramentos do então Estádio Municipal para confortar melhor as torcidas e oferecer aos jogadores condições adequadas para a prática esportiva. Diante disso, o Estádio passa por quatro reformas significativas. Na primeira, em 1980, recebe o nome de Caetano Peretti, em homenagem a uma família tradicional, pioneira e vinculada ao futebol prudentino. A segunda veio em 1989/1990, a seguinte em 2001 e a última delas em 2010, visando dar ao estádio mais um traço no perfil do futebol da base da cidade.

Na sequência, vem o significado do campo para o prudentino, em que é observado o carinho que desportistas, torcedores, dirigentes, pessoas da imprensa e autoridades da cidade têm pelo Caetano Peretti, durante o decorrer da história dele. O lugar chega a ser até apontado como templo e coração do futebol amador de Prudente.

Diante disso, a pesquisa encadeia uma quinta fase, que trata das condições atuais e do uso do Estádio, além das perspectivas para o futuro do Caetano Peretti. Uma vez identificadas as fases que caracterizam e compõem o contexto, tem-se o quinto e último objetivo específico, de contribuir com a memória social da cidade de Presidente Prudente, ao tornar pública a história de meio século do Estádio Municipal Caetano Peretti.

As considerações obtidas apontam para uma contribuição que vai além de benefícios estruturais, voltada ao incentivo à prática do futebol amador e oferta de entretenimento à comunidade envolvida.

Ao final das análises do estudo, os pesquisadores perceberam que os fenômenos históricos que envolvem o Estádio são mais profundos e complexos do que outrora imaginavam. No entanto, obedecendo a proposta inicial, foi possível chegar às seguintes conclusões: o Estádio Caetano Peretti foi o centro do futebol amador por muitos anos, mas sempre teve o seu vínculo com ele ameaçado, principalmente de 2010 para cá, quando virou centro de treinamento para times profissionais e categoria de base. Quanto ao futuro, o Caetano Peretti possui prognósticos nebulosos, e não se sabe o que pode acontecer com ele daqui pra frente.

Na área da contribuiu para a Vila Formosa, o Estádio colaborou levando o nome do bairro para os quatro cantos da cidade, pois ele sempre foi conhecido como Campo da Vila Formosa. O Caetano Peretti também contribui no sentido coletivo social, aproximando os moradores da Vila em prol do futebol, principalmente nos tempos do Guarani da Vila Formosa. Isso ainda é perceptível ao se encontrar na lembrança de alguns moradores as festas realizadas para arrecadar dinheiro para o time da vila.

Atualmente, só é mantido a manutenção do Estádio Caetano Peretti. Não há sequer previsão de melhorias. E ele poderia ser melhor aproveitado para o incentivo do esporte, sobretudo, pelos times de bairro da cidade, uma vez que as equipes profissionais já contam com o Prudentão, que foi construído para essa causa.

Outro ponto a ser destacado é que a história do Estádio é desconhecida pela sociedade prudentina, e por esse motivo, o Caetano Peretti se encontra como uma propriedade pública que está até hoje à mercê das práticas

políticas e de politicagem, podendo, inclusive, deixar de existir a qualquer momento, e o pior, sem qualquer resistência.

Como vimos, o Estádio Caetano Peretti foi construído para receber jogos do futebol amador de Presidente Prudente. Ao longo dos tempos, passou por grandes transformações e adequações para receber diferentes gerações. Contudo, o discurso da construção e das melhorias estiveram velados pela verdadeira face de sua identidade: o uso político. Em pensar que o Estádio construído para ser a casa do futebol amador não só serviu de palco para as grandes partidas do esporte número um dos país, como também para o discurso político. E se o “tapete” do gramado foi usado para grandes jogos e eventos, é por baixo dele que encontramos a verdadeira identidade do Caetano Peretti.

REFERÊNCIAS

- AMADORISMO em marcha. **O Imparcial**. Presidente Prudente, 31 de ago. 1974. p. 8
- AMARAL, L. **A objetividade jornalística**. Porto Alegre: Sagra – DC Luzzatto, 1996.
- BERNARD, S. C. **Documentário: técnicas para uma produção de alto impacto**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- BOSI, E. **Memória e sociedade: lembrança de velhos**. 18. ed. São Paulo: Schwarcz, 2015.
- CERVO, A. L.; BERVIAN P. A.; DA SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- CARVALHO, M. **O Documentário e a prática jornalística**, São Paulo, 2º semestre de 2006. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/pjbr/arquivos/ensaios7_d.htm>. Acesso em: 19 nov. 2017.
- CAETANO Peretti será reaberto amanhã com a abertura da Copamepp. **O Imparcial**. Presidente Prudente, 5 de maio. 1990. p. 07
- COELHO, P. V. **Jornalismo Esportivo**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- CONTINUAM as reforças dos estádios da várzea. **O Imparcial**. Presidente Prudente, 10 de fev. 1979. p. 15
- CORINTHIANS prudentino mais uma vez perde a classificação em seus domínios. **O Imparcial**. Presidente Prudente, 29 de set. 1992. p. 16.
- DADOS técnicos dos encontros realizados domingo pelo torneio de inauguração do Estádio Municipal de P. Prudente. **O Imparcial**. Presidente Prudente, 29 de out. 1968. p. 15.
- DA-RIN, S. **Espelho partido: Tradição e transformação do documentário**. Rio de Janeiro: Azougue, 2004.
- DIEHL, A. A.; TATIM, D. C. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- DUARTE, J. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (Orgs.) **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. p. 62-83.
- FARINA, M.; PEREZ, C.; BASTOS, D. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 5.ed. São Paulo: Blucher, 2006.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 13.ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.

GONÇALVES, S. G. **Panorama do documentário no Brasil**. Campinas, dezembro; 2006. Disponível em: / <<http://bocc.ubi.pt/~doc/01/doc01.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2006.

GUERRA, J. L. **A objetividade jornalística**. 1998. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 1998.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2006.

INAUGURADO o Estádio Municipal de Futebol. **O Imparcial**, Presidente Prudente, 4 de nov. 1968. p. 5.

INICIADAS as obras de reformas das praças esportivas. **O Imparcial**, Presidente Prudente, 6 de jan. 1980. p. 15.

JOÃO Peretti, o pioneiro do comércio da cidade. **O Imparcial**, Presidente Prudente, 16 de jul. 1983. p. 6

JULLIER, L.; MARIE, J. **Lendo as imagens do cinema**. São Paulo: Senac, 2009.

LABAKI, A. **Introdução ao documentário Brasileiro**. São Paulo: Francis, 2006.

LINS, C. **O documentário de Eduardo Coutinho: televisão, cinema e vídeo**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2004.

LINS, C.; MESQUITA, C. **Filmar o Real: Sobre o documentário brasileiro contemporâneo**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2008.

MACHADO, B. P. **O documentário contemporâneo brasileiro como instrumento de mobilização social na abordagem de fala Tu**. 2014. Artigo. Revista Universitária do Audiovisual, 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MASCARELLO, F. **História do cinema mundial**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

MUSBURGER, R. B. **Roteiro para mídia eletrônica: tv, rádio, animação e treinamento corporativo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

MURAD, M. **A violência no futebol**. São Paulo: Saraiva, 2012.

MURAD, M. **Futebol e cinema no Brasil: Interações**. São Paulo: Leya, 2014.

NICHOLS, B. **Introdução ao Documentário**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2010.

NOTAS esportivas. **O Imparcial**, Presidente Prudente, 22 de out. 1968. p. 15

SOARES, S. J. P. **Documentário e Roteiro de Cinema**: Da pré-produção à pós-produção. 2007. 239 f. Tese (Doutorado em Multimeios) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

PIMENTA, R. D. **Desvendando o Jogo**: O futebol amador e a pelada na cidade e no sertão. 2009. 226 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

RAMOS, F. P. **Estudos de Cinema Socine2000**. Porte Alegre: Sulina, 2001.

RAMOS, F. P. **Mas Afinal... O Que é Mesmo Documentário?** São Paulo: Senac, 2008.

ROBERTS-BRESLIN, J. **Produção de imagem e som**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

YIN, R. K. **Estudo de Caso**: planejamentos e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE A
INDEXAÇÃO DA PESQUISA DOCUMENTAL

**ESSE DVD CONTÉM TODA PESQUISA DOCUMENTAL DOS 50 ANOS DE
HISTÓRIA DO ESTÁDIO MUNICIPAL CAETANO PERETTI, FEITA ATRAVÉS DE
JORNAIS DO ACERVO DO MUSEU E ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE
PRESIDENTE PRUDENTE**

APÊNDICE B
PAUTAS

RETRANCA: ANTONIO PERETTI

ROTEIRO:

06/01/18

A entrevista terá início às 15h30.

ESTÁDIO MUNICIPAL CAETANO PERETTI

Rua Túlio Checcheti, 660

Vila Formosa

Encaminhamento: Antônio Peretti é filho de Caetano Peretti e casado com Nair Casarotti Peretti.

SUGESTÃO DE PERGUNTAS:

1 – Fale um pouco sobre o senhor: quem é, qual a sua idade, profissão, de onde é, e qual a sua relação com o Caetano Peretti?

2 – Conte-nos sobre a origem do Caetano Peretti. (o que o motivou a vir para o Brasil, quem veio com ele e em que lugar do país ele ficou)

3 – Fale sobre a vinda do Caetano Peretti para Prudente. (como, quando, motivo, quem veio junto com ele)

4 – Fale sobre a família do Caetano Peretti: quem foi a esposa dele, quantos filhos tiveram, quem era os filhos e o que faziam?

5 – Fale sobre o João Peretti e a relação que o Caetano tinha com ele.

6 – Conte-nos sobre quais eram as atividades profissional do Caetano em Prudente. (para quem trabalhava)

7 – O que o senhor lembra sobre os trabalhos prestados pelo Caetano Peretti para Prudente?

8 – Fale sobre o envolvimento do Caetano Peretti com o futebol de Presidente Prudente. (ele praticava, jogava em algum time, torcia, acompanhava os jogos de algum time)

9 – Conte-nos sobre a relação dos filhos do Caetano Peretti com o futebol amador de prudente (o senhor jogava e seus irmãos jogavam, chegaram a atuar no estádio municipal?)

10 – Fale sobre o envolvimento de seu pai com a sociedade prudentina. (como era a relação com as pessoas, quais lugares frequentava, quem eram as pessoas mais próximas dele – amigos)

11 – Fale sobre o acidente com o Caetano Peretti? (onde, como e quando foi; o que ele estava fazendo quando ocorreu; em que lugar e quantos dias ele ficou internado)

12 – O que o senhor lembra sobre o dia da morte do Caetano? (O que aconteceu horas antes, como estava a situação dele, quem estava com ele no hospital, quais foram suas últimas palavras, que lembrança guarda daquele dia)

13 – Fale o que o senhor lembra sobre a oportunidade de homenagear o Caetano Peretti dando nome ao estádio municipal. (Quem foi o responsável pela homenagem, o Soler e o Mário tiveram envolvimento)

14 – O senhor e alguns irmãos seus estiveram presentes no dia da reinauguração do estádio municipal, inclusive, recebendo homenagem. O que o senhor lembra sobre este dia? (Lembra se fazia sol naquele dia, se houve jogo após a homenagem, foi realizada a homenagem, o que falaram as autoridades presentes, se tinha muita gente, se vocês receberam algum objeto com valor simbólico)

15 – Conte-nos sobre as contribuições do Caetano Peretti para a sociedade de Prudente, como o senhor as vê? (de que forma o senhor acredita que ele colaborou com o desenvolvimento de Prudente, ele doou terras, trabalhou em construções)

16 – Na sua opinião, qual a importância do Estádio Municipal Caetano Peretti para o desenvolvimento do futebol amador em Presidente Prudente?

RETRANCA: NAIR CASAROTTI PERETTI

ROTEIRO:

13/01/18

A entrevista terá início às 17h.

ESTÁDIO MUNICIPAL CAETANO PERETTI

Rua Túlio Checcheti, 660

Vila Formosa

Encaminhamento: Nair Casarotti Peretti é casada com Antônio Peretti e nora de Caetano Peretti.

SUGESTÃO DE PERGUNTAS:

1 – Fale um sobre a senhora: quem é, qual a sua idade, profissão, de onde é, e qual a sua relação com o Caetano Peretti?

2 – Conte-nos sobre o percurso que fez o Caetano Peretti até chegar aqui em Presidente Prudente. (o que o motivou a vir para o Brasil, quem veio com ele, onde ele ficou primeiramente)

3 – Fale sobre a vinda do Caetano Peretti para Prudente. (como, quando, motivo, quem veio junto com ele)

4 – Fale sobre a família do Caetano Peretti: quem foi a esposa dele, quantos filhos tiveram, quem era os filhos e o que faziam? (Como era o convívio com o Caetano)

5 – Fale sobre o João Peretti e a relação que o Caetano tinha com ele.

6 – Conte-nos sobre quais eram as atividades profissional do Caetano em Prudente. (para quem trabalhava)

7 – O que a senhora lembra sobre os trabalhos prestados pelo Caetano Peretti para Prudente? (ele era muito requisitado para prestar serviços, qual o tipo de pessoa que o procuravam, ele sempre cobrava pelos trabalhos realizados)

8 – Fale sobre o envolvimento do Caetano Peretti com o futebol de Presidente Prudente. (Ele praticava, jogava em algum time, torcia, acompanhava os jogos de algum time)

9 – Conte-nos o que a senhora sabe sobre a relação dos filhos do Caetano Peretti com o futebol amador de prudente (eles jogavam e quais eram, chegaram a atuar no estádio municipal, disputaram algum campeonato amador)

10 – Fale sobre o envolvimento de Caetano Peretti com a sociedade prudentina. (como era a relação com as pessoas, quais lugares frequentava, quem eram as pessoas mais próximas dele – amigos, onde ele gostava de estar)

11 – Fale sobre o acidente com o Caetano Peretti? (Como estava o Caetano antes do acidente, onde ocorreu o acidente, como e quando foi; o que ele estava fazendo quando ocorreu; em que lugar e quantos dias ele ficou internado, quem o socorreu, como a senhora e o seu Antonio ficaram quando souberam)

Conte-nos onde estavam e como ficaram sabendo do acidente do Caetano Peretti. (Quem comunicou, como receberam a informação, como estava o seu Antonio, quantos dias ou horas demoraram para chegar em Prudente)

Conte-nos quem foi (ou foram) a pessoa que acompanhou o Caetano Peretti no hospital. (A senhora preparava almoço e levava no hospital para o seu Antonio, o que recorda sobre suas visitas, como estava o seu Caetano no hospital)

12 – O que a senhora lembra sobre o dia da morte do Caetano? (o que aconteceu horas antes, como estava a situação dele, a família já esperava, quem estava com ele no hospital, quais foram suas últimas palavras, que lembrança guarda daquele dia)

13 – Fale o que a senhora lembra sobre o dia do enterro. (onde foi o velório, quais as pessoas que compareceram, como foram os momentos finais no cemitério)

14 – Fale o que a senhora lembra sobre a oportunidade de homenagear o Caetano Peretti dando nome ao estádio municipal. (Onde estavam quando receberam a informação, quem informou, quem foi o responsável pela homenagem, qual a importância do Soler nesse aspecto, quem era o Soler e qual a sua proximidade com a família)

15 – A senhora e o seu esposo estiveram presentes no dia? O que a senhora lembra sobre aquela homenagem? (Lembra se fazia sol naquele dia, se houve jogo após a homenagem, o que falaram as autoridades presentes, tinha muita gente, receberam algum objeto com valor simbólico)

16 – Conte-nos sobre as contribuições do Caetano Peretti para a sociedade de Prudente, como a senhora as vê? (de que forma a senhora acredita que ele colaborou com o desenvolvimento de Prudente, ele doou terras, trabalhou em construções)

17 – Na sua opinião, qual a importância do Estádio Municipal Caetano Peretti para o desenvolvimento do futebol amador em Presidente Prudente?

18 – Fale sobre o seu sentimento em saber que o seu sogro dá nome a um dos principais estádios de Presidente Prudente?

RETRANCA: MILTON CARLOS DE MELLO

ROTEIRO:

15/01/18

A entrevista terá início às 8h.

ESTÁDIO MUNICIPAL CAETANO PERETTI

Rua Túlio Checcheti, 660

Vila Formosa

Encaminhamento: Milton Carlos de Mello, o Tupã foi prefeito de Presidente Prudente e teve dois mandatos. Foi em 01/01/2009 à 31/12/2012 e o outro em 01/01/2013 à 31/12/2016. Tupã foi também atleta amador na cidade, jogando pela Apec.

SUGESTÃO DE PERGUNTAS:

1 – Primeiramente, por favor, pedimos que o senhor se apresente, dizendo nome completo e idade.

A – Sabemos que sua origem é Tupã, como é conhecido popularmente, conte-nos sobre sua vinda para cá, quando foi e o que a motivou.

2 – Em meado da década de 1980, o senhor jogou no futebol amador prudentino, por exemplo, pela APEC. Conte-nos sobre sua iniciação e toda sua trajetória no futebol amador local.

A – Teve outros times? (Caso não responda acima).

B – Com quais grandes nomes jogaram, tanto da várzea ou ex-profissionais que passaram por ela?

C – Fala-se muito na rivalidade com o Guarani, do Jardim Regina, como era rivalidade? Como eram os jogos aqui, em dias de clássicos como esse?

D – E como foi seu primeiro contato com o Caetano Peretti?

E – Como é jogar aqui?

F – E o que mais sabe sobre o estádio Caetano Peretti?

G – A questão de termos aqui uma feira, às quartas, e o feirão de carros aos domingos, o que o senhor sabe sobre o surgimento desses comércios ao redor?

H – Primeiramente jogando e, depois, acompanhando, quais foram os principais jogos que viu aqui? Alguma partida e algum personagem que ficou marcado e o porquê marcaram?

3 – Como secretário de obras na gestão de Agripino, no início da década de 2000, foi um dos responsáveis pela segunda reforma de grande porte do estádio. Conte-nos o que foi feito, os objetivos e quanto custou?

4 – Na sequência como prefeito, em 2010, à frente da terceira e última reforma de grande porte. Conte-nos também sobre essa iniciativa.

A – Lembra de quanto foi gasto?

B – Por favor, da mesma forma, fale sobre os objetivos da iniciativa.

C – O quanto o senhor acredita que a vinda para cá do ex-Grêmio Prudente, na época Barueri, influenciou muito para que a reforma ocorresse?

D – E sobre a casa do atleta, como é a história do surgimento?

E – Algum atleta de maior destaque passou aqui?

5 – Como prefeito ou secretário de obras, qual a diferença em investir no Caetano Peretti e investir em um estádio como o Prudentão? O que simboliza investir em um e investir em outro?

6 – E para o senhor, qual a diferença, nos mais diversos aspectos, além obviamente do tamanho, de um estádio como o Prudentão para o Caetano Peretti?

Em alguns momentos da história esportiva de Prudente, jogos do amador foram realizados no Prudentão, e jogos do futebol profissional foram realizados aqui. Para o senhor, isso pode ser apontada como uma inversão de valores?

A - Uma dessas inversões, mesmo que de forma esporádica, poderia ocorrer? Até que ponto é pertinente um episódio como em uma dessas duas situações?

B – Já que o futebol profissional aqui tem apelo menor, o senhor que falta mais incentivo para o futebol amador?

C – Como o senhor vê esta questão de termos um estádio no meio da cidade, poderia ser melhor aproveitado?

D – E como vê esse laço entre o futebol amador, o povo e o estádio Caetano Peretti aqui em Prudente?

E – Para o senhor, o que poderia ser feito para se preservar e melhorar a memória esportiva local?

7 – O que espera do futuro do Caetano Peretti?

8 - Cinquenta anos após a reivindicações do senhor Benites, do Senhor Nicola e outros moradores daqui serem atendidas, e Watal entregar “a casa do futebol amador prudentino”, você acredita que a promessa, como avalia se a missão foi sim ou não foi cumprida?

A – O estádio cumpriu o papel e por que? Qual a contribuição dele para o futebol amador prudentino?

RETRANCA: PAULO LEÃO

ROTEIRO:

16/01/18

A entrevista terá início às 8h.

ESTÁDIO MUNICIPAL CAETANO PERETTI

Rua Túlio Checcheti, 660

Vila Formosa

Encaminhamento: Paulo Leão foi atleta amador e árbitro amador da cidade. Atualmente mora na Vila Formosa, próximo ao Estádio Caetano Peretti.

SUGESTÃO DE PERGUNTAS:

- 1- Paulo, fale um pouco sobre o senhor: quem é, sua idade, profissão, de onde é e como foi o seu primeiro contato com o Caetano Peretti?
- 2- Fale sobre os jogos que disputou no Caetano Peretti e de suas lembranças como jogador? (alguma partida simbólica, ano, placar, público total, times que jogou).
- 3- Fale sobre algum jogo histórico que aconteceu no Caetano Peretti que ficou marcado na sua memória. E um gol que viu e gostou muito.
- 4- Como era a expectativa dos torcedores para as finais dos campeonatos no Caetano Peretti?
- 5- O senhor trabalhou na Autarquia de Esportes e uma vez participou da medição do campo. Como era feita essa medição, e qual o público total do Caetano Peretti?
- 6- Em 1980 o estádio recebeu a nomenclatura de Estádio Municipal Caetano Peretti, como foi esse dia da reinauguração? Foi uma repercussão positiva?
- 7- O estádio passa por algumas reformas, o que se lembra da reforma de 2000, quando foi construído os alojamentos?
- 8- Agora fale quem foi Paulo Leão como árbitro. Começando no amador e apitando jogos profissionais.
- 9- Por quê de jogador, resolveu se tornar árbitro?
- 10- Fale sobre algum jogo importante que apitou no Caetano Peretti? (Público, ano)
- 11- Além do estádio suportar cerca de 2 mil e poucas pessoas, comente sobre a pressão que é jogar e apitar no Caetano Peretti.

12- O senhor participava das reuniões da Liga Prudentina de Futebol que era feita para os árbitros do futebol amador. Como as orientações eram passadas para os árbitros? (ano)

13- O que espera do estádio para o futuro?

14- Na sua opinião, qual a importância do Estádio Municipal Caetano Peretti para o desenvolvimento do futebol amador em Presidente Prudente?

RETRANCA: JOÃO COLA

ROTEIRO:

19/01/18

A entrevista terá início às 8h.

ESTÁDIO MUNICIPAL CAETANO PERETTI

Rua Túlio Checcheti, 660

Vila Formosa

Encaminhamento: João Faccioli, conhecido também como João Cola, é pai do radialista Oliberto Faccioli e foi atleta amador, jogando pelo time do Guarani da Vila Formosa.

SUGESTÃO DE PERGUNTAS:

1 – Senhor João, primeiramente por favor, sua apresentação: nome completo, idade, profissão e qual sua relação com o estádio, com o futebol amador.

2 – O senhor conta que se recorda daqui desde antes a inauguração de 1968. Como era antes?

A – Qual foi a primeira partida que o senhor fez aqui e como era o estádio?

3 – O senhor conheceu o Guarani, da Vila Formosa, desde os primeiros anos?

A – O que sabe e o que vivenciou da história ao lado do senhor Antônio Benites e do senhor Nicola Peres, por exemplo?

4 – Conhecendo sua história, vemos que o senhor relembra vários jogos e os classifica como marcantes, principalmente os clássicos entre Guarani, da Vila Formosa, e Vila Industrial. Qual foi o mais marcante para o senhor? Que ano ocorreu? Quem jogava e os detalhes por que marcou tanto o senhor?

5 – Vemos também que o público já comparecia de forma marcante. Como era a participação popular nesses primeiros anos do estádio, nesses grandes jogos?

6 – O senhor cita muitas partidas e episódios como atleta. E como torcedor, estando aqui para assistir e acompanhar, qual foi a partida mais marcante que presenciou?

7 – O que o senhor achou do batismo do estádio?

A – Estava presente no dia inauguração, no dia do batismo, o que o senhor sabe dizer sobre a cerimônia, como foi a expectativa para essa inauguração?

B – E sobre as reformas feitas antes, o senhor as vivenciou. Como avalia e o que lembra da feita pela Constantino em 1980, a de 1990 e a de 2001?

8 – Em relação à forma como o estádio se encontra hoje, acha que deveria ser melhor aproveitado?

A – Como avalia essas mudanças?

B – Em que daria para melhor?

9 - O senhor fala de algumas vantagens, como o acesso. Como listaria e explicaria essas vantagens que vê no estádio? Tanto para o público quanto para os atletas do futebol amador.

10 - Como acredita que será, e como você queria que fosse, o futuro do Caetano Peretti?

11 - Cinquenta anos após a reivindicações do senhor Benites, do Senhor Nicola e outros moradores daqui serem atendidas, e Watal entregar “a casa do futebol amador prudentino”, você acredita que a promessa foi cumprida?

A – O estádio cumpriu o papel e por que? Qual a contribuição dele ao futebol amador?

RETRANCA: OLIBERTO FACCIOLI

ROTEIRO:

19/01/18

A entrevista terá início às 7h30.

ESTÁDIO MUNICIPAL CAETANO PERETTI

Rua Túlio Checcheti, 660

Vila Formosa

Encaminhamento: Oliberto Faccioli é radialista e filho de João Cola. Faccioli transmitiu várias finais de campeonato amador no Estádio Caetano Peretti.

SUGESTÃO DE PERGUNTAS:

1 – (Apresentação) primeiramente, se apresente por favor: nome completo, idade, é natural de Presidente Prudente (caso não, como e quando surge sua história com a idade), profissão e qual a relação com o estádio ou o futebol amador?

2- Há quanto tempo e como começou sua história no rádio prudentino?

3 - Sua primeira experiência aqui foi com 14 anos é isso, nas categorias juvenis? Como foi?

A - Como era o estádio nesse período, em que você o conheceu jogando nas categorias juvenis?

4 – Você costuma chamar o Caetano Peretti de templo do futebol prudentino e de Pacaembu da cidade. Quais os motivos?

5 – Você tem muita experiência para comparar uma narração aqui e em estádios como o Prudentão, por exemplo. Como seriam estas diferenças?

6 - Você cita os grandes jogos do seu pai, João Cola, aqui, na época do Guarani e outros times. Qual foi o mais marcante, como foi?

7 - Você também sempre fala muito de grandes jogadores que passaram aqui, que poderiam ter sido profissionais. Para quem não conhece, o que pode compartilhar desta memória?

8 - Existe um episódio em 1992, inclusive o Semensatti – hoje seu companheiro - trabalhou nele, de um jogo marcante entre Corinthians e Paraguaçuense, que a confusão foi geral. O que sabe desse jogo?

9 - Houve aqui, em 2002, uma final do futebol amador entre Bebsi e Hinomoto, que foi um jogo memorável. Por quais motivos foi uma das partidas mais memoráveis do estádio?

A - O que lembra desta partida, os detalhes?

B - Quais os personagens que marcaram?

C - E o episódio central de destaque?

D - Em relação ao público, algo chamou mais a atenção?

10 - Você cita também alguns jogos beneficentes, reunindo sex-craques, ex-atletas. Qual foi o mais marcante para você e como foi esse jogo?

11 - Na reforma de 2010, você já era um radialista esportivo, ou seja, vivenciou, presenciou de perto as melhorias que foram feitas. Como era antes o estádio?

A – Como classifica as melhoras que foram feitas e as motivações existentes para que elas fossem realizadas?

12 – Nos últimos, o uso do estádio foi amplo e diversificado. Como você avalia a forma como que o estádio vem sendo aproveitado?

A – Acha que mais melhorias deveriam ser em feitas?

12 - Como acredita que será, e como você queria que fosse, o futuro do Caetano Peretti?

13 - Cinquenta anos após a reivindicações do senhor Benites, do Senhor Nicola e outros moradores daqui serem atendidas, e Watal entregar “a casa do futebol amador prudentino”, você acredita que a promessa foi cumprida?

A – Na sua opinião, qual a contribuição do Estádio Caetano Peretti para o futebol amador de Presidente Prudente?

RETRANCA: HÉLIO LIMA

ROTEIRO:

20/01/18

A entrevista terá início às 7h30.

ESTÁDIO MUNICIPAL CAETANO PERETTI

Rua Túlio Checcheti, 660

Vila Formosa

Encaminhamento: Hélio Lima foi técnico ou dirigente de times amadores da cidade de Presidente Prudente, o mais conhecido que comandou foi a equipe do Bebsi. Hélio tem 14 finais disputadas no Caetano Peretti.

SUGESTÃO DE PERGUNTAS:

1 – Hélio, primeiramente por favor, sua apresentação: nome completo, idade, profissão.

2 – Você é prudentino? Qual sua relação com a cidade?

3 – E como conheceu e quando conheceu o Estádio Caetano Peretti? Que ano foi e como era o Estádio nessa época?

A – Quando começou a se envolver com o futebol amador? Conte sua trajetória, por favor.

4 – O jogo de 2002, a final do amadorzão entre Bebsi e Hinomoto, é citado como um dos mais marcantes da história do Estádio. O que você era do time, qual função teve na Bebsi e nesse time de 2002?

A – Como esse time de 2002 foi formado?

B – Como foram os momentos antes desse jogo, no dia da final?

C – Como foi a conversa no vestiário?

D – E sobre o jogo especificamente, o que lembra da partida, no decorrer dos 90 minutos?

E – E nas disputas de pênaltis?

F – Como foi a comemoração?

5 – O jornal O Imparcial destaca o grande público? O que lembra sobre isso?

6 – O porquê desta relação entre o público do futebol amador de Prudente e o Caetano Peretti?

7 – E o de 2007? O que lembra e o que teve de diferença e também de semelhança em relação a 2002?

8 – Além desses qual foi um outro grande jogo que teve aqui que marcou e o porquê marcou?

9 – No decorrer da última década, alguns grandes jogos do amador prudentino foram disputados no Prudentão. O que acha disso?

10 – E o que acha de jogos profissionais serem jogados aqui?

11 – Por que alguns campos antigos, exemplo do campo da Colônia, que ficava em seu bairro, não tiveram o mesmo desfecho do Caetano Peretti?

12 – Falta incentivo para o futebol amador em Prudente? O que dá para melhorar?

13 – O que espera do futuro do Caetano Peretti?

14 – Cinquenta anos após Watal Ishibashi atender as reivindicações dos desportistas e moradores da época, em 1968, e projetar que aqui seria a casa do futebol amador da cidade, para você, isso foi alcançado?

15 – E qual foi a contribuição do Estádio para o desenvolvimento do futebol amador de Prudente?

RETRANCA: ARÃO VIEIRA

ROTEIRO:

16/01/18

A entrevista terá início às 17h.

ESTÁDIO MUNICIPAL CAETANO PERETTI

Rua Túlio Checcheti, 660

Vila Formosa

Encaminhamento: Arão Vieira foi o primeiro zelador do Estádio Municipal Caetano Peretti. Arão ficou de 1968 ao início da década de 90 cuidando do gramado do Caetano Peretti.

SUGESTÃO DE PERGUNTAS:

1.Fale um pouco sobre o senhor: quem é, qual a sua idade, profissão, de onde é, e qual a sua relação com o Caetano Peretti?

2.Seu Arão, o senhor trabalhava como soldador para a prefeitura e acabou tendo problemas de saúde por conta da fumaça da solda e foi isso que levou o senhor para o Estádio Caetano Peretti. Conta para gente como foi essa história.

3.Uma vez transferido para o Caetano Peretti, o senhor chega e encontra um estádio abandonado, com grama alta onde não era impossível jogar bola. Relembre esse momento em que o senhor precisa deixar o estádio em condições de uso pela comunidade.

4.Fale sobre a questão dos desenhos, visando as futuras reformas no estádio? Era o senhor mesmo que fazia? Como surgiu essa iniciativa?

5.Como era o relacionamento com a vizinhança?

6.Como foi criar a família aqui dentro?

7.Como era a preparação do estádio nos períodos pré-jogo?

8.Conte-nos sobre seu trabalho como zelador no estádio Caetano Peretti (quando começou, até quando trabalhou, como foi...)

9.Foi na sua época que foram colocadas as primeiras telas que separavam os jogadores da torcida no Caetano Peretti, inclusive foi o senhor com a ajuda de outros funcionários que colocaram. Conte-nos porque houve essa separação, como foram colocadas e de onde vieram essas telas.

10.Seu Arão, o gramado do estádio é muito elogiado até hoje e há quem diga que isso é um reflexo da época em que o senhor começou a tratar dele. O senhor disse para a gente que

precisou trocar a grama e pedir para um amigo que era chefe na prefeitura, a compra de adubos para tratar dela, conte novamente esse episódio para nós.

11. Seu Arão quando o senhor chegou ao Caetano Peretti, ele não tinha a arquibancada coberta da forma que é hoje e a primeira cobertura foi feita pelo senhor. Fale para nós como foi essa etapa de cobertura do estádio com folhas de alumínio.

12. Em dias de jogos o senhor abria o portão principal para entrada dos torcedores, jogadores e ia se posicionar no portão que separava o campo da arquibancada para evitar invasão de torcedores no gramado mesmo assim torcedores mais hostis tentavam invadir, relembre para nós essas tentativas de invasão ao gramado.

13. Quando o senhor passou a tomar conta do estádio ele ainda era de madeira, então seu Arão relembre para gente essa transição da madeira para alvenaria e nos diga de quem partiu essa iniciativa se foi um pedido do senhor ou da população para o poder público.

14. Fale sobre como foi o dia em que o time do Jardim Paulista agrediu o senhor.

15. Seu Arão fale sobre os postes de iluminação que foram colocados na sua época e que hoje se encontram deitados rente ao alambrado.

16. O senhor nos disse que no início o estádio não tinha a arquibancada, mas tinha o espaço e esse espaço era sempre lotado em dias de jogo, conte-nos como ficava o estádio nesses jogos.

17. Na sua opinião, qual a importância do Estádio Municipal Caetano Peretti para o desenvolvimento do futebol amador em Presidente Prudente?

RETRANCA: MAURO AOQUI

ROTEIRO:

19/01/18

A entrevista terá início às 17h.

ESTÁDIO MUNICIPAL CAETANO PERETTI

Rua Túlio Checcheti, 660

Vila Formosa

Encaminhamento: Mauro Aoqui foi técnico ou dirigente amador da equipe do Hinomoto. Atualmente é secretário adjunto de esportes de Presidente Prudente.

SUGESTÃO DE PERGUNTAS:

1 – Primeiramente, Mauro, sua apresentação por favor: nome completo, idade, profissão e sua relação com o Estádio.

2 – Você é natural de Presidente Prudente? Qual sua relação com a cidade?

3 – Qual seu primeiro contato com o Estádio, em que ano foi, em que oportunidade e como era o Estádio nesse ano?

4 – Em relação às reformas, tivemos duas em gestões de Constantino, 1980 e 1990, outra, em 2001, com Agripino e, em 2010, com Tupã. O que você sabe sobre cada uma delas e como avalia cada etapa de transformação que o Estádio passou?

A – Sobre o batismo, em 1980, e o que sabe e como avalia essa escolha?

5 – Qual foi o jogo que você assistiu que mais marcou e o porquê marcou?

6 – Entre esses jogos marcantes citados, Hinomoto e Bebsi, final do amador em 2002, é um deles. O que você se lembra desse jogo, dentro de campo, como foi?

A – Os jornais citam o grande público e se fala sobre talvez o maior ou, no mínimo, entre os maiores. O que você se lembra disso, de fora do campo como estava?

B – Você acha que houve um pouco de relaxamento do time? O famoso “já ganhou”?

C – O Hinomoto teve outra derrota aqui tão dolorosa quanto essa? Talvez a de 2007 para o São Pedro ou alguma outra?

D - E fale sobre essa de 2007 por favor.

7 – E sobre as conquistas, qual a mais marcante e detalhe assim como a derrota como foi?

8 – O Hinomoto por ser sempre “o time ser batido”, com mais recursos e os melhores jogadores, naturalmente talvez, não tinha a maior parte do público a favor. Era difícil jogar aqui por isso?

9 – Em algumas finais e grandes jogos, como nos amadores estaduais, e até de Prudente, alguns jogos foram no Prudentão. Por que esses jogos foram para lá?

10 – Para você, mandar jogos do amador para o Prudentão significa alguma perda?

11 – E sobre mandar jogos profissionais aqui, quais vantagens e desvantagens?

12 – O que significa para Prudente ter um Estádio com está localização?

13 – Como administrador, o que acha que o Estádio precisa de melhorias para já?

A – E de melhorias a longo prazo?

B – E sobre a manutenção mensal dele hoje, o senhor tem como nos passar eles valores?

14 – Existe algum projeto para o Estádio?

A – Alguma coisa inviabiliza isso? Qual a real situação para em relação ao andamento dessa busca por melhorias?

15 – Quais os motivos que fazem com que hoje alguma atenção seja direcionada ao Estádio?

16 – O que o Estádio significa para as categorias de base da cidade?

17 – Como avalia a identidade do Estádio com o futebol amador?

18 – O que espera do futuro do Caetano Peretti?

19 – Cinquenta anos após Watal Ishibashi atender as reivindicações dos desportistas e moradores da época, em 1968, e projetar que aqui seria a casa do futebol amador da cidade, para você, isso foi alcançado?

20 – E qual foi a contribuição do Estádio para o desenvolvimento do futebol amador de Prudente?

RETRANCA: BETO BENITES**ROTEIRO:****20/01/18****A entrevista terá início às 7h30.**

ESTÁDIO MUNICIPAL CAETANO PERETTI

Rua Túlio Checcheti, 660

Vila Formosa

Encaminhamento: Beto Benites é filho de Antônio Benites, e foi ex-atleta amador e profissional de Presidente Prudente. Jogou em várias equipes como o Guarani da Vila Formosa e a Apec.

SUGESTÃO DE PERGUNTAS:

1. Fale um pouco sobre você: quem é, qual a sua idade, profissão, de onde é?
2. Beto, você chegou em Prudente mais especificamente na V. Formosa com 6 anos de idade. Conte para gente como era o bairro?
3. Fale do pioneirismo da sua família na cidade de Presidente Prudente e no bairro da Vila Formosa.
4. Como foi o seu primeiro contato com o Estádio Municipal Caetano Peretti?
5. Ainda nessa época da chegada de vocês ao bairro, mas agora vamos falar especificamente desse espaço onde hoje está o estádio Caetano Peretti. Peço que conte para nós como era esse local em que estamos agora, já havia um campo aqui ou era apenas mais um espaço vazio da V. Formosa, peço que descreva detalhadamente.
6. Você vem de uma família de esportistas, seu pai sempre foi muito apaixonado pelo esporte, isso fez com que ele e mais alguns moradores do bairro decidissem pedir a prefeitura a construção desse estádio. Primeiro conte para nós quem eram esses outros moradores citando os nomes por favor, e depois como foi esse processo de decidir pedir a construção desse estádio e pôr fim como foram as tratativas com a prefeitura por sua construção.
7. Agora conte para nós com a maior riqueza de detalhes possível o passo a passo da construção do estádio em si, desde a passagem da niveladora nesse terreno até a construção das traves com bambu e a reação da comunidade.
8. Como foram os primeiros jogos, os primeiros campeonatos a serem recebidos?
9. Beto, quem tomava conta oficialmente do estádio, onde essa pessoa morava, quais eram os cuidados que ele tinha aqui e qual a relação da comunidade com essa ela?

10. Uma vez construído, a comunidade passou a usá-lo, e também a fazer melhorias sempre que necessário. Diga quais e como eram feitas essas melhorias pela comunidade.

11. A Vila Formosa tinha algumas poucas famílias como você nos contou, agora nós gostaríamos que você falasse como foi que elas reagiram tendo o Estádio Municipal aqui no bairro.

12. Beto o estádio ficou alguns anos só na terra, até a prefeitura chegar e estrutura-lo melhor com a ajuda da comunidade e em 1968 inaugura-lo. Conte para nós essa etapa, ou seja, da terra para a grama até a inauguração pela prefeitura em 1968 pelo ex-prefeito Watal Ishibashi.

13. Sua família teve duas casas bem próximas aqui do estádio, para não dizer vizinhas. Fale para nós onde ficavam essas casas, citando o nome das ruas e destacando a proximidade delas com o Caetano Peretti.

14. Fale para nós, as lembranças que você tem de quando seu pai fundou o Guarani da Vila Formosa, em que ano foi, quem ajudou ele a fundar o time e quem foram os primeiros jogadores.

16. Você foi tricampeão amador pelo Guarani, relembre esse campeonato para gente.

17. Em nossa primeira conversa você se emocionou muito ao falar do Caetano Peretti, porque esse estádio é tão importante para você?

18. Sua mãe, junto com outras mães organizavam a torcida do Guarani da V. Formosa, relembre esse período, de que ano a que ano isso se manteve e como era?

19. Agora fale um pouco da importância do seu pai e de que forma se deu essa importância na construção do Estádio Caetano Peretti.

20. Como você definiria a importância do estádio para o bairro?

21. E para o futebol amador, como você definiria a contribuição do estádio para o futebol amador?

RETRANCA: ZOARDO SILVESTRE

ROTEIRO:

20/01/18

A entrevista terá início às 17h.

ESTÁDIO MUNICIPAL CAETANO PERETTI

Rua Túlio Checcheti, 660

Vila Formosa

Encaminhamento: Zardo Silvestre, conhecido como Bidico, foi atleta amador na década de 70 e jogou no Guarani da Vila Formosa. Hoje ele é morador do bairro da Vila Formosa.

SUGESTÃO DE PERGUNTAS:

1 – Apresentação: nome completo, idade, profissão, de onde é e qual é a relação com o Estádio Municipal Caetano Peretti?

2 – Fale sobre sua chegada à Vila Formosa. Quando foi e como era a Vila?

3 – O que existia onde hoje é o Caetano Peretti?

4 – Conte-nos como ele começou a se tornar um campo.

5 – Conte-nos quando e como iniciou sua relação com o futebol.

6 – O que o senhor lembra sobre o nascimento do Guarani da Vila Formosa? Quem foi o fundador (ou fundadores)?

7 – Fale-nos sobre o Antonio Benites e a dona Maria.

8 – Fale-nos sobre o seu Nicola e o Belarmino.

9 – Fale-nos sobre o fanatismo deles pelo Guarani e pelo futebol no geral.

10 – As pessoas falam que houve uma mobilização, principalmente, por parte do seu Benites e Nicola para a construção do estádio na Vila. O que o senhor recorda sobre isso?

11 – O que o senhor lembra sobre a construção do estádio e/ou quais as melhorias que houve nele após sua inauguração?

12 – Fale sobre o senhor dentro de campo. Posição, times pelos quais jogou, títulos conquistados. Quem era o Bidico jogador?

13 – Fale-nos sobre o Guarani. Como era jogar no time da Vila Formosa e o que o diferenciava das demais equipes?

14 – Fale-nos sobre a torcida organizada do Guarani. Como ele se comportava em dias de jogos do Guarani? Quem a liderava? Como era entrar no estádio com ela na arquibancada?

15 – Conte-nos sobre o dia em que a dona Maria invadiu o campo para bater no juiz com uma sombrinha. Como foi?

16 – Fale sobre as festinhas que vocês organizavam para angariar fundos para ajudar o time.

17 – Fale sobre Guarani “cascudo”, do qual os times tinham medo de enfrentar no Caetano Peretti.

18 – Como era a expectativa dos jogadores na sua época para jogar no Caetano Peretti?

19 – O senhor chegou a jogar com o Beto Benites, que se tornou um dos principais jogadores do Guarani. Como ele era dentro e fora de campo?

20 – Quais os melhores times e jogadores que o senhor viu atuar aqui no Caetano Peretti?

21 – Qual foi a partida que ficou marcada em sua memória aqui no estádio?

22 – Em 1985, na gestão do Tiezzi, o estádio correu o risco de ser demolido para a construção de uma rodoviária. O que o senhor lembra sobre esse episódio? Como foi a repercussão? Quais as consequências que houve na época?

23 – O senhor praticamente viu a Vila Formosa nascer, se habitar e crescer, assim como o estádio municipal, que acompanhou os passos da Vila se modernizando. O senhor acredita que o estádio contribuiu de alguma forma para o desenvolvimento do bairro? Que relevância tem o estádio para a Vila Formosa?

24 – O que representa este estádio na em sua vida? O que ele significa para você?

25 – O que espera dele para o futuro?

26 – Na sua opinião, qual a importância do Estádio Municipal Caetano Peretti para o desenvolvimento do futebol amador em Presidente Prudente?

27 – O senhor acredita que ele contribuiu para o futebol da cidade?

RETRANCA: PAULO CONSTANTINO – EX-PREFEITO DE PRESIDENTE PRUDENTE.

ROTEIRO:

25/01

A entrevista terá início às 10h.

ESCRITÓRIO COMERCIAL

R. Cap. Alberto Mendes Júnior, 58

Jardim Morishita

Encaminhamento: Paulo Constantino foi prefeito de Presidente Prudente e teve dois mandatos. O primeiro em 01/02/1977 à 31/01/1981, e o segundo em 01/01/1989 à 31/12/1992. Paulo Constantino foi o responsável pelas reformas de 1980 e 1992 no Estádio Caetano Peretti.

SUGESTÃO DE PERGUNTAS:

1 – Primeiramente, podemos que faça uma breve apresentação sobre o senhor, com nome completo, idade, profissão e qual a sua relação com o Caetano Peretti.

2 – Sabemos que o senhor nasceu em Patrocínio-MG. Conte-nos sobre sua vinda para cá, quando foi e o que a motivou.

3 – Em 1977, o senhor sucedeu o Walter Lemes Soares como prefeito de Prudente, e exerceu a função até 1981. Muitos lembram sua gestão como sendo uma das mais voltadas para o desenvolvimento do esporte. Fale sobre seus feitos no âmbito esportivo, no geral.

(Particular: gostava de acompanhar esporte, praticava alguma modalidade)

4 – Em 1978 e 79, a prefeitura começou um processo de construção e manutenção de campos voltados ao futebol amador. Qual foi o motivo dessa iniciativa?

5 – A partir de 1979 o campeonato amador passou a ser organizado pela Amepp, rompendo com a LPF, que há anos organizava as competições amadoras da cidade. O que motivou a administração pública fazer isso naquela época?

6 – Quando se fala de futebol amador vem à tona o Estádio Municipal. O que o senhor recorda sobre a primeira vez que ouviu falar dele e como e quando foi o seu primeiro contato físico? (como ele era)

7 – Em 1980, o Estádio Municipal passa pela primeira reforma em sua gestão, visando os jogos abertos do interior. Conte-nos o que o senhor lembra sobre essa reforma. (o que foi feito, quais os objetivos e quanto custou)

(Para reforçar as lembranças, caso necessário: de acordo com o jornal “O Imparcial”, de Prudente, houve a reforma do gramado, a ampliação da arquibancada [capacidade dobrada])

e da cobertura, a construção da escada que dá acesso ao campo e do muro de arrimo e do estacionamento, além da troca das traves, reforma das cabines de imprensa e melhoramento dos vestiários.)

8 – Em agosto de 1980, o senhor assina um decreto batizando o Estádio Municipal de Caetano Peretti. Conte-nos sobre o motivo da escolha e como foi a repercussão.

9 – Quem era o Caetano Peretti e qual a relação do senhor com a família dele?

9 – No dia 2 de outubro do mesmo ainda de 1980, foi instalada a placa com o nome do Caetano Peretti no estádio. Nesse dia, os familiares do homenageado compareceram à homenagem. O que o senhor recorda sobre esse dia?

10 – Em 1982, houve a reinauguração do Estádio Caetano Peretti. O que o senhor recorda sobre as benfeitorias e sobre as festividades?

(Para ajudar na memória: finalização dos 15% restantes da construção do arrimo, construção das bilheterias, lanchonete. A mulher do Caetano cortou a fica de inauguração no portão de entrada do estádio)

11 – No estacionamento funcionam uma feira, às quartas, e também o feirão de carros aos domingos. O que o senhor sabe sobre o surgimento desses comércios no entorno do estádio?

12 – Na sequência, em 1990, em sua segunda passagem como prefeito da cidade, o estádio passou por outra grande reforma, mesmo com o Prudentão já construído. O que o senhor lembra sobre isso? Quais foram os objetivos e quais os custos da reforma?

(Para ajudar na lembrança: foram quase cinco meses de reforma. Entre as melhorias, a ampliação da arquibancada com mais nove degraus, a troca da cobertura também da arquibancada com um suporte metálico, ampliação do bar e do vestiário, a troca dos vasos, além do melhoramento do gramado)

13 – Qual relação que o senhor vê entre o Caetano Peretti e o Prudentão com o futebol amador e profissional da cidade. O senhor acredita que ambos podem comportar jogos nas duas esferas ou cada um tem a sua peculiaridade?

14 – Como prefeito, qual a diferença em investir no Caetano Peretti e investir em um estádio como o Prudentão? O que simboliza investir em um e investir em outro?

15 – Como político, pessoa e/ou amante do esporte, como o senhor vê a importância do Caetano Peretti para Presidente Prudente? (ou para a camada esportiva da cidade)

16 – Em alguns momentos da história esportiva de Prudente, jogos do amador foram realizados no Prudentão, e jogos do futebol profissional foram realizados aqui. Para o senhor, isso pode ser apontada como uma inversão de valores?

17 – Para muitos, o esporte, sobretudo o futebol, é visto como uma ferramenta que deve ser usada em favor da educação e um estádio de funciona como um suporte, uma espécie de confluência. Como o senhor ver a importância do Caetano Peretti para a inclusão social? Há, na sua opinião?

18 – O senhor acha que a localização do Caetano Peretti é propícia para alavancar o futebol profissional de Prudente? Poderia ser melhor explorado?

19 – E como vê esse laço entre o futebol amador, o povo e o estádio Caetano Peretti aqui em Prudente?

20 – Para o senhor, o que poderia ser feito para se preservar e melhorar a memória esportiva local?

21 – O que espera do futuro do Caetano Peretti?

22 - Cinquenta anos após a reivindicações do senhor Benites, do Senhor Nicola e outros moradores da Vila Formosa serem atendidas, e Watal entregar “a casa do futebol amador prudentino”, você acredita que a promessa foi cumprida? Que avaliação o senhor tem para esse feito?

23 – O estádio cumpriu o papel e por quê? Qual a contribuição dele para o futebol amador prudentino?

RETRANCA: MARCELO GUIMARÃES

ROTEIRO:

22/01/18

A entrevista terá início às 10h.

Estádio Municipal Caetano Peretti

Rua Túlio Checcheti, 660

Vila Formosa

Encaminhamento: Marcelo Guimarães foi técnico profissional da equipe do Opec e das categorias de base, é também professor acadêmico da área da educação física, com vários trabalhos voltados ao futebol.

SUGESTÃO DE PERGUNTAS:

1 – Primeiramente, professor, sua apresentação: por favor, nome, idade, profissão e relação com o Estádio?

2 – O senhor não é de origem prudentina, é de Piracicaba, como e quando nasce sua relação com Prudente?

3 – O seu primeiro trabalho no futebol prudentino foi realizado logo que chegou à cidade. E o primeiro contanto com o Estádio Caetano Peretti quando e como foi?

A – Como era o Estádio nessa época?

B – Qual vantagem para um time profissional em treinar aqui?

4 – Muito se fala em trazer jogos profissionais para o Caetano Peretti, o que acha dessa ideia e por que?

5 – E ao contrário, de jogos do amador serem levados ao Prudentão, o que pensa da ideia?

6 – O que aponta que daria para ser melhorado no Estádio a curto e ao longo prazo?

7 – O senhor vivenciou de perto a reforma de 2010. Como avalia essas melhorias?

A - Faltou algo?

8 – A Casa do Atleta foi projetada para cerca de 40 atletas se instalarem nela. O que acha que ela significou para o esporte da cidade?

9 – O que o Estádio significa para as categorias de base da cidade?

10 – Mesmo seu ramo sendo o futebol profissional, como avalia a relação do futebol amador prudentino com, principalmente do público, com o Estádio.

11 – Dá para fazer algo e tirar alguma lição disso e transportar para o profissional?

12 – O que espera do futuro do Caetano Peretti?

13 - Cinquenta anos após a reivindicações do senhor Benites, do Senhor Nicola e outros moradores daqui serem atendidas, e Watal entregar “a casa do futebol amador prudentino”, você acredita que a promessa, como avalia se a missão foi sim ou não foi cumprida?

14 – O estádio cumpriu o papel e por que? Qual a contribuição dele para o futebol amador prudentino?

RETRANCA: BENEDITO DE SOUZA MIRANDA

ROTEIRO:

23/01/18

A entrevista terá início às 18h.

ESTÁDIO MUNICIPAL CAETANO PERETTI

Rua Túlio Checcheti, 660

Vila Formosa

Encaminhamento: Benedito de Souza Miranda, conhecido também como Souzinha, é técnico de futebol profissional e das categorias de base da cidade. Foi técnico da equipe do Corinthians de Presidente Prudente na marcante partida contra a equipe da Paraguaçuense.

SUGESTÃO DE PERGUNTAS:

1 – Souzinha, primeiramente por favor, sua apresentação: nome completo, idade, profissão e relação com o Caetano Peretti desenvolvida em sua trajetória.

2 – Você não é natural de Prudente. Chegou aqui por meio do futebol. Conte para nós sua relação com a cidade.

3 – E foi também por meio do esporte profissional seu primeiro contato com o Estádio? Relembre como foi? Que ano e como era o Estádio nessa época?

4 – Quais eram as vantagens de treinar aqui quando profissional?

5 – Nessa época ainda tinha o Parque São Jorge, mas caso não tivesse mais, visto que na sequência ele foi demolido, você seria a favor de jogar aqui?

6 – Sobre 1992, diante da Paraguaçuense, jogo valendo vaga, Estádio lotado. Para alguns, um jogo emblemático na história do Estádio. Como foi o clima antes dessa partida?

7 – O que lembra em relação à quantidade de público?

8 – O no desenvolver na partida como foi? Como o Corinthians empatou, mas perdeu a vaga?

9 – E, no pós-jogo, no decorrer da confusão, o que você se recorda?

10 – Houve um episódio que o juiz precisou ser escondido, você se lembra disso?

11 – O que ficou marcado dessa partida?

12 – Você tem o hábito de assistir partidas do futebol amador aqui?

13 – Qual foi a que mais te marcou assistindo?

14 – Como avalia essa relação do Estádio com o futebol amador, principalmente com o público do amador?

15 – Seria a favor hoje dos jogos profissionais serem mandados aqui?

16 – E de jogos do futebol amador, decisivos, como finais, serem tirados daqui?

17 – Na sequência como treinador profissional do PFFC, sua equipe não jogava oficialmente aqui, mais treinava. Qual a vantagem de comandar um treino aqui no Caetano Peretti?

18 – Você conhece muito o futebol do interior. Em Birigui, por exemplo, é uma referência. Comparando o Caetano com algumas estruturas, que avaliação você faz? Ele realmente tem potencial como alguns defendem ou tem muito ainda a ser melhorado?

19 – Ainda diante do quesito melhorias, há muito tempo está em Prudente. O que avalia de cada reforma feita aqui, de cada etapa de evolução ou melhorias? Foi satisfatório, algo poderia já ter sido feito?

20 – Em relação às categorias de base, em que hoje foi atua como treinador, em que o Estádio contribuiu e tem contribuído?

21 – Sua área não é muito o futebol amador. Mas você tem experiência de uma vida dedicada ao esporte e ao futebol. Para você, 50 anos após esse espaço ter sido entregue aos moradores com a perspectiva de que seria a nova casa do futebol amador prudentino, a meta foi alcançada?

22 – Em que ele contribuiu para o desenvolvimento do futebol, como um todo, e, em outra análise, para o desenvolvimento do futebol amador prudentino?

RETRANCA: HOMÉRO FERREIRA

ROTEIRO:

25/01

A entrevista terá início às 18h30.

ESTÁDIO MUNICIPAL CAETANO PERETTI

Rua Túlio Checcheti, 660

Vila Formosa

Encaminhamento: Homero Ferreira é jornalista e professor da Universidade do Oeste Paulista. Comentou várias disputas do campeonato amador no Caetano Peretti.

SUGESTÃO DE PERGUNTAS:

1- Fale um pouco sobre o senhor: quem é, qual a sua idade, profissão, de onde é e como foi o seu primeiro contato com o Estádio Municipal Caetano Peretti?

2- O que o senhor lembra do campo, antes de ser um estádio? E da Vila? De que forma o estádio contribuiu para o desenvolvimento da Vila Formosa?

3- Qual a sua lembrança sobre o Guarani da Vila Formosa? Como o time ajudou os atletas profissionais da época?

4- O senhor foi repórter do jornal O Imparcial e fez várias coberturas de finais de campeonatos amadores. Em que ano começou a fazer as coberturas? Conte como era a expectativa dos torcedores e a motivação dos atletas a jogarem no Caetano Peretti.

5- O Estádio foi o berço de muitos craques, ou seja, revelou jogadores bons para o futebol profissional. Qual o seu ponto de vista em relação a isso?

6- Como era trabalhar como repórter no Estádio Caetano Peretti em dias de finais do amador? Lembra de algum dia que ficou marcado? (ano, o que aconteceu)

7- Diante das reformas que o estádio recebeu, qual melhoria deveria ser feita no seu ponto de vista?

8- O que o senhor conhece da família Peretti? (quem foi Caetano Peretti, seu envolvimento com o esporte. Relação da família).

9- Fale sobre algum momento que ficou marcado na sua vida dentro do estádio, seja trabalhando ou assistindo uma partida do amador?

10- Na sua opinião, qual a importância do Estádio Municipal Caetano Peretti para o desenvolvimento do futebol amador em Presidente Prudente?

RETRANCA: CLAUDEMIR VILHEGAS

ROTEIRO:

30/01/18

A entrevista terá início às 7h.

ESTÁDIO MUNICIPAL CAETANO PERETTI

Rua Túlio Checcheti, 660

Vila Formosa

Encaminhamento: Claudemir Vilhegas, também conhecido como Espanhol, foi atleta amador, profissional e também foi técnico amador da cidade.

SUGESTÃO DE PERGUNTAS:

1 – Espanhol, por favor, primeiramente, sua apresentação: nome completo, idade, profissão e, a princípio brevemente, sua relação com o Estádio Municipal Caetano Peretti nessa trajetória dele.

2 – Você jogou profissionalmente e, depois disso, ainda se destacou muito pelo amador. Conte-nos sua trajetória no futebol, profissional e amador.

3 – E, em relação à cidade, é prudentino? Qual sua relação com Presidente Prudente?

4 – Você jogou no extinto Parque São Jorge, do Corinthinha, viveu o momento de transição entre ele e o Prudentão, jogou em outros estádios da região e na sequência viveu muitas histórias no futebol amador de Prudente, fazendo muitos jogos decisivos no Caetano Peretti. Fazendo uma comparação, qual a diferença entre esses estádios?

5 – Qual foi seu primeiro contato com o Caetano Peretti? Que ano, como foi e como ele era na época?

6 – Em 1980, quando o Estádio passa pela primeira grande reforma, você ainda jogava profissionalmente, o que soube sobre essa reforma? E sobre o batismo?

A – Conhecia algo sobre a família Peretti?

7 – Após se aposentar dos gramados profissionais, jogou na Apec com grandes nomes? Do que se lembra daquele time?

A – Com quem jogou?

B – Como era a rivalidade?

C – Como era a participação do público naquela época?

8 – Você teve contato com Beto Benites, como era sua relação com ele?

A – O pai dele foi uma das pessoas que pleiteou o espaço. O que sabe da história?

9 – E as reformas que vieram depois, como avalia cada uma delas: em 1990, novamente com Constantino, em 2001, com Agripino e, em 2010, com Tupã, que inclusive você teve contato também.

10 – Antes disso, em 1986, na gestão de Tiezzi, houve uma tentativa de transformar o espaço em rodoviária. O que sabe sobre isso?

11 – Você tem uma história muito forte com o Vasco também. Como nasceu essa proximidade, a oportunidade de treinar essa tradicional equipe, do bairro Ana Jacinta?

12 – Quais as maiores conquistas que teve aqui?

13 – Qual foi o jogo mais memorável? E por que marcou? Cite um na Apec, um no Vasco e outro que você talvez tenha assistido, de outra época ou equipe...

14 – Você estava presente nos jogos de 1992, entre Corinthians e Paraguaçuense, que é muito lembrado pelos desportistas prudentinos?

15 – Você é a favor de jogos profissionais serem mandados aqui?

16 – E de amadores serem marcados no Prudentão?

17 – O que faz com que esse Estádio tenha essa imagem de proximidade com o amador? O porquê a identificação dos desportistas amadores?

18 – O que você espera do futuro do Estádio?

19 – No dia 27 de outubro de 2018, estaremos completando 50 anos que as reivindicações de alguns desportistas e moradores da época foram atendidas pelo então prefeito Watal Ishibashi. Nessa oportunidade, discursou dizendo que aqui seria a nova casa do futebol amador prudentino. Cinquenta anos depois, a meta foi cumprida?

20 – Você acredita que o Estádio contribuiu para o desenvolvimento do futebol amador prudentino?

RETRANCA: NILSON/OPERÁRIO

ROTEIRO:

30/01/18

A entrevista terá início às 8h30.

ESTÁDIO MUNICIPAL CAETANO PERETTI

Rua Túlio Checcheti, 660

Vila Formosa

Encaminhamento: Nilson Silva é diretor há 35 anos do time da Vila Operária (Operário)

SUGESTÃO DE PERGUNTAS:

1 – Nilson, por favor, primeiramente, sua apresentação: nome completo, idade, profissão e sua relação com o Caetano Peretti.

2 – O senhor é prudentino? Qual sua relação com a cidade?

A – E sua história com a Vila Operária?

3 – O time surge no final da década de 1970. O que se lembra desse início? O que vivenciou ao lado dos fundadores?

4 – A torcida vem logo na sequência, praticamente junto com o time. Como foi o nascimento desse grupo organizado, que se reúne até hoje para torcer pelo Operário Futebol Clube?

5 – E qual foi a primeira vez que o senhor teve contato com o Caetano Peretti?

6 – Com 44 anos, o Operário é campeão da segunda divisão de 1997 e bicampeão da divisão principal, 2013 e 2014. Qual foi o jogo que mais te marcou aqui e o porquê marcou?

7 – Quais os principais jogadores que viu passar por aqui?

8 – Em relação a alguns anos que o Operário não disputou o amador, o senhor e o grupo também se organizaram para torcer para times de bairros vizinhos. Conte-nos como é isso?

9 – E, nesses jogos, em que torceram para times “substitutos”, qual foi e por que foi o maior jogo que viu aqui?

A – Tem algum outro grande jogo que viu além desses como torcedor do grupo?

10 – Sobre as reformas feitas aqui até hoje, como o senhor avalia?

A – O que dá para melhorar a curto e a longo prazo?

11 – O que torcer no Caetano Peretti?

A – Existem vantagens e desvantagens sobre outros campos maiores e também menores? Como é esse comparativo?

B – Como é essa sensação de acordar cedo, durante tantos anos aos domingos, e vir assistir finais aqui, jogos importantes do time do bairro no amador?

C – Sobre essa sensação e essa atmosfera, é diferente se fosse em outro, como já foi em outros anos ou ocorre em fases decisivas anteriores às finais?

D – Esse comércio aqui na frente ajuda? O que acha dele?

12 – Como o senhor avalia a relação do Caetano Peretti com o público do futebol amador local?

A – O que acha do acesso e da localidade do Estádio?

13 – Como o senhor espera que seja o futuro do Estádio?

14 - Cinquenta anos após as reivindicações do senhor Benites, do Senhor Nicola e outros moradores daqui serem atendidas, e Watal entregar “a casa do futebol amador prudentino”, você acredita que a promessa, como avalia se a missão foi sim ou não foi cumprida?

15 – O estádio cumpriu o papel e por que? Qual a contribuição dele para o futebol amador prudentino?

RETRANCA: DAVID BARBOSA

ROTEIRO:

02/02/18

A entrevista terá início às 7h30.

ESTÁDIO MUNICIPAL CAETANO PERETTI

Rua Túlio Checcheti, 660

Vila Formosa

Encaminhamento: David Barbosa é radialista em Presidente Prudente e foi atleta amador na década de 70.

SUGESTÃO DE PERGUNTAS:

1 – David, primeiro, por favor, se apresente: nome completo, idade, profissão e qual sua ligação com o Caetano Peretti.

A – Você é de Presidente Prudente. Qual sua história com a cidade?

B– Qual foi seu primeiro contato com o Caetano Peretti?

C – O que se recorda sobre como o espaço aqui antes do Estádio e da busca dos moradores e dos desportistas da época pela aquisição do Estádio?

2 – Você cita um jogo de 1972, do time da Economia, que inclusive jogava Antônio Carlos Vendramini, como um dos mais marcantes que viu aqui? Conte-nos por que marcou? O que houve nesse jogo?

3 – Você estava por aqui, envolvido com a atividade esportiva em todas as quatro principais etapas de transformação do Estádio: em 1980 e 90, com Constantino, 2001, com Agripino e, 2010, com Tupã. O que avalia de cada uma dessas etapas?

4 – E sobre o batismo, acha que foi justo? Você conheceu Caetano Peretti e o envolvimento da família com o futebol amador?

5 – Você se lembra do jogo de 1992, entre Corinthians de Prudente e Paraguaçuense, o que se recorda dele?

6 – Teve outro jogo que marcou, mais recente?

7 – O que acredita que dá para ser melhorado a curto e longo prazo no Estádio?

A – Houve também o episódio da iluminação do Estádio, que foi colocada e depois tirada, o que se recorda sobre isso?

8 – Acha que o Estádio poderia receber jogos profissionais?

9 – E como avalia jogos decisivos do amador que, como foi feito em anos recentes, foram transferidos para outros estádios, como o Prudentão, por exemplo.

A – Como vê e avalia a relação do futebol amador prudentino com o Estádio Caetano Peretti?

10 – O que espera do futuro do Estádio? Pode ser um novo Parque São Jorge?

11 - Cinquenta anos após a reivindicações do senhor Benites, do Senhor Nicola e outros moradores daqui serem atendidas, e Watal entregar “a casa do futebol amador prudentino”, você acredita que a promessa, como avalia se a missão foi sim ou não foi cumprida?

12 – O estádio cumpriu o papel e por que? Qual a contribuição dele para o futebol amador prudentino?

RETRANCA: ELÍSIO PINHEIRO

ROTEIRO:

31/01/18

A entrevista terá início às 18h.

ESTÁDIO MUNICIPAL CAETANO PERETTI

Rua Túlio Checcheti, 660

Vila Formosa

Encaminhamento: Elísio Pinheiro foi atleta amador e profissional da década de 80. Jogou pelo Guarani da Vila Regina.

SUGESTÃO DE PERGUNTAS:

1 – Elísio, por favor, primeiramente, sua apresentação: nome completo, idade, profissão e, a princípio brevemente, sua relação com o Estádio Municipal Caetano Peretti nessa trajetória dele

2 – Você é prudentino? Qual sua relação com a cidade?

3 – E com o futebol, como começa sua história?

4 – Quando foi seu primeiro contato com o Estádio Municipal Caetano Peretti? Em que ano? Qual jogo e como era o Estádio?

5 – Você começou a jogar ainda na década de 80. O que se recorda da reforma de 80, a primeira entre as maiores, e o batismo?

A - Tinha algum contato com a família Peretti?

6 – E sobre sua passagem pelo Guarani do Jardim Regina? Como começou e em que ano?

A – Como era a rivalidade entre as equipes?

B – Com a Apec era diferente?

C – Qual o melhor time que viu jogar aqui?

D – Como era o público naquela época?

E – Qual jogo que mais te marcou e por que?

7 – Teve um jogo aqui, nessa época, decisivo, que foi o grande destaque. O que se lembra dele?

A – Fale sobre a vitória e a derrota que mais te marcou aqui.

8 – Em 1986, houve uma tentativa de transformar o Estádio em rodoviária. O que se recorda sobre isso?

9 – Como avalia, dentro daquilo que pode lembrar, cada reforma recebida pelo Estádio: além de 80, a de 90, 2001 e 2010.

10 – Ainda tem o hábito de assistir jogos aqui?

11 – Estava presente no episódio de 92, no jogo entre Corinthians e Paraguaçuense?

12 – É a favor de jogos profissionais serem marcados aqui?

13 – E de jogos decisivos amadores irem para o Prudentão?

14 – O que espera do futuro do Caetano Peretti?

15 – O que faz com que esse Estádio tenha essa imagem de proximidade com o amador? O porquê a identificação dos desportistas amadores?

16 – No dia 27 de outubro de 2018, estaremos completando 50 anos que as reivindicações de alguns desportistas e moradores da época foram atendidas pelo então prefeito Watal Ishibashi. Nessa oportunidade, discursou dizendo que aqui seria a nova casa do futebol amador prudentino. Cinquenta anos depois, a meta foi cumprida?

17 – Você acredita que o Estádio contribuiu para o desenvolvimento do futebol amador prudentino?

APÊNDICE C
CRONOGRAMA DE EXTERNAS

CRONOGRAMA DE EXTERNAS

	Segunda 01 jan	Terça 02 jan	Quarta 03 jan	Quinta 04 jan	Sexta 05 jan	Sábado 06 jan	Domingo 07 jan
Manhã 07h30 às 11h30		CRONOGRAMA DE PERGUNTAS UNESP	FACOPP				FILMAGEM FEIRÃO DE VEÍCULOS
Tarde 12h30 às 17h00				TREINAMENTO CARLOS		ANTONIO PERETTI 15h30	
	Segunda 08 jan	Terça 09 jan	Quarta 10 jan	Quinta 11 jan	Sexta 12 jan	Sábado 13 jan	Domingo 14 jan
Manhã 07h30 às 11h30	PINTURA DO GRAMADO E IMAGENS DE DETALHE	MILTON CARLOS DE MELLO "TUPÃ" CANCELADA <i>chuva</i>	HOMERO FERREIRA CANCELADA <i>chuva</i>	FACCIOLI E JOÃO COLA 7H30	MILTON CARLOS DE MELLO "TUPÃ" CANCELADA <i>Compromisso CDHU</i>	ZÉ CLOVIS 7h30	
Tarde 12h30 às 17h00	PENEIRÃO GRÊMIO PRUDENTE					NAIR PERETTI 17H	
	Segunda 15 jan	Terça 16 jan	Quarta 17 jan	Quinta 18 jan	Sexta 19 jan	Sábado 20 jan	Domingo 21 jan
Manhã 07h30 às 11h30	MILTON CARLOS DE MELLO "TUPÃ" 8H	PAULO LEÃO 8h				HÉLIO 7h30	
Tarde 12h30 às 17h00	ARÃO 17h	JOAQUIM (FILHO DO NICOLA) 17h	BETO BENITES 17h	ADILSON SILGUEIRO 17h	MAURO AOKI 17h	BEDICO 17h	
	Segunda 22 jan	Terça 23 jan	Quarta 24 jan	Quinta 25 jan	Sexta 26 jan	Sábado 27 jan	Domingo 28 jan
Manhã 07h30 às 11h30	GONÇALO 8h						
Tarde 12h30 às 17h00	MARCELO GUIMARÃES 17h		SEMENSATTI 17h				

APÊNDICE D
RELATÓRIO DE IMAGENS

RELATÓRIO DE IMAGEM: DISCUTINDO A TÁTICA: UM VIDEODOCUMENTÁRIO SOBRE O ESTÁDIO MUNICIPAL CAETANO PERETTI

DATA: 29/10/2017 CÂMERA 2: MONTALVÃO X CAMBUCI- FINAL CAMPEONATO JUVENIL

CINEGRAFIA: ABRAÃO WYLLAMS / GUILHERME GALLEGOS / FRANCISCO ALVES

TAKE/TIME CODE*	DESCRIÇÃO
4	Plano Geral – Imagem da arquibancada com os torcedores
6	Plano Geral – Focando a imagem que estava desfocada dos torcedores
7	Pan – Jogadores tocando bola durante a partida
09	Meio Close – Torcedores assistindo à partida da arquibancada
10	Meio Close – Torcedores assistindo ao jogo
12 in: 0:08 out: 0:11	Zoom in – Torcedores conversando
13	Meio Close – Torcida assistindo ao jogo
15	Plano Geral – Imagem do estádio durante a partida com os jogadores e torcedores na arquibancada
16	Close – Jogador cobrando o tiro de meta
17 in: 0:07 out: 0:13	Close – close nas pernas dos jogadores correndo
18 in: 0:09 out: 0:21	Plano Geral – Jogador cobrando o escanteio
23	Plano Geral – Imagem dos jogadores tocando bola na área
24	Plano Médio – Imagem dos dois bancos de reservas contendo os jogadores e técnicos assistindo à partida
26	Contra Plongée – Imagem do jogador cobrando uma falta
28	Plano Médio – Imagem dos torcedores na arquibancada
30	Plano Médio – Imagem da parte da arquibancada mostrando os torcedores
31 in: 0:01 out: 0:07	Plano Médio – Imagem do vendedor de algodão doce assistindo ao jogo
32	Plano Médio – Imagem das crianças dançando na arquibancada
33	Plano Médio – Imagem dos torcedores com baterias tocando na arquibancada
35	Plano Médio – Imagem de pai e filho jogando bola na parte de baixo da arquibancada
36	Meio Close – Pai e filho jogando bola
37	Plano Geral – Arquibancada com torcedores
38 in: 0:01 out: 0:08	Plano Médio – Torcedores na arquibancada
40	Plano Médio – Torcedores na arquibancada
42	Plano Geral – Arquibancada com bastante torcedores
47	Plano Médio – Imagem de profundidade da arquibancada cheia de torcedores
48	Plano Médio – Jogadores correndo no campo
50	Plano Médio – Imagem detrás da arquibancada mostrando os torcedores e a visão deles para o jogo
51	Plano Médio – Imagem mostrando os torcedores assistindo ao jogo
54 in: 0:08 out: 0:13	Plano Médio – Torcedores batucando e torcendo

56 in: 0:08 out: 0:14	Plano Americano – Imagens das crianças assistindo ao jogo junto com os adultos
58	Plano Médio – Torcedores na arquibancada
60	Plano Médio – Torcedores animados na bateria
61	Meio Close – Pés do torcedor dançando
62	Meio Close – Braços dos torcedores tocando bateria
63	Plano Médio – Torcedores tocando bateria e dançando
65	Plano Médio – Arquibancada cheia
66	Plano Médio – Torcedores assistindo ao jogo
68 in: 0:14 out: 0:19	Plano Médio – Torcedores assistindo da arquibancada
70 in: 0:08 out: 0:13	Plano Médio – Torcida feminina na arquibancada
71 in: 0:08 out: 0:12	Meio Close – Pai com o filho no colo assistindo à partida
74	Plano Médio – torcida assistindo ao jogo da arquibancada
76 in: 0:01 out: 0:09	Plano Médio – Famílias presentes na arquibancada assistindo ao jogo
78 in: 0:01 out:0:14	Plano Médio – Família se divertindo na arquibancada
81	Meio Close – Mãe e filha assistindo ao jogo
86	Plano Médio – Torcedores assistindo e pulando
87	Meio Close – Torcedor prestando atenção ao jogo
90	Plano Médio – Torcida assistindo e tocando bateria na arquibancada
91	Plano Médio – Imagem dos torcedores sentados
95	Plano Americano –Mulher rezando na arquibancada
98	Plano Médio – Jogadores de joelhos durante cobrança de pênaltis
99	Plano Médio – Torcedores vibrando durante cobrança de Pênaltis
105	Plano Médio – Torcedores empolgados com os pênaltis
106	Pan – Torcedores pulando no alambrado para comemorar a vitória
107	Zoom out – Jogadores correndo para o alambrado
111 in: 0:07 out: 0:12	Meio Close – OlibertoFacciolli na cabine de rádio
112	Plano Médio – Jogadores tirando fotos com a taça do campeonato
	Plano Médio – Jogadores levantando a taça e exibindo para os torcedores
116	Plano Médio – Torcedores de pé ao fundo da arquibancada
118	Plano Geral – Imagem da arquibancada e do policiamento que estava presente dentro do campo
119	Plano Americano – Mãe e crianças no colo
120	Plano Médio – Arquibancada cheia de torcedores
121	Plano Geral – Arquibancada cheia
123	Plano Geral – Imagem do campo durante a partida
124	Plano Médio – Jogadores tocando bola no campo durante a partida
126	Plano Médio – Torcedores assistindo à partida e campo no segundo plano
130	Meio Close – Facciolli narrando o jogo com microfone e o

	jogo sendo disputado em segundo plano
131	Meio Close – Faccioli ao lado de comentarista comentando o jogo
132	Meio Close –Faccioli na cabine de rádio com o microfone
133	Plano Americano – Faccioli narrando o jogo na cabine do Caetano Peretti
134	Plano Médio – Faccioli narrando o jogo com seus equipamentos e torcida em segundo plano
135	Meio Close – Faccioli narrando o jogo com o microfone da rádio
136	Meio Close – Faccioli narrando o jogo e prestando atenção no campo
137	Plano Americano – Faccioli ao lado do comentarista
143	Plano Médio – Imagem da bandeirinha de escanteio e arquibancada de segundo plano
145	Meio Close – Imagem do goleiro e torcedores em segundo plano
147	Plano Médio – Imagem do momento do gol
148	Plano Médio – Imagem de trás do gol durante a cobrança de pênalti que saiu o gol
152	Plano Médio –Jogadores tirando foto com o troféu
153	Plano Médio – Jogadores levantando a taça do título

RELATÓRIO DE IMAGEM: DISCUTINDO A TÁTICA: UM VIDEODOCUMENTÁRIO SOBRE O ESTÁDIO MUNICIPAL CAETANO PERETTI

DATA: 27/01/2018 CAMERA 5: CAMPOS DE PRESIDENTE PRUDENTE

CINEGRAFIA: ABRAÃO WYLLAMS E FRANCISCO ALVES

4 a 8	Plano Geral – Escola José Carlos João, antigo campo da Vila Industrial
9 a 11	Geral – Jardim Brasília
12 a 18	Geral – Vila Iti
19 a 21	Geral – Antiga Colônia, Vila Furquim, hoje lotes
22 a 27	Geral – Jardim Regina
28 a 33	Plano Geral – Everest – CT Flávio Araújo, do Grêmio
34 a 36	Plano Geral – Santa Paula
37 a 43	Plano Geral – Rio 400
44 a 48	Plano Geral – Centro Esportivo Antônio Benites, no Itapura 1

RELATÓRIO DE IMAGEM:**DISCUTINDO A TÁTICA: UM VIDEODOCUMENTÁRIO SOBRE O ESTÁDIO MUNICIPAL CAETANO PERETTI**

DATA: 05/04/2018 CAMERA 4: CAMPOS DE PRESIDENTE PRUDENTE
 CINEGRAFIA: FRANCISCO ALVES E PAULO TAROCO

115 a 122	Plano Geral – Vestiários superiores vazios
123 a 134	Geral – Galpão com atletas treinando
135	Americano – Atleta no galpão, treinando
136 a 165	Geral – Atletas no galpão, treinando
166 a 170	Geral – atletas nos vestiários inferiores
171	Geral – Chuveiros apenas no cano nos vestiários inferiores
172 a 174	Close – Chuveiros apenas no cano nos vestiários inferiores
175	Geral – Entrada do vestiário inferior
176 a 178	Close – Entrada do vestiário inferior
179 a 181	Close – Sapatas de concreto da tela
182 a 186	Geral – Tela
187 a 189	Geral – Poste no chão
190 a 196	Geral – Mastros das bandeiras (sem bandeiras)

RELATÓRIO DE IMAGEM: DISCUTINDO A TÁTICA: UM VIDEODOCUMENTÁRIO SOBRE O ESTÁDIO MUNICIPAL CAETANO PERETTI

DATA: 06/04/2018 CAMERA 5, 06/04/2018, CAMISA, FAIXAS E FOTO DO GUARANI DA VILA FORMOSA

CINEGRAFIA: Abraão Wyllams de Farias

62 a 70	Plano médio – Camisa, faixas e foto do Guarani da Vila Formosa
---------	--

RELATÓRIO DE IMAGEM: DISCUTINDO A TÁTICA: UM VIDEODOCUMENTÁRIO SOBRE O ESTÁDIO MUNICIPAL CAETANO PERETTI

DATA: 31/12/2017 CAMERA 5: PARTIDA ENTRE PPFC X TAQUARITINGA, PELO PAULISTA SUB-20 DA 2ª DIVISÃO.

CINEGRAFIA: ABRAÃO WYLLAMS E FRANCISCO ALVES

283	Descartada
284 a 289	Plano Geral –lances do jogo
290	Close – bola
291	Plano Geral –campo vazio pela com chuva
292 a 294	Plano Geral –arquibancada e torcedores
295 e 296	Idem 291
297 e 298	Close – degraus da arquibancada com água escorrendo
299	Idem 290
300	Idem 291
301 e 302	Plano Geral –arquibancada vazia, chuva
303 a 307	Plano Médio – jogadores visitantes acudados no banco de reservas
308	Plano Geral –momentos antes do reinício da partida, parada antes pela chuva
309 310	Plano Geral – jogo
311 a 318	Plano Geral e Médio – torcedores nas arquibancadas
319 e 320	Plano Geral – jogo
321 a 324	Idem 311
325 e 326	Geral – jogo
327	Close – gandula
328 a 330	Plano Geral – jogo
331	Plano Médio–gramado com água
332	Plano Médio – bandeira (auxiliar de arbitragem)
333 a 335	Plano Geral - jogo
336	Idem 332
337 a 340	Plano Geral – jogo
341 a 345	Plano Geral –jogadores indo para o vestiário, início do intervalo
346	Plano Geral – torcida
347	Plano Geral –jogadores em campo, reservas no intervalo
348 a 404	Plano Geral –lances da partida
405	Descartada

RELATÓRIO DE IMAGEM: DISCUTINDO A TÁTICA: UM VIDEODOCUMENTÁRIO SOBRE O ESTÁDIO MUNICIPAL CAETANO PERETTI

DATA: 31/12/2017 CAMERA 5: FINAL DAS SÉRIES JUNIORES, ENTRE FORÇA, DE MONTALVÃO E CAMBUCI E DA MASTERS, ENTRE DREAM TEAM E LATA VELHA, DO FUTEBOL AMADOR DE PRUDENTE

CINEGRAFIA: ABRAÃO WYLLAMS E FRANCISCO ALVES

6 a 9	Geral – lances do jogo com torcida ao fundo
10 e 11	Geral – equipe se aquecendo, batendo bola
12	Plano Geral–Torcida longe
13	Plano Geral –Imprensa longe
14 a 17	Idem 6
18	Idem 13
19 a 21	Plano Médio–Mesário
22	Plano Médio–Jogador caído, com dores
23	Plano Geral –Mesário realizando substituição
24 e 25	Plano Geral – substituição em andamento
26 a 29	Idem 6
30 e 31	Plano Geral – substituição
32	Plano Geral –polícia longe
33 a 36	Idem 6
37 a 40	Plano Geral – indo para os pênaltis, jogadores se cumprimentando
41 a 47	Plano Geral – Jogadores ajoelhados e cobranças de pênaltis
48 a 50	Geral – comemoração
51	Plano Geral –Vices se lamentando
52 a 56	Plano Geral – comemoração
57	Plano Médio – vices com a torcida
58 e 59	Plano Médio – campeões ajoelhados
60 a 63	Plano Geral – premiação
64 e 65	Plano Médio–Fotos com a torcida na beira do alambrado
66 a 93	Plano Geral –Premiação
94	Plano Geral –Equipes do másters postadas
95 a 97	Geral – momentos antes do jogo começar
98	Plano Geral –Comemoração do Dream Team
99 a 104	Geral – lances do jogo
105 e 106	Plano Médio – mesário e quarto árbitro
107 até 114	Geral – jogo
115 e 116	Geral – montando a premiação
117 a 122	Plano Geral – torcedores na arquibancada
123	Close – bola no pé de um jogador
124	Geral – jogo
125 e 126	Médio – medalhas
127 a 130	Geral – torcida nas arquibancadas
131 a 133	Plano Médio / Close – pássaros “quero-quero”
134 a 141	Plano Geral –Imagens da arquibancada e do jogo com torcida ao fundo
144 até 154	Médio – banco de reservas
155 até 166	Plano Geral –lances do jogo

167 e 168	Descartadas
169 a 171	Plano Geral –Banco de reservas
172	Plano Médio – bandeirinha (auxiliar de arbitragem)
173 a 184	Plano Geral –lances do jogo
185	Plano Médio – repórter de uma rádio à beira do gramado
186 a 197	Plano Geral –lances do jogo
198	Descartada
199	Close – quarto árbitro
200 a 202	Plano Geral –lances do jogo
203	Close – gol vazio, com uma bola dentro e uma toalha do goleiro pendurada nas redes
204 até 216	Plano Geral –lances do jogo
217 até 242	Plano Geral –premiação da final da Série Máster

RELATÓRIO DE IMAGEM: DISCUTINDO A TÁTICA: UM VIDEODOCUMENTÁRIO SOBRE O ESTÁDIO MUNICIPAL CAETANO PERETTI

DATA: 31/12/2017 CAMERA 5: FINAL DO PAULISTA SUB-20 DA 2ª DIVISÃO, PPFC X ITAPIRENSE

CINEGRAFIA: ABRAÃO WYLLAMS E FRANCISCO ALVES

9	Plano Geral –Placa de publicidade da Federação Paulista de Futebol
10 e 11	Geral–Idem 9
12 a 16	Geral –Equipes entrando em campo e se perfilando para o hino
17	Geral – cumprimentos
18	Geral – PPFC e Itapirense se postando para a foto, momentos antes e depois da formação
19	Plano Geral –Início
20 até 45	Plano Geral – lances do jogo
46 e 47	Plano Geral –Torcida no intervalo
48 e 49	Plano Geral – bateria no intervalo
50	Plano Geral –Torcedores no intervalo
51 a 53	Plano Geral –Bateria
54	Plano Geral – portão com torcedores no intervalo, feita de dentro para fora
55 a 57	Plano Geral – bateria
58	Plano Geral – início do segundo tempo
59 até 97	Plano Geral –Lances do jogo
98	Plano Geral – término da partida
99 a 101	Plano Geral –Montando o palco da premiação
102	Plano Geral – arrumação da premiação
103 a 106	Plano Geral–Premiação ao PPFC
107	Plano Geral – atletas e torcedores do Itapirense, que adentraram ao gramado, indo em direção ao palco da premiação
108	Plano Geral –Itapirense recebendo a premiação
109 e 110	Plano Geral –Momento pós-premiação, com jogadores e torcedores transitando livremente pelo gramado

RELATÓRIO DE IMAGEM: DISCUTINDO A TÁTICA: UM VIDEODOCUMENTÁRIO SOBRE O ESTÁDIO MUNICIPAL CAETANO PERETTI

DATA: 31/12/2017 CAMERA 4: GRÊMIO E FERROVIÁRIA PELO PAULISTA
SUB-15, DIA 02/09/2017 E ABERTURA DA OURO DO AMADOR ENTRE ESTRELA
NEGRA X OPERÁRIO, DIA 13/08/2017

CINEGRAFIA: ABRAÃO WYLLAMS E FRANCISCO ALVES

464	Geral –Jogo
465	Idem 464
466	Geral – torcida
467	Geal – torcida
468	Fechada – jogador com dor
469	Bandeirinha Liliane
470 e 471	Geral – jogo
472	Geral – gol da Ferroviária
473	Geral – Grêmio solta a bola
474 e 479	Geral – jogo
480 a 485	Geral – torcida
486 e 487	Geral – bandeiras no mastro
488 a 493	Geral – jogo
494 e 495	Geral – torcida na rua, intervalo
496	Geral – torcida de costas no intervalo
497 a 501	Geral – Ferroviária descansando e comemorando após o jogo
502	Geral – portão aberto
503	Geral – bandeiras no mastro
504 e 505	Descartada
506 a 509	Geral - Jogadores do Estrela Negra
510	Geral - Jogadores e organizadores do amador
511 a 516	Geral - Jogadores em círculo conversando e batendo bola
517 e 518	Descartadas
519 e 520	Geral – jogadores em círculo conversando ou batendo bola
521 e 522	Geral – campo vazio
523 e 524	Chicalé – geral
525	Descartada
526 a 528	Geral – bate bola
529	Descartada
530 a 535	Geral – jogadores em círculo ou batendo bola
536	Geral – bandeiras no mastro
537 e 538	Descartadas
539	Geral – equipe do Operário no banco de reservas
540	Geral – titulares do Operário batendo bola
541 a 543	Descartadas
544	Geral – jogadores do Estrela conversando
545	Geral – campo com atletas e organizadores
546 a 555	Geral – entrando em campo e hino
556	Geral – Quirino falando
557 e 558	Geral – cumprimentos
559	Geral – jogo pouco antes de começar
560 a 564	Geral – bateria da Operária

565	Descartada
566 a 570	Geral – últimas conversas antes do jogo
571	Geral – início
572 até 581	Geral – jogo
582 e 583	Descartadas
584	Geral – torcida
585	Geral – radialista Faccioli
586 a 589	Geral – bateria
590	Geral – jogo
591 e 592	Geral – imprensa
593	Geral – torcida geral mais bateria
594	Descartada
595	Geral – jogo
596 e 597	Geral – torcida
598	Geral – jogador comemorando gol do Operário
599 e 600	Geral – jogo
601 e 602	Descartadas
603	Geral – torcida
604	Geral – gol com uma bola
605 a 619	Geral – jogo
620 a 626	Geral – intervalo
627 e 628	Geral – imprensa
629 e 630	Geral – bateria intervalo
631 até 635	Geral – intervalo
636 a 638	Geral – bandeiras no mastro de baixo para cima
639 até 641	Geral – bateria mais de perto
642	Descartada
643 até 648	Geral – torcida arquibancada
649	Geral – bateria
650 a 652	Geral – jogo
653	Geral – bateria
654	Geral – jogo
655	Geral – torcida
656 até 669	Geral – jogo
670	Geral – bandeira da torcida do Operário
671	Geral – jogo
672	Geral – jogo mais com a bateria tocando de costas para imagem
673 até 681	Geral – mais lances do jogo
682	Geral – bateria
683	Geral – jogo

RELATÓRIO DE IMAGEM: DISCUTINDO A TÁTICA: UM VIDEODOCUMENTÁRIO SOBRE O ESTÁDIO MUNICIPAL CAETANO PERETTI

DATA: 30/12/2017 CAMERA 4: FINAL DO PAULISTA SUB-20 DA 2ª DIVISÃO, PPFC X ITAPIRENSE

CINEGRAFIA: ABRAÃO WYLLAMS, GUILHERME GALLEGRO E PAULO TAROCO

TAKE/TIME CODE*	DESCRIÇÃO
00047	Plano Geral –descartada
00048	Plano Geral –descartada
00049	Plano Geral –hino com PPFC e Itapireense perfilados. Plano geral
00050	Plano Geral – hino com foco na Itapireense
00051	Plano Geral –hino com a câmera correndo os dois times
00052	Plano Geral –idem 49
00053	Plano Geral –PPFC postado
00054	Plano Geral –Itapireense postada e pouco antes e depois da formação
00055	Plano Geral – árbitros no centro
00056	Plano Geral –início de jogo
00057	Plano Geral –jogo
00058	Plano Geral –jogo
00059	Plano Geral –bateria de costas
00060	Plano Geral –bateria de perfil
00061	Plano Geral –bateria parando para tomar cerveja e uma criança tocando o tambor com o pai
00062	Plano Geral –bateria largando a cerveja e voltando a tocar
00063	Plano Geral –imagem de baixo para cima, bateria pegando ritmo
00064	Plano Geral – já tocando
00065	Plano Geral –idem 59
00066	Plano Geral –idem 59
00067	Plano Geral –idem 59
00068	Plano Geral –bateria de perfil, mas mais aberta a imagem
00069	Plano Geral –descartada
00070	Plano Geral –descartada
00071	Plano Geral –portão com torcedores no intervalo, dentro para fora
00072	Plano Geral – fora para dentro, idem 71
00073	Plano Geral –torcida - comércio no intervalo
00074	Plano Geral –idem 73
00075	Plano Geral –idem 73
00076	Plano Geral –descartada
00077	Plano Geral –descartada
00078	Plano Geral –arquibancada de costas no intervalo
00079	Plano Geral –comércio fora
00080	Plano Geral –bateria voltando do intervalo
00081	Plano Geral –idem 80
00082	Plano Geral –idem 80
00083	Plano Geral –idem 80

00084	Plano Geral –idem 80
00085	Plano Geral –imagem fechado no cantor da bateria
00086	Plano Geral –imagem fechado no tambor
00087	Plano Geral –idem 86
00088	Plano Geral –imagem de baixo para cima no instrumentista
00089	Plano Geral –garotada jogando rente ao alambrado, mais de longe
00090	Plano Geral – idem 89, mais fechada
00091	Plano Geral –faixa paz do PPFC
00092	Plano Geral –imagem geral da arquibancada
00093	Plano Geral –senhora tirando foto
00094	Plano Geral –idem 93
00095	Plano Geral –imagem da garotada jogando, aproximada e do mesmo nível
00096	Plano Geral – idem 95
00097	Plano Geral –família – mãe e filha
00098	Plano Geral –família
00099	Plano Geral –família
00100	Plano Geral –arquibancada e jogo dos garotos
00101	Plano Geral –arquibancada
00102	Plano Geral –namorados
00103	Plano Geral –torcida – geral
00104	Plano Geral –torcida – geral
00105	Plano Geral –torcida, imagem mais fechada
00106	Plano Geral –idem 105
00107	Plano Geral –idem 105
00108	Plano Geral –garoto com braço enfaixado
00109	Plano Geral –torcida
00110	Plano Geral –mãe e filho
00111	Plano Geral –torcida
00112	Plano Geral – torcida
00113	Plano Geral –torcida
00114	Plano Geral –homens e mulheres
00115	Plano Geral –idem 114
00116	Plano Geral –torcedor
00117	Plano Geral –torcida
00118	Plano Geral –torcida
00119	Plano Geral –torcida
00120	Plano Geral –pai e filho
00121	Plano Geral –torcida gritando quase gol
00122	Plano Geral –goleiro
00123	Plano Geral –jogo
00124	Plano Geral – jogo
00125	Plano Geral –criança do cabelo trançado
00126	Plano Geral –idem 125
00127	Plano Geral –jogo
00128	Plano Geral –jogo

00129	Plano Geral –descartada
00130	Plano Geral –torcida
00131	Plano Geral –Itapireense comemorando
00132	Plano Geral –idem 131
00133	Plano Geral –idem 131
00134	Plano Geral – torcida da Intapireense mais idem 131
00135	Plano Geral –idem 131
00136	Plano Geral –torcida aplaudindo PPFC
00137	Plano Geral –premiação
00138	Plano Geral –premiação
00139	Plano Geral –premiação
00140	Plano Geral –
00141	Plano Geral -
00142	Plano Geral -
00143	Plano Geral -
00144	Plano Geral -
00145	Plano Geral -
00146	Plano Geral –premiação
00147	Plano Geral -

RELATÓRIO DE IMAGEM: DISCUTINDO A TÁTICA: UM VIDEODOCUMENTÁRIO SOBRE O ESTÁDIO MUNICIPAL CAETANO PERETTI

DATA: 27/01/2018 CAMERA 5: CAMPOS DE PRESIDENTE PRUDENTE

CINEGRAFIA: ABRAÃO WYLLAMS E FRANCISCO ALVES

4 a 8	Plano Geral – Escola José Carlos João, antigo campo da Vila Industrial
9 a 11	Geral – Jardim Brasília
12 a 18	Geral – Vila Iti
19 a 21	Geral – Antiga Colônia, Vila Furquim, hoje lotes
22 a 27	Geral – Jardim Regina
28 a 33	Plano Geral – Everest – CT Flávio Araújo, do Grêmio
34 a 36	Plano Geral – Santa Paula
37 a 43	Plano Geral – Rio 400
44 a 48	Plano Geral – Centro Esportivo Antônio Benites, no Itapura 1

RELATÓRIO DE IMAGEM: DISCUTINDO A TÁTICA: UM VIDEODOCUMENTÁRIO SOBRE O ESTÁDIO MUNICIPAL CAETANO PERETTI

DATA: 05/02/2018CAMERA 5: PORTÃO DO CAETANO PERETTI

CINEGRAFIA: ABRAÃO WYLLAMS /FRANCISCO ALVES / GUILHERME

GALLEGO

TAKE/TIME CODE*	DESCRIÇÃO
00030	Plano Médio – Portão do estádio se abrindo do lado de dentro
00037	Plano Médio – Portão do estádio fechando do lado de dentro
00038	Plano Médio – Portão do estádio aberto do lado de fora para dentro

RELATÓRIO DE IMAGEM: DISCUTINDO A TÁTICA: UM VIDEODOCUMENTÁRIO SOBRE O ESTÁDIO MUNICIPAL CAETANO PERETTI

DATA: 10/12/2017 CAMERA 3: FLORESTA X EMBAIXADOR - FINAL

CAMPEONATO AMADOR

CINEGRAFIA: ABRAÃO WYLLAMS / GUILHERME GALLEGOS / FRANCISCO ALVES

TAKE/TIME CODE*	DESCRIÇÃO
00008 in: 0:08 out: 0:48	Plano Médio – Torcedores entrando pelo portão principal do estádio
00009	Plano Médio – Carros estacionados na parte de fora do estádio
00010 in: 0:14 out: 0:58	Plano Médio – Torcedores entrando pelo portão principal
00011 in: 0:01 out: 0:29	Plano Médio – Torcedores chegando ao estádio
00012 in: 0:01 out: 0:07	Plano Médio – Vendedor chegando ao estádio com biscoito nas costas
00014 in: 0:03 out: 0:07	Plano Médio – Vendedor saindo do estádio
00016 in: 4:36 out: 4:50	Plano Médio – Imagem de dentro do estádio dos torcedores entrando pelo portão principal
00021 in: 0:13 out: 0:28	Plano Médio – Torcedores entrando no estádio
00022 in: 0:22 out: 0:40	Plano Médio – Vendedores do lado de fora do estádio
00023 in: 0:03 out: 0:12	Plano Médio – Torcedores chegando com baterias
00024 in: 0:33 out: 0:45	Plano Médio – Torcedores de pé atrás do último lance da arquibancada assistindo ao jogo
00026 in: 0:06 out: 0:17	Plano Médio – Torcedores na arquibancada com sinalizadores e baterias
00027 in: 0:02 out: 0:12	Plano Médio – Torcedores batucando na arquibancada
00028 in:0:01 out: 0:20	Plano Geral – Torcedores cantando na arquibancada
00030 in: 0:24 out: 0:28	Plano Médio – Torcedores batucando na arquibancada
00031 in: 0:13 out: 0:22	Plano Geral – Imagem do jogo durante a partida
00032 in: 0:02 out: 0:18	Plano Médio – Torcida gritando com o lance da partida
00034 in: 0:13 out: 0:20	Plano Geral – Jogadores esperando pelo escanteio
00041	Plano Médio – Jogador cobrando o escanteio
00049 in: 0:03 out: 0:06	Plano Médio – Taças do campeão e vice-campeão
00050 in: 0:05 out: 0:10	Plano Médio – Torcedores no batuque

00052 in: 0:02 out: 0:07	Plano Americano – Torcedor chacoalhando instrumento da bateria acima da cabeça
00053 in: 0:06 out: 0:15	Plano Americano – Torcedores saindo do estádio durante o intervalo do jogo
00055 in: 0:04 out: 0:12	Plano Médio – Torcedores comprando bebidas fora do estádio
00058 in: 0:07 out: 0:12	Plano Médio – Torcedores comprando espetinho e bebidas fora do estádio
00060 in: 0:01 out: 0:06	Plano Americano – Vendedores vendendo bebidas para torcedores
00064	Meio Close – Imagem do sol
00065	Plano Geral – Cobrança de falta

RELATÓRIO DE IMAGEM: DISCUTINDO A TÁTICA: UM VIDEODOCUMENTÁRIO SOBRE O ESTÁDIO MUNICIPAL CAETANO PERETTI

DATA: 05/02/2018

CÂMERA 5: CASA DO ATLETA

CINEGRAFIA: ABRAÃO WYLLAMS / GUILHERME GALLEGOS / FRANCISCO ALVES

TAKE/TIME CODE*	DESCRIÇÃO
00052	Plano Geral – Alojamento do Estádio Municipal Caetano Peretti
00053	Plano Geral – Alojamento e Casa do Atleta
00054	Pan – Alojamento e Casa do Atleta
00055	Pan – Campo para o Alojamento
00057	Pan – Alojamento e Casa do Atleta
00058	Pan – Arquibancada
00059	Pan – Alojamento e Casa do Atleta
00060	Pan – Atletas entrando nos dormitórios
00062in: 0:01 out: 0:07	Tilt – Caixa da água do alojamento
00063	Plano Geral – Caixa da água do alojamento
00065	Plano Médio – Caixa da água do alojamento
00066in: 0:07 out: 0:17	Close – Coruja em cima do muro do estádio
00067	Plano Geral – Imagem da escada mostrando o alojamento
00068	Plano Médio – Imagem da escada mostrando o alojamento
00069in: 0:05 out: 0:08	Plano Médio – Imagem de trás do alojamento
00071	Plano Médio – Portão da casa do atleta
00072	Plano Médio – Imagem de profundidade do alojamento
00073	Plano Médio – Alojamento e campo em segundo plano
00077	Zoom out – Corredor da parte da frente dos alojamentos
00078	Plano Médio – Parte de fora dos quartos dos atletas
00081	Plano Médio – Imagem de profundidade mostrando o alojamento e o campo atrás
00082	Meio Close – Imagem da pia dos atletas
00085in: 0:05 out: 0:12	Close – Focando a imagem desfocada do gol
00086in: 0:05 out: 0:15	Zoom out – Imagem do alojamento pegando o gol
00087	Plano Médio – Imagem do portão que liga a casa do atleta e os alojamentos
00088	Plano Geral – Imagem de profundidade da casa do atleta
00089	Plano Médio – Imagem da casa do atleta
00090	Plano Médio – Casa do Atleta
00091	Descartada
00092	Pan – Casa do Atleta
00093	Close – Imagem da placa da Casa do Atleta
00094	Close – Placa da Casa do Atleta
00095	Close – Imagem centralizada da placa da Casa do Atleta
00096	Plano Médio – Imagem da placa e da porta de entrada da

	Casa do Atleta
00097	Tilt – Imagem da porta da casa do atleta
00098	Meio Close – Focando o alambrado e desfocando a bandeirinha do campo
00100	Meio Close – Desfocando e focando a bandeirinha do campo
00103	Plano Geral – Imagem do estacionamento do Caetano Peretti
00104	Plano Médio – Focando os veículos do estacionamento
00105	Plano Médio – Focando os veículos do estacionamento
00109	Plano Geral – Imagem do Estádio Caetano Peretti mostrando a vila e os prédios da cidade
00110	Plano Geral – Imagem mostrando o campo, arquibancada, a vila e os prédios ao redor do estádio
00112in: 0:03 out: 0:12	Close – Focando nos bancos de reserva do estádio
00115	Close – Focando trave próxima ao vestiário
00116	Close – Focando no zelador colocando gramas novas nas falhas do campo
00122in: 0:04 out: 0:09	Meio Close – Zelador colocando gramado novo
00124in: 0:05 out: 0:10	Close – Mãos do zelador cavoucando o gramado
00125in: 0:05 out: 0:12	Close – Pássaros no gramado
00127	Close – Zelador catando pequenas partes do gramado
00128	Meio Close – Detalhes da grama nova colocada no campo
00144	Meio Close –Bandeirinha balançando e arquibancada de fundo

RELATÓRIO DE IMAGEM: DISCUTINDO A TÁTICA: UM VIDEODOCUMENTÁRIO SOBRE O ESTÁDIO MUNICIPAL CAETANO PERETTI

DATA: 02/12/2017 CÂMERA 4: FINAL DO PAULISTA DA SEGUNDA DIVISÃO

CINEGRAFIA: ABRAÃO WYLLAMS / GUILHERME GALLEGOS / FRANCISCO

ALVES

TAKE/TIME CODE*	DESCRIÇÃO
00000	Plano Geral – Imagem da arquibancada vazia
00001	Plano Geral – Enquadramento para fazer time lapse
00002	Plano Geral – Crianças uniformizadas chegando
00003	Plano Geral – Campo sendo preparado para o jogo
00004	Plano Geral – Torcedores no portão de entrada do campo
00005	Plano Geral – Torcedores nas cabines de rádio
00006	Plano Geral – Torcida uniformizada entrando pelo portão principal
00007	Plano Geral – Comerciantes em frente ao Estádio
00008	Plano Geral – Torcedores comprando espetinho
00009	Plano Geral – Enquadramento para fazer time lapse
00010	Plano Médio – Torcedores eufóricos na arquibancada
00011	Plano Geral – Torcedores na arquibancada
00012	Plano Médio – Bandeirinha correndo em volta do campo
00015 in: 0:01 out: 0:07	Plano Médio – Focando a imagem na torcida
00020	Plano Médio – Família presente no estádio
00021	Plano Geral – Arquibancada inteira com torcedores
00022 in: 0:01 out: 0:08	Pano Americano – Torcedor roendo a unha
00024 in: 0:05 out: 0:12	Plano Médio – Torcedores com bateria na arquibancada
00026	Plano Americano – Torcida feminina torcendo
00031	Meio Close – Focando na imagem das mãos do torcedor tocando bateria
00037 in: 0:05 out: 0:10	Plano Geral – Imagem mostrando as bandeiras e o campo logo a frente
00041	Plano Médio – Torcedores tocando bateria na arquibancada
00042	Plano Médio – Torcedores tocando bateria na arquibancada
00045	Plano Médio – Torcedores saindo do estádio no intervalo
00049	Plano Médio – Jogadores reunidos antes do jogo para o hino nacional
00051 in: 0:09 out: 0:40	Pan – Jogadores em fila para o hino nacional
00053 in: 0:07 out: 0:10	Plano Médio – Jogadores alinhados para a foto
00059	Plano Americano – Torcedores na bateria durante a partida
00063 in: 0:06 out: 0:20	Plano Americano – Torcedor tocando bateria
00064 in: 0:01 out: 0:13	Plano Americano – Torcedores animados na bateria
00070	Plano Médio – Escanteio na grande área e goleiro saindo

	para defender
00073	Plano Americano – Torcedores comprando bebidas fora do estádio
00074 in: 0:06 out: 0:10	Plano Médio – Gonçalo vendendo bebidas fora do estádio
00075	Plano Médio – Gonçalo vendendo bebidas fora do estádio
00081 in: 0:05 out: 0:18	Plano Americano – Torcedores tocando bateria durante o jogo
00090 in: 0:01 out: 0:10	Plano Médio – Crianças jogando bola na parte da arquibancada
00092 in: 0:01 out: 0:10	Plano Médio – Torcida na arquibancada
00095	Plano Médio – Crianças jogando bola perto da arquibancada
00097 in: 0:01 out: 0:10	Plano Americano – Torcedora tirando foto acompanhada de criança
00101	Plano Médio – Arquibancada cheia com a torcida sentada
00104	Plano Médio – Torcida do Presidente Prudente comemorando o gol
00120 in: 0:01 out: 0:08	Plano Americano – Torcedor roendo as unhas
00121 in: 0:03 out: 0:10	Plano Médio – Torcedores levantando
00123	Pan – Jogador cruzando a bola da lateral
00131 in: 0:18 out: 0:23	Plano Médio – Jogadores do Itapireense comemorando o título
00132	Plano Médio – Jogadores do Itapireense pulando e gritando
00133	Plano Médio – Jogadores do Itapireense pulando e gritando
00145 in: 0:08 out: 0:23	Plano Médio – Jogadores levantando a taça
00152	Plano Médio – Torcedores comendo espetinho fora do estádio
00158 in: 0:01 out: 0:09	Plano Médio – Torcedores reunidos fora do estádio
00161	Plano Médio – Carros estacionados na frente do portão do estádio
00163	Plano Médio – Tupã tirando foto com torcedores na arquibancada
00167	Plano Médio – Arquibancada cheia
00168	Plano Médio – Arquibancada cheia
00179	Plano Médio – Idosos assistindo à partida
00182	Plano Americano – Torcedoras cantando de pé na arquibancada
00198	Plano Médio – Torcedores animados na arquibancada
00199	Plano Médio – Torcedoras dançando na arquibancada
00208 in: 0:01 out: 0:10	Plano Médio – Enquadramento do pé da trave mostrando os jogadores e torcedores
00210	Plano Médio – Cobrança de escanteio e jogador quase faz gol de cabeça
00213 in: 0:07 out:	Plano Médio – Jogadores conversando no banco de reservas

0:13	
00231	Plano Médio – Taças da final do campeonato amador
00233 in: 0:08 out: 0:14	Plano Médio – Torcedores comemorando com lance do jogo
00239	Plano Médio – Torcedores comemorando ao fundo da arquibancada
00244	Plano Médio – Torcedores apoiando o time

**RELATÓRIO DE IMAGEM: DISCUTINDO A TÁTICA: UM VIDEODOCUMENTÁRIO
SOBRE O ESTÁDIO MUNICIPAL CAETANO PERETTI**

DATA: 19/12/2017

CÂMERA 2: IMAGENS DO GRAMADO

CINEGRAFIA: ABRAÃO WYLLAMS / GUILHERME GALLEGOS / FRANCISCO ALVES

TAKE/TIME CODE*	DESCRIÇÃO
49	Plano Médio – Campo e arquibancada vazios
50	Plano Médio – Pássaro encima da tela
51	Plano Médio – Zelador passando com o carrinho de cortar grama
57 in: 0:01 out: 0:08	Plano Médio – Zelador passando com o carrinho de cortar grama
60	Plano Médio – Zelador voltando com o carrinho
65 in: 0:01 out: 0:08	Plano Médio – Zelador voltando e saindo da tela com o carrinho
67 in: 0:15 out: 0:29	Plano Médio – Zelador se aproximando de frente com o carrinho
68 in: 0:06 out: 0:14	Plano Médio – Zelador se afastando da câmara com o carrinho
69	Pan – Zelador cortando a grama com o carrinho
76 in: 0:01 out: 0:06	Meio Close – Grama retirada do campo
84 in; 0:10 out: 0:15	Meio Close – Carrinho passando e cortando a grama
115	Plano Médio – Imagem da arquibancada vazia e pegando sol
116	Plano Médio – Imagem das corujas atrás da arquibancada
118 in: 0:01 out: 0:20	Meio Close – Coruja encima do muro do estádio
168 a 176	Plano Médio – Pássaro no gramado

RELATÓRIO DE IMAGEM: DISCUTINDO A TÁTICA: UM VIDEODOCUMENTÁRIO SOBRE O ESTÁDIO MUNICIPAL CAETANO PERETTI

DATA: 10/12/2017 CÂMERA 5: FLORESTA X EMBAIXADOR FINAL CAMPEONATO AMADOR

CINEGRAFIA: ABRAÃO WYLLAMS / GUILHERME GALLEGOS / FRANCISCO ALVES

TAKE/TIME CODE*	DESCRIÇÃO
00000 in: 0:01 out: 0:07	Plano Médio – Imagem do portão aberto do lado de fora do estádio
00002 in: 0:09 out: 0:22	Plano Médio – Zelador do estádio abrindo o portão principal
00003 in: 0:01 out: 0:21	Plano Médio – Gonçalo preparando sua mercadoria em seu carro para vender
00005 in: 0:01 out: 0:08	Plano Geral – Vendedores preparando seus carros para vender na hora do jogo
00010 in: 0:01 out: 0:10	Plano Americano – Vendedor preparando a churrasqueira para fazer espetinhos
00012 in: 0:43 out: 0:50	Plano Médio – Automóveis cheio de mercadorias para vender durante o jogo
00038	Plano Médio – Pessoal do Floresta do lado do vestiário
00042	Plano Americano – Hélio conversando com jogadores do Floresta
00074	Plano Médio – Goleiro rezando de joelhos embaixo do gol

RELATÓRIO DE IMAGEM: DISCUTINDO A TÁTICA: UM VIDEODOCUMENTÁRIO SOBRE O ESTÁDIO MUNICIPAL CAETANO PERETTI

DATA: 31/12/2017 CAMERA 5: FINAL DAS SÉRIES JUNIORES, ENTRE FORÇA, DE MONTALVÃO, E CAMBUCI E DA MASTERS, ENTRE DREAM TEAM E LATA VELHA, DO FUTEBOL AMADOR DE PRUDENTE
CINEGRAFIA: ABRAÃO WYLLAMS E FRANCISCO ALVES

6 a 9	Geral – lances do jogo com torcida ao fundo
10 e 11	Geral – equipe se aquecendo, batendo bola
12	Plano Geral–Torcida longe
13	Plano Geral –Imprensa longe
14 a 17	Idem 6
18	Idem 13
19 a 21	Plano Médio–Mesário
22	Plano Médio–Jogador caído, com dores
23	Plano Geral –Mesário realizando substituição
24 e 25	Plano Geral – substituição em andamento
26 a 29	Idem 6
30 e 31	Plano Geral – substituição
32	Plano Geral –polícia longe
33 a 36	Idem 6
37 a 40	Plano Geral – indo para os pênaltis, jogadores se cumprimentando
41 a 47	Plano Geral – Jogadores ajoelhados e cobranças de pênaltis
48 a 50	Geral – comemoração
51	Plano Geral –Vices se lamentando
52 a 56	Plano Geral – comemoração
57	Plano Médio – vices com a torcida
58 e 59	Plano Médio – campeões ajoelhados
60 a 63	Plano Geral – premiação
64 e 65	Plano Médio–Fotos com a torcida na beira do alambrado
66 a 93	Plano Geral –Premiação
94	Plano Geral –Equipes do másters postadas
95 a 97	Geral – momentos antes do jogo começar
98	Plano Geral –Comemoração do Dream Team
99 a 104	Geral – lances do jogo
105 e 106	Plano Médio – mesário e quarto árbitro
107 até 114	Geral – jogo
115 e 116	Geral – montando a premiação
117 a 122	Plano Geral – torcedores na arquibancada
123	Close – bola no pé de um jogador
124	Geral – jogo
125 e 126	Médio – medalhas
127 a 130	Geral – torcida nas arquibancadas
131 a 133	Plano Médio / Close – pássaros “quero-quero”
134 a 141	Plano Geral –Imagens da arquibancada e do jogo com torcida ao fundo
144 até 154	Médio – banco de reservas

155 até 166	Plano Geral –lances do jogo
167 e 168	Descartadas
169 a 171	Plano Geral –Banco de reservas
172	Plano Médio – bandeirinha (auxiliar de arbitragem)
173 a 184	Plano Geral –lances do jogo
185	Plano Médio – repórter de uma rádio à beira do gramado
186 a 197	Plano Geral –lances do jogo
198	Descartada
199	Close – quarto árbitro
200 a 202	Plano Geral –lances do jogo
203	Close – gol vazio, com uma bola dentro e uma toalha do goleiro pendurada nas redes
204 até 216	Plano Geral –lances do jogo
217 até 242	Plano Geral –premiação da final da Série Máster

RELATÓRIO DE IMAGEM: DISCUTINDO A TÁTICA: UM VIDEODOCUMENTÁRIO SOBRE O ESTÁDIO MUNICIPAL CAETANO PERETTI

DATA: 31/12/2017 CAMERA 5: PARTIDA ENTRE PPFC X TAQUARITINGA, PELO PAULISTA SUB-20 DA 2ª DIVISÃO.

CINEGRAFIA: ABRAÃO WYLLAMS E FRANCISCO ALVES

283	Descartada
284 a 289	Plano Geral –lances do jogo
290	Close – bola
291	Plano Geral –campo vazio pela com chuva
292 a 294	Plano Geral –arquibancada e torcedores
295 e 296	Idem 291
297 e 298	Close – degraus da arquibancada com água escorrendo
299	Idem 290
300	Idem 291
301 e 302	Plano Geral –arquibancada vazia, chuva
303 a 307	Plano Médio – jogadores visitantes acudados no banco de reservas
308	Plano Geral –momentos antes do reinício da partida, parada antes pela chuva
309 310	Plano Geral – jogo
311 a 318	Plano Geral e Médio – torcedores nas arquibancadas
319 e 320	Plano Geral – jogo
321 a 324	Idem 311
325 e 326	Geral – jogo
327	Close – gandula
328 a 330	Plano Geral – jogo
331	Plano Médio–gramado com água
332	Plano Médio – bandeira (auxiliar de arbitragem)
333 a 335	Plano Geral - jogo
336	Idem 332
337 a 340	Plano Geral – jogo
341 a 345	Plano Geral –jogadores indo para o vestiário, início do intervalo
346	Plano Geral – torcida
347	Plano Geral –jogadores em campo, reservas no intervalo
348 a 404	Plano Geral –lances da partida
405	Descartada

RELATÓRIO DE IMAGEM: DISCUTINDO A TÁTICA: UM VIDEODOCUMENTÁRIO SOBRE O ESTÁDIO MUNICIPAL CAETANO PERETTI

DATA: 05/04/2018 CAMERA 4: CAMPOS DE PRESIDENTE PRUDENTE
CINEGRAFIA: FRANCISCO ALVES E PAULO TAROCO

115 a 122	Plano Geral – Vestiários superiores vazios
123 a 134	Geral – Galpão com atletas treinando
135	Americano – Atleta no galpão, treinando
136 a 165	Geral – Atletas no galpão, treinando
166 a 170	Geral – atletas nos vestiários inferiores
171	Geral – Chuveiros apenas no cano nos vestiários inferiores
172 a 174	Close – Chuveiros apenas no cano nos vestiários inferiores
175	Geral – Entrada do vestiário inferior
176 a 178	Close – Entrada do vestiário inferior
179 a 181	Close – Sapatas de concreto da tela
182 a 186	Geral – Tela
187 a 189	Geral – Poste no chão
190 a 196	Geral – Mastros das bandeiras (sem bandeiras)

RELATÓRIO DE IMAGEM: DISCUTINDO A TÁTICA: UM VIDEODOCUMENTÁRIO SOBRE O ESTÁDIO MUNICIPAL CAETANO PERETTI

DATA: 29/10/2017 CÂMERA 2: MONTALVÃO X CAMBUCI - FINAL

CAMPEONATO JUVENIL

CINEGRAFIA: ABRAÃO WYLLAMS / GUILHERME GALLEGOS / FRANCISCO ALVES

TAKE/TIME CODE*	DESCRIÇÃO
4	Plano Geral – Imagem da arquibancada com os torcedores
6	Plano Geral – Focando a imagem que estava desfocada dos torcedores
7	Pan – Jogadores tocando bola durante a partida
09	Meio Close – Torcedores assistindo à partida da arquibancada
10	Meio Close – Torcedores assistindo ao jogo
12 in: 0:08 out: 0:11	Zoom in – Torcedores conversando
13	Meio Close – Torcida assistindo ao jogo
15	Plano Geral – Imagem do estádio durante a partida com os jogadores e torcedores na arquibancada
16	Close – Jogador cobrando o tiro de meta
17 in: 0:07 out: 0:13	Close – close nas pernas dos jogadores correndo
18 in: 0:09 out: 0:21	Plano Geral – Jogador cobrando o escanteio
23	Plano Geral – Imagem dos jogadores tocando bola na área
24	Plano Médio – Imagem dos dois bancos de reservas contendo os jogadores e técnicos assistindo à partida
26	Contra Plongée – Imagem do jogador cobrando uma falta
28	Plano Médio – Imagem dos torcedores na arquibancada
30	Plano Médio – Imagem da parte da arquibancada mostrando os torcedores
31 in: 0:01 out: 0:07	Plano Médio – Imagem do vendedor de algodão doce assistindo ao jogo
32	Plano Médio – Imagem das crianças dançando na arquibancada
33	Plano Médio – Imagem dos torcedores com baterias tocando na arquibancada
35	Plano Médio – Imagem de pai e filho jogando bola na parte de baixo da arquibancada
36	Meio Close – Pai e filho jogando bola
37	Plano Geral – Arquibancada com torcedores
38 in: 0:01 out: 0:08	Plano Médio – Torcedores na arquibancada
40	Plano Médio – Torcedores na arquibancada
42	Plano Geral – Arquibancada com bastante torcedores
47	Plano Médio – Imagem de profundidade da arquibancada cheia de torcedores
48	Plano Médio – Jogadores correndo no campo
50	Plano Médio – Imagem detrás da arquibancada mostrando os torcedores e a visão deles para o jogo
51	Plano Médio – Imagem mostrando os torcedores assistindo ao jogo
54 in: 0:08 out: 0:13	Plano Médio – Torcedores batucando e torcendo
56 in: 0:08 out: 0:14	Plano Americano – Imagens das crianças assistindo ao jogo junto com os adultos
58	Plano Médio – Torcedores na arquibancada
60	Plano Médio – Torcedores animados na bateria
61	Meio Close – Pés do torcedor dançando
62	Meio Close – Braços dos torcedores tocando bateria

63	Plano Médio – Torcedores tocando bateria e dançando
65	Plano Médio – Arquibancada cheia
66	Plano Médio – Torcedores assistindo ao jogo
68 in: 0:14 out: 0:19	Plano Médio – Torcedores assistindo da arquibancada
70 in: 0:08 out: 0:13	Plano Médio – Torcida feminina na arquibancada
71 in: 0:08 out: 0:12	Meio Close – Pai com o filho no colo assistindo a partida
74	Plano Médio – torcida assistindo ao jogo da arquibancada
76 in: 0:01 out: 0:09	Plano Médio – Famílias presentes na arquibancada assistindo ao jogo
78 in: 0:01 out:0:14	Plano Médio – Família se divertindo na arquibancada
81	Meio Close – Mãe e filha assistindo ao jogo
86	Plano Médio – Torcedores assistindo e pulando
87	Meio Close – Torcedor prestando atenção ao jogo
90	Plano Médio – Torcida assistindo e tocando bateria na arquibancada
91	Plano Médio – Imagem dos torcedores sentados
95	Plano Americano – Mulher rezando na arquibancada
98	Plano Médio – Jogadores de joelhos durante cobrança de pênaltis
99	Plano Médio – Torcedores vibrando durante cobrança de Pênaltis
105	Plano Médio – Torcedores empolgados com os pênaltis
106	Pan – Torcedores pulando no alambrado para comemorar a vitória
107	Zoom out – Jogadores correndo para o alambrado
111 in: 0:07 out: 0:12	Meio Close – Oliberto Facciolli na cabine de rádio
112	Plano Médio – Jogadores tirando fotos com a taça do campeonato
	Plano Médio – Jogadores levantando a taça e exibindo para os torcedores
116	Plano Médio – Torcedores de pé ao fundo da arquibancada
118	Plano Geral – Imagem da arquibancada e do policiamento que estava presente dentro do campo
119	Plano Americano – Mãe e crianças no colo
120	Plano Médio – Arquibancada cheia de torcedores
121	Plano Geral – Arquibancada cheia
123	Plano Geral – Imagem do campo durante a partida
124	Plano Médio – Jogadores tocando bola no campo durante a partida
126	Plano Médio – Torcedores assistindo a partida e campo no segundo plano
130	Meio Close – Facciolli narrando o jogo com microfone e o jogo sendo disputado em segundo plano
131	Meio Close – Facciolli ao lado de comentarista comentando o jogo
132	Meio Close – Facciolli na cabine de rádio com o microfone
133	Plano Americano – Facciolli narrando o jogo na cabine do Caetano Peretti
134	Plano Médio – Facciolli narrando o jogo com seus equipamentos e torcida em segundo plano
135	Meio Close – Facciolli narrando o jogo com o microfone da rádio
136	Meio Close – Facciolli narrando o jogo e prestando atenção no campo
137	Plano Americano – Facciolli ao lado do comentarista
143	Plano Médio – Imagem da bandeirinha de escanteio e arquibancada de segundo plano
145	Meio Close – Imagem do goleiro e torcedores em segundo plano
147	Plano Médio – Imagem do momento do gol
148	Plano Médio – Imagem de trás do gol durante a cobrança de

	pênalti que saiu o gol
152	Plano Médio – Jogadores tirando foto com o troféu
153	Plano Médio – Jogadores levantando a taça do título

RELATÓRIO DE IMAGEM: DISCUTINDO A TÁTICA: UM VIDEODOCUMENTÁRIO SOBRE O ESTÁDIO MUNICIPAL CAETANO PERETTI

DATA: 05/04/2018 CAMERA 4: CAMPOS DE PRESIDENTE PRUDENTE
CINEGRAFIA: FRANCISCO ALVES E PAULO TAROCO

115 a 122	Plano Geral – Vestiários superiores vazios
123 a 134	Geral – Galpão com atletas treinando
135	Americano – Atleta no galpão, treinando
136 a 165	Geral – Atletas no galpão, treinando
166 a 170	Geral – atletas nos vestiários inferiores
171	Geral – Chuveiros apenas no cano nos vestiários inferiores
172 a 174	Close – Chuveiros apenas no cano nos vestiários inferiores
175	Geral – Entrada do vestiário inferior
176 a 178	Close – Entrada do vestiário inferior
179 a 181	Close – Sapatas de concreto da tela
182 a 186	Geral – Tela
187 a 189	Geral – Poste no chão
190 a 196	Geral – Mastros das bandeiras (sem bandeiras)

RELATÓRIO DE IMAGEM: DISCUTINDO A TÁTICA: UM VIDEODOCUMENTÁRIO SOBRE O ESTÁDIO MUNICIPAL CAETANO PERETTI

DATA: 31/12/2017 CAMERA 5: PARTIDA ENTRE PPFC X TAQUARITINGA, PELO PAULISTA SUB-20 DA 2ª DIVISÃO.

CINEGRAFIA: ABRAÃO WYLLAMS E FRANCISCO ALVES

283	Descartada
284 a 289	Plano Geral – lances do jogo
290	Close – bola
291	Plano Geral – campo vazio pela com chuva
292 a 294	Plano Geral – arquibancada e torcedores
295 e 296	Idem 291
297 e 298	Close – degraus da arquibancada com água escorrendo
299	Idem 290
300	Idem 291
301 e 302	Plano Geral – arquibancada vazia, chuva
303 a 307	Plano Médio – jogadores visitantes acuados no banco de reservas
308	Plano Geral – momentos antes do reinício da partida, parada antes pela chuva
309 310	Plano Geral – jogo
311 a 318	Plano Geral e Médio – torcedores nas arquibancadas
319 e 320	Plano Geral – jogo
321 a 324	Idem 311
325 e 326	Geral – jogo
327	Close – gandula
328 a 330	Plano Geral – jogo
331	Plano Médio – gramado com água
332	Plano Médio – bandeira (auxiliar de arbitragem)
333 a 335	Plano Geral - jogo
336	Idem 332
337 a 340	Plano Geral – jogo
341 a 345	Plano Geral – jogadores indo para o vestiário, início do intervalo
346	Plano Geral – torcida
347	Plano Geral – jogadores em campo, reservas no intervalo
348 a 404	Plano Geral – lances da partida
405	Descartada

RELATÓRIO DE IMAGEM: DISCUTINDO A TÁTICA: UM VIDEODOCUMENTÁRIO SOBRE O ESTÁDIO MUNICIPAL CAETANO PERETTI

DATA: 31/12/2017 CAMERA 5: FINAL DO PAULISTA SUB-20 DA 2ª DIVISÃO, PPFC X ITAPIRENSE

CINEGRAFIA: ABRAÃO WYLLAMS E FRANCISCO ALVES

9	Plano Geral – Placa de publicidade da Federação Paulista de Futebol
10 e 11	Geral – Idem 9
12 a 16	Geral – Equipes entrando em campo e se perfilando para o hino
17	Geral – cumprimentos
18	Geral – PPFC e Itapirense se postando para a foto, momentos antes e depois da formação
19	Plano Geral – Início
20 até 45	Plano Geral – lances do jogo
46 e 47	Plano Geral – Torcida no intervalo
48 e 49	Plano Geral – bateria no intervalo
50	Plano Geral – Torcedores no intervalo
51 a 53	Plano Geral – Bateria
54	Plano Geral – portão com torcedores no intervalo, feita de dentro para fora
55 a 57	Plano Geral - bateria
58	Plano Geral – início do segundo tempo
59 até 97	Plano Geral – Lances do jogo
98	Plano Geral – término da partida
99 a 101	Plano Geral – Montando o palco da premiação
102	Plano Geral – arrumação da premiação
103 a 106	Plano Geral – Premiação ao PPFC
107	Plano Geral – atletas e torcedores do Itapirense, que adentraram ao gramado, indo em direção ao palco da premiação
108	Plano Geral – Itapirense recebendo a premiação
109 e 110	Plano Geral – Momento pós-premiação, com jogadores e torcedores transitando livremente pelo gramado

RELATÓRIO DE IMAGEM: DISCUTINDO A TÁTICA: UM VIDEODOCUMENTÁRIO SOBRE O ESTÁDIO MUNICIPAL CAETANO PERETTI

DATA: 31/12/2017 CAMERA 4 GRÊMIO E FERROVIÁRIA PELO PAULISTA
SUB-15, DIA 02/09/2017 E ABERTURA DA OURO DO AMADOR ENTRE ESTRELA
NEGRA X OPERÁRIO, DIA 13/08/2017

CINEGRAFIA: ABRAÃO WYLLAMS E FRANCISCO ALVES

464	Geral –Jogo
465	Idem 464
466	Geral – torcida
467	Geal – torcida
468	Fechada – jogador com dor
469	Bandeirinha Liliane
470 e 471	Geral – jogo
472	Geral – gol da Ferroviária
473	Geral – Grêmio solta a bola
474 e 479	Geral – jogo
480 a 485	Geral – torcida
486 e 487	Geral – bandeiras no mastro
488 a 493	Geral – jogo
494 e 495	Geral – torcida na rua, intervalo
496	Geral – torcida de costas no intervalo
497 a 501	Geral – Ferroviária descansando e comemorando após o jogo
502	Geral – portão aberto
503	Geral – bandeiras no mastro
504 e 505	Descartada
506 a 509	Geral - Jogadores do Estrela Negra
510	Geral - Jogadores e organizadores do amador
511 a 516	Geral - Jogadores em círculo conversando e batendo bola
517 e 518	Descartadas
519 e 520	Geral – jogadores em círculo conversando ou batendo bola
521 e 522	Geral – campo vazio
523 e 524	Chicalé – geral
525	Descartada
526 a 528	Geral – bate bola
529	Descartada
530 a 535	Geral – jogadores em círculo ou batendo bola
536	Geral – bandeiras no mastro
537 e 538	Descartadas
539	Geral – equipe do Operário no banco de reservas
540	Geral – titulares do Operário batendo bola
541 a 543	Descartadas
544	Geral – jogadores do Estrela conversando
545	Geral – campo com atletas e organizadores
546 a 555	Geral – entrando em campo e hino
556	Geral – Quirino falando
557 e 558	Geral – cumprimentos
559	Geral – jogo pouco antes de começar
560 a 564	Geral – bateria da Operária
565	Descartada
566 a 570	Geral – últimas conversas antes do jogo
571	Geral – início

572 até 581	Geral – jogo
582 e 583	Descartadas
584	Geral – torcida
585	Geral – radialista Faccioli
586 a 589	Geral – bateria
590	Geral – jogo
591 e 592	Geral – imprensa
593	Geral – torcida geral mais bateria
594	Descartada
595	Geral – jogo
596 e 597	Geral – torcida
598	Geral – jogador comemorando gol do Operário
599 e 600	Geral – jogo
601 e 602	Descartadas
603	Geral – torcida
604	Geral – gol com uma bola
605 a 619	Geral – jogo
620 a 626	Geral – intervalo
627 e 628	Geral – imprensa
629 e 630	Geral – bateria intervalo
631 até 635	Geral – intervalo
636 a 638	Geral – bandeiras no mastro de baixo para cima
639 até 641	Geral – bateria mais de perto
642	Descartada
643 até 648	Geral – torcida arquibancada
649	Geral – bateria
650 a 652	Geral – jogo
653	Geral – bateria
654	Geral – jogo
655	Geral – torcida
656 até 669	Geral – jogo
670	Geral – bandeira da torcida do Operário
671	Geral – jogo
672	Geral – jogo mais com a bateria tocando de costas para imagem
673 até 681	Geral – mais lances do jogo
682	Geral – bateria
683	Geral – jogo

RELATÓRIO DE IMAGEM: DISCUTINDO A TÁTICA: UM VIDEODOCUMENTÁRIO SOBRE O ESTÁDIO MUNICIPAL CAETANO PERETTI

DATA: 30/12/2017 CAMERA 4, 02/12/2017, FINAL DO PAULISTA SUB-20 DA 2ª DIVISÃO, PPFC X ITAPIRENSE

CINEGRAFIA: ABRAÃO WYLLAMS, GUILHERME GALLEGOS E PAULO TAROCO

TAKE/TIME CODE*	DESCRIÇÃO
00047	Plano Geral – descartada
00048	Plano Geral – descartada
00049	Plano Geral – hino com PPFC e ItapireNSE perfilados. Plano geral
00050	Plano Geral – hino com foco na ItapireNSE
00051	Plano Geral – hino com a câmara correndo os dois times
00052	Plano Geral – idem 49
00053	Plano Geral – PPFC postado
00054	Plano Geral – ItapireNSE postada e pouco antes e depois da formação
00055	Plano Geral – árbitros no centro
00056	Plano Geral – início de jogo
00057	Plano Geral – jogo
00058	Plano Geral – jogo
00059	Plano Geral – bateria de costas
00060	Plano Geral – bateria de perfil
00061	Plano Geral – bateria parando para tomar cerveja e uma criança tocando o tambor com o pai
00062	Plano Geral – bateria largando a cerveja e voltando a tocar
00063	Plano Geral – imagem de baixo para cima, bateria pegando ritmo
00064	Plano Geral – já tocando
00065	Plano Geral – idem 59
00066	Plano Geral – idem 59
00067	Plano Geral – idem 59
00068	Plano Geral – bateria de perfil, mas mais aberta a imagem
00069	Plano Geral – descartada
00070	Plano Geral – descartada
00071	Plano Geral – portão com torcedores no intervalo, dentro para fora
00072	Plano Geral – fora para dentro, idem 71
00073	Plano Geral – torcida - comércio no intervalo
00074	Plano Geral – idem 73
00075	Plano Geral – idem 73
00076	Plano Geral – descartada
00077	Plano Geral – descartada
00078	Plano Geral – arquibancada de costas no intervalo
00079	Plano Geral – comércio fora
00080	Plano Geral – bateria voltando do intervalo
00081	Plano Geral – idem 80
00082	Plano Geral – idem 80
00083	Plano Geral – idem 80
00084	Plano Geral – idem 80
00085	Plano Geral – imagem fechado no cantor da bateria
00086	Plano Geral – imagem fechado no tambor
00087	Plano Geral – idem 86
00088	Plano Geral – imagem de baixo para cima no instrumentista

00089	Plano Geral – garotada jogando rente ao alambrado, mais de longe
00090	Plano Geral – idem 89, mais fechada
00091	Plano Geral – faixa paz do PPFC
00092	Plano Geral – imagem geral da arquibancada
00093	Plano Geral – senhora tirando foto
00094	Plano Geral – idem 93
00095	Plano Geral – imagem da garotada jogando, aproximada e do mesmo nível
00096	Plano Geral – idem 95
00097	Plano Geral – família – mãe e filha
00098	Plano Geral – família
00099	Plano Geral – família
00100	Plano Geral – arquibancada e jogo dos garotos
00101	Plano Geral – arquibancada
00102	Plano Geral – namorados
00103	Plano Geral – torcida – geral
00104	Plano Geral – torcida - geral
00105	Plano Geral – torcida, imagem mais fechada
00106	Plano Geral – idem 105
00107	Plano Geral – idem 105
00108	Plano Geral – garoto com braço enfaixado
00109	Plano Geral – torcida
00110	Plano Geral – mãe e filho
00111	Plano Geral – torcida
00112	Plano Geral - torcida
00113	Plano Geral – torcida
00114	Plano Geral – homens e mulheres
00115	Plano Geral – idem 114
00116	Plano Geral – torcedor
00117	Plano Geral – torcida
00118	Plano Geral – torcida
00119	Plano Geral – torcida
00120	Plano Geral – pai e filho
00121	Plano Geral – torcida gritando quase gol
00122	Plano Geral – goleiro
00123	Plano Geral – jogo
00124	Plano Geral - jogo
00125	Plano Geral – criança do cabelo trançado
00126	Plano Geral – idem 125
00127	Plano Geral – jogo
00128	Plano Geral – jogo
00129	Plano Geral – descartada
00130	Plano Geral – torcida
00131	Plano Geral – Itapirense comemorando
00132	Plano Geral – idem 131
00133	Plano Geral – idem 131
00134	Plano Geral – torcida da Intapirense mais idem 131
00135	Plano Geral – idem 131
00136	Plano Geral – torcida aplaudindo PPFC
00137	Plano Geral – premiação
00138	Plano Geral – premiação

RELATÓRIO DE IMAGEM: DISCUTINDO A TÁTICA: UM VIDEODOCUMENTÁRIO SOBRE O ESTÁDIO MUNICIPAL CAETANO PERETTI

DATA: 05/02/2018

CÂMERA 5: CASA DO ATLETA

CINEGRAFIA: ABRAÃO WYLLAMS / GUILHERME GALLEGOS / FRANCISCO ALVES

TAKE/TIME CODE*	DESCRIÇÃO
00052	Plano Geral – Alojamento do Estádio Municipal Caetano Peretti
00053	Plano Geral – Alojamento e Casa do Atleta
00054	Pan – Alojamento e Casa do Atleta
00055	Pan – Campo para o Alojamento
00057	Pan – Alojamento e Casa do Atleta
00058	Pan – Arquibancada
00059	Pan – Alojamento e Casa do Atleta
00060	Pan – Atletas entrando nos dormitórios
00062 in: 0:01 out: 0:07	Tilt – Caixa da água do alojamento
00063	Plano Geral – Caixa da água do alojamento
00065	Plano Médio – Caixa da água do alojamento
00066 in: 0:07 out: 0:17	Close – Coruja em cima do muro do estádio
00067	Plano Geral – Imagem da escada mostrando o alojamento
00068	Plano Médio – Imagem da escada mostrando o alojamento
00069 in: 0:05 out: 0:08	Plano Médio – Imagem de trás do alojamento
00071	Plano Médio – Portão da casa do atleta
00072	Plano Médio – Imagem de profundidade do alojamento
00073	Plano Médio – Alojamento e campo em segundo plano
00077	Zoom out – Corredor da parte da frente dos alojamentos
00078	Plano Médio – Parte de fora dos quartos dos atletas
00081	Plano Médio – Imagem de profundidade mostrando o alojamento e o campo atrás
00082	Meio Close – Imagem da pia dos atletas
00085 in: 0:05 out: 0:12	Close – Focando a imagem desfocada do gol
00086 in: 0:05 out: 0:15	Zoom out – Imagem do alojamento pegando o gol
00087	Plano Médio – Imagem do portão que liga a casa do atleta e os alojamentos
00088	Plano Geral – Imagem de profundidade da casa do atleta
00089	Plano Médio – Imagem da casa do atleta
00090	Plano Médio – Casa do Atleta
00091	Descartada
00092	Pan – Casa do Atleta
00093	Close – Imagem da placa da Casa do Atleta
00094	Close – Placa da Casa do Atleta
00095	Close – Imagem centralizada da placa da Casa do Atleta
00096	Plano Médio – Imagem da placa e da porta de entrada da Casa do Atleta
00097	Tilt – Imagem da porta da casa do atleta
00098	Meio Close – Focando o alambrado e desfocando a bandeirinha do campo
00100	Meio Close – Desfocando e focando a bandeirinha do campo

00103	Plano Geral – Imagem do estacionamento do Caetano Peretti
00104	Plano Médio – Focando os veículos do estacionamento
00105	Plano Médio – Focando os veículos do estacionamento
00109	Plano Geral – Imagem do Estádio Caetano Peretti mostrando a vila e os prédios da cidade
00110	Plano Geral – Imagem mostrando o campo, arquibancada, a vila e os prédios ao redor do estádio
00112 in: 0:03 out: 0:12	Close – Focando nos bancos de reserva do estádio
00115	Close – Focando trave próxima ao vestiário
00116	Close – Focando no zelador colocando gramas novas nas falhas do campo
00122 in: 0:04 out: 0:09	Meio Close – Zelador colocando gramado novo
00124 in: 0:05 out: 0:10	Close – Mãos do zelador cavoucando o gramado
00125 in: 0:05 out: 0:12	Close – Pássaros no gramado
00127	Close – Zelador catando pequenas partes do gramado
00128	Meio Close – Detalhes da grama nova colocada no campo
00144	Meio Close – Bandeirinha balançando e arquibancada de fundo

RELATÓRIO DE IMAGEM: DISCUTINDO A TÁTICA: UM VIDEODOCUMENTÁRIO SOBRE O ESTÁDIO MUNICIPAL CAETANO PERETTI

DATA: 02/12/2017

CÂMERA 4: FINAL DO PAULISTA DA SEGUNDA

DIVISÃO

CINEGRAFIA: ABRAÃO WYLLAMS / GUILHERME GALLEGOS / FRANCISCO

ALVES

TAKE/TIME CODE*	DESCRIÇÃO
00000	Plano Geral – Imagem da arquibancada vazia
00001	Plano Geral – Enquadramento para fazer time lapse
00002	Plano Geral – Crianças uniformizadas chegando
00003	Plano Geral – Campo sendo preparado para o jogo
00004	Plano Geral – Torcedores no portão de entrada do campo
00005	Plano Geral – Torcedores nas cabines de rádio
00006	Plano Geral – Torcida uniformizada entrando pelo portão principal
00007	Plano Geral – Comerciantes em frente ao Estádio
00008	Plano Geral – Torcedores comprando espetinho
00009	Plano Geral – Enquadramento para fazer time lapse
00010	Plano Médio – Torcedores eufóricos na arquibancada
00011	Plano Geral – Torcedores na arquibancada
00012	Plano Médio – Bandeirinha correndo em volta do campo
00015 in: 0:01 out: 0:07	Plano Médio – Focando a imagem na torcida
00020	Plano Médio – Família presente no estádio
00021	Plano Geral – Arquibancada inteira com torcedores
00022 in: 0:01 out: 0:08	Pano Americano – Torcedor roendo a unha
00024 in: 0:05 out: 0:12	Plano Médio – Torcedores com bateria na arquibancada
00026	Plano Americano – Torcida feminina torcendo
00031	Meio Close – Focando na imagem das mãos do torcedor tocando bateria
00037 in: 0:05 out: 0:10	Plano Geral – Imagem mostrando as bandeiras e o campo logo a frente
00041	Plano Médio – Torcedores tocando bateria na arquibancada
00042	Plano Médio – Torcedores tocando bateria na arquibancada
00045	Plano Médio – Torcedores saindo do estádio no intervalo
00049	Plano Médio – Jogadores reunidos antes do jogo para o hino nacional
00051 in: 0:09 out: 0:40	Pan – Jogadores em fila para o hino nacional
00053 in: 0:07 out: 0:10	Plano Médio – Jogadores alinhados para a foto
00059	Plano Americano – Torcedores na bateria durante a partida
00063 in: 0:06 out: 0:20	Plano Americano – Torcedor tocando bateria
00064 in: 0:01 out: 0:13	Plano Americano – Torcedores animados na bateria
00070	Plano Médio – Escanteio na grande área e goleiro saindo para defender
00073	Plano Americano – Torcedores comprando bebidas fora do estádio
00074 in: 0:06 out: 0:10	Plano Médio – Gonçalo vendendo bebidas fora do estádio

00075	Plano Médio – Gonçalo vendendo bebidas fora do estádio
00081 in: 0:05 out: 0:18	Plano Americano – Torcedores tocando bateria durante o jogo
00090 in: 0:01 out: 0:10	Plano Médio – Crianças jogando bola na parte da arquibancada
00092 in: 0:01 out: 0:10	Plano Médio – Torcida na arquibancada
00095	Plano Médio – Crianças jogando bola perto da arquibancada
00097 in: 0:01 out: 0:10	Plano Americano – Torcedora tirando foto acompanhada de criança
00101	Plano Médio – Arquibancada cheia com a torcida sentada
00104	Plano Médio – Torcida do Presidente Prudente comemorando o gol
00120 in: 0:01 out: 0:08	Plano Americano – Torcedor roendo as unhas
00121 in: 0:03 out: 0:10	Plano Médio – Torcedores levantando
00123	Pan – Jogador cruzando a bola da lateral
00131 in: 0:18 out: 0:23	Plano Médio – Jogadores do Itapireense comemorando o título
00132	Plano Médio – Jogadores do Itapireense pulando e gritando
00133	Plano Médio – Jogadores do Itapireense pulando e gritando
00145 in: 0:08 out: 0:23	Plano Médio – Jogadores levantando a taça
00152	Plano Médio – Torcedores comendo espetinho fora do estádio
00158 in: 0:01 out: 0:09	Plano Médio – Torcedores reunidos fora do estádio
00161	Plano Médio – Carros estacionados na frente do portão do estádio
00163	Plano Médio – Tupã tirando foto com torcedores na arquibancada
00167	Plano Médio – Arquibancada cheia
00168	Plano Médio – Arquibancada cheia
00179	Plano Médio – Idosos assistindo a partida
00182	Plano Americano – Torcedoras cantando de pé na arquibancada
00198	Plano Médio – Torcedores animados na arquibancada
00199	Plano Médio – Torcedoras dançando na arquibancada
00208 in: 0:01 out: 0:10	Plano Médio – Enquadramento do pé da trave mostrando os jogadores e torcedores
00210	Plano Médio – Cobrança de escanteio e jogador quase faz gol de cabeça
00213 in: 0:07 out: 0:13	Plano Médio – Jogadores conversando no banco de reservas
00231	Plano Médio – Taças da final do campeonato amador
00233 in: 0:08 out: 0:14	Plano Médio – Torcedores comemorando com lance do jogo
00239	Plano Médio – Torcedores comemorando ao fundo da arquibancada
00244	Plano Médio – Torcedores apoiando o time

**RELATÓRIO DE IMAGEM: DISCUTINDO A TÁTICA: UM VIDEODOCUMENTÁRIO
SOBRE O ESTÁDIO MUNICIPAL CAETANO PERETTI**

DATA: 19/12/2017

CÂMERA 2: IMAGENS DO GRAMADO

CINEGRAFIA: ABRAÃO WYLLAMS / GUILHERME GALLEGOS / FRANCISCO

ALVES

TAKE/TIME CODE*	DESCRIÇÃO
49	Plano Médio – Campo e arquibancada vazios
50	Plano Médio – Pássaro encima da tela
51	Plano Médio – Zelador passando com o carrinho de cortar grama
57 in: 0:01 out: 0:08	Plano Médio – Zelador passando com o carrinho de cortar grama
60	Plano Médio – Zelador voltando com o carrinho
65 in: 0:01 out: 0:08	Plano Médio – Zelador voltando e saindo da tela com o carrinho
67 in: 0:15 out: 0:29	Plano Médio – Zelador se aproximando de frente com o carrinho
68 in: 0:06 out: 0:14	Plano Médio – Zelador se afastando da câmara com o carrinho
69	Pan – Zelador cortando a grama com o carrinho
76 in: 0:01 out: 0:06	Meio Close – Grama retirada do campo
84 in; 0:10 out: 0:15	Meio Close – Carrinho passando e cortando a grama
115	Plano Médio – Imagem da arquibancada vazia e pegando sol
116	Plano Médio – Imagem das corujas atrás da arquibancada
118 in: 0:01 out: 0:20	Meio Close – Coruja encima do muro do estádio
168 a 176	Plano Médio – Pássaro no gramado

RELATÓRIO DE IMAGEM: DISCUTINDO A TÁTICA: UM VIDEODOCUMENTÁRIO SOBRE O ESTÁDIO MUNICIPAL CAETANO PERETTI

DATA: 10/12/2017 CÂMERA 5: FLORESTA X EMBAIXADOR FINAL
CAMPEONATO AMADOR

CINEGRAFIA: ABRAÃO WYLLAMS / GUILHERME GALLEGUO / FRANCISCO ALVES

TAKE/TIME CODE*	DESCRIÇÃO
00000 in: 0:01 out: 0:07	Plano Médio – Imagem do portão aberto do lado de fora do estádio
00002 in: 0:09 out: 0:22	Plano Médio – Zelador do estádio abrindo o portão principal
00003 in: 0:01 out: 0:21	Plano Médio – Gonçalo preparando sua mercadoria em seu carro para vender
00005 in: 0:01 out: 0:08	Plano Geral – Vendedores preparando seus carros para vender na hora do jogo
00010 in: 0:01 out: 0:10	Plano Americano – Vendedor preparando a churrasqueira para fazer espetinhos
00012 in: 0:43 out: 0:50	Plano Médio – Automóveis cheio de mercadorias para vender durante o jogo
00038	Plano Médio – Pessoal do Floresta do lado do vestiário
00042	Plano Americano – Hélio conversando com jogadores do Floresta
00074	Plano Médio – Goleiro rezando de joelhos embaixo do gol

RELATÓRIO DE IMAGEM: DISCUTINDO A TÁTICA: UM VIDEODOCUMENTÁRIO SOBRE O ESTÁDIO MUNICIPAL CAETANO PERETTI

DATA: 10/12/2017

DRONE: FINAL CAMPEONATO AMADOR

CINEGRAFIA: ABRAÃO WYLLAMS / GUILHERME GALLEGOS / FRANCISCO ALVES

TAKE/TIME CODE*	DESCRIÇÃO
00001 in: 0:17 out: 0:23	(Drone subindo com movimento de lente) Imagem mostrando o campo e parte da torcida na arquibancada
00001 in: 0:25 out: 0:45	Imagem aérea do campo com os times posicionados para começar o jogo
00001 in: 1:36 out: 2:00	Imagem Grande Plano Geral – Jogadores no campo posicionados, a arquibancada e a rua dos portões de entrada do estádio e, depois, o início do jogo.
00001 in: 2:04 out: 2:27	(Movimento do Drone seguindo em direção ao prédio) imagem mostrando o lado as ruas em torno do estádio, no Bongiovani, e uma panorâmica de Prudente.
00001 in: 3:17 out: 3:41	Movimento pan, com Plano Geral, filmando o estádio e toda a dimensão da Vila Formosa
00001 in: 4:41 out: 5:00	Imagem com Plano Geral de todo o território do estádio
00001 in: 6:03 out: 6:12	Imagem sob a perspectiva do parque do povo, mostrando a contextualização do estádio, destacando seu entorno
00001 in: 6:13 out: 6:34	Drone voando em direção ao estádio em posição diagonal, em relação ao campo, e parando acima do campo
00001 in: 7:06 out: 7:40	Drone com imagem centralizada no campo e se distanciando do mesmo para mostrar o contexto onde está inserido o estádio
00001 in: 9:51 out: 10:07	Movimento de Drone do campo para cima, mostrando as partes centrais de Prudente, sem prédios, e com uma bonita imagem do céu azulado.
00001 in:10:10 out 10:33	Movimento inverso do Drone, da visão panorâmica das partes centrais de Prudente para o campo
00001 in: 11:41 out: 12:10	Imagem do campo contextualizado para o contexto da localização do estádio
00002 in: 0:10 out: 0:17	Imagem do campo com os jogadores correndo e grande parte da arquibancada
00003 in: 0:13 out: 0:33	Imagem das casas da Vila Formosa e o estádio aparecendo aos poucos, com a arquibancada à vista para a câmera (Drone Subindo)
00003 in: 0:53 out: 1:13	Imagem do estádio e da Vila (Drone descendo)
00004 in: 1:05 out: 1:15	Drone se afastando do estádio (para trás) mostrando parte da cidade e seu Horizonte
00004 in: 2:16 out: 2:40	Movimento pan sob a perspectiva aérea da av. Brasil, mostrando o estádio no fundo
00004 in: 3:25 out: 3:42	Imagem aproximando-se do estádio, pegando a arquibancada defrente
00004 in: 7:12 out: 7:25	Grande Plano Geral mostrando a localização do estádio e sua proximidade com a av. Brasil
00004 in: 9:10 out: 9:25	Plano Geral com o estádio e o parque do povo enquadrados
00005 in: 1:03 out:	Imagem em movimento mostrando a rua Túlio Cecchetti e,

0:15	depois, a divisão que ela faz entre o estádio e as casas da Vila, e ainda mostra o horizonte acima
00005 in: 1:35 out: 2:10	(Drone sobrevoando a Túlio Cecchetti) revelando a extensão e proximidade do estádio com as casas
00005 in: 3:05 out: 3:21	Movimento 270 graus do Drone, mostrando o estádio e depois o horizonte da Vila Formosa e de bairros próximos
00006 in: 0:29 out:39	Imagem aéreas em movimento da movimentação nos pontos comerciais fora do estádio
00006 in: 2:05 out: 2:15	Movimento de câmera mostrando os comerciantes e seu público e depois o estádio e sua visão panorâmica lá do alto
00006 in: 2:46 out: 3:01	Movimento mostrando o campo e se afastando dele, revelando a movimentação no lado de fora nos pontos de vendas dos comerciantes
00006 in: 3:07 out: 3:20	Deslocamento de imagem em posicionamento lateral para uma mais central do estádio (Drone subindo mais)
00006 in: 4:02 out: 4:13	Movimento aéreo pan, do estádio e ruas próximas
00007 in: 0:00 out: 0:24	Plano sequência na rua Ângelo Nanci, revelando como ela fica em dia de jogo
00008 in: 0:10 out: 0:20	Imagem mostrando o campo após o jogo e as entregas das premiações
00008 in: 0:33 out: 0:52	Plano sequência aéreo mostrando as movimentações finais dos organizadores e dos premiados no campeonato
00008 in: 1:45 out: 2:00	Imagem de jogadores do Floresta em círculo próximo da torcida na arquibancada
00008 in: 2:25 out: 2:43	Imagem em movimento saindo dos torcedores na arquibancada para o círculo de jogadores próximo ao alambrado

APÊNDICE E
LISTA DE FONTES

LISTA DE FONTES DO VIDEODOCUMENTÁRIO “ANTES DO GOLE”

Arão Vieira	Primeiro zelador do Estádio Municipal Caetano Peretti, de 1968 ao início da década de 90.
Antônio Peretti	Filho de Caetano Peretti.
Benedito de Souza Miranda	Ex-atleta profissional, técnico de futebol profissional e das categorias de base.
Beto Benites	Ex-atleta profissional, amador e filho de Antônio Benites.
Claudemir Vilhegas	Ex-atleta profissional, amador e técnico amador.
David Barbosa	Radialista e ex-atleta amador.
Elísio Pinheiro	Ex-atleta amador e profissional da década de 80.
Hélio Lima	Técnico ou dirigente de times amadores, com 14 finais realizadas no Caetano Peretti.
Homero Ferreira	Jornalista e professor da Universidade do Oeste Paulista.
João Faccioli	Pai de Oliberto Faccioli e ex-atleta amador.
Joaquim Peres	Filho de Nicola Peres e ex-atleta amador.
Mauro Aوقي	Ex-técnico ou dirigente amador e atual secretário adjunto de esportes de Presidente Prudente.
Marcelo Guimarães	Professor acadêmico da área da Educação Físico, com vários trabalhos voltados ao futebol, e técnico profissional e das categorias de base.
Milton Carlos de Mello	Ex-prefeito e atleta amador de Presidente Prudente.
Nair Casarotti Peretti	Esposa de Antônio Peretti e nora de Caetano Peretti.
Nilson	Há 35 anos com o time da Vila Operária.
Oliberto Faccioli	Radialista de Presidente Prudente.
Paulo Constantino	Ex-prefeito de Presidente Prudente.
Paulo Leão	Ex-árbitro e morador do bairro.
Sérgio Jorge	Radialista e professor. Faleceu em 05/01/2018 com 67 anos.
Zoardo Silvestre	Ex-atleta amador e morador do bairro.

APÊNDICE F
ROTEIRO FINAL DO FILME

Caetano Peretti: o templo do futebol amador		
	LOCUÇÃO DE RÁDIO	VAI COMEÇAR O JOGO AQUI NO ESTÁDIO MUNICIPAL CAETANO PERETTI.
	LOCUÇÃO DE RÁDIO	NÓS ESTAMOS AQUI NO ESTÁDIO MUNICIPAL PARA ACOMPANHAR A DECISÃO DO CAMPEONATO AMADOR...
	LOCUÇÃO DE RÁDIO	E A PARTIR DE AGORA EU ESQUEÇO TODOS OS PROBLEMAS QUE A VIDA ME OFERECE E PASSO A VIVER A EMOÇÃO QUE ME TRAZ O FUTEBOL, VOU FAZER AQUILO QUE GOSTO, TRANSMITIR O JOGO DO JEITO QUE ELE É, DO JEITINHO QUE O POVO GOSTA.
ANTES DO GOLE	VIDEOGRAFISMO	
INAUGURADO EM 27 DE OUTUBRO DE 1968, O ESTÁDIO CAETANO PERETTI ESTÁ LOCALIZADO ENTRE AS RUAS TULIO CECHETTI, WALDEMAR FARIA MOTTA, ANGELO NANJI E JOSÉ LEÃO CAVALCANTE, NA VILA FORMOSA, ZONA SUL DE PRESIDENTE PRUDENTE.	TELA	
GC: JOAQUIM PEREZ ex-atleta e filho de Nicola Perez GC: Vila Formosa década de 1970	Sonora JOAQUIM PEREZ Foto Vila Formosa	FOI MAIS OU MENOS EM 62, 63 MAIS OU MENOS, EU TINHA 2, 3 ANOS DE IDADE QUANDO A GENTE MUDOU PARA CÂ, E AQUI ERA TUDO TERRA.
GC: ZOARDO FILHO ex-atleta GC: Vila Formosa década de 1970	Sonora ZOARDO FILHO Foto Vila Formosa	A VILA AQUI ERA SÍTIO, AÍ EU MORAVA ALI NA DOUTOR JOSÉ FOZ, MAS NÃO TINHA NADA AQUI NÃO, AQUI EMBAIXO ERA UM CÓRGO.
		NÃO TINHA ILUMINAÇÃO, NÃO

<p>GC: BETO BENITES ex-atleta e filho de Antônio Benites GC: Vila Formosa década de 1970</p>	<p>Sonora JOAQUIM PEREZ</p> <p>Sonora BETO BENITES Foto Vila Formosa</p>	<p>TINHA NADA, A GENTE CONHECIA TODOS OS MORADORES DO BAIRRO...</p> <p>QUE NO BAIRRO TINHA POUCAS CASAS, E AÍ FOI CRESCENDO O NÚMERO DE PESSOAS QUE FORAM MUDANDO PARA O BAIRRO, CONSTRUINDO UMA CASA...</p>
<p>GC: HOMÉRO FERREIRA Jornalista</p> <p>GC: imagem Google Mapas</p> <p>GC: década de 1960</p> <p>GC: década de 1970</p> <p>GC: Parque do Povo década de 1980</p>	<p>Sonora HOMÉRO FERREIRA Mapa das Vilas Industrial e Formosa</p> <p>Foto Casas de madeira</p> <p>Foto Casas de alvenaria</p> <p>Foto Parque do Povo</p>	<p>E ELA É VIZINHA DA VILA INDUSTRIAL, E A VILA INDUSTRIAL TEM ESSE NOME EM FUNÇÃO DAS SERRARIAS QUE ERA A INDÚSTRIA DO INÍCIO, DA CONSTRUÇÃO DA CIDADE DE PRESIDENTE PRUDENTE NÉ. ENTÃO POR ISSO SE CHAMA VILA INDUSTRIAL, POR CAUSA DAS SERRARIAS, ENTÃO A VILA INDUSTRIAL INCLUSIVE ATÉ HOJE TEM MUITAS CASAS DE MADEIRA E A VILA FORMOSA TAMBÉM TINHA, E VÁRIAS DELAS FORAM SENDO SUBSTITUÍDAS POR CASAS DE ALVENARIA. DEPOIS NOS ANOS 80, A QUESTÃO DA CONSTRUÇÃO DO PARQUE DO POVO NÉ, O PARQUE DO POVO DEU UMA DIMENSÃO TOTALMENTE DIFERENTE PARA ESSES BAIRROS QUE MARGEIAM AQUI O PRÓPRIO PARQUE</p>
<p>GC: Estádio Caetano Peretti década de 1960 GC: Beto Benites década de 1970</p>	<p>Sonora BETO BENITES</p> <p>Foto Caetano Peretti</p> <p>Foto Beto Benites</p>	<p>AQUI SÓ TINHA REALMENTE O PASTO ONDE SE TRANSFORMOU NO ESTÁDIO, TINHA O LAR DOS MENINOS UNS DUZENTOS METROS DA MINHA CASA, A MINHA CASA A CEM METROS DO ESTÁDIO, E AÍ INICIOU A MUDANÇA PARA MELHORAR O ESTÁDIO, PARA COMEÇAR FECHAR POSTERIORMENTE, COLOCAR TÁBUAS EM VOLTA DO CAMPO. E AÍ COMEÇOU A SE DESENVOLVER O ESTÁDIO CAETANO PERETTI.</p>

<p>COM A CHEGADA DOS PRIMEIROS MORADORES E A PAIXÃO DE PARTE DELES PELO ESPORTE, A POPULAÇÃO PASSOU A SONHAR E PLEITEAR POR UM CAMPO NO BAIRRO, PARA O INCENTIVO DO FUTEBOL AMADOR.</p> <p>GC: JOÃO FACCIOLI ex-atleta GC: Antônio Benites década de 1970 GC: Nicola Perez década de 1960</p> <p>GC: Nicola Perez década de 1990</p> <p>GC: O Imparcial 18/02/1976</p> <p>GC: CLAUDEMIR VILHEGAS ex-atleta e técnico GC: Antônio Benites década de 1990</p>	<p>TELA</p> <p>Sonora JOÃO FACCIOLI Foto Antônio Benites Foto Nicola Perez</p> <p>Sonora JOAQUIM PEREZ Foto Nicola Perez</p> <p>Foto Jornal</p> <p>Sonora CLAUDEMIR VILHEGAS Foto: Antônio Benites</p> <p>Sonora ZOARDO FILHO</p>	<p>MAS O IDEALIZADOR QUE PROCUROU FAZER MAIS FOI SEU BENITES E SEU NICOLA, ENTÃO ELES TINHAM CERTA AMIZADE COM OS PREFEITOS, ENTÃO ACONTECIA ISSO, E ELES ERAM VIDRADOS EM FUTEBOL AMADOR, ELES LEVAVAM MUITO A SÉRIO. ENTÃO ISSO AÍ AJUDOU BASTANTE PARA A MELHORA DO ESTÁDIO</p> <p>SEU NICOLA, ELE INICIALMENTE, ELE FAZIA VENDAS DE LINGUIÇA, MORTADELA, A ÉPOCA DE, ANTES DE 70 COM A CARROCINHA. ELE ERA COMERCIANTE, TEVE UM ARMAZÉM AQUI NA AVENIDA BRASIL POR 50 ANOS. E ELE GOSTAVA DE FUTEBOL, GOSTAVA DE ESPORTE TANTO QUE AQUI ELE FOI DIRETOR DA EQUIPE DO GUARANI POR MUITO TEMPO...</p> <p>O SEU ANTÔNIO BENITES, FINADO ANTÔNIO BENITES E OUTRAS PESSOAS QUE EU NÃO CONSIGO ME LEMBRAR, MAS QUE TINHAM UM VÍNCULO MUITO FORTE AQUI, ELES EVIDENTEMENTE FORAM AÍ OS GUERREIROS PARA CONSEGUIR ISSO AQUI.</p> <p>A TURMA QUE PEDIU, FIZERAM ABAIXO ASSINADO, JÁ ESTAVA PARA SAIR, ENTÃO VAMOS SAIR LOGO, COMEÇARAM A FAZER. AÍ FORAM ATRÁS DE VÁRIOS VEREADORES, CORRERAM ATRÁS TUDO, SEU NICOLA TINHA MAIS INFLUÊNCIA POR CAUSA DO ESTABELECIMENTO COMERCIAL DELE, ENTÃO ELE PEDIA. AÍ FORMOU O CAMPO AQUI, MAS ERA SÓ TERRA, NÃO TINHA ESSAS</p>
---	--	---

<p>GC: Guarani década de 1960</p>	<p>Foto time do Guarani</p>	<p>GRAMAS, NÃO TINHA NADA NÃO.</p>
<p>GC: Kaneko década de 1960</p>	<p>Sonora BETO BENITES</p>	<p>O ESTÁDIO, ELE COMEÇOU A SER DESENVOLVIDO PORQUE COM ESSAS PESSOAS, O PAPAI E ESSES OUTROS ABENEGADOS, ELES FORAM PEDIR NA ÉPOCA PRO SEU FLORIVALDO LEAL QUE ERA O PREFEITO DA CIDADE, E COM O PEDIDO AO PREFEITO, AÍ ELES TAMBÉM TINHAM O INTERESSE POLÍTICO EM ABRANGER OS VOTOS NOS BAIRROS AQUI EM VOLTA. E AÍ COMEÇOU OS PEDIDOS PARA PASSAR MÁQUINA, PARA FECHAR O ESTÁDIO.</p>
<p>GC: FLORIVALDO LEAL Prefeito Presidente Prudente 01/01/1964 a 22/12/1965</p>		
<p>GC: Estádio Caetano Peretti década de 1960</p>	<p>Foto Estádio fechado com madeiras</p>	<p>EU LEMBRO AQUI DO FECHAMENTO AQUI, ERA TUDO DE MADEIRA, NÃO TINHA ARQUIBANCADA, O VESTIÁRIO FAZ TEMPO QUE É EM CIMA AÍ, E A GRAMA AQUI ERA TUDO GRAMA MATO GROSSO, HOJE É GRAMA ESMERALDA...</p>
<p>GC: Estádio Caetano Peretti década de 1970</p>	<p>Sonora JOAQUIM PEREZ Foto Estádio fechado com madeiras</p>	<p>E A PREFEITURA MANDOU FAZER UMA... PASSAR UMA MOTO NIVELADORA E FICOU PARECENDO UM ESTÁDIO, COM UMAS TRAVES DE MADEIRA, E AÍ COMEÇOU A NASCER O CAETANO PERETTI.</p>
<p>GC: Estádio Caetano Peretti década de 1970 GC: Estádio Caetano Peretti década de 1960</p>	<p>Sonora BETO BENITES Foto: Estádio Foto traves de madeira</p>	
<p>ANTES DO ESTÁDIO, O BAIRRO JÁ CONTAVA COM O GUARANI. A PAIXÃO DAS PESSOAS LIGADAS À EQUIPE FOI DETERMINANTE, NO INÍCIO DA HISTÓRIA DO PRIMEIRO ESTÁDIO</p>	<p>TELA</p>	<p>O MEU PAI SEU ANTÔNIO BENITES, ELE JUNTAMENTE COM O SEU NICOLA PEREZ GALERA E MAIS ALGUNS ABNEGADOS QUE TINHAM AQUI NO BAIRRO, ELES ERAM</p>

<p>MUNICIPAL PRUDENTINO.</p> <p>GC: Estádio Caetano Peretti 1982</p> <p>GC: Joaquim Perez década de 1970</p> <p>GC: Guarani 1976</p> <p>GC: Guarani 1976</p> <p>GC: antigo campo Vila Industrial década de 1980 GC: Escola Municipal José Carlos João</p>	<p>Sonora BETO BENITES Foto Guarani</p> <p>Sonora JOAQUIM PEREZ Foto Joaquim Perez</p> <p>Foto Guarani</p> <p>Sonora JOÃO FACCIOLI Foto Guarani</p> <p>Sonora CLAUDEMIR VILHEGAS</p> <p>Foto campo Vila Industrial</p>	<p>MUITO FANÁTICOS PELO ESPORTE, E AÍ COMEÇARAM A DESENVOLVER O TIME DO GUARANI DA VILA FORMOSA...</p> <p>NA ÉPOCA QUE NÃO TINHA CAMPEONATO O GUARANI FAZIA ALGUNS AMISTOSOS E COMO MEU PAI ERA O PRESIDENTE, EU APESAR DE SER MOLEQUE NOVO, 12, 13 ANOS, EU JOGAVA, DAVA UMA PALHINHA PARA MIM NO SEGUNDO TEMPO, 10, 15 MINUTOS EU ENTRAVA PARA BRINCAR DE PONTA DIREITA. TODOS DOMINGOS ERA PONTO DO PESSOAL VIR ASSISTIR JOGO DO GUARANI AQUI NO ESTÁDIO MUNICIPAL DE PRESIDENTE PRUDENTE.</p> <p>EXISTIA UM DÉRBI AQUI, EXISTIAM DOIS TIMES DE FUTEBOL QUE ERA O GUARANI DA VILA FORMOSA E TINHA O VILA INDUSTRIAL QUE É LOGO EM SEGUIDA.</p> <p>MEU PAI E OUTROS AMIGOS, ELES DETINHAM AÍ O VILA INDUSTRIAL FUTEBOL CLUBE, E QUE CERTAMENTE TINHA UMA RELAÇÃO DE RIVALIDADE ENTRE ASPAS ASSIM COM O PESSOAL DAQUI DO TIME DA VILA FORMOSA, E O CAMPO ERA O CAMPO DA VILA INDUSTRIAL QUE É PRÓXIMO DAQUI E ONDE HOJE LOCALIZA A ESCOLA, UMA ESCOLA AÍ NO BAIRRO DA VILA INDUSTRIAL.</p> <p>JOGOS IMPORTANTES QUE EU ASSISTI FORAM JOGOS DA ÉPOCA DE 70 QUE O GUARANI GANHOU, FOI TRÊS VEZES CAMPEÃO EM 75, 77, NÃO ME RECORDO O OUTRO ANO. ERAM JOGOS QUE TINHA JOGO AQUI DOMINGO A TARDE, DOMINGO QUATRO HORA DA TARDE ISSO AQUI ERA LOTADO, ERAM JOGOS EMOCIONANTES, O TIME DO GUARANI ERA MUITO</p>
---	--	--

GC: GOOOL!!!	Sonora JOAQUIM PEREZ	BOM, TINHA MUITOS JOGADORES BONS AQUI QUE PASSOU PELO GUARANI. O MAIS MARCANTE QUE FOI PARA MIM FOI O ÚLTIMO TÍTULO QUE A GENTE TEVE AQUI QUE FOI EM 82, FOI CONTRA O UNIDOS DO JARDIM PAULISTA E EU ACABEI FAZENDO O GOL, E AÍ FOI PARA OS PÊNALTIS, EU FIZ GOL TAMBÉM NOS PÊNALTIS E FOMOS CAMPEÕES EM 82...
GC: Guarani década de 1970	LOCUÇÃO DE RÁDIO	O ÚLTIMO JOGO QUE EU FIZ PELO GUARANI, É QUANDO NÓS CONQUISTAMOS O TRI CAMPEONATO, ESSE TRI CAMPEONATO NÓS CONQUISTAMOS INVICTO. E A GENTE COM 19, 20 ANOS DE IDADE, NÓS GAROTOS AINDA, ISSO FICA A VAIDADE, ISSO AÍ CRESCE MUITO. E ISSO FOI UMA COISA QUE EU JAMAIS VOU ESQUECER ESSA CONQUISTA E TENHO CERTEZA QUE ESTÁ NA MEMÓRIA DE TODOS OS MEUS AMIGOS TAMBÉM.
GC: Guarani tricampeão amador 1982	Sonora BETO BENITES	A TORCIDA DO GUARANI, AÍ MEXE MUITO COMIGO, PORQUE PELO FANATISMO DA MINHA MÃE QUE ELA CHEGOU ATÉ UMA ÉPOCA COM ALGUMA BRINCADEIRA É CLARO, ELA CHEGOU ATÉ A SER A TREINADORA DO GUARANI, SÓ QUE AÍ ELA COLOCAVA DUAS CAMISAS NAS COSTAS QUE ERA MINHA E DO MEU IRMÃO GÊMEO QUE É O GILMAR E O RESTO ELA DAVA PARA OS OUTROS PARA COMPLETAR O TIME. E COM ESSA TORCIDA QUE ELA CONSEGUIA TRAZER COM AS OUTRAS MULHERES QUE O BAIRRO FOI CRESCENDO, FORMARAM UMA TORCIDA FEMININA, E DA TORCIDA FEMININA VEIO A MASCULINA, E ISSO FOI AUMENTANDO, AUMENTANDO AS PESSOAS DA VILA INDUSTRIAL, DA VILA YOLANDA, DO BONGIOVANI E DE ADJACÊNCIAS FOI AUMENTANDO CADA VEZ MAIS.
GC: Maria Benites década de 70	Foto Beto Benites	
GC: Guarani 1976	Foto Guarani Campeão	
GC: Guarani bicampeão amador	Foto dona Maria mãe do Beto	AQUI TODO MUNDO A GENTE
	Foto Beto e Gilmar	
	Foto dona Maria	

<p>1977 GC: Guarani 1976</p>	<p>Foto torcedores</p> <p>Sonora ZOARDO FILHO</p>	<p>BRIGAVA PELO GUARANI, AS MULHERES AQUI DA VILA BRIGAVA PELO GUARANI, OS HOMENS TUDO BRIGAVA PELO GUARANI. DONA MARIA QUANDO DESCIA DA CASA DELA PARA ASSISTIR JOGO AQUI, VINHA UMA PROCIÇÃO ATRÁS DELA DE MULHER ACOMPANHANDO. ERA INTERESSANTE PARA NÓS, INCENTIVAVA MUITO AQUI, VIXI, E GRAÇAS A DEUS FOI UM TIME BOM AQUI, DEU ORGULHO PARA NÓS.</p> <p>TINHA ATÉ MÚSICA PARA MIM RAPAZ, ELES TORCIAM BASTANTE SABE ERA ESPETACULAR. E O JOÃO COLA É BOM DE FATO É O ARTILHEIRO DO CAMPEONATO, ENTÃO ISSO AÍ A TORCIDA CANTAVA ERA BACANA PRA CARAMBA. E O JOÃO COLA É BOM DE FATO É O ARTILHEIRO DO CAMPEONATO.</p>
<p>GC: Guarani década de 1970</p> <p>AS DÉCADAS DE 1970 E 1980 FORAM MARCADAS POR JOGOS DECISIVOS ENTRE NOVAS EQUIPES, DESPONTANDO NOVAS RIVALIDADES. O ESTÁDIO PASSOU A RECEBER TAMBÉM OS TREINOS DO CORINTHIANS PRUDENTINO.</p> <p>GC: O Imparcial 06/12/1975</p>	<p>Sonora JOÃO FACCIOLI</p> <p>Foto João Faccioli</p> <p>TELA</p>	

<p>GC: O Imparcial 06/11/1975 GC: O Imparcial 02/11/1976 GC: O Imparcial 22/11/1977 GC: O Imparcial 05/05/1978 GC: O Imparcial 13/03/1979 GC: O Imparcial 31/10/1979 GC: O Imparcial 01/08/1982</p>	<p>Foto Jornal Foto Jornal Foto Jornal Foto Jornal Foto Jornal Foto Jornal Foto Jornal</p>	<p>A GENTE VEIO JOGAR NO CORINTHIANS DE PRESIDENTE PRUDENTE E EU ME LEMBRO DO PRIMEIRO TREINAMENTO QUE EU FIZ AQUI NO CAETANO PERETTI PELO CORINTHIANS EM 1977. AQUELA ÉPOCA A GENTE TINHA O PARQUE SÃO JORGE, SÓ NÃO TINHA O PRUDENTÃO, ENTÃO SE USAVA O CAETANO PERETTI ATÉ QUE POUCO NÉ, PORQUE ANTIGAMENTE A GENTE TREINAVA E FAZIA OS JOGOS NO PARQUE SÃO JORGE. E EU ME LEMBRO MUITO BEM DESSE TREINO, O PRIMEIRO TREINO E ATÉ HOJE VEJO O CAETANO PERETTI COMO UM CAMPO MUITO ESPETÁCULO POR SE FAZER SEUS TRABALHOS, DIA A DIA DO SEU TREINAMENTO, E ATÉ HOJE EU TENHO A MESMA LEMBRANÇA DO CAETANO PERETTI. EU ME LEMBRO BEM O CAETANO PERETTI NÃO TINHA ESSES VESTIÁRIOS ALI EMBAIXO, NÃO TINHA ESSA ARQUIBANCADA, ERA UMA OUTRA BEM MAIS SIMPLES. SÓ TINHA ESSE VESTIÁRIO. MUDOU MUITO A REDONDEZA TAMBÉM, ENTÃO HOJE O CAETANO PERETTI ESTÁ BEM CENTRALIZADO, MUDOU DEMAIS PRINCIPALMENTE EM VOLTA DO CAMPO E O PRÓPRIO GRAMADO E A ESTRUTURA DO CAMPO.</p>
<p>GC: BENEDITO SOUZA ex-atleta e treinador</p>	<p>Sonora BENEDITO SOUZA</p>	<p>NA MINHA MÃO DIREITA O DEDINHO ESTÁ MEIO TORTO, ISSO AQUI É UMA LEMBRANÇA DE JOGO NO MUNICIPAL. UM JOGO ME PARECE CONTRA O PRÓPRIO GUARANI DA VILA FORMOSA, UM JOGO PEGADO, DIFÍCIL E EM CERTA OCASIÃO FOI COBRADO UMA FALTA E EU PULEI PARA DEFENDER E ENROSQUEI O DEDO NA GRAMA, AÍ FIQUEI COM PROBLEMA NO DEDO TORTO COMO HERANÇA E LEMBRANÇA DO ESTÁDIO CAETANO PERETTI.</p>
<p>GC: Estádio Caetano Peretti década de 1970</p>	<p>Foto: Caetano Peretti</p>	<p>FOI A DECISÃO DO CAMPEONATO</p>
<p>GC: DAVID BARBOSA ex-atleta</p>		

<p>GC: OLIBERTO FACCIOLI Radialista</p>	<p>Sonora DAVID BARBOSA</p>	<p>AMADOR DE 80. DUAS GRANDES EQUIPES, DOIS TIMAÇOS DECIDIRAM AQUI NESSE GRAMADO O TÍTULO DE CAMPEÃO AMADOR DE 1980. SORODIESEL E PONTE PRETA, PELO LADO DO SORODIESEL TINHA UM MEIO DE CAMPO QUE ERA PENINHA, PAZO, PIU PIU E ELIZEU, ESSE MEIO CAMPO, ESSES HOJE COM 22, 23 ANOS EU ACHO QUE JOGAVA EM QUALQUER TIME DA SÉRIE A2 DO FUTEBOL DE SÃO PAULO. PELO LADO DA PONTE PRETA TINHA O PUDIGA DE 1 METRO E 55,</p>
<p>GC: O Imparcial 18/01/1981</p>	<p>Sonora OLIBERTO FACCIOLI</p>	<p>VOLANTE, PERALTA, MANQUINHO, BAIANO, QUE FORAM 4 JOGOS NESSA FINAL DE 80, EU ASSISTI 3 JOGOS, A FINAL MINHA FAMÍLIA FALOU NÃO, VAI SER PERIGOSO, COMO DE FATO FOI, ERA UMA RIVALIDADE MUITO FORTE</p>
<p>GC: O Imparcial 13/01/1981</p>	<p>Foto Jornal</p>	<p>SORODIESEL E PONTE PRETA, E O ÚLTIMO JOGO FOI 1 A 0 PARA PONTE PRETA, GOL DO LUÍZ CARLOS BAIANO.</p>
<p>GC: O Imparcial 20/01/1981</p>	<p>Foto Jornal</p>	<p>NO ESTÁDIO CAETANO PERETTI EU TENHO DOIS JOGOS QUE EU LEMBRO ASSIM COMO IMPORTANTES. NÓS FIZEMOS NUM FINAL DE SEMANA, NUM DOMINGO PELA MANHÃ A DECISÃO DA ESPECIAL, ERA O UNIDOS DO JARDIM PAULISTA E O GUARANI AQUI DA VILA INDUSTRIAL, E ALGUÉM QUE ESTAVA EM MEIO E EU NEM DIGO QUE ERA</p>
<p>GC: O Imparcial 20/01/1981</p>	<p>Foto Jornal</p>	<p>TORCEDOR DO UNIDOS DO JARDIM PAULISTA BRIGOU COM O TORCEDOR DO GUARANI DA VILA INDUSTRIAL, E LÁ NO CALOR DA DISCUSSÃO NÉ, DO BATE BOCA ACABOU QUEBRANDO A GARRAFA DE CERVEJA E COM O FUNDO DA GARRAFA ELE FERIU</p>
<p>GC: O Imparcial 20/01/1981</p>	<p>Sonora HOMÉRO FERREIRA</p>	<p>GRAVEMENTE A OUTRA PESSOA E PRECISOU SAIR DAQUI COM UMA AMBULÂNCIA, SOCORRO, ESSE NEGÓCIO TODO. NA SEMANA SEGUINTE TEVE A DECISÃO DA PRIMEIRA DIVISÃO, O GRÊMIO DA VILA ITI, O GREVITI NÉ, E O GUARANI DO JARDIM REGINA. O</p>

<p>GC: O Imparcial 10/09/1985</p>	<p>Foto Jornal</p>	<p>GUARANI DA VILA REGINA TINHA UM TIME MAIS BEM PREPARADO PARA COMPETIÇÃO E PARA AQUELA DECISÃO E NO PRIMEIRO TEMPO O JOGO VIROU 1 A 0 PRO GREVITI, E SUPOSTAMENTE COMO DE FATO ACONTECEU, OCORRERIA UMA VIRADA NO JOGO. PRESENTINDO QUE AQUILO PODERIA RESULTAR ALGUM EMPOLGAÇÃO DAS DUAS TORCIDAS, EU PEDI AO REPÓRTER QUE COLOCASSE OS FONES DE OUVIDO PRIMEIRO NO JORGE GALE DA VILA VERINHA DA ZONA LESTE DE PRUDENTE E QUE DIRIGIU O GREVITI, PRA DIZER PRA ELE QUE NÓS ESTAVAMOS TENDO NA MANHÃ DAQUELE DOMINGO UMA COMPETIÇÃO BONITA, BEM DISPUTADA, COM A PRESENÇA BONITA DE PÚBLICO DOS DOIS BAIRROS NÉ E TORCEDORES DAS DUAS EQUIPES E PARABENIZEI ELE POR ISSO, FAZ PARTE DE UMA TÉCNICA DE COMUNICAÇÃO VOCÊ DEIXAR A PESSOA MUITO A VONTADE E ELA DENTRO DA RESPONSABILIDADE DELA COMO A LIDERANÇA DE BAIRRO, E QUE SE POR VENTURA O RESULTADO VIRASSE, ELE PODERIA ESTABELECEER JUNTO AOS JOGADORES E AOS TORCEDORES QUE ESTAVAM LÁ DA VILA ITI E ADJACÊNCIAS ALI UM COMPORTAMENTO FESTIVO QUE ESTAVA ATÉ ENTÃO, E ELE ASSUMIU ESSA RESPONSABILIDADE PUBLICAMENTE. EU FIZ O MESMO COM O FERREIRA QUE ERA LIDERANÇA LÁ DO GUARANI DA VILA REGINA E ELE TAMBÉM ASSUMIU ESSE COMPROMISSO.</p>
<p>GC: O Imparcial 10/09/1985</p>	<p>Foto Jornal</p>	<p>EU TIVE COM O GUARANI UNS 3 A 4 ANOS, ESSE TIME FOI CRESCENDO, FOI TENDO UM APOIO MAIOR E A GENTE FOI SE FORMULANDO, SE REFORMULANDO, FOI SE TRANSFORMANDO NUM TIME MAIS</p>

<p>GC: Carlito, Paulo Leão, Luís Miguel</p>	<p>Foto Paulo Leão</p>	<p>MUITO, MAS ELES TINHAM UM TIME MAIS EXPERIENTE DO QUE A GENTE, FIZERAM GOL E ELES SOUBERAM SE SEGURAR NÉ, MAS FOI UM JOGO PARELHO.</p>
<p>GC: Final Amador Apec 1 x 0 Guarani</p>	<p>Sonora CLAUDEMIR VILHEGAS Imagens da fita Apec x Regina</p>	<p>FOI UM A ZERO SÓ E MUITO DIFÍCIL. MAS FOI UMA DAS MAIORES FINAIS QUE TEVE AQUI NO, DISPUTA DE FUTEBOL VERDADEIRO QUE NINGUÉM APELOU, FOI UM JOGO MUITO BOM.</p>
<p>GC: Final Amador Apec 1 x 0 Guarani</p>	<p>Sonora ELÍSIO PINHEIRO Imagens da fita Apec x Regina</p>	<p>QUE ERA UM TIME ASSIM MUITO FORTE, UM TIME QUASE QUE IMBATÍVEL NÉ. A GENTE FORMOU ESSE TIME, CHEGAMOS A DISPUTAR UMA FINAL, ESSA PRIMEIRA COM ELES, QUE ELES EM DOIS JOGOS NÉ, SE EU NÃO ME ENGANO UM EMPATE E UMA VITÓRIA DELES. MAS A GENTE FICOU ORGULHO SO TAMBÉM DE SER VICE CAMPEÃO NÉ. NÃO É SÓ GANHAR NÉ, É VOCÊ PARTICIPAR, VOCÊ TER A LEALDADE DE SABER GANHAR E SABER TAMBÉM PERDER NÉ.</p>
<p>GC: Final Amador Apec 1 x 0 Guarani</p>	<p>Sonora PAULO LEÃO Sonora ELÍSIO PINHEIRO Imagens da fita Apec x Regina</p>	<p>FOI COM MODÉSTIA PARTE UM SUPER TIME PORQUE NÓS CONQUISTAMOS O TRI CAMPEONATO AMADOR, NÓS CONQUISTAMOS TUDO COM O TIME DA APEC. PORQUE ESSE TIME, ELE FOI FEITO COM 90% COM EX-ATLETAS PROFISSIONAIS.</p>
		<p>SE ARÃO FOI UMA PESSOA DA MAIOR IMPORTÂNCIA PRO ESTÁDIO CAETANO PERETTI E PARA OUTROS ESTÁDIOS TAMBÉM NA CIDADE.</p>

<p>GC: Apec Tri Campeão 1987</p> <p>O ZELADOR ARÃO VIEIRA FOI RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO ESTÁDIO DURANTE AS DUAS PRIMEIRAS DÉCADAS.</p>	<p>Sonora BETO BENITES</p> <p>Foto Beto Benites</p> <p>TELA</p> <p>Sonora BETO BENITES</p>	<p>EU VIM PARA CÁ EM 1968, AÍ ASSUMI A CASINHA ALI QUE REALMENTE FIZERAM A CASA, MAS NEM LIMPEZA FEZ, E PRA COMEÇAR A GENTE TEM QUE COMEÇAR AS COISAS DE BAIXO PARA CIMA NÉ. AÍ FEZ A FAXINA NA LIMPEZA DA CASA, ENTREI NA CASA, O PRIMEIRO SERVIÇO MEU AQUI NO GRAMADO, NO ESTÁDIO FOI PEDIR UM ALFANGE E CORTAR A GRAMA, PORQUE NÃO TEM CONDIÇÕES DE JOGAR BOLA, A MOLECADA FAZIA COM A FOICE NO CAMPO. AÍ PEDI UM ALFANGE, FIZ COM ALFANGE O CAMPO, AÍ COMEÇOU A MELHORAR, AÍ A CERCA DE TÁBUA QUE ERA NA ÉPOCA, FOI DOUTOR WATAL ISHIBASHI QUE FEZ, MAS AÍ TINHA MUITA INVASÃO POR CIMA DA CERCA. AÍ EU PEDI ARAME FARPADO, COLOQUEI EM CIMA DA CERCA DE MADEIRA E CONSERVAVA ESSE DO MELHOR JEITO POSSÍVEL QUE NA ÉPOCA A PREFEITURA ERA POBRE, NÃO TINHA DINHEIRO PARA NADA, TUDO O QUE SE FALAVA, NÃO TEM VERBA SEU ARÃO, NÃO TEM VERBA SEU ARÃO, MAS FUI SENTANDO COM OS AMIGOS, FIZ O REVESTIMENTO DE TERRA, COMEÇOU AS ATIVIDADES EVOLUIR, FORMAR AS EQUIPES E FICOU BOM O ESTÁDIO...</p>
<p>GC: ARÃO VIEIRA ex-zelador GC: O Imparcial 17/03/1985</p> <p>GC: Alfange: Lâmina para o corte de grama</p>	<p>Sonora ARÃO VIEIRA Foto Jornal</p>	<p>O ARÃO É UMA PESSOA QUE TINHA O RELACIONAMENTO MUITO BOM COM AS PESSOAS, MUITO EXIGENTE, MAS QUE ESSE CAMPO COSTUMA-SE DIZER, NUNCA ESTEVE TÃO BEM PREPARADO EM CONDIÇÕES DE JOGAR QUANDO NA ÉPOCA DO ARÃO. TODO MUNDO DIZ ISSO E EU SOU TESTEMUNHA TAMBÉM.</p>
<p>GC: Watal Ishibashi prefeito Presidente Prudente 1965 - 1969</p> <p>GC: O Imparcial 07/03/1985</p>	<p>Foto Jornal</p>	<p>A CHEFIA ACHOU QUE EU TINHA COMPETÊNCIA PELOS TRABALHOS QUE EU REALIZAVA AQUI, ENTÃO</p>

<p>GC: O Imparcial 20/12/1977</p>	<p>Sonora CLAUDEMIR VILHEGAS</p> <p>Foto Jornal</p>	<p>COMEÇARAM A DAR O MAPA DAS ÁREAS VERDES DA PREFEITURA PARA FAZER COMO FOI O REGINA, COMO FOI O RIO 400 E OUTROS E OUTROS MAIS. E AÍ EU FUI AMPLIANDO, NA ÉPOCA OS ÁRBITROS FALAVAM AH, O CAMPO TEM TANTA JARDA, TANTA JARDA, JARDA. EU FALEI NÃO, EU GOSTO DE FAZER A COISA SÉRIA PRA NÃO DAR RECLAMAÇÃO, EU VOU ATRÁS DE QUEM ESCREVEU O LIVRO DO FUTEBOL. AÍ FUI NA FACULDADE, FUI LÁ TINHA UM MENINO AMIGO, AÍ EU COMECEI PRATICAR O QUE EU COLHI NO LIVRO PORQUE MECÂNICO NÃO ENTENDIA NADA DE FUTEBOL NÉ.</p>
<p>GC: Estádio Municipal Caetano Peretti década de 70 GC: campos construídos por Arão 1975 - 1987</p>	<p>Sonora ARÃO VIEIRA</p> <p>Foto Arão</p> <p>Foto desenhos Arão</p>	<p>O SEU ARÃO DAVA UMA PALHINHA ESCONDIDO, DEIXAVA EU FICAR CHUTANDO BOLA AQUI.</p> <p>EU PROCUREI VIVER SOCIALMENTE COM TODO MUNDO, ENTÃO EU NÃO TINHA CACHORRO BRAVO, EU NÃO TINHA RÁDIO ALTO, ENTÃO TODOS ERAM MEU AMIGO, ERA UMA FAMÍLIA SÓ, MEUS VIZINHOS AQUI ERA UMA FAMÍLIA SÓ, QUE INCLUSIVE TEM A FOTO DO ANIVERSÁRIO DO BOLO DO MEU FILHO, ERA TUDO AMIGO E POR SINAL OS QUE DEUS NÃO CHAMOU ATÉ HOJE SÃO MEUS AMIGOS. A CRIANÇA DELES TUDO TINHAM LIBERDADE AQUI COMIGO, SÓ ASSIM DIA DE CHUVA ESTRAGAVA O GRAMADO, EU NÃO DEIXAVA, MAS FORA ESSE TEMPO AS CRIANÇAS BRINCAVAM AÍ A VONTADE, TINHA BANHEIRO, TINHA ÁGUA.</p>
	<p>Sonora JOAQUIM PEREZ</p> <p>Sonora ARÃO VIEIRA</p>	<p>ERA DIFÍCIL DO SEU ARÃO IR CUIDAR PARA MANTER JOGO TODO DOMINGO AQUI, ELE TINHA QUE TRABALHAR BEM PARA MANTER O ESTÁDIO BEM ORGANIZADO, A GRAMA BEM BOA PRA SE PRATICAR O ESPORTE.</p>

<p>GC: aniversário Paulo Augusto 23/04/1988</p>	<p>Foto bolo do filho do Arão Foto do bolo</p>	<p>A TELA QUE ESTÁ COLOCADA AÍ HOJE ERA DA PRUDENTINA, AÍ ATRAVÉS DA CHEFIA, NEGOCIARAM A TELA. AÍ TROUXERAM OS ROLOS DE TELA E PUSERAM ALI. AÍ TROUXE OS TRILHOS, NESSA ÉPOCA SÓ TINHA TRÊS FUNCIONÁRIOS, AÍ EU PEGUEI UM TRILHO, ESCOREI, FUI LÁ PEGUEI UM GIZ, A TRENA, FALEI SEU WALTER, JÁ TINHA FEITO ANTES, TAVA ESPERANDO ELE. AÍ ELE CHEGOU EU FALEI SEU WALTER, VAMOS ENFINCAR 80 CENTÍMETROS O TRILHO, UMA SAPATA DE CONCRETO DE 30 E O RESTANTE É A TELA, DESENHEI O TRILHO, ELE CHEGOU É SEU ARÃO, EU QUERO INAUGURAR ISSO AQUI EM SETE DIAS, EU FALEI SE O SENHOR TIVER CONDIÇÕES SEU PREFEITO DE ME ARRUMAR UM PESSOAL, EU REALIZO EM SETE DIAS PARA O SENHOR. ELE FALOU EU ARRUMO, QUEM QUE VOCÊ QUER PARA VIR AQUI COM VOCÊ?</p>
<p>GC: O Imparcial 17/03/1978</p>	<p>Sonora JOAQUIM PEREZ Foto Jornal</p>	<p>EU FALEI OLHA, TEM A TURMA DO CAÇULA QUE SÃO MUITO TRABALHADOR. AÍ ELE MANDOU, EU ACHO QUE VEIO UMA BASE DE UMAS 8 PESSOAS E GRAÇAS A DEUS REALIZAMOS EM SETE DIAS A TELA, OS TRILHOS ENFINCADOS, A SAPATA DE CONCRETO.</p>
<p>GC: Prudentina: Associação Prudentina Esportes Atlético (Apea)</p>	<p>Sonora ARÃO VIEIRA</p>	<p>É ESSE ESTÁDIO SEMPRE FOI MUITO BEM CONSERVADO, SEU ARÃO MUITO CUIDADOSO, PERFEITO, UM CARA QUE GOSTAVA DO QUE SE FAZIA E FOI ELE QUE CRIOU, QUE FEZ, DEU ESSA CARA DO CAETANO PERETTI. ENTÃO NÓS TIVEMOS ASSIM O PRIVILÉGIO DE TER UM CAMPO SEMPRE MUITO BEM CUIDADO, UM CAMPO QUE NOS AJUDOU MUITO E TODOS OS JOGADORES DO ESPORTE AMADOR DE PRUDENTE QUE VOCÊ VÊ, AH JOGUEI NO CAETANO PERETTI, SE SENTEM AGRADECIDOS PORQUE É O CORAÇÃO, NÃO TEM OUTRA</p>
<p>GC: Walter Lemes Soares prefeito Presidente Prudente 1973 - 1977</p>		<p>É ESSE ESTÁDIO SEMPRE FOI MUITO BEM CONSERVADO, SEU ARÃO MUITO CUIDADOSO, PERFEITO, UM CARA QUE GOSTAVA DO QUE SE FAZIA E FOI ELE QUE CRIOU, QUE FEZ, DEU ESSA CARA DO CAETANO PERETTI. ENTÃO NÓS TIVEMOS ASSIM O PRIVILÉGIO DE TER UM CAMPO SEMPRE MUITO BEM CUIDADO, UM CAMPO QUE NOS AJUDOU MUITO E TODOS OS JOGADORES DO ESPORTE AMADOR DE PRUDENTE QUE VOCÊ VÊ, AH JOGUEI NO CAETANO PERETTI, SE SENTEM AGRADECIDOS PORQUE É O CORAÇÃO, NÃO TEM OUTRA</p>

<p>GC: NILSON SILVA Diretor do Operário F.C.</p>	<p>Sonora NILSON SILVA</p>	<p>SITUAÇÃO, A HISTÓRIA QUE NOS DIZ DE PRESIDENTE PRUDENTE, CAETANO PERETTI É O CORAÇÃO DO ESPORTE AMADOR.</p> <p>O ESTÁDIO ERA BEM TRATADO E BEM CORTADO A GRAMA, PORQUE A GRAMA PARA CORRER A BOLA, ELA NÃO PODE PEGAR 10 CENTÍMETROS, ELA TEM QUE SER DE 6, 5, 6 ATÉ 7 VAI PARA CORRER A BOLA.</p>
<p>GC: Estádio Caetano Peretti década de 1980</p>	<p>Foto Arão</p>	<p>SEU ARÃO É UMA PESSOA QUE NINGUÉM VAI ESQUECER NA HISTÓRIA DO CAETANO PERETTI</p> <p>MEU ABRAÇO AO ARÃO, JAMAIS PODERÍAMOS ESQUECER NESTA GRAVAÇÃO DE DEIXAR OS NOSSOS PARABÉNS.</p>
<p>NOS PRIMEIROS 22 ANOS, O ESTÁDIO PASSOU POR DUAS GRANDES</p>	<p>Sonora ARÃO VIEIRA</p> <p>Sonora CLAUDEMIR VILHEGAS</p> <p>LOCUÇÃO DE RÁDIO</p>	<p>O ESTÁDIO CAETANO PERETTI ELE PASSOU NÉ POR REFORMAS MAIS DECISIVAS DIRIAMOS ASSIM, MAIS DEFINIDAS NÉ. EM 80 POR CAUSA DOS JOGOS ABERTOS DO INTERIOR, EM 92 TAMBÉM POR CAUSA DOS JOGOS ABERTOS DO INTERIOR.</p> <p>TINHA POUCO TEMPO PARA ORGANIZAR OS CAMPOS E PORQUE ERA OS PRIMEIROS JOGOS DO INTERIOR EM PRESIDENTE PRUDENTE, MAS JÁ DEU UMA MELHORADA MUITO BOA, INCLUSIVE CONSTRUÍRAM-SE ATÉ... AUMENTOU AQUELES VESTIÁRIOS QUE TINHAM ALI QUE SÓ ERAM DUAS SALINHAS.</p>

<p>REFORMAS, AMBAS REALIZADAS PARA RECEBER OS JOGOS ABERTOS DO INTERIOR.</p> <p>GC: O Imparcial arquivo Semepp 1980 e 1992 GC: reforma arquibancada 1980</p> <p>GC: 1980</p>	<p>TELA</p> <p>Sonora HOMÉRO FERREIRA Foto Semepp Foto Semepp</p> <p>Sonora PAULO LEÃO Foto Estádio</p>	<p>EU LEMBRO QUE OS PARENTES DO MÁRIO PERETTI ELES ESTAVAM PRESENTE E FIZERAM, COLOCARAM UMA FITA EM FRENTE AO PORTÃO E NA INAUGURAÇÃO ELE, UM DOS FILHOS DO PERETTI CORTOU E FOI UMA GRANDE FESTA E FOI UMA ÓTIMA REFORMA QUE FIZERAM NAQUELE TEMPO.</p>
<p>A REFORMA SE ESTENDEU ATÉ MEADOS DE 1982.</p> <p>GC: O Imparcial 09/11/1982</p> <p>GC: Arquivo Semepp década de 1980</p>	<p>TELA</p> <p>Sonora PAULO LEÃO Foto Jornal</p> <p>Foto Semepp</p>	<p>O CORINTHINHA DE VEZ EM QUANDO JOGAVA AQUI E PRECISAVA DOS VESTIÁRIOS PARA OS ÁRBITROS SE SEPARAREM DOS JOGADORES, QUE FOI A ÉPOCA QUE CONSTRUÍRAM O VESTIÁRIO AQUI DEBAIXO QUE NÃO TINHA, PORQUE SÓ TINHA AQUELE VESTIÁRIO LÁ EM CIMA.</p>
<p>EM 1990, O ESTÁDIO PASSOU PELA SEGUNDA GRANDE REFORMA.</p>	<p>TELA</p>	<p>COLOCARAM ILUMINAÇÃO, EU LEMBRO PORQUE FOI ATÉ A CESP QUE ME AJUDOU A POR LUZ LÁ.</p> <p>A COLOCAÇÃO DOS POSTES FOI O SEGUINTE, SEU PAULINHO CHEGOU E FALOU SEU ARÃO EU VOU FAZER OS POSTES, MAS EU VOU FUNDIR AQUI MESMO NO</p>

<p>A REFORMA FOI CONCLUÍDA EM 1991, E O ESTÁDIO GANHOU OS TRAÇOS QUE SE CONHECEM HOJE.</p> <p>GC: PAULO CONSTANTINO ex-prefeito</p>	<p>Sonora PAULO LEÃO</p> <p>TELA</p>	<p>LUGAR. QUANDO TERMINOU DE CONCRETAR, ELE FALOU SEU ARÃO EU NÃO POSSO DESLOCAR UM FUNCIONÁRIO PARA IR LÁ SÓ PARA AGUAR ESSES POSTES. QUANDO TERMINOU A AGUAÇÃO DOS POSTES, SECOU TUDO BELEZA, ELE FALOU SEU ARÃO COMO O SENHOR TRABALHOU E EU NÃO PAGUEI NADA PRO SENHOR, O SENHOR FICA COM ESSES FERROS PRO SENHOR, QUE EU LEVEI PARA PRESIDENTE EPITÁCIO, EU ESTAVA NA ÉPOCA DE QUASE IR EMBORA NÉ. QUANDO FOI FAZER O PRIMEIRO BURACO DO PRIMEIRO POSTE ALI, DEU ÁGUA.</p>
<p>GC: Estádio Caetano Peretti 1991</p>	<p>Sonora PAULO CONSTANTINO</p> <p>Sonora ARÃO VIEIRA</p> <p>Foto postes Foto postes</p>	<p>NO DIA QUE ESTAVA COLOCANDO OS POSTES, INCLUSIVE EU ESTAVA ATRÁS DA ARQUIBANCADA ALI E EU ME LEMBRO BEM QUE EU ESTAVA COM O DIRETOR DA CAIUÁ QUE ERA SEU DEMERVAL, E EU FALEI PRA ELE Ó, TEM COISA ERRADA NISSO AÍ PORQUE AO INVÉS DE COLOCAR OS POSTES ATRÁS DA ARQUIBANCADA, ESTÃO COLOCANDO OS POSTES NA FRENTE DA ARQUIBANCADA. A ILUMINAÇÃO FOI UM JOGO A NOITE AINDA, NEM PROFISSIONAL NÃO FOI, FOI DOIS TIMES AMADOR QUE INAUGUROU, TINHA MUITA GENTE.</p>
	<p>Sonora PAULO LEÃO</p>	<p>TINHA ESSE POSTE NÉ, DOIS POSTES AQUI POR SINAL ATRAPALHAVAM MUITO OS JOGOS, QUEM VINHA ASSISTIR TREINOS, JOGOS AQUI, ESSES DOIS POSTES, NÃO SÓ EU COMO O TORCEDOR QUE SENTAVA AQUI PARA ASSISTIR ALGUMA COISA ESTRANHAVA NÉ, ESSES POSTÃO AQUI ATRAPALHAVA A VISÃO DA GENTE.</p> <p>E TODO MUNDO RECLAMAVA, ATÉ QUE DERRUBARAM OS POSTES.</p>

<p>GC: treino Corinthians PP 1991 GC: O Imparcial 19/04/1991</p>	<p>Foto Jornal Foto Jornal</p>	
	<p>Sonora BENEDITO SOUZA</p>	<p>O SEU CAETANO PERETTI TEM AMIGO ATÉ HOJE, QUE FALA, PERGUNTA DELE, QUE QUERIA MUITO O BEM DELE, PORQUE ELE ERA UMA PESSOA MUITO HUMILDE, MUITO BOM, TRABALHADOR, E NÃO DIZIA NÃO A NINGUÉM.</p>
<p>NA REFORMA DE 1980, O ESTÁDIO RECEBEU O NOME DE ESTÁDIO MUNICIPAL CAETANO PERETTI.</p>	<p>Sonora PAULO LEÃO</p>	<p>MEUS PAIS FORAM FUNCIONÁRIOS DOS PERETTI, E SE DAVA MUITO BEM COM ELES, ENTÃO DELE EU TENHO CERTEZA QUE MEU PAI FALAVA BEM.</p>
<p>GC: batismo do Estádio 1980</p>	<p>TELA</p>	<p>QUANDO ELES VIERAM DA ITÁLIA PARARAM EM SANTOS, E DEPOIS VIERAM PARA BARIRI, E AÍ VIERAM PARA PRESIDENTE PRUDENTE, ELE COM OS DOIS IRMÃOS. ELES VIERAM MAIS PRA, PRA FAZER A VIDA DELES, NÉ, PORQUE LÁ NA ITÁLIA NÃO TINHA MAIS CONDIÇÃO DE FICAR LÁ.</p>
<p>MAS QUEM FOI O HOMEM QUE DEU NOME AO ESTÁDIO?</p>	<p>Foto Jornal</p>	<p>ELE VEIO AÍ, TRABALHOU PARA A PREFEITURA DE CINCO PRA SEIS ANOS.</p>
<p>GC: NAIR CASAROTTI nora de Caetano Peretti</p>	<p>TELA</p>	<p>ELE ERA MARCENEIRO, ELE ERA ENCANADOR. ELE ERA...</p>
	<p>Sonora NAIR CASAROTTI</p>	<p>CARPINTEIRO, MARCENEIRO,</p>

<p>GC: ANTONIO PERETTI filho de Caetano Peretti</p> <p>GC: O Imparcial 09/09/1978</p> <p>Identificação: Joaquim, Arlindo, Arlindo, Antonio, Maria, Mario, Ivo.</p> <p>GC: O Imparcial 02/08/1980</p>	<p>Sonora ZOARDO</p> <p>Sonora NAIR</p> <p>Foto Jornal</p> <p>Sonora ANTONIO PERETTI</p> <p>Sonora NAIR Foto Jornal</p> <p>Sonora ANTONIO PERETTI</p> <p>Sonora NAIR Foto Caetano Peretti</p> <p>Sonora NAIR</p> <p>Sonora NAIR</p> <p>Foto Jornal</p>	<p>PEDREIRO, PINTOR, ELETRICISTA. É TUDO.</p> <p>O SEU CAETANO PERETTI FOI CASADO COM ANGELINA CASAROTTI, TEVE SETE FILHOS:</p> <p>IDA PERETTI, O JOAQUIM PERETTI, ARLINDO PERETTI, ANTONIO PERETTI, MARIA PERETTI, MARIO E IVO.</p> <p>ELE GOSTAVA MUITO DE FUTEBOL, POR ISSO QUE OS FILHOS TAMBÉM JÁ FORAM TUDO JOGANDO TAMBÉM. ELE FREQUENTAVA MUITO, ELE ERA MUITO CORINTIANO, NOSSA. FAZIA QUERMESSE PRO CORINTHIANS, ELE AJUDAVA. TUDO, TUDO QUE ELE PODIA FAZER ATÉ... NÃO FALTAVA EM NEM UM JOGO DE FUTEBOL.</p> <p>TUDO JOGO ELE TAVA LÁ NA ARQUIBANCADA OU ENTÃO NA CERQUINHA.</p> <p>ELE IA MESMO EM TUDO, ELE TINHA TUDO, ATÉ O DIA EM QUE SOLTARAM UM FOGUETE PERTO DELE E BATEU NO OUVIDO DELE, ESTOUROU O OUVIDO, PERTO DO OUVIDO DELE, NUNCA MAIS ELE FOI. ELE FALOU: AGORA NÃO VOU MAIS NO FUTEBOL.</p> <p>AÍ, MEU PAI PEGOU E FALOU ASSIM: FILHO: O QUÊ? NÓS NÃO VAMOS MAIS NO CAMPO NÃO.</p> <p>ELES TINHAM LOUCURA POR FUTEBOL. NOSSA. O CAETANO ENTÃO, AÍ COITADO, COMO ELE GOSTAVA. PRA ELE ACHO QUE FOI DURO ELE TOMAR AQUELE NEGÓCIO. POIS ELE FICOU NERVOSO E NUNCA MAIS.</p>
--	--	--

<p>CERCA DE UMA SEMANA ANTES DE FALECER, CAETANO PERETTI FOI INTERNADO, VÍTIMA DE UM ACIDENTE DE TRÂNSITO.</p> <p>GC: O Imparcial 25/07/1980</p>	<p>Sonora ANTONIO</p> <p>Sonora NAIR</p> <p>Sonora ANTONIO</p> <p>Sonora NAIR</p> <p>TELA</p> <p>Sonora NAIR</p> <p>Sonora ANTONIO</p>	<p>ELE SAIU DA CASA DELE E FALOU: EU VOU CORTAR O CABELO. E SAIU, E ELE MORAVA NA AVENIDA BRASIL. ELE FOI ATRAVESSAR A AVENIDA, TINHA AQUELE, A AMBULÂNCIA VINHA VINDO E ELE ATRAVESSOU SEM OLHAR, NÉ, E FO... E PEGOU, E FOI, E DEPOIS LEVARAM ELE PRA A SANTA CASA.</p> <p>QUANDO EU SOUBE, ELE JÁ ESTAVA NO HOSPITAL. E EU VIM, FIQUEI COM ELE NO HOSPITAL. ELE FICOU OITO DIAS LÁ NA SANTA CASA, EM TRATAMENTO, MAS NÃO TEVE JEITO, ELE FALECEU MESMO.</p> <p>NA ÉPOCA, ELES TENTARAM FAZER A RODOVIÁRIA AQUI.</p> <p>SAIU ABAIXO ASSINADO PRA FAZER A RODOVIÁRIA AQUI, AÍ FOI PEDIDO PRA FAZER A RODOVIÁRIA, MAS A RODOVIÁRIA DISSE QUE ERA PRA FAZER AQUI NO ESTACIONAMENTO, AÍ ONDE É O FEIRÃO DE CARRO, O ESTÁDIO DISSE QUE NÃO IA MEXER, IA JOGAR MAIS PRA CIMA UM POUQUINHO. MAS MUITA GENTE AQUI NÃO ASSINOU NÃO.</p>
--	---	--

<p>GC: *02/08/1895 +24/07/1980</p> <p>EM 1985, UMA TENTATIVA DE DEMOLIR PARTE DO ESTÁDIO PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA RODOVIÁRIA FOI COGITADA.</p> <p>GC: O Imparcial 19/02/1986</p> <p>GC: O Imparcial 19/02/1986</p> <p>GC: MILTON MELLO Ex-prefeito e ex-atleta</p>	<p>Sonora NAIR</p> <p>TELA</p> <p>Sonora PAULO LEÃO Foto Jornal</p> <p>Sonora ZOARDO</p> <p>Foto Jornal</p> <p>Sonora MILTON MELLO</p> <p>Sonora ZOARDO</p>	<p>SE ALGUÉM ALGUM DIA PENSOU EM TIRAR OU FAZER ALGUMA AÇÃO AQUI NO CAETANO PERETTI, VAI TÁ MEXENDO OU MEXEU OU IRIA MEXER NUM VESPEIRO. NÃO TENHO A MENOR DÚVIDA DISSO.</p> <p>RODOVIÁRIA É FRIA, VAI DA MUITO PEDINTE, AI MUITO BANDIDO, MUITA COISA VOCÊ NÃO SABE QUEM CHEGAR, NEM QUEM SAI, CÊ NUM SABE ENTÃO FOI PREFERIVE FICAR O CAMPO, POR QUE O CAMPO TEM BAGUNÇA? É DOMINGO DE DIA, RODOVIÁRIA VAI TER 24 HORA, E O CAMPO AQUI NÃO TEM GRITO TEM ROJÃO TUDO, MAS É SÓ DE DIA, DE NOITE, NINGUÉM VEM SOLTAR ROJÃO AQUI. AQUI É ESTÁDIO MUNICIPAL, FOI É ISSO DAI QUE CONTRIBUIU PRA NÃO VIM A RODOVIÁRIA.</p> <p>AÍ SURGIU ESSA IDEIA DE FAZER NO CAETANO PERETTI, MAS A POPULAÇÃO NUNCA FOI FAVORÁVEL NÉ, E POR ISSO MESMO NÃO PASSOU.</p> <p>O CORINTHIANS DE PRUDENTE, CORINTINHA, MUITA GENTE PENSA ASSIM: ELE JOGOU SÓ NO PARQUE</p>
--	--	--

<p>GC: O Imparcial 19/02/1986</p> <p>EM 1992, O CORINTHIANS PRUDENTINO REALIZOU A ÚNICA CAMPANHA DE UMA EQUIPE PROFISSIONAL NO ESTÁDIO, ENTRE AS COMPETIÇÕES DA FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL. COM AS ARQUIBANCADAS LOTADAS, O ÚLTIMO JOGO, DIANTE DA PARAGUAÇUENSE, FOI MARCADO POR UMA CONFUSÃO GENERALIZADA.</p> <p>GC: Sérgio Jorge (in memorian) radialista +05/01/2018</p> <p>GC: O Imparcial 30/06/1992 GC: O Imparcial 04/09/1992</p> <p>GC: O Imparcial 04/08/1992 GC: O Imparcial 25/08/1992</p>	<p>Sonora NILSON Foto Jornal</p> <p>TELA</p> <p>Áudio SÉRGIO JORGE</p> <p>Foto Jornal</p> <p>Foto Jornal</p> <p>Sonora SOUZINHA</p>	<p>SÃO JORGE E NO PRUDENTÃO. NÃO, ELE DISPUTOU UM CAMPEONATO PAULISTA DA SEGUNDA DIVISÃO DO ANO DE 92, 1992, NO CAETANO PERETTI. NÓS INSISTIMOS NA RÁDIO QUE O CORINTINHA DEVERIA JOGAR NO CAETANO PERETTI PORQUE QUANDO NÓS SAÍAMOS PRA FORA, ERA UM APERTO DANADO, TOMAVA UM SUFOCO.</p> <p>PELO CORINTHIANS AQUELE ANO QUE EU ME RECORDAVA É UMA LEMBRANÇA MUITO BOA EM TERMOS DE APROVEITAMENTO DENTRO DAS QUATRO LINHAS, PORQUE QUE EU ME LEMBRO NÃO PERDEMOS NENHUM JOGOS AQUI NO CAMPEONATO. SEMPRE CAMPO LOTADO, SEMPRE TORCEDOR CHEIO.</p> <p>A GENTE VINHA TODOS OS JOGOS DO CORINTINHA, NÉ? ERA UMA FREQUÊNCIA MUITO BOA, TÁ, MUITO BOA MESMO. E... POR CAUSA DA PROXIMIDADE.</p> <p>UMA DAS MELHORES CAMPANHAS QUE O CORINTINHA JÁ FEZ LÁ NO CAETANO PERETTI, LOTAVA O ESTÁDIO PORQUE É CENTRALIZADO. O CORINTINHA SÓ NÃO FOI CAMPEÃO LÁ PORQUE NO ÚLTIMO JOGO ELE TINHA QUE GANHAR DA PARAGUAÇUENSE E A PARAGUAÇUENSE JOGAVA POR UM EMPATE.</p> <p>CORINTHIANS E PARAGUAÇUENSE, EM 1992, RETA FINAL AÍ DO QUE NÓS CHAMAMOS DE SEGUNDA DIVISÃO.</p> <p>NÃO TINHA CONDIÇÃO DE FAZER AQUELE JOGO AQUI NO CAETANO PERETTI. PORQUE O PÚBLICO ERA MUITO GRANDE E A PRESSÃO PARA AQUELE JOGO TAMBÉM ERA MUITA, PORQUE ERA UMA PARTIDA QUE DEFINIA A</p>
--	--	---

<p>GC: O Imparcial 06/09/1992 GC: O Imparcial 22/09/1992</p>	<p>Foto Jornal</p> <p>Foto Jornal</p> <p>Sonora NILSON</p> <p>Áudio SÉRGIO JORGE</p> <p>Foto Jornal</p> <p>Foto Jornal</p>	<p>CLASSIFICAÇÃO.</p> <p>ESTAVA MORANDO EM DOURADOS, MAS VINHA ASSISTIR O JOGO AQUI, JOGAVA CORINTHINHA E PARAGUAÇUENSE, EH, RAPAZ... E O CORINTHINHA PRECISAVA GANHAR.</p> <p>TINHA MUITA GENTE. INCLUSIVE, OS PORTÕES, ATÉ NA PORTA DO CAMPO, ALI, TINHA GENTE PRO LADO DE FORA E... O PESSOAL DO CORINTINHA ESTAVA ENTUSIASMADO TAMBÉM COM A CAMPANHA QUE O CORINTINHA ESTAVA FAZENDO.</p>
<p>GC: O Imparcial 22/09/1992</p>	<p>Sonora HOMÉRO</p> <p>Sonora PAULO LEÃO</p> <p>Foto Jornal</p> <p>Sonora MILTON MELLO</p>	<p>A GENTE JOGANDO EM CASA, A GENTE TINHA A OBRIGAÇÃO DE GANHAR O JOGO PRA DÁR ESSE PRESENTE PRO TORCEDOR, O TORCEDOR TAMBÉM ELE VEIO CONFIANTE NUMA VITÓRIA. NAQUELA ÉPOCA, A GENTE FICAVA PREOCUPADO MUITO COM A ARBITRAGEM, QUEM IA SER O JUIZ, QUEM IA SER O ÁRBITRO, ACHO QUE FOI UMA EXPECTATIVA MUITO GRANDE, E NA HORA QUE A BOLA ROLOU É LÓGICO QUE VOCÊ VIVE O JOGO NÉ.</p> <p>EU FUI ÁRBITRO DE FUTEBOL, ENTÃO A GENTE ENTENDE. NO MEIO DE CAMPO, ELE DAVA TUDO PRO CORINTHIANS, CORINTINHA. MAS PERTO DA ÁREA, ELE NÃO APITAVA QUASE FALTA.</p> <p>A GENTE TINHA UM ADVERSÁRIO MUITO BOM, ADVERSÁRIO BEM FECHADINHO, EXPLORANDO CLARO CONTRA ATAQUE E EM UM DESSES CONTRA ATAQUES FOI AONDE A GENTE SOFREU UM PÊNALTI QUE PRA MIM NÃO FOI</p>

	<p>Sonora PAULO LEÃO</p>	<p>PÊNALTI, A BOLA FOI FORA DA ÁREA E O JUIZÃO DEU O CAL.</p>
	<p>Sonora SOUZINHA</p>	<p>ELE FOI INFELIZ EM DOIS LANCES QUE CULMINARAM COM A NÃO VITÓRIA DO CORINTHIANS, QUE FOI DUAS PENALIDADES. UMA, DESSE LADO, E A OUTRA, DO LADO DE LÁ.</p>
<p>GC: O Imparcial 29/09/1992</p>	<p>Sonora PAULO LEÃO</p>	<p>E DEPOIS DELE TER DADO ESSE PÊNALTI, O JOGO FICOU PARALISADO, AQUELA TORCIDA LOUCA PRA INVADIR O GRAMADO.</p> <p>A TORCIDA FICOU REVOLTADA E TENTOU INVADIR O CAMPO ALI.</p>
	<p>Sonora SOUZINHA</p> <p>Foto Jornal</p>	<p>SOFREMOS MUITO E NÃO GANHAMOS, NÃO GANHAMOS, SEI QUE HOVE... E TINHA UM JUIZ, UM ÁRBITRO RUIM, RUIM, QUE ESSE PESSOAL QUERIA PEGÁ-LO.</p> <p>COMO DIZ O SAMBA, O PAU COMIA NA CASA DE JOCA NÉ.</p>
<p>GC: O Imparcial 29/09/1992</p>	<p>Sonora PAULO LEÃO</p> <p>Foto Jornal</p>	<p>E SÓ NÃO ACONTECEU COISAS PIORES PORQUE O POLICIAMENTO AGIU RAPIDAMENTE.</p>
<p>GC: O Imparcial 29/09/1992</p>	<p>Sonora PAULO LEÃO</p> <p>Foto Jornal</p>	<p>E, COMO SE DIZ NO FUTEBOL, FIZERAM O SERVIÇO CONTRA NÓS AQUI E, AÍ, ACABOU, TERMINOU O SONHO, MAS FOI UMA BELA PARTIDA E ISSO AQUI TAVA ENTUPIDO DE GENTE.</p> <p>EU LEMBRO AINDA DE UM GRANDE DETALHE QUE, AO TERMINAR O JOGO, COLOCARAM O ÁRBITRO DENTRO DE UMA VIATURA E JÁ ESCAPARAM COM O ÁRBITRO E FORAM EMBORA.</p>

GC: O Imparcial 29/09/1992	Sonora SOUZINHA Foto Jornal	ATÉ HOJE EU TENHO COLEGAS MEUS AÍ, ATÉ HOJE TEM TORCEDOR QUE AINDA FALA DAQUELE ÁRBITRO, XINGA AQUELE ÁRBITRO PORQUE O PÊNALTI QUE ELE DEU.
	Sonora PAULO LEÃO	SE VOCÊ FOR ANALISAR QUESTÃO DE ARBITRAGEM, A GENTE QUERIA QUE O TIME GANHASSE, NÉ? MAS A PARAGUANÇUENSE FOI SUPERIOR A NÓS, INFELIZMENTE, NÉ? MAS DÓI NO CORAÇÃO PORQUE O TIME PERDEU ALI A VAGA, NÉ? E... AÍ JOGOU-SE TUDO SOBRE O TRIO DE ARBITRAGEM, NÉ, QUE É ATÉ COMUM, NÉ? E AÍ TEVE É, REALMENTE, O QUERENDO AGREDI-LO, TAL, ESSAS COISAS TODAS, NÉ.
	Sonora MILTON MELLO	NA HORA DA INVASÃO, EU ME RECORDO QUE TINHA UM TORCEDOR, QUE INCLUSIVE JÁ É FALECIDO, QUE FOI GUARDA RODOVIÁRIO, GILBERTÃO, QUE TENTOU PULAR O ALAMBRADO, MAS O CACHORRO MORDEU A MÃO DELE.
	Sonora HOMÉRO FERREIRA	COM UM PÚBLICO DAQUELE TAMANHO DENTRO DO NOSSO ESTÁDIO, COM UMA EXPECTATIVA MUITO GRANDE DO NOSSO TORCEDOR, DA CIDADE, DA IMPRENSA.
	Sonora PAULO LEÃO Foto Jornal	E AQUILO LÁ CONTRIBUIU TAMBÉM POR, PRA AFASTAR DEFINITIVAMENTE O FUTEBOL PROFISSIONAL DESSE CAMPO.
	Sonora MILTON MELLO	
	Sonora PAULO LEÃO	
Sonora SOUZINHA		

	Sonora NILSON	O PESSOAL VINHA MUITO AO CAMPO NOS DOMINGOS DE MANHÃ, É... PRINCIPALMENTE PORQUE ERA UMA OPÇÃO NÉ DE DIVERSÃO
GC: O Imparcial 29/09/1992	Sonora PAULO LEÃO	ESSA DIVERSIDADE DA TORCIDA ELA É ATRAVÉS DOS JOGOS, MAS DOS FAMILIARES DOS JOGADORES, AÍ VEM OS PAIS, VEM OS AVÓS, VEM OS TIOS, TUDO É QUE EM RELAÇÃO AQUELES JOGADORES QUE TÃO EM CAMPO, MAS AÍ ELE VEM MESMO REALMENTE EM MASSA.
GC: O Imparcial 29/09/1992	Sonora SOUZINHA Foto Jornal	PORQUE AQUI O ESTÁDIO É UM ESTÁDIO MAIS PEQUENO ELE É ACONCHEGANTE ENTÃO O JOGADOR JOGA PERTO DO PÚBLICO EU ACHO QUE ISSO AQUI ESSE ESTÁDIO É DIFERENTE ELE TEM ALGUMA MAGIA QUE NÃO DÁ PARA EXPLICAR
EM MEIO A ISSO, O ESTÁDIO PERMANECIA COMO PALCO DE RIVALIDADES, AMIZADES E PAIXÃO DE TORCEDORES PELAS EQUIPES AMADORAS.	Sonora PAULO LEÃO Foto Jornal	O CAETANO PERETTI TEM UMA DIMENSÃO MUITO ACOLHEDORA, NUMA PROXIMIDADE DA TORCIDA COM O JOGADOR, E TUDO ISSO É MUITO AGRAVÁVEL É AQUELA VELHA DENOMINAÇÃO DE PANELA DE PRESSÃO, AQUI VOCÊ FAZ A PANELA DE PRESSÃO, O ADVERSÁRIO SENTE, E O TORCEDOR ACABA EFETIVAMENTE SENDO O 12º JOGADOR
	TELA	
	Sonora ESPANHOL	O PESSOAL, O BAIRRO, PRINCIPALMENTE, TEM UM CARINHO MUITO GRANDE DE, NÉ, GRUPO QUE ORGANIZA, DÁ O SEU SUOR ATÉ PRA MANTER O NOME DO BAIRRO, MONTAR O TIME DELE, AÍ O PESSOAL VEM EM GRANDE NÚMERO AO CAMPO, O ESPORTE AMADOR HOJE, ELE, DE ALGUMA FORMA ELE TEM MUITO MAIS, ASSIM, UMA VIBRAÇÃO COM O PÚBLICO, COM AS PESSOAS, DO

<p>GC: HÉLIO LIMA Técnico e dirigente do Bebsi</p>	<p>Sonora ELÍSIO</p> <p>Sonora HÉLIO</p> <p>Sonora HOMERO</p> <p>Sonora ESPANHOL</p>	<p>QUE COM O ESPORTE PROFISSIONAL.</p> <p>EU GOSTO DE ESTAR AQUI SENTADO, SÓ POR MIM, EU VEJO O TORCEDOR O MOMENTO DE FELICIDADE DO TORCEDOR.</p> <p>EU SINTO SAUDADE DE ALGUNS AMIGOS. ENTÃO, QUANDO TEM ALGUMA PARTIDA IMPORTANTE, EU VENHO AQUI PRA REVÊ-LOS. ISSO AÍ ME MATA A SAUDADE E ME TRAZ ALEGRIA</p> <p>TUDO QUE TEM RELAÇÃO COM O FUTEBOL ME ATRAI MAIS EU ASSISTO MUITO OS JOGOS DE BASE, EU VENHO MAIS PRIVILEGIAR OS CAMPEONATOS DE BASE, O AMADOR QUANDO EU TO PARA ACERTAR COM ALGUMA EQUIPE EU COMEÇO A ACOMPANHAR PORQUE EU AINDA CREIO QUE NA DIVISÃO EM QUE AS EQUIPES PRUDENTINAS ESTÃO AINDA TEM ALGUNS JOGADORES DO FUTEBOL AMADOR QUE POSSAM VIR A AUXILIAR AS EQUIPES. SEMPRE QUE TEM JOGOS AQUI EU VENHO ASSISTIR, A FINAL AGORA QUE FLORESTA GANHOU EU ESTAVA ASSISTINDO E... NOS PÊNALTIS NÉ, EU TENHO O COSTUME SIM DE VIR ASSISTIR E DÁ UM CLIMA BOM NÉ, VOCÊ PODER ASSISTIR O AMADOR A CASA CHEIA INFELIZMENTE A GENTE NÃO VÊ NAS EQUIPES PROFISSIONAIS</p> <p>A TORCIDA ERA, É FERVOROSA, NÉ? DESDE O COMEÇO SEMPRE TEVE ESSE BATUQUÊ, NÉ, SEMPRE TEVE ESSE PESSOAL ANIMADO MESMO COM INSTRUMENTOS E QUE ACOMPANHA. PÕE O INSTRUMENTO NO CARRO, PEGA O PESSOAL PÕE NO CARRO, PÕE NO OUTRO, VEM DE ÔNIBUS. ENTÃO É, É UMA PAIXÃO MESMO, AQUILO ALI, NÉ, E EU VEJO, ASSIM, UMA</p>
--	--	--

<p>GC: MARCELO GUIMARÃES treinador</p>	<p>Sonora SOUZINHA</p>	<p>COMUNIDADE MUITO UNIDA, TODO MUNDO VAI. ESSA RELAÇÃO CAMPO, TORCIDA, AMADOR ISSO É MUITO IMPORTANTE.</p>
	<p>Sonora PAULO LEÃO</p>	
	<p>Sonora MARCELO GUIMARÃES</p>	<p>TEVE VÁRIOS JOGOS, ASSIM MEMORÁVEIS AQUI, MAS UM QUE SEMPRE VAI FICAR NA MENTE ASSIM, NÃO SÓ MINHA COMO DA POPULAÇÃO É UM JOGO DE 2002, UMA FINAL DO CAMPEONATO.</p>
	<p>Sonora NILSON</p>	<p>EU NARREI ACHO QUE MAIS DE DEZ DECISÕES AQUI, MAS ESSA ENTRE BEBSI E HINOMOTO, HINOMOTO TINHA UM TIME MUITO FORTE, MAURO AOQUI TINHA A FACILIDADE SABE... DE CONTRATAR JOGADORES, ENTÃO HINOMOTO ERA O BAMBAMBAM, E O BEBSI ERA UM BOM TIME, JOGADORES COM QUALIDADES, UM TIME BRIGADOR QUE MARCAVA MUITO FORTE.</p>
<p>EM 2002, O ESTÁDIO RECEBEU O MAIOR PÚBLICO QUE SE TEM</p>	<p>Foto torcedor</p>	<p>O HINOMOTO ERA UM TIME MUITO BEM ORGANIZADO, PELO MAURO AOQUI, E O TIME DO BEBSI, COMO TIME DE VILA, ERA UM TIME MUITO BOM. TIME QUE TINHA MUITA RAÇA.</p>

<p>REGISTRO. NESTA OPORTUNIDADE, BESBI E HINOMOTO FIZERAM A FINAL DO CAMPEONATO AMADOR.</p> <p>GC: MAURO AOQUI secretário adjunto de esporte e ex-treinador</p> <p>GC: O Imparcial 01/10/2002</p>	<p>TELA</p> <p>Sonora MAURO AOQUI</p> <p>Sonora FACCIOLI</p> <p>Sonora MAURO AOQUI Foto Jornal</p> <p>Sonora PAULO LEÃO</p>	<p>FOI INCRIVEL AQUELA SEMANA ANTECEDENDO A DECISÃO. EU SAIA NA RUA O PESSOAL FALAVA “FACCIOLI, VAI DAR HINOMOTO HEIM”, UM OU OUTRO FALAVA “VAI DAR BEBSI”, E NOS PROGRAMAS ESPORTIVOS A GENTE COMENTAVA, OLHA FUTEBOL SE GANHA DENTRO DE CAMPO, HINOMOTO É FORTE... PORQUE PRATICAMENTE EX JOGADORES DO FUTEBOL PROFISSIONAL, COMO A APEC FOI AQUI EM PRUDENTE, A APEC TAMBÉM GANHOU TUDO, ENTÃO AQUELA SEMANA PEGOU FOGO, UMA RIVALIDADE E TAL.</p> <p>O JUQUINHA EM ÓTIMA FASE, NA MELHOR FASE DELE, TAVA MUITO NOVO AINDA, ELE PEGOU UMA BOLA NA INTERMEDIÁRIA AQUI DA, DO CAMPO DO ATAQUE NOSSO, AÍ CHUTOU UM CHUTE INDEFENSÁVEL, JÁ FIZEMOS UM A ZERO.</p> <p>O HINOMOTO CHEGOU FAZER DOIS A ZERO, MAS O ESTÁDIO NÃO CABIA MAIS NINGUÉM, TINHA GENTE ATÉ DENTRO DA CABINE JUNTO COMIGO ACOMPANHANDO O JOGO</p> <p>O PÚBLICO COMPARECEU EM MASSA MESMO. O CAMPO FICOU SUPERLOTADO.</p> <p>O JOGO TAVA PRATICAMENTE GANHO, 20 MINUTOS O JOGO TAVA DOIS A ZERO PRA NOSSA EQUIPE, E TALVEZ NO CAPRICHOS DE ALGUNS JOGADORES, DISCUSSÃO ENTRE ELES, A ARBITRAGEM ACHOU QUE TAVAM DESRESPEITANDO AO PÚBLICO, E APLICOU SEGUNDO O CRITÉRIO DELE, EXPULSOU O JOGADOR NOSSO E POSTERIORMENTE MAIS</p>
---	--	--

GC: O Imparcial 01/10/2002	Sonora FACCIOLI	PRA FRENTE UM OUTRO JOGADOR DEU UMA OUTRA ENTRADA DURA, APLICOU O SEGUNDO CARTÃO, TAMBÉM FOI EXPULSO, E ACABANDO FINAL DO PRIMEIRO TEMPO, O OUTRO JOGADOR MEU DE CABEÇA QUENTE, O JUIZ APITOU UMA FALTA ELE RECLAMOU CHUTOU A BOLA PRA LONGE, TOMOU O SEGUNDO CARTÃO AMARELO TAMBÉM,
GC: O Imparcial 01/10/2002	Sonora MAURO AOQUI	NA HORA QUE NÓS FIZEMOS 2 A 1 ELES COM UM HOMEM A MENOS AÍ O PÚBLICO EMPURROU, A TORCIDA EMPURROU NÓS E PARECE QUE QUEM VEIO TORCER MESMO QUE TAVA QUERENDO QUE ACONTECESSE ISSO AÍ PASSOU A ACREDITAR DE VERDADE. DA VILA E PARQUE FURQUIM VIERAM MUITA GENTE ENTENDEU? AÍ O POVO VEIO PA TORCER PA GENTE MESMO.
GC: O Imparcial 01/10/2002	Foto Jornal	A TORCIDA DA VILA FURQUIM É UMA TORCIDA FANÁTICA E ELES FIZERAM MUITO BARULHO, E EU CREIO QUE... A GENTE SEMPRE TORCE PRO MAIS FRACO NÉ, INCLUSIVE EU TORCI PRO BEBSI.
GC: O Imparcial 01/10/2002	Sonora FACCIOLI	MAS O JOGO FOI MUITO DISPUTADO, A EQUIPE CONSEGUIU SEGURAR, SUPORTAR TODA A PRESSÃO DA EQUIPE ADVERSÁRIA.
GC: O Imparcial 01/10/2002	Foto Jornal	O BEBSI COM MUITA FORÇA, COM MUITA DETERMINAÇÃO, FEZ DOIS A UM, FEZ DOIS A DOIS AÍ A DECISÃO FOI PARA AS PENALIDADES MÁXIMAS, NO GOL AQUI DOS VESTIÁRIOS, AQUI.
GC: O Imparcial 01/10/2002	Sonora MAURO AOQUI	PORQUE HORA QUE ACABOU O JOGO TAVA TODO MUNDO EXAUSTO, NÓS AQUI DE FORA ENTÃO NOSSA SENHORA TAVA TODO MUNDO CANSADO A GENTE
GC: O Imparcial	Foto Jornal	

01/10/2002	Foto Jornal	NEM JOGOU NEM CORREU MAS TAVA TÃO NERVOSO QUE O CANSAÇO TOMOU CONTA TAMBÉM.
	Foto Jornal	QUANDO NÓS DEIXAMOS O ESTÁDIO AQUI, O PESSOAL “AE FACCIOLI, DEU BEBSI HEIM”, ENTÃO FOI INCRIVEL ASSIM AQUELA FINAL, MARCOU MUITO.
	Sonora HÉLIO	FOI UMA FESTA PRO FUTEBOL AMADOR DE PRUDENTE. E EU ACHO QUE FOI UMA DAS ÚLTIMAS PARTIDAS QUE TEVE GRANDE PÚBLICO AQUI EM PRUDENTE.
		NOSSA FESTA COMEÇOU NO DOMINGO AS DUAS DA TARDE E LEMBRO QUE ATÉ HOJE, NA SEGUNDA FEIRA, TINHA GENTE NA RUA TOMANDO CACHAÇA AINDA EU INCLUSIVE MAIS UM AMIGO ABRIMOS UMA PADARIA DE MANHÃ.
	Sonora PAULO LEÃO	
GC: Bebsi 2 (4) X 2 (2) Hinomoto	Sonora MAURO AOQUI	
GC: O Imparcial 01/10/2002		
	Sonora FACCIOLI	ESSE CAMPO AQUI FICOU COMO A CASA DO OPEC, ENTÃO EU TENHO UM CARINHO ENORME POR ESSE CAMPO, É AS VEZES QUANDO A GENTE TRABALHA A GENTE TEM CIÚME DE VER O GRAMADO, QUE AGORA ESTÁ MUITO BOM, MAS VOCÊ VÊ O GRAMADO UM POUQUINHO MACHUCADO VOCÊ FICA MEIO PREOCUPADO TAL, MAS FOI DE ESTREMA IMPORTÂNCIA. A GENTE SE REUNIA ALI TODA VEZ PARA SAIR PARA OS JOGOS, A GENTE SAIA AQUI DO CAETANO PERETTI, ENTÃO A NOITE A GENTE
	Sonora HÉLIO	

<p>GC: O Imparcial 01/10/2002</p>	<p>Sonora FACCIOLI</p> <p>Foto Jornal</p>	<p>VINHA CONVERSAVA COM OS ATLETAS, ERA A NOSSA CASA NÉ, O VESTIÁRIO NA ÉPOCA ERA TODO ARREBENTADO, QUASE NÃO TINHA ENERGIA, ERA AGUA DE CANO, MAS ERA AQUI QUE A GENTE SE SENTIA PROTEGIDO, ERA AQUI QUE A GENTE BOLAVA NOSSAS ESTRATÉGIAS E GRAÇAS A DEUS DEU CERTO.</p>
<p>GC: O Imparcial 01/10/2002</p>	<p>Sonora PAULO LEÃO</p>	<p>TUDO DO OESTE PAULISTA NAQUELA ÉPOCA GIRAVA EM TORNO DO CAETANO PERETTI E DO PRUDENTÃO, ENTÃO A GENTE CHEGAVA A TREINAR NO PRUDENTÃO DE TRÊS A QUATRO VEZES E AQUI DE TRÊS, QUATRO VEZES, ENTÃO O ESTÁDIO AQUI FOI MUITO IMPORTANTE PARA NÓS, SÓ QUE O TREINADOR TEM QUE TENTAR, TEM QUE SABER FAZER, É ADAPTAR SEU TIME PARA CADA SITUAÇÃO, POR EXEMPLO NA "BEZINHA" A GENTE SABE QUE OS CAMPOS SÃO MENORES ENTÃO QUANDO A GENTE TINHA UM JOGO FORA A GENTE VIA A DIMENSÃO DO GRAMADO, SE O CAMPO FOSSE GRANDE PRIORIDADE PARA O PRUDENTÃO, SE O GRAMADO FOSSE MENOR JOGÁVAMOS...</p>
<p>NOS ÚLTIMOS 15 ANOS, O ESTÁDIO FOI CASA DO OPEC NO TÍTULO DE 2007, PASSOU PELA REFORMA DE 2010 E SERVIU DE PALCO PARA AS CATEGORIAS DE BASE.</p>	<p>Sonora HÉLIO</p> <p>Foto Jornal</p>	<p>TREINÁVAMOS, TREINÁVAMOS MAIS AQUI NO CAETANO PERETTI, ENTÃO ESSA DIFERENÇA DE TAMANHO DE CAMPO NOS AJUDAVA NA PREPARAÇÃO, SE VOCÊ SÓ TREINA NO CAETANO PERETTI E VAI JOGAR EM RIO PRETO POR EXEMPLO, O CAMPO ENORME, SUA EQUIPE, VOCÊ PERDE, SE VOCÊ SO TREINA NO PRUDENTÃO E VAI JOGAR EM UM CAMPO COMO O CAETANO PERETTI, SUA EQUIPE E VOCÊ PERDE, ENTÃO ACHO QUE A GENTE... O SUCESSO FOI ESSE TREINAR EM DOIS CAMPOS DE MEDIDAS DIFERENTES, MAS QUE NA ÉPOCA TINHAM O MESMO GRAMADO</p>
<p>OPEC: Oeste Paulista Esporte Clube</p>	<p>TELA</p>	<p>MUITOS JOGAVAM O AMADOR E MUITOS TINHAM O PRAZER DE JOGAR NO CAETANO PERETTI E QUANDO ELES TREINAVAM AQUI O</p>
<p>GC: O Imparcial 04/11/2007</p>	<p>Sonora MARCELO GUIMARÃES</p>	<p>QUANDO ELES TREINAVAM AQUI O</p>
<p>GC: O Imparcial 04/11/2007</p>	<p>Foto Jornal</p>	<p>QUANDO ELES TREINAVAM AQUI O</p>
<p>GC: O Imparcial 06/11/2007</p>	<p>Foto Jornal</p>	<p>QUANDO ELES TREINAVAM AQUI O</p>

<p>blog Panorama Esportivo 2010</p>		
<p>site prefeitura de Presidente Prudente 11/06/2010</p>	<p>IMAGEM FRAME</p>	
<p>BLOG PANORAMA ESPORTIVO 2010</p>	<p>Foto BLOG</p>	
<p>GC: O Imparcial 23/11/2010</p>	<p>IMAGEM FRAME</p>	
<p>TV BAND PAULISTA/ CEDIDAS</p>	<p>IMAGEM FRAME</p>	
<p>TV BAND PAULISTA/ CEDIDAS</p>	<p>Foto Jornal</p>	
<p>IMAGENS YOUTUBE</p>	<p>Sonora HOMERO</p>	
<p>IMAGENS YOUTUBE</p>	<p>VT TREINO GRÊMIO</p>	
<p>IMAGENS YOUTUBE</p>	<p>CT JD. EVERESTE</p>	
<p>site prefeitura de Presidente Prudente 01/03/2011</p>	<p>Sonora TUPÃ</p>	
<p>site prefeitura de Presidente Prudente 01/03/2011</p>		
<p>site prefeitura de Presidente Prudente 01/03/2011</p>		

NA ÉPOCA DO OPEC A GENTE PASSOU ALGUNS PERRENGUES COM ALIMENTAÇÃO, MAS DE 2010 PARA CÁ UMA ALIMENTAÇÃO EXCELENTE, EU LEMBRO QUE TINHA GENTE QUE BRIGAVA PARA PODER COMER AÍ, PARA PODER ALMOÇAR PORQUE ALIMENTAÇÃO É MUITO BOA, EDUCAÇÃO É MUITO BOA, SEGURANÇA É MUITO BOA É OBVIO QUE TINHAM AQUELES QUE CONSEGUIAM ESCAPAR, MAS TUDO BEM TRANQUILO, CONTRIBUI MUITO PARA CRESCIMENTO PROFISSIONAL DO ATLETA. AS MUDANÇAS FORAM ENORMES DE 2006, 07, 08 E 09 PARA 2010 ATÉ HOJE EM DIA, POR EXEMPLO, AUMENTARAM A ÁREA DOS VESTIÁRIOS LÁ DE TRÁS, TINHAMOS ÁREA PARA FISIOTERAPIA, TÍNHAMOS ÁGUA REFRIGERADA ALI ATRÁS, AINDA TEMOS NÉ, TEM UM GALPÃO QUE DÁ PARA FAZER TRABALHO DE FORÇA, DE ARRANCO DE EXPLOSÃO, UM GALPÃO COBERTO COM ALGUNS EQUIPAMENTOS, MELHORARAM A PINTURA A ESTRUTURA DO VESTIÁRIO DE ARBITRO, DE VISITANTE TAMBÉM, TIRARAM AS HASTES PARA MELHORAR A TRANSMISSÃO DA IMPRENSA, AS ESTES DA BANDEIRA QUE AGORA ESTÃO ATRÁS DO GOL, CONSTRUÍRAM UM OUTRO ALOJAMENTO, MAS O PRINCIPAL AGORA... NA MINHA OPINIÃO, O GRAMADO.

EU VEJO, A EVOLUÇÃO, ELA TEM QUE ACONTECER, MAS SÓ QUE TEM QUE FAVORECER TAMBÉM A POPULAÇÃO

MUITA GENTE RECLAMA QUE NÃO TEM JOGO AMADOR NO FUTEBOL DAQUI. MAS NÓS TAMBÉM ENTENDEMOS, POR EXEMPLO, TEM O TIME DO DOUTOR ROQUE QUE TREINA AQUI. TEM O TIME DO GRÊMIO PRUDENTE QUE TREINA

<p>Roque Nanci Grosso. Fundador do Presidente Prudente Futebol Clube</p>	<p>IMAGEM FRAME</p> <p>Sonora MARCELO GUIMARÃES</p> <p>Sonora NILSON</p>	<p>AQUI. ENTÃO, SE COMEÇAR A JOGAR TODO MUNDO AQUI O GRAMADO NÃO AGUENTA.</p> <p>DEPOIS QUE O CAETANO PERETTI FEZ ESSA ACOMODAÇÃO, EU ACHO QUE OS FRUTO QUE A CATEGORIA DE BASE ESTÁ COLHENDO MUITO RÁPIDO, TANTO É QUE AS EQUIPES DE SUB-15, SUB-20 E SUB-17 TÁ SEMPRE CHEGANDO.</p> <p>2012 EU ESTAVA E FRENTE DO SUB15 E O JERRY A FRENTE DO SUB17 DO GRÊMIO, E O JERRY CHEGOU A GANHAR DO SANTOS E MINHA EQUIPE GANHOU DO SÃO PAULO LÁ E O SÃO PAULO VEIO JOGAR AQUI, O LUCAS FERNANDES ERA UM DOS MENINOS QUE ESTAVA JOGANDO, O PAULO HENRIQUE QUE JOGOU NA BASE DO GRÊMIO TAMBÉM ESTÁ NO SÃO PAULO HOJE EM DIA, NA EQUIPE DO SANTOS O GABIGOL VEIO JOGAR AQUI. ENTÃO JÁ VEIO O SANTOS, SÃO PAULO, PALMEIRAS, ESPORTIVO BRASIL, O RED BULL, ENTÃO PARA BASE ERAM GRANDES JOGOS AQUI.</p> <p>VOCÊ IMAGINA UMA CRIANÇA É APAIXONADA PELO FUTEBOL QUE O SONHO DELA É SER JOGADOR DE FUTEBOL ELA PODER VIR TREINAR AQUI ELA SAI DO BAIRRO MAIS DISTANTE E NO DOMINGO ELA COLOCA A CAMISA DE SUA EQUIPE E VEM PARTICIPAR DE UM CAMPEONATO. QUANDO TEM OS JOGOS AQUI DAS CATEGORIAS DE BASE OU MESMO CAMPEONATOS ESCOLARES, SE VOCÊ OLHAR NA ARQUIBANCADA TÁ O PAI, A MÃE, A AVÓ, O TIO, A TIA TORCENDO.</p>
--	--	---

<p>GC: O Imparcial 29/12/2009</p>	<p>Sonora PAULO LEÃO</p>	<p>EU SINCERAMENTE ESPERO QUE CONTINUE ASSIM, QUE CONTINUE SENDO A CASA DO FUTEBOL AMADOR.</p>
<p>GC: O Imparcial 13/10/2012</p>	<p>Sonora SOUZINHA</p>	<p>HOJE ELE É UTILIZADO SÓ NAS FINAIS, DEVERIA SER REALIZADOS OS JOGOS NO DECORRER DO CAMPEONATO PRA QUE, SE PUDESSE, TAMBÉM, ESTIMULAR AS PESSOAS A COMPARECER AQUI MESMO QUE FOSSE NO AMADOR, NÃO IMPORTA, QUE TIVESSE AS ATIVIDADES, PESSOAL</p>
<p>GC: O Imparcial 13/10/2012</p>	<p>Foto Jornal Foto Jornal</p>	<p>MONTA UMA EQUIPE AMADORA, DE QUALQUER PARTE DE SEJA E DEPOIS TEM QUE JOGAR EM UM CAMPO AÍ SEM TOTAIS</p>
<p>YOUTUBE PAULISTA 2012 SUB17 – GRÊMIO PRUDENTE X SANTOS</p>	<p>Sonora MARCELO GUIMARÃES</p>	<p>CONDIÇÕES SEM BANHEIRO, SEM O VESTIÁRIO EM CONDIÇÕES ADEQUADAS. ENTÃO É POR ISSO QUE ESSE CAMPO DEVEIA SER</p>
<p>YOUTUBE PAULISTA 2012 SUB17 – GRÊMIO PRUDENTE X SÃO PAULO</p>	<p>Foto Jornal</p>	<p>MANTIDO E PRESERVADO PRA ESSE FUTEBOL AMADOR E, E... LEVAR ADIANTE PORQUE O</p>
<p>YOUTUBE PAULISTA 2012 SUB17 – GRÊMIO PRUDENTE X SANTOS</p>	<p>IMAGENS YOUTUBE</p>	<p>FUTEBOL AMADOR NÃO VAI MORRER NUNCA.</p>
<p>GC: O Imparcial 28/10/2012</p>	<p>IMAGENS YOUTUBE</p>	<p>O CAETANO PERETTI, DO JEITO QUE TÁ, ESTÁ MUITO BOM. SÓ PRECISAMOS MAIS, É... DAR MAIS ESPAÇO PARA OS TIMES AMADOR JOGAR AQUI.</p>
<p></p>	<p>IMAGENS YOUTUBE</p>	<p></p>
<p></p>	<p>Foto Jornal</p>	<p>EU ACREDITO QUE O CAETANO PERETTI VEIO PRA FICAR E ESPERAMOS QUE ELE PERMANEÇA POR MUITO TEMPO.</p>
<p></p>	<p>Sonora TUPÃ</p>	<p>VER O CAETANO PERETTI AINDA SER USADO POR UMA EQUIPE PROFISSIONAL, SEJA ELA QUAL FOR A EQUIPE DE PRESIDENTE PRUDENTE.</p>
<p></p>	<p></p>	<p>É UMA COISA QUE NÃO PODE</p>

<p>Futuro...</p>	<p>TELA</p> <p>Sonora MARCELO GUIMARÃES</p> <p>Sonora ESPANHOL</p> <p>Sonora PAULO LEÃO</p> <p>Sonora DAVID BARBOSA</p>	<p>ACABAR E CONTINUA COM NOSSOS FILHOS E COM NOSSOS NETOS, ISSO NÃO VAI ACABAR NUNCA.</p> <p>ISSO AQUI É UM PATRIMÔNIO PÚBLICO, E MUITO MAIS DO QUE UM PATRIMÔNIO, ISSO É UMA HISTÓRIA DE UMA CIDADE.</p> <p>EU PENSO QUE ELE CONTINUE SENDO O QUE É, ABRIGANDO BONS JOGOS, SENDO TEMPLO DO FUTEBOL AMADOR DE PRESIDENTE PRUDENTE, E QUE AS ADMINISTRAÇÕES MUNICIPAIS QUE VIEREM SEMPRE OLHEM PARA ESSE ESPAÇO AQUI PARA ESSA PRAÇA ESPORTIVA COM MUITO CARINHO.</p> <p>CONTRIBUIU MUITO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PRÓPRIO FUTEBOL PRUDENTINO, DA PROCURA PELO FUTEBOL DE BASE E PRINCIPALMENTE O FUTEBOL AMADOR, INCLUSIVE AQUI SÃO DISPUTADAS AS FINAIS, ENTÃO TODO MUNDO QUER CHEGAR PARA JOGAR AQUI.</p> <p>MAIS ACOMODAÇÃO E UMA SÉRIE DE COISAS QUE INCENTIVA A PRÁTICA DO FUTEBOL AMADOR, QUE É DAÍ QUE SAI O BOM JOGADOR, O BOM ATLETA.</p> <p>DIFICILMENTE VOCÊ VÊ CAMPO NO ESTADO DE SÃO PAULO AMADOR DO TIPO DO CAETANO PERETTI.</p> <p>SE NÃO FOSSE O CAETANO PERETTI NÃO TERIA AS CATEGORIAS DE BASE, TEM MUITOS TÃO TENTANDO SE FAZER</p>
------------------	--	---

<p>E os parabéns ao cinquentão são merecidos?</p>	<p>Sonora SOUZINHA</p> <p>Sonora BETO BENITES</p> <p>Sonora TUPÃ</p> <p>Sonora HOMERO</p> <p>TELA</p> <p>Sonora MARCELO GUIMARÃES</p> <p>Sonora JOÃO COLA</p>	<p>ESSA CATEGORIA AQUI, QUE NÃO VIROU UMA REALIDADE AINDA EM PRUDENTE, POR QUE NÃO TEM AQUELE APOIO DO COMÉRCIO TOTAL, POR QUE É DURO VOCÊ MONTAR UMA ESTRUTURA SEM CONTRIBUIÇÃO, SEM PATROCÍNIOS ENTÃO FICA DIFÍCIL TAMBÉM.</p> <p>A CONTRIBUIÇÃO DO CAETANO É A PRÓPRIA HISTÓRIA DO CAETANO, TODO MUNDO QUER JOGAR NO CAETANO PERETTI, SEJA A BASE, SEJA O AMADOR, SEJA AMISTOSO, É O CAETANO PERETTI.</p> <p>ELE VEIO PROPORCIONAR AOS AMANTES DO FUTEBOL NÉ, GRANDES MOMENTOS, INCENTIVO A VOCÊ DE REPENTE COMEÇAR AQUI PENSANDO NUM FUTURO MELHOR.</p> <p>É UM ESTÁDIO QUE OFERECE CONDIÇÕES PROPÍCIAS A PRÁTICA DO FUTEBOL ELE TEM ESSAS CARACTERÍSTICAS TANTO É QUE COMPETIÇÕES IMPORTANTES PASSARAM POR AQUI, TUDO ISSO REPRESENTAM ELEMENTOS QUE SOLIDIFICAM ESSA IDEIA DA IMPORTÂNCIA DO CAETANO PERETTI PRO FUTEBOL EM PRUDENTE. AQUI SE BRIGA AQUI SE BRINCA AQUI SE FORMAM AMIZADES</p> <p>A REFERÊNCIA DO FUTEBOL AMADOR DE PRESIDENTE PRUDENTE É O ESTÁDIO MUNICIPAL.</p> <p>O ESTÁDIO MUNICIPAL CAETANO PERETTI FAZ PARTE DA HISTÓRIA DO FUTEBOL AMADOR.</p> <p>TUDO ACONTECE AQUI NO CAETANO PERETTI. EU POSSO</p>
---	--	---

	Sonora SOUZINHA	DIZER COM TODA SIMPLICIDADE QUE EU FIZ PARTE DESSA HISTÓRIA E ISSO É A MAIOR GRATIDÃO QUE O SER HUMANO PODE TER, É TUDO ISSO ESTAR ACONTECENDO HOJE E VOCÊ PODER FAZER PARTE DISSO.
	Sonora ELÍSIO	ESTA FITA SERÁ GUARDADA POR TODO SEMPRE E NÓS SUGERIMOS A AQUELES QUE ESTIVEREM DE POSSE DELA, QUE DEPOIS POSSAM PASSAR A UM DISCO, GRAVANDO PARA QUE POSSAM OUVI-LA ETERNAMENTE.
	Sonora MAURO AOQUI	
	Sonora DAVID BARBOSA	
	Sonora HOMERO	

<p>produção, imagens, roteiro e edição ABRAÃO WYLLAMS FRANCISCO ALVES GUILHERME GALLEGO PAULO TAROCO</p> <p>reportagem ABRAÃO WYLLAMS PAULO TAROCO</p> <p>imagens aéreas FÁBIO FIGUEIRINHA</p> <p>Sonorização ABRAÃO WYLLAMS PAULO TAROCO</p> <p>trilha BELLISIMO BUBBLE WALK CATACLYSMIC MONTEN CORE ELEGY EMOTION LOVE THEME ETHERIAL CHOIN ASCENDS</p>	<p>Sonora TUPÃ</p> <p>Sonora JOAQUIM</p> <p>Sonora FACCIOLI</p> <p>Sonora BETO BENITES</p> <p>LOCUÇÃO DE RÁDIO</p>	
--	---	--

<p>OVERCOME PIANO SONATA NO.14 IN C SHARP MINOR, OP. 27, NO. 2, "MOONLIGHT" – ADAGIO SOSTENUT PIANO SONATA NO. 8 IN C MINOR, OP. 13, 'PATHETIQUE' – ADAGIO CANTABILE REALIZATION RESOLUTION ROMANTIC HERO STALE MATE TRIESTE WEDDING INVITATION</p> <p>projeto gráfico JÚLIO DOURADO</p> <p>edição de imagens e pós- produção ANA CAROLINE NEZI CARLOS SHIROSAWA</p> <p>direção ROBERTO MANCUZO JÚNIOR THAISA BACCO</p> <p>AGRADECIMENTOS: ADÍLSON RÉGIS SILGUEIRO ALISSON NEGRINI ALYSSON VINÍCIUS ANTÔNIA BARÃO PEREZ "TONICA" APARECIDA BARÃO PEREZ ARLETE APARECIDA RODRIGUES MALAQUIAS ATILA JORGE DO CARMO CLAUDETE VIEIRA CLAUDINEI QUIRINO DA SILVA EVERALDO CARLOS MALAQUIAS FAMÍLIA PERETTI DE PRESIDENTE PRUDENTE FUNCIONÁRIOS DO MUSEU E ARQUIVO HISTÓRICO PREFEITO ANTONIO SANDOVAL NETTO FUNCIONÁRIOS DA PREFEITURA DE PRESIDENTE PRUDENTE</p>		
--	--	--

<p>FUNCIÓNÁRIOS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES DE PRESIDENTE PRUDENTE GONÇALO NEVES JONÁS FERREIRA DA SILVA JOSÉ CLÓVIS BARBOSA DA SILVA LAURICIO SENA LAURO JOSÉ DA CRUZ FILHO LÁZARO CARDOSO DE OLIVEIRA LUIS CARLOS "BAIANO" MARIA HELENA VIDEIRA MÁRIO HIGINO VIDEIRA MAURO APARECIDO MACEDO LIRA NEUSA BENITES SUELEN ELIZIA VALÉRIA MIÓLA ZILDA SILVESTRE</p> <p>VIDEOGRAFISMO ANTES DO GOLE</p> <p>FACOPP UNOESTE</p>		
---	--	--

APÊNDICE G
TERMO DE CESSÃO DE USO DE IMAGEM, NOME, SOM

CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS AUTORAIS COM AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, NOME, SOM DE VOZ

Por meio deste instrumento, cedo, gratuita e expressamente, de forma irrevogável, integral, definitiva e por tempo indeterminado, em todo o território nacional, o conteúdo do arquivo das gravações que participei, incluindo os direitos de reprodução parcial e/ou integral, de edição, de publicação, de adaptação, de transformação, de tradução, de licenciamento, de cessão, de distribuição para ou por terceiros, de exploração educacional, comercial ou institucional, de distribuição via cabo, fibra ótica, satélite, internet, ondas ou qualquer outra forma de comunicação, de concessão para representação, recitação, declaração, execução musicalizada, radiodifusão sonora ou televisiva e incluindo-se o uso na internet, em conformidade com a Lei nº 9.610, de 19/02/98.

Autorizo também, gratuitamente, a utilização da minha imagem – fixa ou em movimento, do meu nome e do som da minha voz, como forma de garantir a plenitude da presente cessão, transmitidas ou reproduzidas pelo documentário sobre o Estádio Caetano Peretti, pelos alunos ABRAAO WYLLAMS ALVES DE FARIAS (6221401399), FRANCISCO ALVES RODRIGUES DA SILVA (6221401470), GUILHERME ANTONIO ARECO GALLEG0 (6221401593) e PAULO CESAR TAROCO TARIFA (6221401410) da Faculdade de Comunicação Social “Jornalista Roberto Marinho” de Presidente Prudente (Facopp/Unoeste), que determinará a forma de exteriorização, sua apresentação, produção visual, sistema de reprodução, formato e demais aspectos técnicos, artísticos e que entender necessários, ficando, desde já, expressamente autorizado a sub-rogar total ou parcialmente os direitos patrimoniais ora cedidos a terceiros.

Presidente Prudente, _____ de _____ de 2018.

ASSINATURA DO CEDENTE

Nome:
Endereço:
Cidade:
RG N°:
CPF N°:
Telefone para contato:

ANEXO

ANEXO A
TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS

ESSE DVD CONTÉM AS TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS DE TODAS AS FONTES QUE PARTICIPARAM DO VIDEODOCUMENTÁRIO “ANTES DO GOLE”